**ANA BEATRIZ SIMÕES PEREIRA**

# PROMOVER A INCLUSÃO ATRAVÉS DE UMA PEDAGOGIA DIFERENCIADA CENTRADA NA COOPERAÇÃO

**Trabalho de Projecto apresentado na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias para a obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação: Educação Especial - Domínio Cognitivo e Motor**

**Orientadora: Professora Doutora Isabel Rodrigues Sanches da Fonseca**

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias**

**Instituto de Educação**

**Lisboa**

**2011**

## Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus queridos filhos João Marto e Pedro Pereira a quem nem sempre dediquei a atenção merecida e estiveram incondicionalmente ao meu lado.

## Agradecimentos

Um relatório de mestrado é o resultado de um percurso longo e tumultuoso, que nos deixa fortalecidos no fim da caminhada, mas que muitas vezes nos fustiga com ventos de desânimo, e outras nos brinda com a alegria das pequenas etapas conquistadas. Agradeço a todos os familiares e amigos que ao longo do caminho de formação me apoiaram e ajudaram:

- à professora doutora Isabel Sanches sempre disponível na sua orientação, a insuflar optimismo e cujo olhar crítico ajudou na elaboração e aperfeiçoamento da presente obra;
- à professora titular da turma onde se realizou a intervenção, pela disponibilidade com que me recebeu e colaborou;
- à minha mãe que me foi dando palavras de conforto e à minha tia Ana Costa Pereira pela ajuda na retroversão;
- às colegas de mestrado Ana Ferreira e Beatriz Jacó que também dedicaram os últimos dois anos à sua formação pessoal e com quem partilhei a caminhada;
- Aos amigos Ana Paula, Ana Rosa, Daniela, Gabriel Pires e Manuela Ferreira cuja colaboração foi inestimável;
- Por fim ao meu sobrinho Ivo Pereira que me assessorou durante muitas horas na montagem e organização informática deste projecto, cúmplice amigo das minhas ansiedades e que com a sua tranquilidade me fez acreditar que conseguia quando tudo parecia incerto.

E a todos que directa ou indirectamente me ajudaram e não nomeio neste espaço, os meus agradecimentos.

# Resumo

Este relatório é o resultado de um projecto de investigação – acção, desenvolvido no contexto da sala de aula de uma escola do primeiro ciclo, que teve início em Fevereiro e terminou em Junho de dois mil e dez. Tivemos como objecto substantivo actuar e reflectir sobre o ambiente global dentro da sala de aula, as estratégias de diferenciação centradas no currículo e as formas de cooperação entre professores. O relatório que se apresenta, alicerçado na parceria entre professor do ensino regular de uma turma do 1º ano e a professora de educação especial, teve como ponto de partida as necessidades educativas de um aluno com Atraso Global de Desenvolvimento - AGD. Em termos de metodologia utilizámos técnicas qualitativas de recolha de informação. Desenvolvemos pesquisa documental, com consulta de documentos estruturantes da orientação pedagógica do Agrupamento e do processo de um aluno, considerado com Necessidades Educativas Especiais - NEE. Aplicámos dois testes sociométricos ao grupo/turma, fizemos duas entrevistas formais e uma informal à professora titular de turma e duas observações naturalistas à turma em período de aula. Para a caracterização inicial e avaliação da evolução do aluno, relativamente às áreas de desenvolvimento, aplicámos a lista de comportamentos Portage, no início e no fim da intervenção, e recolhemos informação relevante junto da sua tutora. O tratamento dos dados permitiu-nos objectivar a situação problemática ao nível das práticas de inclusão:

- as estratégias de apoio utilizadas na modalidade de Educação Especial que consistem em retirar da classe por determinados períodos os alunos a atender;
- o clima de sala de aula, onde é utilizado o ensino tradicional, centrado no professor e no método expositivo, que afasta das interacções e das aprendizagens, os alunos considerados com Necessidades Educativas Especiais.

Este projecto de investigação – acção, através de uma dinâmica em espiral de planificação, acção, avaliação, reflexão e acção, promoveu uma dinâmica de parceria entre o professor de educação especial e o professor do ensino regular, a diferenciação pedagógica inclusiva na sala de aula e aproximou as práticas da educação especial do terreno da inclusão, activando as aprendizagens e as relações entre alunos.

**Palavras – chave**

Investigação-acção, educação inclusiva, diferenciação pedagógica inclusiva, cooperação entre professores.

## Abstract

**Promoting inclusion by means of a differentiated pedagogy centered on cooperation.**

This report is the result of an action - project research developed in the context a classroom in a primary school, during the period between February and June of the current year (2010). This action - investigation process aimed at acting and reflecting on the global atmosphere within the classroom as well as on the curriculum centered differentiation strategies and the forms of cooperation among teachers. The present report, based on partnership between a Regular School Teacher of a first grade class and the Special Education Teacher, was focused on the educational needs of a student with Global Developmental Delay (AGD). As methodology we used qualitative techniques of gathering information; we developed desk, document supported research by means of documents aiming to structure a pedagogical tutoring of the Association of Schools and the profile of a student considered with Special Educational Needs (SEN). We have applied two psycometric tests to the class and conducted both two formal and an informal interviews to the Class Tutor. We also developed two temperament based observations to the class in classroom context. For the initial characterization and evaluation of the student's evolution concerning the areas of development, we applied the list of behaviors Portage, at the beginning and the end of the intervention, and collected relevant information from their Tutor.

The processing of data allowed us to objectify the problematic situation as far as (social) inclusion practices are concerned namely:

- supporting strategies used in Special Education which consist of withdrawing from the class, for a certain amount of time, the student to be analyzed;
- the classroom atmosphere within a class where education is administered in a traditional way that is, teacher centered and based on expository method and which excludes from interaction and the process of learning the students considered with Special Educational Needs. This action-project promoted a dynamic partnership between the Special Education Teacher and the Regular Education Teacher as well as inclusive pedagogical differentiation in the classroom by using a dynamic spiral of planning, evaluation, reflection and action. The same way it approached the practices of Special Education to the inclusion field/ domain thus enabling the learning and relationships between students.


**Key Words –** Action-research, inclusive education, inclusive pedagogical differentiation, cooperation between teachers.

## Abreviaturas

AC – Actividades curriculares

Actívid. – Actividades

AEC – Actividades de enriquecimento curricular

AE – Apoio ao estudo

AFD – Actividades físicas e desportivas

AGD – Atraso global de desenvolvimento

Arm. - Armário

Coment. – Comentários

Compet. - Competências

EE – Educação especial

Envolv. - Envolvimento

Ex. - Exemplo

ING – Inglês

IP – Intervenção precoce

LCPP – Lista de comportamentos do programa Portage

ME - Ministério da Educação

MUS - Música

NEE – Necessidades educativas especiais

Observ. - Observações

PAAA – Plano anual de actividades do agrupamento

PAA – Plano anual de actividades

PCA – Plano curricular de agrupamento

PEI – Programa educativo individual

PP – Programa Portage

Prof. EE – Professora de Educação especial

Prof. titular – Professora titular de turma

RTP – Relatório técnico pedagógico

Seg. – Segundos

Unid. - Unidades

# Índice

*Introdução* ... *1*

*1. Enquadramento teórico* ... *3*

1.1. Educação inclusiva ... 3

1.1.1. Diferenciação pedagógica inclusiva ... 6

1.1.2. Cooperação entre professores ... 7

1.2. Atraso global de desenvolvimento ... 9

1.2.1 Componente médica e psicológica ... 9

1.2.2. Diagnóstico ... 10

1.2.3. Sinais de alarme ... 11

1.2.4 Intervenção educativa ... 12

*2. Enquadramento metodológico* ... *14*

2.1. Caracterização do Projecto ... 14

2.2. Problemática e questão de partida ... 15

2.3. Objectivos Gerais do trabalho ... 17

2.4.Técnicas e instrumentos de recolha de dados ... 17

2.4.1. Pesquisa documental ... 17

2.4.2. Teste sociométrico ... 19

2.4.3 Entrevista ... 19

2.4.4. Observação naturalista ... 20

2.4.5. Lista de Registo de Comportamentos do Programa Portage ... 21

2.4.6. Inquérito ... 22

2.5. Procedimentos para recolha e análise dos dados ... 23

2.5.1. Análise documental ... 23

2.5.2. Teste sociométrico ... 24

2.5.3. Entrevista ... 25

2.5.4. Observação naturalista ... 25

2.5.5. Lista de Registo de Comportamentos do Programa Portage ... 26

2.5.6. Inquérito ... 27

*3. Caracterização da situação inicial em que se interveio e dos contextos em que a mesma se insere* ... *29*

3.1. O grupo turma ... 29

3.1.1 Caracterização estrutural ... 29

3.1.2 Caracterização dinâmica ... 29

3.1.3 Casos específicos do grupo turma ..... 31
3.1.3.1 História compreensiva do aluno A2 ..... 31
3.1.3.2 Caracterização do percurso escolar ..... 32
3.1.3.3. Nível actual de competências ..... 32
3.2 Contexto escolar ..... 34
3.2.1 Espaço físico e logístico ..... 34
3.2.2. Recursos humanos ..... 35
3.2.3. Dinâmica educativa ..... 36
3.2.4. Preocupações explícitas para dinamização de uma escola de sucesso para todos e com todos ..... 38
*4. Plano de Acção* ..... *40*
4.1. Pressupostos teóricos ..... 40
4.2. Planificação, realização e avaliação da Intervenção ..... 42
4.2.1 Planificação Global da Intervenção ..... 43
4.2.2. Planificação, intervenção, avaliação e reflexão a curto prazo ..... 57
4.2.2.1. A nível do grupo e do aluno com AGD ..... 58
4.2.2.2. A nível do contexto escolar ..... 101
4.2.2.3.A nível da família ..... 103
4.3. Avaliação global ..... 104
4.3.1. A nível do grupo turma e do aluno "caso" ..... 104
4.3.2. A nível do contexto escolar ..... 110
4.3.3. A nível da família ..... 110
4.3.4. A nível do processo ..... 111
*Reflexões conclusivas* ..... *113*
*Referências bibliográficas* ..... *117*
*Apêndices* ..... *121*
*Anexos* ..... *146*

# Índice de Quadros

Quadro 1 - Horário semanal da turma de 1º ano ..... 35
Quadro 2 - Agenda semanal da intervenção e do trabalho em parceria ..... 43
Quadro 3 - Planificação Global da Intervenção ..... 45
Quadro 4 - Eventos/reuniões em que participámos ..... 103
Quadro 5- Visão global da data de aquisição das competências colaborativas ..... 107
Quadro 6 - Aquisição de comportamentos/áreas de desenvolvimento ..... 108

# Índice de Apêndices

Apêndice 1 - Materiais pedagógico-didácticos – 10/11 Fevereiro ..... I
Apêndice 2 - Materiais pedagógico-didácticos – 18 Fevereiro ..... IV
Apêndice 3 - Materiais pedagógico-didácticos – 10/11Março ..... V
Apêndice 4 - Materiais pedagógico-didácticos – 17/18Março ..... VI
Apêndice 5 - Materiais pedagógico-didácticos – 24/25 Março ..... VII
Apêndice 6 - Materiais pedagógico-didácticos – 21/22 Abril ..... IX
Apêndice 7 - Materiais pedagógico-didácticos – 28/29 Abril ..... X
Apêndice 8 - Materiais pedagógico-didácticos – 6 Maio ..... XI
Apêndice 9 - Materiais pedagógico-didácticos – 19 Maio ..... XIII
Apêndice 10 - Grelhas de registo de avaliação - 3/4 Fevereiro ..... XV
Apêndice 11 - Grelhas de registo de avaliação - 10/11 Fevereiro ..... XVI
Apêndice 12 - Grelhas de registo de avaliação - 18 Fevereiro ..... XVII
Apêndice 13 - Grelhas de registo de avaliação - 24/25 Fevereiro ..... XVIII
Apêndice 14 - Grelhas de registo de avaliação - 10/11 Março ..... XIX
Apêndice 15 - Grelhas de registo de avaliação - 17/18 Março ..... XX
Apêndice 16 - Grelhas de registo de avaliação - 24/25 Março ..... XXI
Apêndice 17 - Grelhas de registo de avaliação - 14/15 Abril ..... XXII
Apêndice 18 - Grelhas de registo de avaliação - 21/22 Abril ..... XXIII
Apêndice 19 - Grelhas de registo de avaliação - 28/29 Abril ..... XXIV
Apêndice 20 - Grelhas de registo de avaliação - 6 Maio ..... XXV
Apêndice 21 - Grelhas de registo de avaliação - 19 Maio ..... XXVI
Apêndice 22 – Fichas de avaliação referente ao alunoA2 ..... XXVII

Apêndice 23 – Avaliação dos objectivos em contexto familiar – 2ºPeríodo ..... XXVIII
Apêndice 24 - Avaliação dos objectivos em contexto familiar – 3ºPeríodo ..... XXIX
Apêndice 25 - Inquérito ao corpo docente ..... XXX
Apêndice 26 - Grelha de quantificação das respostas ao inquérito ..... XXXII
Apêndice 27 – Grelha de análise de conteúdo das perguntas abertas ..... XXXIII
Apêndice 28 - Docente A ..... XXXIV
Apêndice 29 - Docente B ..... XXXV
Apêndice 30 - Docente C ..... XXXVI
Apêndice 31 - Docente D ..... XXXVII
Apêndice 32 – Inquérito à encarregada de educação do aluno A2 ..... XXXVIII
Apêndice 33 - Lista de alunos codificada ..... XXXIX
Apêndice 34 - Teste sociométrico ..... XL
Apêndice 35 - Matriz das escolhas (1ª aplicação) ..... XLI
Apêndice 36 - Matriz das rejeições (1ª aplicação) ..... XLII
Apêndice 37 - Matriz das escolhas (2ª aplicação) ..... XLIII
Apêndice 38 - Matriz das rejeições (2ª aplicação) ..... XLIV
Apêndice 39 – Guião da 1ª entrevista ..... XLV
Apêndice 40 - Protocolo da 1ª entrevista ..... XLVII
Apêndice 41 - Análise do protocolo da 1ª entrevista ..... LII
Apêndice 42 – Análise protocolo/Casos emergentes - 1ª entrevista ..... LVI
Apêndice 43 – Análise protocolo/ professora – 1ª entrevista ..... LVIII
Apêndice 44 - Guião da 2ª Entrevista ..... LIX
Apêndice 45 - Protocolo da 2ª entrevista ..... LXI
Apêndice 46 - Análise do protocolo da 2º entrevista ..... LXIII
Apêndice 47 – 1ª observação naturalista - Planta da sala ..... LXV
Apêndice 48 – Protocolo da 1ª observação naturalista ..... LXVI
Apêndice 49 – Análise do protocolo da 1ª observação ..... LXXIII
Apêndice 50 – 2ª Análise do protocolo da 1ª observação naturalista ..... LXXX
Apêndice 51 – 2ª Observação naturalista – planta da sala ..... LXXXVII
Apêndice 52 – Protocolo da 2ª observação naturalista ..... LXXXVIII
Apêndice 53 – Análise do protocolo da 2ª observação naturalista ..... XCIII
Apêndice 54 – 2ª análise do protocolo da 2ª observação ..... CI
Apêndice 55 – Lista de Comportamentos Guia Portage 1ª Aplicação ..... CVIII
Apêndice 56 – Lista de Comportamentos Guia Portage 2ª Aplicação ..... CXXIV

Apêndice 57 – Quadro global de competências ..... CXL
Apêndice 58 - Lista de comportamentos adquiridos ..... CXLV

## Índice de Anexos

Anexo 1 - PAA ..... I
Anexo 2 - Relatório Técnico-Pedagógico ..... VIII
Anexo 3 - Relatório da Psicóloga ..... XIV
Anexo 4 - Relatório do centro de saúde ..... XV
Anexo 5 - Checklist/ CIF da Pediatra ..... XVI
Anexo 6 – Avaliação do 1º Período ..... XVIII
Anexo 7 – Avaliação do 2º Período ..... XIX
Anexo 8 – Avaliação do 3º Período ..... XX
Anexo 9 – Acta de final do 1º Período ..... XXI
Anexo 10 – Acta de reunião ordinária do 2º Período ..... XXIII
Anexo 11 – Acta de reunião de avaliação do 2º Período ..... XXIV
Anexo 12 – Acta da reunião ordinária do 3º Período ..... XXVI
Anexo 13 – Acta da reunião de avaliação do 3º Período ..... XXVII
Anexo 14 – Declarações oficiais ..... XXIX

# Introdução

O presente relatório do Trabalho de Projecto consubstancia o trabalho final do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor, da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

A temática seleccionada justificou-se pela necessidade de dar resposta adequada e inclusiva a um número significativo de alunos considerados com NEE, que fazem a sua escolaridade no ensino regular e pela importância que a colaboração entre professores assume no quadro da educação inclusiva, rompendo com o "eterno" isolamento nas práticas dos professores. Como explicita Sanches e Teodoro:

> Há uma longa tradição de isolamento dos professores: é o professor, a sua sala de aula e os seus alunos. Partilhar este espaço com outrem tem-se mostrado difícil para o professor da classe e também para o professor de apoio educativo, desculpando-se mutuamente pela não colaboração efectiva, quando confrontados com esse facto. A educação inclusiva preconiza que os recursos (humanos e materiais) a ser disponibilizados aos alunos, individualmente, sejam postos ao serviço da classe e do professor da classe, num diálogo permanente de cooperação gerador de uma dinâmica diferente na gestão da sala de aula (2007, p.127).

Na nossa prática diária vivemos a tendência ao isolamento, comum à profissão docente, e a tendência de separar e reabilitar, da tradição na educação especial. Durante anos, o atendimento aos deficientes foi domiciliário, em instituições/asilos ou hospitais. Em 1978, o relatório Warnock Report veio deslocar o enfoque médico nas deficiências dos alunos, para um enfoque na aprendizagem escolar e no acesso ao currículo. No início dos anos noventa, a Declaração de Salamanca (1994) avançou com novas concepções sobre a educação de alunos considerados com NEE, defendeu a escola inclusiva e apelou aos governos que aceitassem todas as crianças e jovens no ensino regular.

Um olhar actual sobre as necessidades educativas especiais, apresenta novas abordagens relacionadas com o ensino e a aprendizagem, para a promoção de uma escola verdadeiramente equitativa, justa e democrática. As escolas inclusivas acolhem todos os alunos, qualquer que seja a sua dificuldade. Nesta linha de pensamento, o ensino/aprendizagem deve desenvolver-se com base na experimentação criativa, na selecção diferenciada de estratégias, pensadas com a preocupação de incluir todos os alunos, e centrar-se nas actividades de sala de aula que promovam a experimentação, o aprender fazendo e o envolvimento activo. O professor de Educação especial não pode e não deve actuar sozinho, retirando a criança considerada com necessidades especiais da sala, impedindo com esta

prática a sua inclusão no grupo turma, o acesso ao currículo, a aprendizagem por modelagem e contribuindo implicitamente para perpetuar a desvantagem destes alunos e o «status quo» institucional. Sobre o assunto Porter afirma que "uma escola que encaminhe todos os alunos com problemas de aprendizagem e com deficiência, para uma estrutura de educação especial limita a sua capacidade de se constituir como uma unidade holística, capaz de atender todos os alunos" (1986, cit. por Porter, 1997, p. 38). Estando de acordo com o autor, desejámos com a metodologia de investigação-acção inerente ao projecto, ter contribuído para modificar as práticas na sala de aula e na escola, promovendo uma atitude profissional de questionamento, investigação e colaboração. Questionámos o porquê dos alunos saírem da sala de aula, propondo o apoio em contexto grupo/turma, implementámos estratégias de diferenciação positiva, através de situações de aprendizagem baseadas em actividades e em trabalho cooperativo, e promovemos um trabalho em parceria com a professora titular de turma, numa dinâmica de colaboração dentro da sala de aula. A cooperação entre professores situou-se em dois planos:

- ao nível da intervenção em sala de aula, através de uma dinâmica caracterizada pela horizontalidade relacional, em que se coordenaram acções para promover as aprendizagens de todos os alunos;
- ao nível da planificação, avaliação, reflexão, através de reuniões semanais previstas na planificação inicial.

A intervenção no contexto escolar passou pela participação em reuniões de docentes e colaboração em eventos previstos no Plano Anual de Actividades - PAA. Ao nível do contexto familiar desenvolvemos uma actuação articulada com a tutora do aluno.

Em síntese, a nossa actuação nos vários contextos, num quadro de cooperação com o professor do ensino regular, como factor de inclusão, promoveu mudanças qualitativas na dinâmica de aprendizagem de todos os alunos, promoveu a diferenciação pedagógica inclusiva e aproximou as práticas da educação especial do terreno da inclusão. A nossa intervenção resultou na inclusão educativa de um aluno com Atraso Global de Desenvolvimento – AGD - num 1º ano de escolaridade.

# 1. Enquadramento teórico

> Estar incluído é muito mais do que uma presença física: é um sentimento e uma prática mútua de presença entre a escola e a criança, isto é, o jovem sentir que pertence à escola e a escola sentir que é responsável por ele (Rodrigues, 2003).

## *1.1. Educação inclusiva*

A partir da segunda metade do século XX a escola como instituição foi confrontada com mudanças radicais no que diz respeito ao acesso e frequência escolar. A abertura da escola em todos os níveis de ensino principalmente no ensino básico, sem que os currículos, os percursos educativos e a forma de organização se alterassem, levou ao aparecimento de novas problemáticas relacionadas com a democratização. Se inicialmente o conceito de inclusão estava relacionado com respostas a alunos considerados com necessidades educativas especiais – NEE, actualmente é uma necessidade para atender públicos tão diversos e divergentes que compõem a população escolar. Com efeito assistimos a um debate em torno do papel da escola na exclusão de um grande número de alunos, ou porque representam culturas "marginais" a quem a escola não motiva ou porque são portadores de défices individuais. Como avança Rodrigues (2003) a escola tem sido uma fonte de exclusão para muitos alunos rotulados de desmotivados, indisciplinados ou com falta de inteligência, mas que na realidade apresentam valores, ritmos e interesses que não se identificam com os veiculados pela escola. E se é verdade que, como afirma o autor, a diferenciação é uma preocupação há muito presente no nosso sistema educativo, isso não quer dizer necessariamente inclusão. Na verdade, as práticas pedagógicas de diferenciação carregam em si uma perspectiva de exclusão: os currículos alternativos, as turmas especiais, os apoios fora da sala de aula.

Actualmente a exclusão é um problema social e económico global, porque como concluíram Ainscow e Ferreira (2003) as pessoas que viveram experiências de exclusão educativa no passado encontram mais tarde, menos oportunidades de inserção social e têm mais possibilidades de viver situações de discriminação e pobreza.

Tendo em vista reverter os fenómenos de pobreza e exclusão social emergentes, as ofertas educativas precisam de se diversificar e responder às necessidades específicas de cada aluno. Rodrigues (2003) reconhece que desenvolver uma educação inclusiva é tarefa complexa, numa escola com currículos "imutáveis" com dificuldade em lidar com as diferenças e sem o apoio das famílias para as práticas inovadoras, porque preferem ofertas mais conservadoras. Para este autor a escola continua a investir na contratação de técnicos especializados que

tratam os problemas dos alunos difíceis fora da sala de aula, não investindo em recursos a favor da inclusão. Para promover a educação inclusiva propõe uma ruptura com a escola tradicional, com o desenvolvimento curricular único, com o conceito de aluno-padrão estandardizado, com a aprendizagem como transmissão de saber e a escola como estrutura de reprodução. Defende uma gestão pedagógica mais complexa - diferente da utilizada pelos professores e pelas escolas - que reconhece diferentes pontos de partida dos alunos, oferece percursos de aprendizagem diferenciados e aceita que se atinjam patamares diferentes.

Para promover uma verdadeira educação inclusiva, as escolas precisam de alterar as suas práticas e valores. Como afirma César (2003), a escola enfrenta um desafio que passa pela implementação desde a sala de aula até ao contexto escolar mais alargado de práticas que evitem desistências e abandono. Precisa de dinamizar a tarefa complexa de fomentar as interacções sociais entre todos, nomeadamente os pares, compreender como funcionam, descobrir as suas potencialidades, "desocultar os silêncios dos que não costumam ser escutados, dando-lhes voz (César & Oliveira, 2000, cit. por César, 2003 p. 119). Esta autora sublinha a necessidade de se ouvir e respeitar a diversidade que compõe a população escolar, encarando o desenvolvimento através de uma abordagem baseada na troca entre parceiros sociais, como "um processo profundamente dialógico num duplo sentido: de mim enquanto ser que interage com outros; e de mim enquanto ser multifacetado, com identidades múltiplas que também dialogam entre si." (César, 2002, cit. por César, 2003 p. 119). Alerta para um caminho que implica esforço, empenhamento e um trabalho estreito entre os que desejam promover a mudança e os que trabalham no terreno de questionamento de hábitos antigos e enraizados através da reflexão conjunta na comunidade educativa, que ainda não está preparada para o trabalho colaborativo (César & Sousa, 2002, cit. por César, 2003).

A escola que se preocupa com todos os alunos, que gere os seus recursos e se organiza pensando nas diferenças existentes, na sua população escolar e na comunidade que serve, transforma-se numa escola inclusiva. Esta mudança estruturante transforma gradualmente a actuação e valores dos professores, permitindo uma reflexão crítica das suas práticas e melhorando as suas expectativas, em relação aos alunos com NEE, "hoje sabe-se que os problemas da educação são contextuais. Têm lugar no contexto da sala de aula, onde se verifica a influência da estrutura curricular e das estratégias pedagógicas utilizadas pelo professor na capacidade de atender eficazmente os alunos com necessidades educativas especiais" (Porter, 1997, p. 38).

Este processo interno e externo permite um olhar focado na sala de aula e nos seus actores, os alunos e o professor. Porque é aí que se desenvolve o ensino eficaz, aquele que transforma e que educa, num processo contínuo de experimentação, reflexão, actuação e dedicação. Na educação inclusiva, o aluno considerado com NEE, é olhado como alguém que tem capacidade para aprender, o objecto da sua aprendizagem tem por base as suas características, as suas necessidades, as suas motivações individuais e familiares, e o desempenho de um papel activo na sociedade. Acompanha as actividades da sala de aula, aprende com os colegas por modelagem e é um factor de aprendizagem para os seus pares, que desenvolvem valores como a tolerância, a solidariedade e a prática da cooperação. Neste contexto, os alunos são um recurso natural contribuindo com as suas experiências e conhecimentos, para a diversidade das situações de aprendizagem. Através da diferenciação curricular, da capacidade de improvisar, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada aluno e promovendo situações de aprendizagem baseadas nos interesses dos alunos, na experimentação e no fazer em colaboração, o professor promove a educação inclusiva. Tal como defendia Freinet (1976), é necessário mudar as metodologias na sala de aula, tornar a aprendizagem activa e interessante, para que o sucesso bata à porta de todos os alunos, mesmo os que à partida parecem excluídos por razões de diversa ordem. Como defende Sanches e Teodoro "se os alunos estão na escola é para fazer aprendizagens, as que forem capazes de fazer com a disponibilização de meios e métodos de que carecem porque as aprendizagens são um meio de aceder à cidadania" (2007, p. 113). Nesta linha de actuação o aluno não é da responsabilidade de outrem, não tem de sair da sala de aula porque o professor «não se lembrou dele» ou porque «não aprende nada». Neste cenário escolar todos os alunos têm potencial de aprendizagem e são respeitados na sua diferença, aprendendo «com e na turma», beneficiando de práticas de diferenciação inclusivas, promovidas por professores que conceptualmente, aceitam a heterogeneidade dos alunos como um factor de enriquecimento profissional. Actuar desta forma é fundamental quando se fala em educação inclusiva, porque implica conhecer todos os alunos, as suas diferenças, as suas dificuldades e capacidades, a sua história de vida e preparar cada lição com a preocupação de chegar a todos, dentro da sala de aula, sem receio de errar.

Como sublinha Armstrong, Armstrong e Barton (2000, cit. por César 2003, p. 122) " a educação inclusiva é um anúncio inequívoco, uma declaração pública e política e uma celebração da diferença".

### 1.1.1. Diferenciação pedagógica inclusiva

As práticas pedagógicas no contexto da sala de aula ainda não se adaptaram à realidade actual da população escolar: grupos heterogéneos de alunos a nível sociocultural, étnico e religioso. As metodologias de ensino continuam a favorecer o método expositivo centrado no professor. Leitão (2000) elenca alguns problemas que considera nucleares do sistema educativo: práticas instrucionais dirigidas a toda a classe, pouca diferenciação, pouco feedback correctivo e avaliativo, pouca ênfase nas condições sociais e afectivas que suportam a aprendizagem, ensino e aprendizagem cooperativa mínimos, ensino expositivo centrado no manual escolar.

Ora para responder à diversidade é necessário diferenciar respostas com a preocupação de incluir as diferenças. Os estudos no âmbito da diferenciação inclusiva apontam para a necessidade de seleccionar processos que possibilitem a todos os alunos o acesso ao currículo comum, através de adaptações curriculares, optimização do tempo de aprendizagem, organização estruturada da sala de aula, práticas de trabalho cooperativo e aprendizagem centrada em actividades.

Os estudos de Wang (1997) evidenciam que para aprenderem bem, os alunos têm de passar tempo a procurar aprender, pelo que devem permanecer na sala e participar o maior tempo possível no acto de aprender num contexto organizado e estruturado. Segundo esta investigadora os alunos têm de passar algum tempo a procurar aprender e os pais e educadores devem motivar as crianças a investir na aprendizagem.

Para Leitão (2000) "a aprendizagem é um acto social, um processo contextualizado fortemente ligado aos mecanismos interactivos e comunicativos do contexto social em que decorre" pelo que defende a aprendizagem cooperativa como estratégia de excelência para a inclusão de todos os alunos. Considera que a aprendizagem cooperativa favorece a melhoria dos resultados académicos e as interacções pessoais e sociais, porque os alunos ao dependerem uns dos outros para alcançarem os seus objectivos, estabelecem uma interdependência positiva entre eles.

Para Rodrigues (2003) a diferenciação curricular inclusiva tem lugar quando se encara a classe como um grupo heterogéneo, onde se procura aproveitar as diferenças dos alunos como potencial educativo e onde todos são educados em conjunto. Também defende uma gestão da aula que liberte o professor do ensino individualizado em que está sozinho com o aluno, através da dinamização de grupos de aprendizagem: grande grupo, grupos de projecto, grupos

de nível, trabalho em pares, onde os alunos partilham diversos tipos de interacção e de identidade (2006).

Como vemos, a diferenciação pedagógica inclusiva implica aceitar que a diversidade é um recurso com o qual melhoramos a nossa prática educativa e evoluímos como pessoas. Implica um olhar diferente mas «não complacente», acerca da riqueza que nos oferece ensinar cada aluno que foge à norma, por ser de uma raça, cultura ou extracto socioeconómico diferente, por se encontrar em situação de deficiência ou somente apresentar dificuldades de aprendizagem. Pressupõe conhecer os alunos para além da sala de aula, desenvolver uma atitude de permanente procura de conhecimento, para dominar as metodologias mais adequadas, através de uma acção reflexiva num processo de investigação-acção. A diferenciação pedagógica inclusiva implica acreditar no potencial de aprendizagem de cada aluno, não baixando as expectativas e investindo num ensino de qualidade como defendem Sanches e Teodoro:

> A diferenciação que inclui será a que parte da diversidade, programando e actuando em função de um grupo heterogéneo com ritmos e estilos de aprendizagem diferente. É aprender no grupo e com o grupo, em situações de verdadeira aprendizagem cooperativa, responsável e responsabilizante. É organizar o espaço e o tempo em função das actividades para as aprendizagens a realizar. É implicar os alunos na construção dos saberes a realizar. É abrir a escola a uma socialização do saber entre professores e alunos (2007, p. 117).

A filosofia subjacente dirige a atenção não para a problemática de um aluno, mas para todos os alunos, obrigando a perspectivar o conceito de sucesso escolar e de competência, numa dimensão mais abrangente e acolhedora, que valorize a cooperação entre todos os membros da comunidade escolar. É no seio da escola que se podem encontrar as respostas inclusivas, é na prática da investigação-acção-reflexão que a equipa pedagógica encontra respostas adequadas à diversidade actualmente existente. Segundo Porter (1997), esta preocupação passa por uma abordagem curricular inclusiva, ou seja um currículo comum a todos, com um ensino diversificado por níveis que garanta aos alunos, qualquer que seja o seu nível, oportunidades de se envolverem positivamente nas actividades de aprendizagem.

### 1.1.2. Cooperação entre professores

Actualmente, falar de educação inclusiva tornou-se vulgar entre a terminologia utilizada pelos actores da educação especial – EE - quer sejam professores, investigadores ou encarregados de educação. Esta mudança conceptual na abordagem das respostas a oferecer a alunos considerados com NEE, pressupõe uma alteração profunda na organização do contexto escolar, que na prática das escolas portuguesas está longe de ser alcançada, decorrente do

actual enquadramento legal, o Decreto-lei 3/2008 de 7 de Janeiro, o qual transforma o professor de EE num "técnico especializado", que actua junto de uma população escolar muito restrita e à parte.

Estamos longe das orientações de Salamanca que defendem o trabalho de equipa " é a equipa pedagógica, mais do que o professor individual, que se encarregará da educação das crianças com necessidades especiais, convidando também os pais e voluntários a desempenhar um papel activo no trabalho da escola" (1994).

Quando se fala de Educação Inclusiva é forçoso falar de equipa, no sentido em que, para se responder com adequação à diversidade, a escola tem de se organizar com base no apoio colaborativo (Porter, 1997).

O professor de EE segundo o mesmo autor, transforma-se num "professor de métodos e recursos" e actua como consultor de apoio junto do professor da classe regular, responsabilizando-se por ajudar a desenvolver estratégias e actividades que apoiam a inclusão dos alunos com necessidades especiais na classe regular (Porter, 1997). Esta perspectiva implica um trabalho colaborativo entre o docente do ensino regular e o da educação especial, em que o segundo ajuda o primeiro a encontrar as melhores alternativas para os problemas da sala de aula.

Se na perspectiva de actuação na sala de aula a cooperação é essencial, também o é na óptica de uma metodologia de formação e reflexão, no quadro da investigação-acção. Para se modificar a prática em sala de aula, se poder investir na pesquisa e experimentação com reflexão, é importante que os professores tenham tempo para se encontrarem e entreajudar-se em equipas e em partenariados, para explorarem e desenvolverem aspectos da sua prática (Ainscow, 1997). Segundo o mesmo autor, as escolas para serem inclusivas precisam de mudar a sua organização, no sentido de investir na formação e apoio aos professores, através de uma boa coordenação e cooperação que lhes dê suporte confiável para poderem improvisar "numa busca das respostas mais adequadas para os alunos das suas classes" (Ainscow, 1997, p. 24). Também para Rodrigues "é a coesão do colectivo "escola" que pode incentivar a confiança para desenvolver projectos inovadores e que permite ao professor assumir riscos" (2006). Para Leitão (2000) a cultura de escola, os seus valores, expectativas e crenças que se consolidam ao longo do tempo, o «Ethos» da escola, influencia as interacções que ocorrem dentro da sala de aula. Escolas que incentivam a colaboração entre professores, as boas relações entre colegas, o trabalho de planificação em pequenos grupos, propiciam a implementação de práticas colaborativas, porque a aprendizagem cooperativa pressupõe uma

mudança no papel do professor, quer no âmbito da sala de aula, na interacção com os alunos quer na interacção com os colegas no contexto escolar mais alargado.

## *1.2. Atraso global de desenvolvimento*

### 1.2.1 Componente médica e psicológica

O atraso global de desenvolvimento psicomotor - ADPM - é definido como um atraso significativo em vários domínios do desenvolvimento como sejam a motricidade fina e/ou grosseira, a linguagem, a cognição, as competências sociais e pessoais e as actividades da vida diária (Ferreira, 2004). Actualmente os problemas de desenvolvimento são uma das perturbações infantis mais frequentes. Segundo o mesmo autor, a prevalência aponta para um a 3% das crianças com menos de cinco anos. Assim o desenvolvimento é um componente fundamental da consulta de saúde infantil e exige atenção à evolução da criança, não se detectando numa consulta esporádica. Os pais são os actores principais deste processo que levanta dificuldades pela sua natureza mutável. Desenvolvimento é diferente de crescimento, mas os sinais por vezes são coincidentes. O segundo termo fala do crescimento das estruturas físicas do corpo, enquanto o primeiro refere o aumento da complexidade comportamental da criança. Os sinais de desenvolvimento focalizam-se em áreas diferentes consoante a idade da criança. Nos primeiros meses os técnicos e países estão atentos ao crescimento físico, se aumenta de peso e se cresce; a partir dos seis meses a preocupação situa-se no desenvolvimento motor e os sinais passam pela postura, preensão, manipulação e a marcha torna-se alvo de atenção pelos dez, doze meses. A área cognitiva e a linguagem começam a ser alvo de atenção mais tarde. Assim, quando se fala de desenvolvimento e atraso, temos de olhar para a criança como um todo e considerar o seu contexto; saber que é um processo que se faz por etapas, é global, com as diferentes áreas relacionadas e interdependentes de factores comuns e ter em atenção que cada criança é única. Segundo Fernandes (2001) os parâmetros de avaliação do desenvolvimento da criança organizam-se em quatro áreas fundamentais:

- A postura e a motricidade global
- A visão e a motricidade fina
- A audição e a linguagem
- O comportamento e a adaptação social

Embora todas as áreas sejam importantes para a autonomia da criança, algumas interferem significativamente com o seu desempenho futuro.

A área da motricidade global depende mais da maturação do sistema nervoso central e menos do meio ambiente. O desenvolvimento da motricidade fina é determinado pela qualidade da visão, da coordenação óculo-manual e da sua integração a nível cognitivo, pelo que um problema nesta área pode levar a problemas nas outras. A linguagem é a área que se relaciona mais com o futuro nível cognitivo e com as capacidades comunicativas envolvidas nas aprendizagens. Actualmente, no processo de diagnóstico precoce, tem-se atenção aos comportamentos pré-linguísticos como o sorriso, a atenção, o palrar. (Fernandes, 2001).

A criança desde a nascença, ao explorar o seu contexto próximo, na interacção com as pessoas significantes, é estimulada, integrando novas vivências, valores e conhecimentos. As competências de linguagem são desenvolvidas gradualmente através do ouvir falar e do ver. Ao ouvir e ao participar precocemente no «Oral» da língua materna (a fala dos pais, as cantigas, as rimas, os jogos com palavras, o ouvir contar histórias) desenvolve a atenção, a memória, aprende a falar dos acontecimentos ouvidos, a dar seguimento ao assunto e a atribuir significado às imagens, aos sons e aos objectos construindo as representações simbólicas interiores subjacentes ao desenvolvimento da linguagem.

> Os "skills" cognitivos envolvidos na comunicação incluem a memória de curto e longo termo e a capacidade para estabelecer associações entre o símbolo e o seu representante. Quanto às capacidades sensoriais (audição, visão, tacto…) estas permitem que a criança perceba as tentativas de comunicação do outro, mostram-lhe a existência de outras pessoas com quem comunicar e que qualquer evento pode servir de tópico para conversar, para além de facilitar a compreensão das relações entre símbolo e o seu referente (Nunes, 2001/ 2003, p. 15).

Segundo alguns autores (McCormick & Schiefelbush, 1984, cit. por Bernestein, Tiegerman, 1993), as perturbações da linguagem estão associadas a determinadas etiologias: perturbações motoras, défices sensoriais, danos no sistema nervoso central, disfunções sócio-emocionais e problemas cognitivos.

### 1.2.2. Diagnóstico

A detecção de atrasos no desenvolvimento é difícil de diagnosticar devido à sua natureza. Com efeito, cada criança é única e embora possamos apontar «etapas» como referência, as diferenças de personalidade, a herança genética, o meio sociocultural e familiar influenciam o ritmo de desenvolvimento de cada uma. "Estabelecer o diagnóstico de um atraso de desenvolvimento pode constituir um difícil desafio. A muito grande variação das aquisições entre crianças normais pode tornar difícil a detecção de alterações subtis mas com significado." (Ferreira, 2004, 20,703-7012).

Apesar disso, existem algumas escalas de desenvolvimento que permitem detectar os sinais de alarme, desde que a avaliação seja ecológica. Com efeito, deverá ter em conta todos os ambientes em que se move a criança, os pais, a família próxima, os educadores, professores e médico, e privilegiar uma visão dinâmica do processo de desenvolvimento. Quanto mais cedo se detecta o atraso e se inicia a intervenção, maior são os ganhos em termos de desenvolvimento da criança. Um dos instrumentos avaliativos mais vulgarizado e útil é o «Guia Portage», que permite para além da avaliação, estruturar a intervenção propondo actividades adequadas à estimulação das áreas em atraso.

### 1.2.3. Sinais de alarme

Desde que nasce, a criança vai-se desenvolvendo e fazendo aquisições através de um processo de interacção com o meio. É fundamental para quem trabalha com crianças pequenas, saber detectar possíveis atrasos, pelo que se torna essencial conhecer as etapas do desenvolvimento de uma criança dos zero aos cinco anos. São essas etapas padrão, que funcionam como referências relativamente a alguns sinais de alarme que identificamos como sendo os mais evidentes. Segundo Fernandes (2001), os sinais a ter em conta em função da idade são:

- Três meses: não levantar a cabeça, ter os membros sempre tensos, as mãos sempre fechadas, não fixar e não seguir um objecto com o olhar, assustar-se ao menor ruído, não sorrir ou chorar e tremer ao ser tocada;

- Seis meses: estrabismo, não palrar nem reagir aos sons, desinteresse pelo envolvimento, irritar-se ao ser tocada;

- Nove meses: não sentar, manter-se sentado e imóvel, não levar objectos à boca, vocalizar de forma monótona ou não vocalizar, não imitar, mostrar apatia;

- Doze meses: não se levantar, não se manter de pé, não se deslocar, não pegar nos brinquedos ou só o fazer com uma mão;

- Dezoito meses: andar em bicos de pés, babar-se, levar tudo à boca, atirar tudo ao chão, não responder à chamada, não vocalizar espontaneamente;

- Dois anos: não andar, não compreender o que se lhe diz, não imitar;

- Quatro/cinco anos são considerados sinais de alarme problemas de comportamento, linguagem incompreensível, hiperactividade, dificuldade de concentração, estrabismo.

### 1.2.4 Intervenção educativa

Como avançámos atrás deve-se iniciar o mais cedo possível a intervenção quando se detecta uma criança em risco de atraso de desenvolvimento, através de uma abordagem global da pessoa numa perspectiva de desenvolvimento. Essa intervenção deve ser resultado de um trabalho de equipa multidisciplinar, em que os pais são «co-terapeutas».

Ao revelarem que a maleabilidade dos bebés e crianças aumenta a sua plasticidade permitindo melhores resultados quando a intervenção é iniciada o mais cedo possível, os estudos científicos atribuíram grande importância à intervenção precoce (Franco, 2007). Inicialmente a intervenção precoce – IP, influenciada pelo modelo médico, estava relacionada com estimulação e centrava-se no desenvolvimento das competências motoras e sensoriais, não valorizando o envolvimento parental. Actualmente o conceito é mais abrangente e multidimensional envolvendo a família e a criança, no sentido de uma maior competência familiar no processo. Com efeito, vários estudos apontaram a importância das relações primárias no desenvolvimento da criança e contribuíram para alargar o âmbito da IP às relações próximas do bebé, nomeadamente a mãe (Serrano & Correia, 2000). Também Franco (2007) sublinha a importância da interacção mãe - bebé, "demonstrando que uma boa qualidade das relações desempenha um papel central no desenvolvimento das crianças" pelo que se deve dar mais importância às interacções precoces no processo de desenvolvimento, mudando o foco centrado da criança para a qualidade e natureza das interacções.

Segundo Serrano e Correia (2000) a IP é o conjunto de intervenções dirigidas às crianças até aos 6 anos, com problemas de desenvolvimento ou em risco de os virem a apresentar, suas famílias e contextos, tendo por objectivo responder o mais cedo possível às necessidades transitórias ou permanentes que apresentam.

Os critérios de elegibilidade devem ter em conta informações relativas à família e à criança. Shonkoff e Meisels (1991, cit. por Gallagher & Tramill, 2000) consideram que para se responder com adequação à criança deve-se atender às necessidades da família e envolvê-la no trabalho dos técnicos.

Nos Estados Unidos da América, país de vanguarda na IP, os critérios de elegibilidade em muitos estados são baseados em factores de risco, por reconhecerem que as respostas das crianças são resultado de factores multidimensionais, sendo apontadas três condições de elegibilidade ligadas a risco estabelecido, risco biológico e risco ambiental:

- Risco estabelecido: respeita a crianças que apresentam défices precoces ao nível do desenvolvimento que podem estar relacionados com perturbações diagnosticadas como do foro físico (ex. trissomia 21).
- Risco biológico: crianças que apresentam uma história de factores biológicos durante a fase pré-natal, neo-natal ou pós-natal que podem resultar em problemas de desenvolvimento.
Risco ambiental: crianças com experiências muito limitadas nos primeiros anos de vida, nomeadamente na relação com a mãe, organização familiar, cuidados de saúde, nutrição e oportunidades de estimulação em termos físicos, sociais e de adaptação (Meisels & Wasik, cit. por Gallagher & Tramill, 2000).

As perspectivas ecológicas do desenvolvimento defendem que o desenvolvimento infantil depende de um conjunto de factores que passa não só pelos processos internos da própria criança e qualidade das interacções mas também pelos diferentes contextos que se relacionam com a criança, desde os mais próximos aos mais afastados. Neste sentido são apontados os seguintes grandes princípios da intervenção precoce (Franco, 2007):
- globalidade, porque a criança é vista numa perspectiva global da pessoa e as intervenções dos vários especialistas integradas e conjugadas;
- contextualidade, porque a actuação é organizada enquadrando a criança nos vários contextos de vida onde se move: familiar, escolar, social;
- oportunidade, porque a intervenção deve ocorrer no tempo certo: antes assumindo um carácter preventivo ou logo que possível através da detecção precoce.

De acordo com Meisels e Shonkoff:

> Uma compreensão completa da IP requer um bem estar com o pluralismo profissional, o reconhecimento de que não existe uma fórmula ou receita única, que possa ser universalmente aplicada à heterogeneidade da população da IP e o consciencializarmo-nos que nenhum foco ou desenho unidimensional de investigação consegue captar adequadamente todas as suas dinâmicas (2000, p. XV cit. por Serrano, 2003).

Para prevenir futuros problemas no percurso escolar de uma criança que indicia atraso de desenvolvimento, é nuclear iniciar a intervenção multidisciplinar o mais cedo possível, no sentido de que ela ingresse no 1° ano com os pré-requisitos mínimos necessários para que possa adquirir as competências ao nível da leitura, escrita e matemática, previstos nos programas escolares. Sem isso poderemos assistir, a uma «deficiência cumulativa» que dificilmente será recuperada.

# 2. Enquadramento metodológico

## *2.1. Caracterização do Projecto*

Escolhemos a definição de Bogdan e Biklen "A investigação-acção consiste na recolha de informações sistemáticas com o objectivo de promover mudanças sociais" (1994, p. 292), para caracterizar a metodologia utilizada no nosso trabalho de investigação. Como procura a mudança, os mesmos autores defendem que o investigador precisa de conhecer em profundidade o terreno onde vai actuar e a forma como os actores envolvidos concebem a sua situação, porque terão de viver com ela e adaptar-se às dificuldades, inerentes a qualquer processo de mudança e transformação. A estrutura metodológica da investigação-acção contém a ideia de ciclos em espiral, em que cada etapa de trabalho se desenvolve com base no ciclo anterior, construindo-se numa dinâmica cíclica.

Na investigação-acção no meio escolar, o investigador ao actuar directamente no terreno da investigação, influencia a actuação dos professores, actua sobre a qualidade do ensino tornando-o mais inclusivo, mais eficaz, resultando na melhoria das situações de aprendizagem e do clima de sala de aula, estimulando uma maior participação dos alunos. Os autores acima nomeados afirmam que, ao dar ênfase aos processos qualitativos, o investigador pode colocar-se ao serviço de uma causa social e dar voz ao seu enquadramento valorativo, através da divulgação dos resultados em forma de relatório, seminário, folheto, conferencia de imprensa programa de televisão, sociograma e exposição.

A investigação - acção é a metodologia apropriada no presente estudo porque, embora a inclusão seja um valor presente nos documentos oficiais ligados à educação e aos jovens considerados com NEE, a verdade é que frequentemente a prática dentro da sala de aula, afasta da escola um número cada vez maior de crianças e jovens. Os autores acima citados defendem que esta metodologia de investigação permite efectuar mudanças nas práticas de discriminação, através de formas diversificadas:

> A recolha sistemática de informação pode ajudar na identificação de pessoas e instituições que contribuem para tornar intolerável a vida de grupos particulares ….
> Pode facultar-nos informação, compreensão e factos, com o objectivo de tornar a posição e planos do investigador mais credíveis ….
> Pode auxiliar na identificação de aspectos do sistema que podem ser desafiados ….
> Permite que as pessoas se conheçam melhor, aumentem a consciência que têm dos problemas, bem como o empenho na sua resolução ….
> Pode servir como estratégia organizativa para agregar as pessoas activamente face a questões particulares ….
> Ajuda-nos a ganhar confiança (1994, p. 297)

Esta modalidade de investigação foi por nós utilizada, com o objectivo de identificar os problemas existentes nos vários contextos, envolvidos no processo de inclusão de um aluno considerado com NEE, e transformá-los, através da acção/reflexão/acção numa dinâmica em espiral.

Sendo o investigador um sujeito participante, parece-nos adequado formular a questão da objectividade da investigação-acção. Com efeito, esta objectividade tem a ver com a nossa integridade na prossecução dos objectivos formulados e com a interpretação honesta dos dados recolhidos. Não com a atitude neutra, de dar o mesmo peso a duas perspectivas diferentes ou antagónicas. Neste trabalho de investigação-acção, estamos do lado da perspectiva que vai melhorar a situação de determinado grupo de actores, os alunos das «franjas», que frequentemente são excluídos no chamado ensino tradicional.

Como afirma Schein (1987, cit. por Bogdan & Biklen, 1994, p. 264) "os esforços da investigação aplicada visam resultados que possam ser directamente utilizados na tomada de decisões práticas ou na melhoria de programas e sua implementação".

Tal como Paulo Freire, quando formulou as bases do seu método baseado na investigação qualitativa, também nós, actuámos com a intenção de melhorar as condições do processo de ensino-aprendizagem, dentro da sala de aula e promovemos com essa actuação, uma educação mais inclusiva. Estivemos interessadas nos resultados directos das nossas acções, através de um processo de acção, reflexão, acção, sobre as práticas pedagógicas, no âmbito da educação inclusiva. Este projecto consubstanciou um percurso de formação enquadrado na metodologia de investigação-acção. A escolha da modalidade de formação teve a ver com imperativos académicos por um lado e por outro, com a consciência de que a educação especial existe, para melhorar a qualidade de vida dos alunos considerados com NEE, através da dinamização de práticas inclusivas. O foco da formação/ acção foi a sala de aula, a cooperação com a professora e a utilização dos alunos como recursos prioritários de mudanças qualitativas.

É no contexto da inclusão que se pode dar uma resposta eficaz à diversidade, tal como defende Sanches (2005, p. 130) quando afirma que "o professor produz saber que vai utilizar para resolver os problemas com que se depara no dia-a-dia, criando a autonomia necessária para agir e tomar decisões, deixando de ser aquele que utiliza para ser aquele que cria".

## *2.2. Problemática e questão de partida*

Neste agrupamento, contexto escolar alargado, o atendimento aos alunos considerados com NEE, no primeiro ciclo, é realizado fora da sala de aula (apêndices 29, 30, 31) contribuindo

para uma maior exclusão desta população, na medida em que lhes é oferecido um atendimento sistematicamente diferenciado e adicional. Na linha de pensamento de Ainscow (1997), estas práticas revelam uma organização institucional que mantém ainda enraizada a orientação baseada na deficiência, apesar do movimento pró inclusão promovido pela Declaração de Salamanca a nível global.

Com a aplicação das técnicas qualitativas de recolha de informação, constatámos que a metodologia adoptada pela prof. titular afasta do processo de aprendizagem, os alunos com mais dificuldades, com interesses e ritmos de aprendizagem divergentes. Com efeito, verificámos que as práticas pedagógicas utilizadas, contribuem para uma fraca participação dos alunos nas actividades, baseiam-se em estratégias instrucionais verbais centralizadas e não optimizam a riqueza relacional detectada entre pares (Apêndice 35); as interacções existentes no contexto da sala de aula são verticais, essencialmente professor-aluno, não incentivando a socialização dos saberes, fundamental para a atribuição de significado às vivências escolares (apêndices 48, 49, 50).

A professora utilizava o método expositivo, (apêndices 48, 49, 50) fichas de trabalho, actividades muito centradas no ouvir, no repetir, no escrever, na utilização do papel e lápis que muitos alunos ainda não estão preparados para acompanhar, desmotivando-se e "saltando" fora da tarefa. Este ensino tradicional, muito centralizado na figura da professora e no trabalho individual (apêndice 50), revelou ainda uma organização de sala de aula de orientação individualista e uma estrutura de recompensas competitiva (apêndices 49, 50), na medida em que os alunos para concretizarem os seus objectivos não necessitam dos colegas e são recompensados pelos esforços individuais, Arends (1998, p. 114, 115). Verificámos, por fim, com os vários instrumentos qualitativos aplicados, que os alunos considerados com NEE são sistematicamente excluídos das actividades, permanecendo fora da tarefa no decorrer das aulas (apêndices 49, 50).

Perante esta situação problemática, extensiva ao contexto escolar e de sala de aula, questionámos:

- a validade e eficácia da educação especial ao retirar os alunos com dificuldades da sala de aula.
- a metodologia utilizada pela prof. titular, centrada no ensino tradicional, que desmotiva e afasta da aprendizagem os alunos com dificuldades, desperdiçando as interacções entre pares, como valor a preservar na socialização dos saberes.

_ a eficácia do trabalho individual e solitário dos professores (do regular e da educação especial), que dificulta a optimização dos contextos de aprendizagem.

*Sendo assim, como alterar o ambiente da sala de aula e das aprendizagens de modo a promover uma sala inclusiva e cooperativa?*

Decorrente deste questionamento, direccionámos a nossa investigação intervindo a dois níveis:

- no contexto sala de aula, transformando-a numa sala mais atenta à diversidade de alunos, nomeadamente ao aluno com AGD, através de práticas pedagógicas baseadas no trabalho colaborativo;
- na cooperação com a professora titular, através de um trabalho em parceria para promover a diferenciação pedagógica inclusiva;

## *2.3. Objectivos Gerais do trabalho*

Na sequência do que foi dito no ponto anterior, passamos a nomear os objectivos gerais do nosso trabalho de projecto:

- Promover mudanças qualitativas nas práticas de atendimento da educação especial que impactem no contexto escolar, no grupo turma e na família.
- Dinamizar estratégias de diferenciação pedagógica inclusiva na sala de aula, baseadas no trabalho colaborativo entre pares, que promovam uma escola cada vez mais inclusiva.
- Implementar a cooperação entre prof. EE e prof. titular, no sentido de mudanças qualitativas na dinâmica de aprendizagem dos alunos considerados com NEE.
- Promover o desenvolvimento global do aluno com AGD.

## *2.4.Técnicas e instrumentos de recolha de dados*

Neste trabalho de projecto utilizámos uma abordagem qualitativa na recolha de dados. Seleccionámos instrumentos como consulta de documentos, entrevista, observação, inquérito e sociometria, com a preocupação de os utilizar para introduzir mudanças no meio escolar. Aplicámos uma lista de registo de comportamentos, para caracterizar o ponto de partida do aluno portador de AGD, ao nível do desenvolvimento e orientar a intervenção.

### 2.4.1. Pesquisa documental

Segundo Bogdan e Biklen (1994) a pesquisa documental consiste na localização e recolha de documentação que já existe, relacionada com o corpo da investigação. Alguns

investigadores consideram-nos muito subjectivos não lhes atribuindo grande valor científico, excluindo-os dos dados a recolher, porque partem do princípio que resultam de uma tentação de melhorar o retrato da instituição. Os investigadores qualitativos encontram nesses documentos muita informação, na medida em que acedem ao discurso oficial e às modalidades de comunicação da escola, porque lhes interessa o «como», os olhares que diferentes personagens têm da escola. Para aceder à maioria dos documentos o investigador deverá estabelecer uma boa relação com a instituição, para poder pesquisar nos seus ficheiros, nas gavetas dos dirigentes, nos sótãos e nos arquivos, comunicações escritas e ficheiros. Os mesmos autores classificam os «dados» em documentos internos, comunicações externas, registos sobre os estudantes e ficheiros pessoais.

Nos documentos internos podemos incluir os memorandos, minutas, actas de reuniões, boletins internos, documentos sobre a organização da escola como o Projecto Curricular de Agrupamento – PCA, Plano Anual de Actividades – PAA - e Projecto Curricular de Turma - PCT, projectos, códigos de ética, dossiers de departamento; estes documentos podem revelar informações acerca das lideranças e do seu estilo, das regras oficiais e da importância que as pessoas assumem na organização.

Nas comunicações externas incluem-se declarações de filosofia (que também se encontram no PCA), comunicados à imprensa, boletins, cartazes sobre divulgação de eventos, informações para encarregados de educação, para a associação de pais, registos dos estudantes, etc. Estes dados permitem uma compreensão da visão oficial sobre os programas, a estrutura administrativa e aspectos do sistema escolar.

Os registos sobre os estudantes e ficheiros pessoais contém os processos dos alunos, relatórios clínicos, registos biográficos, notas, faltas, apreciações qualitativas dos professores, percurso escolar do aluno e perfil do aluno. Estes dados são de grande importância porque revelam a perspectiva que os professores têm sobre o aluno e sua família, e em consequência ajudam a definir as suas conceptualizações. Estes registos comparados com as declarações dos alunos e famílias, fornecem muita informação para a investigação. No nosso trabalho consultámos documentos como o PCA, PAA e PCT e registos sobre o percurso escolar do aluno «caso».

### 2.4.2. Teste sociométrico

Como afirma Estrela, o teste sociométrico ajuda-nos na organização e remodelação de grupos escolares. Com o teste sociométrico recolhemos uma diversidade de dados relacionada com as interacções dos alunos da turma. O teste sociométrico permite:

> a) Registar representações individuais sobre as relações existentes na classe (…)
> b) Obter dados, a partir desse registo, que possam contribuir para detectar a posição social do aluno dentro do seu grupo (sua integração, sua marginalização);
> c) Detectar os alunos mais isolados e os mais escolhidos;
> d) Comparar estes registos com os obtidos por outros processos (…)
> e) Contribuir para a caracterização do indivíduo em situação de grupo;
> f) Permitir um feed-back ao professor, tornando mais objectivas as suas opiniões sobre as relações que os seus alunos têm em grupo (Estrela, 1984, p. 380).

Quando se projecta uma intervenção educativa é fundamental conhecer os alunos mais e menos populares, saber quem são os melhores amigos de determinado aluno, se existe correspondência nas escolhas, que posição sociométrica tem determinado aluno, se há grupos bem definidos ou se a turma forma um todo, se há barreiras entre rapazes e raparigas, se há crianças que fazem a sua escolha para além dessas barreiras, quem são os líderes dos grupos, permite-nos também analisar a evolução das relações ao longo do ano lectivo (Northway & Weld, 1957, p. 12). Os mesmos autores lembram-nos que a recolha da informação ajuda-nos na altura da intervenção, quando da selecção das estratégias, a organizar e remodelar os grupos escolares, a dispor as crianças nas carteiras, a refazer os grupos de trabalho e a criar um bom clima dentro da aula (1957, p. 13). O teste sociométrico tem um objectivo social, no sentido em que ajuda a aperfeiçoar as relações humanas e a melhorar o ambiente relacional. Assim, no início do trabalho de projecto, o teste permitiu-nos enquadrar o aluno A2 no grupo turma, concluindo sobre o seu nível de aceitação e influência entre os colegas. No fim da intervenção, permitiu verificar a evolução das relações e compreender as reacções das crianças e a sua mutabilidade, integrando-as na dinâmica das aulas, de forma esclarecida.

### 2.4.3 Entrevista

A técnica de entrevista foi utilizada duas vezes, por permitir conhecer melhor a professora, as suas representações dos temas abordados no presente estudo e verificar a evolução das mesmas no final do projecto. Na linha do que defendem Albarello, Digneffe, Hiernaux, Maroy, Ruquoy et Saint-Georges "é útil recordar que aquilo que é dito nos presta informações, em primeiro lugar, sobre o pensamento da pessoa que fala e, secundariamente sobre a realidade que é objecto do discurso" (1995, p. 85). Acrescentam que a entrevista é o

instrumento mais adequado para delimitar os sistemas de representações, de valores, e normas veiculadas pelo indivíduo.

Tratando-se de um projecto de investigação-acção em que o investigador colabora com a professora no decurso do processo, torna-se fundamental o estreitar dos laços e da comunicação, pelo que seleccionamos as seguintes condições metodológicas, de acordo com os mesmos autores:

- Relação verbal directa entre o investigador e a pessoa interrogada; entrevista provocada, com marcação de local e hora; entrevista com fins de investigação delimitando os assuntos a abordar com utilização de um guião e utilização do modelo semi-directivo.

Sobre a adequação da entrevista semi-directiva neste projecto, seguimos as orientações de Estrela ao afirmar que se pretende ”salvaguardar a possibilidade de alargamento ao longo da entrevista, dos temas propostos ao entrevistado” (1994, p. 342) permitindo que o entrevistado pudesse abordar outros assuntos não explicitados. Também os autores Albarello et al. (1995) consideram que no modelo não directivo o entrevistador acompanha a linha de pensamento do seu interlocutor, zela pela pertinência das afirmações relativamente ao objecto de pesquisa, cria um clima de confiança e controla o impacto das condições sociais da interacção sobre a entrevista.

### 2.4.4. Observação naturalista

A observação naturalista é uma técnica de recolha de dados baseada naquilo que o observador vê num dado momento, com base nas suas crenças, valores, experiência e com determinados objectivos. Bogdan e Biklen, afirmam ser uma técnica de grande valor porque contém uma parte descritiva com registos objectivos dos detalhes e outra reflexiva, em que investigador expressa as suas ideias:

> Os investigadores qualitativos não são ingénuos. Eles sabem que nunca podem atingir um nível de compreensão e reflexão que possa resultar em notas puras, isto é notas que não reflictam a influência do observador. (…) O seu objectivo é propositadamente tomar em conta quem são e como pensam, o que aconteceu no curso do estudo, e de onde é que as suas ideias surgiram. (…) A parte reflexiva das notas de campo é uma forma de tentar dar conta e de controlar o efeito do observador. A parte reflexiva das notas de campo insiste que a investigação, como todo o comportamento humano, é um processo subjectivo (Bogdan & Biklen, 1994, p. 167).

Esta técnica consiste num acumular de dados, sujeitos a posterior análise, preocupa-se em registar com precisão a situação, deseja construir biografias com um grande número de unidades de comportamento e baseia-se na continuidade para permitir uma recolha de dados

correcta (Estrela, 1984, p. 49). Segundo o mesmo autor é uma forma de observação sistematizada, realizada no meio natural e utilizada em descrições e quantificação de comportamentos.

Seleccionámos esta técnica de observação comportamental por permitir um registo extenso com descrições sobre as pessoas, professora e alunos, equipamentos da sala de aula, composição dos lugares, disposição dos alunos na sala, acontecimentos, acções e conversas, movimentação da professora e dos alunos, conversas paralelas, actividades.

Na redacção das notas optamos por reproduzir textualmente o discurso da professora, assim como as conversas tidas com os alunos, seguindo as orientações do mesmo autor pois consideramos que " o estilo directo impõe-se para melhor ligar as conversas citadas com a acção descrita, sobretudo quando se trata de diálogos, essenciais na reconstituição das situações observadas (1998, p. 132).

A escolha da posição teve em conta a preocupação de observar todos os componentes sem interferir com o desenrolar das actividades, pelo que optámos por um lugar fixo, acompanhando a movimentação da professora em interacção directa com os alunos, alternando com a observação de alunos que estavam fora da visão da professora, na linha do que sugerem Schatzman e Strauss (1973 cit. por Peretz, 1998, p. 115):

> O observador pode adoptar três posições diferentes. Ficar no mesmo lugar, a fim de recolher dados comparáveis, adoptar posições diferentes, a fim de ver a diversidade de situações; ou finalmente não olhar só para os locais como um ponto fixo, antes para as pessoas

Na redacção das notas procurámos registar as situações não verbais e os diálogos aplicando os conselhos de Peretz (1998, p. 130) que considera a transcrição dos diálogos aliada às situações um aspecto essencial da transcrição. Fizemos duas observações naturalistas, uma no princípio e outra no final no nosso trabalho de projecto.

### 2.4.5. Lista de Registo de Comportamentos do Programa Portage

Na caracterização do aluno, selecção de objectivos e avaliação da intervenção, foi utilizada a Lista de Registo de Comportamentos do Programa Portage. Este instrumento é de grande utilidade quer no diagnóstico do nível de desenvolvimento da criança quer na planificação da intervenção.

O Programa Portage tem um papel reconhecido como fundamental no domínio da intervenção precoce, quer em Portugal quer a nível internacional como explicita o Guia de Pais Para a Educação Precoce (1994, p. 8) " o modelo Portage é um sistema de ajuda à educação de crianças com atrasos de desenvolvimento que se realiza a nível domiciliário ou

noutros contextos educativos". Apareceu nos EUA, nos anos 60, como programa de apoio domiciliário a crianças consideradas com NEE, que viviam em meios rurais e com poucos recursos educativos. O material principal do programa é constituído por Fichas de Actividades e Lista de Registo de Comportamentos. A lista contém 619 comportamentos divididos por seis áreas de desenvolvimento: Estimulação do bebé, Socialização, Linguagem, Autonomia, Cognição e desenvolvimento Motor. Cada área está subdividida por idades e níveis de desenvolvimento. O programa também contém sugestões de actividades para cada item da Lista de Registo de Comportamentos, que nos ajuda na selecção de actividades para o ensino de determinado objectivo e foram usadas na planificação do presente projecto.

É um programa dirigido a pais e técnicos de intervenção precoce, ajudando-os quer a diagnosticar as áreas de intervenção quer a planear as diversas actividades curriculares, perspectivando o desenvolvimento das potencialidades da criança. Permite a intervenção junto de crianças com atrasos de desenvolvimento em espaços diversificados como domicílio, creches, hospitais, jardins-de-infância ou escolas do 1º ciclo.

### 2.4.6. Inquérito

Um inquérito consiste em suscitar um conjunto de discursos individuais, em interpretá-los e generalizá-los (Ghiglione & Matalon, 1995, p. 2). Também Colin (1978) afirma que há diferentes modos de inquirir, em função da liberdade concedida ao inquirido. Num extremo situa-se a entrevista não directiva e no outro o questionário fechado. Usa-se o termo questionário para caracterizar formas de inquirir em que as questões são pré-definidas. De entre os questionários, existem uns mais ou menos directivos. A recolha de informações pode ser «não-directiva» dando liberdade ao inquirido para desenvolver um tema à sua vontade e «semi-directiva» em que o inquiridor determina previamente os temas sobre os quais inquire, com uma ordem e forma deixada ao seu critério; «questionário aberto» em que a formulação e a ordem das questões são fixas mas o inquirido tem liberdade plena na emissão da resposta e «questionário fechado» em que a formulação e a ordem das perguntas, bem como a gama de respostas são definidas previamente (Ghiglione & Matalon, 1995, p. 70). Tal como na entrevista semi-directiva ou não directiva, podemos adaptar o questionário às características do entrevistado através da utilização de um questionário em «árvore», em que a opção por determinadas questões determina uma selecção de respostas que possibilita a escolha pessoal. No entanto, o autor defende que em qualquer forma de questionação, existem duas

características comuns: um objectivo a atingir e um contexto social em que existe um profissional e "um sujeito naif" (Colin, 1978, p. 64).

No sentido de melhor caracterizar a situação problemática ao nível do contexto escolar, aplicámos também um pequeno inquérito ao corpo docente da escola, no contexto de uma reunião de docentes, com o objectivo de conhecer as diversas experiências relacionadas com as práticas de educação especial e as expectativas de cada uma relativamente ao tema, bem como promover um debate em torno do conceito de inclusão. Em relação ao contexto familiar recorremos também a um inquérito no final do ano, para conhecer o impacto da nossa intervenção a esse nível de abordagem.

## *2.5. Procedimentos para recolha e análise dos dados*

Na organização e tratamento dos dados tentámos atribuir o maior rigor a um processo que por ser qualitativo é atravessado por alguma subjectividade na linha do que defendem Bogdan e Biklen (1997, p. 152, 163) " o investigador qualitativo em educação procura ser preciso dentro destes limites. Sabendo que o meio nunca pode ser completamente capturado, ele ou ela dedicam-se a transmitir o máximo possível para o papel..."

### 2.5.1. Análise documental

Nas etapas processuais seguimos as orientações de Bardin (1977, p. 95, 96): numa fase inicial foram seleccionados os instrumentos a aplicar em função dos objectivos de pesquisa e pensados os indicadores para organização da recolha de dados. Determinamos o universo de documentos de análise, em função de um objectivo preciso: caracterizar um determinado contexto escolar consubstanciado numa escola do primeiro ciclo de um agrupamento, perfil da prof. titular de turma e do aluno considerado com NEE, no sentido de elaborar um programa de intervenção que promovesse uma mudança qualitativa nas práticas da docente e conduzisse a uma verdadeira inclusão de todos os alunos. Os documentos oficiais analisados relativos à dinâmica do agrupamento e escola onde realizámos o trabalho de projecto, foram o PCA, o PAA agrupamento e o PAA da escola, do ano lectivo de 2008/2009 (anexo 1), da turma a informação disponível é reduzida à lista de alunos (anexo 2.1) não tendo sido elaborado o projecto curricular de turma; relativamente ao aluno consultámos o Relatório Técnico Pedagógico – RTP, (anexo1.2), a lista da Classificação internacional de Funcionalidade - CIF - preenchida pela pedopsiquiatra (anexo 1.4) e o relatório da psicóloga (anexo 1.3).

### 2.5.2. Teste sociométrico

O teste sociométrico foi um instrumento fundamental para conhecer melhor o grupo turma, a qualidade dos relacionamentos, a influência que cada aluno tinha e deixou de ter no grupo, os casos de reciprocidade, as escolhas para além do género, o espaço que o aluno considerado com NEE ocupou na teia relacional, o seu índice sociométrico e a evolução que todos estes indicadores sofreram ao longo da intervenção. Começámos por estabelecer laços com o grupo, não aparecendo como desconhecidos. Na realidade, como intervimos na sala de aula desde o início do ano lectivo, estabelecemos uma relação próxima com os alunos. Codificamos todos os alunos para preservar o anonimato (apêndice 33). Seguimos as orientações de Estrela e seleccionámos um teste com três situações e três escolhas: os critérios que utilizamos foram "a brincadeira ao ar livre", "parceiro de carteira em sala de aula" e "trabalho de grupo em sala de aula". (apêndice 34) Seleccionámos estas situações por corresponderem à realidade das crianças. Combinámos os dias da aplicação com a professora e esclarecemos os alunos do objectivo do teste e do seu conteúdo, reforçando que as escolhas só poderiam recair em colegas da turma. Como se trata de crianças que ainda não lêem ditámos-lhes as perguntas, e nalguns casos tivemos que as repetir para entenderem. Aplicámos o teste no início e no fim do trabalho de projecto, ocupando um único dia para toda a turma. Depois de aplicado o teste, na folha de cada aluno, codificamos todas as suas escolhas e rejeições. De seguida, numa folha em Excel, no computador, criámos uma página de escolhas (apêndice 35) e outra de rejeições (apêndice 36). Ao cimo escrevemos os códigos de todos os rapazes, desenhámos uma linha separadora e escrevemos os nomes das raparigas. No lado esquerdo da folha voltamos a escrever os códigos masculinos e os femininos na mesma sequência. Lançámos os dados partindo da lista lateral, as escolhas feitas, para a lista do cimo da página (horizontal), escolhas recebidas. Começámos com a folha do primeiro rapaz registando a partir da lista lateral, a 1º escolha do primeiro critério, através do registo na linha horizontal do algarismo 1, no terço mais à esquerda do quadrado correspondente à sua 1ª escolha. Este procedimento foi executado com todos os alunos. No fim da matriz preenchida, passámos a analisar os dados aí registados. Verificámos os índices sociométricos de cada aluno, através do número de vezes que cada um foi escolhido em cada critério e o índice sociométrico global através da soma dos totais em cada critério. Constatámos que não existiam grupos fechados e havia escolhas recíprocas generalizadas, em crianças que escolheram e foram escolhidas por outra, em cada critério. Constatámos que não havia barreiras entre rapazes e raparigas e a existência de escolhas para além do género. Detectámos

que alguns alunos mantiveram o índice de popularidade ao longo da intervenção, mas outros foram marginalizados. Por fim fomos confrontadas com a mutabilidade das reacções das crianças.

### 2.5.3. Entrevista

Fizemos duas entrevistas à professora titular de turma, uma no início e outra no fim do trabalho de projecto. No entanto, para conhecer as suas práticas e avaliar a sua evolução, auxiliámo-nos das outras técnicas qualitativas descritas anteriormente como a observação naturalista, assim como a consulta de documentos, comparando os dados recolhidos com as declarações expressas. Ao elaborarmos o guião das entrevistas (apêndice 39, 44) como um sumário, clarificámos os temas que gostaríamos de ver aprofundados pela entrevistada para possibilitar a caracterização da realidade pedagógica e do indivíduo entrevistado. A partir desses temas definimos objectivos específicos e tópicos nos quais assentaram as perguntas a realizar. Marcámos as entrevistas antecipadamente, que decorreram na sala de professores no período marcado para as reuniões de planificação. As entrevistas foram gravadas e transcritas através de protocolos (apêndices 40, 45). Considerando que a " análise de conteúdo é utilizada como um instrumento de diagnóstico, de modo a que se possam levar a cabo inferências específicas ou interpretações sobre um dado aspecto da orientação comportamental do locutor" (A.L. George 1959, cit. por Bardin, 1977, p. 114), elaboramos para a 1ª entrevista, três grelhas de análise de conteúdo: uma ficha de análise do protocolo (apêndice 41) uma ficha de análise relativa às suas declarações sobre os casos emergentes (apêndice 42) e uma ficha de análise com as declarações para ajudar a caracterizar o perfil da professora (apêndice 43); para a segunda entrevista uma ficha de análise do protocolo (apêndice 46).

### 2.5.4. Observação naturalista

A observação naturalista foi aplicada por duas vezes, uma em Janeiro e outra no final do mês de Maio. O dia e hora foram antecipadamente combinados com a professora, bem como o conhecimento do conteúdo da aula. Antes e depois da observação fizemos mini entrevistas à professora, para dar sentido e contextualizar a observação e saber da sua satisfação relativamente à eficácia e cumprimento dos objectivos da aula. Também registámos as condições materiais da sala através de uma planta com a disposição dos alunos e do mobiliário (apêndices 47, 51). Nos protocolos da observação naturalista (apêndices 48, 52) foram registados dois tipos de material, um descritivo em que se pretendeu fazer a radiografia

da situação com o maior rigor possível e outra reflexiva em que expressamos as nossas ideias, retirando ilações das situações observadas. Na redacção das notas optámos por reproduzir textualmente o discurso da professora, assim como as conversas tidas com os alunos.

Utilizámos grelhas de recolha de dados porque tal como defende Peretz, (1998), a grelha de observação ajuda o observador principiante quando examina uma situação suficientemente estável e única, como é o caso de uma aula. Na grelha "protocolo de uma observação naturalista" (apêndices 48, 52) anotámos a data, hora, a duração do registo, o autor e o lugar, na linha das recomendações de Bogdan e Biklen (1999, p. 167), traduzindo-se num protocolo de observação. Esta etapa foi complementada com grelhas de análise, (apêndices 49, 50, 53, 54) onde a informação foi categorizada segundo determinados critérios, de acordo com o pensamento de Bardin (1977, p. 119) " O processo classificatório possui uma importância considerável em toda e qualquer actividade científica. A partir do momento em que a análise de conteúdo decide codificar o seu material, deve produzir um sistema de categorias". As primeiras grelhas de análise (apêndice 49, 53) tiveram o objectivo geral de arrumar as acções observadas em três categorias: perfil da turma, perfil da professora e dinâmica geral da turma. As segundas grelhas (apêndice 50, 54) tiveram como objectivo "estreitar" a informação já analisada em função das seguintes categorias, que consideramos importantes para avaliar a dinâmica de trabalho da turma e a futura intervenção: envolvimento dos alunos na actividade, com subcategorias "fora da tarefa" e "dentro da tarefa"; gestão da aula pela professora com as subcategorias: falar para a turma, repreensões, orientação individualizada, reforços; trabalho individual e trabalho de grupo. Nesta última ficha redigimos conclusões em forma de síntese, úteis para a caracterização posterior. Todos estes dados foram utilizados na caracterização inicial e na avaliação global do plano de acção.

### 2.5.5. Lista de Registo de Comportamentos do Programa Portage

Paralelamente fizemos a caracterização do aluno diagnosticado com atraso global de desenvolvimento, tendo como ponto de partida as informações constantes do processo individual, as que íamos recolhendo com os vários instrumentos aplicados, as informações da professora e da tutora. Utilizámos a Lista de Registo de Comportamento do Programa Portage -LCPP - no início, para avaliar o nível de competências do aluno, as áreas fortes e fracas, e se definirem os objectivos do programa de intervenção. No final da intervenção, para avaliar a evolução do aluno A2, relativamente ao nível de desenvolvimento conseguido nas diversas áreas focadas. Tendo em conta a caracterização que existia, seleccionámos as áreas da

Socialização, Linguagem, Autonomia, Cognição e Desenvolvimento Motor, por serem as que apresentam implicações na aprendizagem escolar, tendo em conta a idade do aluno e o currículo escolar. Nas duas vezes, a aplicação decorreu em dias diferentes. Preenchemos a lista com base nos dados recolhidos através da observação directa ao aluno, das reuniões com a tutora e com a professora titular de turma. O aluno saiu da sala de aula para evitar interferências, foram requisitados materiais ao jardim-de-infância e aplicámos parte dos testes na sala de professores. A área do desenvolvimento global foi observada no recreio, com material das Actividades Físicas e Desportivas – AFD - e recursos materiais como o parque infantil que existe no espaço do recreio. Registámos os comportamentos identificados nos respectivos níveis de desenvolvimento da lista (apêndice 55). Esta informação foi o suporte para a planificação. Na segunda aplicação, o processo foi idêntico (apêndice 56 e 58) Categorizámos os dados recolhidos com a elaboração de um quadro global com as competências adquiridas e uma síntese com a situação inicial e final (apêndice 57, 58).

### 2.5.6. Inquérito

No presente trabalho optámos ainda por recorrer à realização de um inquérito por questionário com uma dupla finalidade: a recolha de informação sobre as experiências das docentes ao nível das modalidades de atendimento da educação especial e sobre as suas expectativas face à inclusão e à educação especial.

O inquérito (apêndice 25) é anónimo e possui 9 perguntas: as perguntas 1, 2 e 3 visaram conhecer as experiências das professoras e as restantes seis, as suas expectativas, designadamente: a pergunta número 4 está relacionada com o docente da educação especial; a 5 permite, caso a resposta seja de sentido negativo, explicitar as razões abordando o contexto familiar, o aluno/turma, a qualidade da intervenção docente, a articulação entre professores e a diferenciação na sala de aula; a 6 aborda as expectativas associadas à organização da escola, as perguntas 7 e 8 referem-se à inclusão e a pergunta 9 à educação especial como modalidade específica.

Na elaboração do inquérito para recolha de informação houve a preocupação, de acordo com Colin (1978), Ghiglione e Malaton (1995), de conjugar perguntas fechadas, de resposta pré-determinada, com perguntas abertas que, por não terem uma formulação pré-definida, tiveram a intenção de não influenciar as respostas das docentes permitindo-lhes a explicitação do seu posicionamento pessoal e a expressão nos seus próprios termos, assim se ampliando o leque de hipóteses prévias de resposta. Neste sentido, as perguntas 1, 2, 3, 4 e 6 são fechadas,

havendo em cada uma delas, respostas de escolha múltipla em número variável, segundo as opções sim/não. As perguntas 5 e 7 são mistas, comportando uma parte fechada e outra aberta, as perguntas 8 e 9 são abertas. Com dissemos atrás os inquéritos foram aplicados no contexto de uma reunião, no dia 26 de Março, à totalidade das docentes: duas educadoras e duas professoras do 1º ciclo.

No tratamento dos dados recolhidos utilizámos a seguinte metodologia: relativamente às perguntas fechadas e considerando o reduzido número de inquéritos realizados - 4, optou-se por efectuar um tratamento quantitativo simples. Na pergunta número nº 1, as docentes revelaram a sua experiência com alunos considerados NEE, ao abrigo de medidas do DL 3/2008 de 7 de Janeiro. Na pergunta 2 especificaram a problemática dos alunos. Na pergunta 3 pretendemos saber, qual a modalidade de atendimento em EE que tinham experienciado. Na pergunta 4 falaram da influência do docente de EE no desenvolvimento dos alunos considerados NEE. Na pergunta 5 foi solicitada a identificação das causas para as dificuldades na evolução do aluno, tendo-se criado várias possibilidades: o envolvimento familiar, o empenho do aluno, do professor de EE, o tempo de intervenção especializada, a articulação entre professores, a diferenciação dentro da sala de aula e ainda outras não especificadas. Na pergunta 6, questionámos a organização da escola para dar resposta aos alunos considerados NEE apresentando várias possibilidades de concretização. No que respeita às perguntas abertas - as perguntas 7 e 8, que foram respondidas pelas quatro docentes, o tratamento da informação recolhida recaiu na análise de conteúdo qualitativa (apêndice 27), tendo-se construído categorias emergentes dos próprios textos. Nesse sentido, identificou-se a categoria «contexto escolar versus inclusão» que se desdobrou em três subcategorias em torno da receptividade para com os alunos considerados NEE e a categoria «concepção da inclusão» onde se incluíram quatro subcategorias relativas aos vários atributos que este conceito assumiu. A questão 9, sendo formulada de modo aberto, foi respondida afirmativamente mas as inquiridas não avançaram explicações.

Na análise global, verificámos a qualidade da receptividade docente em relação à inclusão e a utilização de uma terminologia diversa para o conceito de inclusão. Importa ainda mencionar que, não obstante o estatuto deste instrumento face aos restantes procedimentos utilizados ser relativamente periférico, ele contribuiu para, a par destes, melhor esclarecer e se compreender o posicionamento relativo do corpo docente face à problemática da inclusão e às práticas de atendimento ao nível da educação especial.

# 3. Caracterização da situação inicial em que se interveio e dos contextos em que a mesma se insere

## *3.1. O grupo turma*

### 3.1.1 Caracterização estrutural

O grupo alvo pertencia a uma turma do 1º ano com dezanove alunos, sendo onze rapazes e oito raparigas (apêndice 33). A maioria das crianças tinha seis anos, excepto uma menina com 5 anos. Vivem todos na vila onde está situada a escola, alguns em bairros sociais. Pertencem a um meio socioeconómico médio e médio-baixo, segundo informação da professora. Todos frequentaram o jardim-de-infância, e a maioria vem do jardim da própria escola, pelo que se conhecem bem.

### 3.1.2 Caracterização dinâmica

Na análise dos dados seguimos as indicações de Northway e Weld (1957). Com o primeiro teste sociométrico verificámos que o grupo apresentava uma dinâmica interpessoal com relações positivas, não se verificando nenhum caso de exclusão. Este grupo segundo informação da professora (apêndices 40 e 41) fez em conjunto o pré-escolar. Verificámos escolhas recíprocas generalizadas (apêndice 35), nomeadamente nos alunos considerados com NEE. Quer rapazes quer raparigas fizeram escolhas não condicionadas pelo género: A1 foi escolhida por 6 crianças, uma das quais era rapaz - A2 - e tinha 5 escolhas recíprocas, uma das quais totalmente recíproca: A1-A17; A2 foi escolhido por 6 crianças, duas das quais eram raparigas, escolheu 4 crianças e duas das escolhas são parcialmente recíprocas; A3 teve uma escolha recíproca; A4 teve uma escolha recíproca; A5 teve duas escolhas recíprocas; A6 teve o índice sociométrico mais baixo - 2, mas uma escolha recíproca; A7 duas escolhas recíprocas; A8 teve quatro escolhas recíprocas, foi escolhido por 8 crianças, 5 rapazes e 3 raparigas, sendo o aluno com maior índice sociométrico - 17; A9, A10 tiveram uma escolha recíproca; A11 teve 4 escolhas recíprocas; A12 teve uma escolha recíproca, foi escolhido por 4 rapazes e duas raparigas; A13 teve 4 escolhas recíprocas; A14 teve uma escolha recíproca, foi escolhida por um rapaz e uma rapariga, de quem é familiar; A15 teve 5 escolhas recíprocas, uma das quais totalmente recíproca: A15- A7, foi escolhido por 6 rapazes e 1 rapariga de quem é familiar; A16 teve quatro escolhas recíprocas, foi escolhida por 6 rapazes e 2 raparigas; A17 teve duas escolhas recíprocas, uma totalmente recíproca: A17- A1; A18

teve quatro escolhas recíprocas; A19 teve 3 escolhas recíprocas e foi escolhido por dois rapazes e uma rapariga.

O aluno A2 teve um índice sociométrico de 8, que aponta para uma posição abaixo da probabilidade - 8 a 4; foi escolhido por 6 colegas, cuja média sociométrica é inferior à sua e escolheu quatro colegas cuja média é superior, foi escolhido 2 vezes no primeiro critério, duas no segundo e 4 no terceiro, brincar no recreio (apêndice 35), onde se confirma a sua habilidade motora global, ao ser mais escolhido neste critério por rapazes. A aluna A1 teve um índice sociométrico de 9, dentro da média ou probabilidade; foi escolhida por 6 crianças, com uma média sociométrica inferior à sua, cinco raparigas e um rapaz - A2, de quem era parceira de carteira; a média dos colegas que escolheu também é inferior à sua.

Não houve casos de não escolhas. Constatámos que apesar das meninas e rapazes preferirem escolher dentro do seu género, uma menina era muito popular entre o sexo oposto - A16 e um rapaz também apresentava alguma popularidade entre as meninas - A8, sendo nitidamente os alunos com maior índice sociométrico. O A8 teve índice 17 e A16 índice 13. O aluno A8 não rejeitou nenhum dos alunos considerados com NEE, mas a aluna A16 rejeitou o aluno A2 no 2º critério - trabalho de grupo, e a aluna A1 no 1º - parceira de carteira e 3º critério - brincar no recreio. Houve alunos que rejeitaram um colega num critério mas que o escolheram noutro: o A18 rejeitou A2 no 1º e 2º critério, mas escolheu-o no último, revelando que não existe uma total rejeição. Só a aluna A17 rejeitou o mesmo colega - A2, em todos os critérios mas é-lhe indiferente. Esta situação mereceu-nos alguma atenção por se tratar do aluno com AGD. Os alunos que revelaram dificuldades de aprendizagem A1 e A2 ficaram parceiros de carteira, não se conseguindo ajudar e distraindo-se mutuamente, como se verificou na observação naturalista (apêndices 49 e 50), a maioria dos alunos escolheu para parceiro de carteira no teste, o colega com quem partilhava esse lugar. Só os alunos A14 e A13 rapariga e rapaz, parceiros de carteira, não se escolheram revelando indiferença sociométrica. Estes dois alunos manifestam dificuldades na oralidade e a sua parceria de carteira não os ajudou. Relativamente à aprendizagem a professora considerava "as crianças um bocado imaturas" mas as actividades propostas e a metodologia utilizada (apêndices 49 e 50) levava as crianças a distraírem-se e a saírem fora da tarefa (A1, A2, A3, A18). Também as considerava "muito pouco estimuladas" apesar de sublinhar o seu gosto em frequentar a escola, bem como a motivação em participar nas actividades escolares. Na 1ª observação naturalista observámos as crianças com mais dificuldades e/ou mais «imaturas», fora da tarefa, descobrindo outros interesses nos colegas ou objectos (A1, A2, A3, A11, A13, A12,

A14, A17, A18). Com essa observação pudemos confirmar uma dinâmica de aula muito directiva, baseada no diálogo vertical com interacções professor-aluno, não se explorando os bons relacionamentos e preferências detectados no teste sociométrico. Mesmo a situação de grupo não permitiu escolhas livres entre colegas e não desenvolveu competências colaborativas entre pares, nomeadamente alternância de tarefas e responsabilidade. Verificámos frequentes chamadas de atenção, através de tom de voz alto aos alunos A3, A2, A1, mas pouco tempo de atenção e orientação a esses alunos. Apesar da dinâmica pouco democrática, os alunos gostaram de participar nas actividades e revelaram uma atitude paciente e razoavelmente disciplinada, que reflectiu os bons relacionamentos. No contexto sala de aula não era permitido diálogo horizontal necessário à socialização dos saberes, não sendo optimizada a qualidade dos relacionamentos. Para concluir, a prática pedagógica contribuiu para uma fraca participação dos alunos nas actividades, principalmente os alunos com dificuldades e para uma hierarquização em função das suas competências académicas (apêndices 47, 48, 49 e 50).

### 3.1.3 Casos específicos do grupo turma

A turma tinha um aluno com seis anos, a fazer sete - A2 - diagnosticado com AGD, ao abrigo do DL 3/2008 de 7 de Janeiro e uma aluna com seis - A1 - que a professora sinalizou como tendo acentuadas dificuldades de aprendizagem. Esta aluna era filha única, vive com os pais que são muito jovens, pouco presentes nos assuntos relacionados com a escola e pertencem a um nível socioeconómico baixo. Também frequentou o jardim-de-infância da escola. Era popular entre as colegas do sexo feminino, tendo várias escolhas parcialmente recíprocas de A2, A9, A10, A14 e uma totalmente recíproca de A17 (apêndice 35). Foi escolhida pelo aluno A2 e também o escolheu no critério sala de aula, o que revelou influência do facto de se sentarem na mesma carteira. Tal como ele, não acompanhava as actividades propostas pela professora, tem um tempo na tarefa reduzido, gosta de conversar com os colegas do lado e de trás (apêndices 49 e 50). Consegue escrever o nome sem o modelo, e copiar palavras e letras. A metodologia da sala não conseguia suscitar o interesse da aluna.

#### 3.1.3.1 História compreensiva do aluno A2

O A2 foi abandonado pelos pais biológicos. Vive num bairro social numa família de acolhimento que manifesta fracos recursos económicos e baixo nível de instrução. Um filho da actual encarregada de educação trouxe para sua casa a criança e a mãe, com a qual viveu

uma relação de casal. A relação terminou e a mãe deixou o filho com esta senhora. Segundo a encarregada de educação, a mãe raramente visita o filho, não contribui para o seu sustento e não existem laços de afecto entre os dois. O pai biológico está completamente ausente na vida da criança. O caso está a ser acompanhado pela Comissão de Protecção de Menores. O Tribunal concedeu a tutela provisória da criança à família de acolhimento, ficando como encarregada de educação a Sra. D. que já cuidava da criança antes do abandono parental. A criança apresenta-se bem cuidada, é alegre e sociável. Através da saúde escolar, A2 começou a ser acompanhado na consulta de desenvolvimento do Hospital São Francisco Xavier. (anexo 2) O aluno tem uma avaliação psicológica com recurso à escala de desenvolvimento de Ruth Griffiths (anexo 3) que refere atraso global de desenvolvimento, com desempenhos aquém do esperado para a sua idade, em todas as áreas da escala, a saber: Motora, Pessoal-social, Coordenação olho-mão, Linguagem, Realização e Raciocínio prático. Segundo o relatório" a área mais conseguida foi a motora", "as áreas de coordenação olho-mão e de raciocínio prático foram aquelas onde demonstrou ter mais dificuldades". O relatório da médica pediatra (anexos 4 e 5) que o acompanha na consulta de desenvolvimento e tendo como referência a CIF refere que o aluno tem perturbações em todas as áreas de desenvolvimento e défice cognitivo.

**3.1.3.2 Caracterização do percurso escolar**

No ano lectivo 2007/08 entrou pela primeira vez para o ensino pré-escolar no JI da escola. Revelou dificuldades acentuadas ao nível da atenção/concentração e grande imaturidade. O processo refere falta de estimulação atribuindo a causa ao ambiente sócio económico desfavorecido. Foi ponderado o pedido de adiamento mas a inclusão no grupo e o bom relacionamento entre os pares, foram argumentos para ser matriculado no primeiro ano (anexo 2).

**3.1.3.3. Nível actual de competências**

Com a aplicação da LCPP, (apêndice 55) confirmámos o AGD, embora com diferenciação de aquisições entre as diferentes áreas de desenvolvimento. Podemos apontar como áreas fortes a socialização, o desenvolvimento motor e a autonomia na vida diária, onde o aluno apresentava maior número de aquisições correspondentes aos cinco/seis anos (apêndices 55, 57).

Na socialização apresentava seis comportamentos adquiridos, no desenvolvimento motor treze comportamentos e na autonomia cinco comportamentos. As áreas fracas são nitidamente a Linguagem e a Cognição, onde apresentava maior número de aquisições ao nível dos

três/quatro anos. Na Linguagem apresentava vinte e dois comportamentos correspondentes aos três/quatro anos e dois comportamentos dos cinco/seis anos; na Cognição apresentava treze comportamentos correspondentes aos três/quatro anos e um dos cinco/seis anos.

Em relação à dinâmica inter-pessoal com os pares, confirmou-se a sua «boa» socialização na medida em que os resultados do teste sociométrico (apêndice 35) mostraram que foi escolhido por seis alunos, quatro meninos e duas meninas. Teve duas escolhas recíprocas, como companheiro de brincadeira e como colega de carteira. Estas foram escolhas «parcialmente recíprocas». O critério onde teve mais escolhas foi a situação de brincadeira no recreio, o que confirma o bom desenvolvimento motor global. Os quatro rapazes escolheram-no para as brincadeiras no recreio. As meninas para as situações de sala de aula. Não foi o aluno mais rejeitado, (apêndice 36) havendo uma menina que contabilizou mais rejeições por critério, tendo sido os dois rejeitados pelo mesmo número de colegas.

A nível escolar a professora referiu que o aluno não acompanhava as actividades da sala de aula, "Ele não consegue perceber", (apêndices 40 e 42) tendo de prestar um apoio individualizado para se manter na tarefa. Era um aluno muito dependente do apoio do adulto "Se eu me afastar ele já me está a perguntar – o que é para fazer?"

Na observação naturalista (apêndices 49 e 50) confirmámos esta informação, ao verificarmos que A2 esteve sempre fora da tarefa, quando não tinha a orientação individualizada da professora. O aluno não parecia entender ou ouvir o que era pedido, alheava-se facilmente do que se passava à volta relacionado com actividades escolares. Observámos que a dinâmica da aula ao nível das actividades não envolveu o aluno. Este aluno gosta de actividades de realização, onde se pode envolver activamente mexendo, olhando e ouvindo. A sua modalidade de aprendizagem é táctil quinestésica. Segundo Rief e Heimburge (2000) as pessoas têm pontos fortes que os levam a processar a informação através de determinada modalidade ou meio. Os mesmos autores apontam para a modalidade táctil-quinestésica como aquela em que "aprendem através de actividades práticas e necessitam de estar fisicamente envolvidos em projectos e actividades. Estes alunos necessitam de recorrer a objectos que possam manipular …estes são úteis para, através do sentido do tacto, ajudar os alunos a interiorizar a aprendizagem" (2000, p. 21). Da observação efectuada ao aluno A2, este envolve-se nas situações de aprendizagem em que pode manipular e que solicitam o seu envolvimento directo.

As aquisições escolares que considerámos significativas apontam-se a seguir: escreve com modelo as palavras dadas, menina, menino, sapato, bota e o nome próprio em letra maiúscula; conta até dez de forma mecânica; aponta o grupo que tem "mais" "menos" e "poucos";

## *3.2 Contexto escolar*

A intervenção teve lugar numa escola do primeiro ciclo de um Agrupamento (PCA), composto por um Jardim-de-infância, cinco escolas do 1º ciclo e uma Escola Básica Integrada com 1º, 2º e 3º ciclo. Este agrupamento recebe uma população multicultural, oriunda de ambientes socioeconómicos muito diversificados, perfazendo um total de mais de 900 alunos e quarenta e três turmas.

### 3.2.1 Espaço físico e logístico

A escola situa-se num centro urbano caracterizado por bom nível socioeconómico, no coração de uma vila, no meio de vivendas e árvores. O edifício da escola é constituído por dois blocos, a construção reporta à época do Estado Novo. Um bloco rectangular maior onde funcionam as aulas, com dois pisos e duas partes independentes uma da outra. No rés-do-chão funcionam duas salas de pré-escolar. No primeiro andar direito está a primeira classe e no segundo esquerdo, a segunda classe. Num bloco independente, com um tecto de ligação para proteger da chuva situa-se a cantina. As salas são espaçosas para a quantidade de alunos que acolhe. Em redor da escola existem muros com vedação e o portão mantém-se fechado durante as actividades. O pátio de recreio circunda o edifício, tem árvores e bancos e existe um parque infantil no extremo esquerdo. Para além deste espaço vedado, existe um terreno em socalco com vários tipos de árvore, nomeadamente romãzeiras. Não existem adaptações arquitectónicas para pessoas com problemas de mobilidade. A escola apresenta-se limpa e parece-nos acolhedora.

Na sala de aula do 1º ano, as carteiras estão dispostas em três colunas, umas atrás das outras. A mesa da professora situa-se em frente à porta e encostada ao lado da janela. Por trás encostado à parede, há um armário de material, ao lado dtº, um quadro branco e um quadro de cortiça. À entrada, do lado esquerdo situa-se o cabide de parede, onde os alunos podem pendurar os seus pertences. Na parede da entrada, do lado dtº, estão duas mesas e por cima dois quadros de corticite, onde são colocados trabalhos dos alunos. Numa das mesas está um computador e a seguir um armário com material. Na parede da dtª, estão dois quadros, um de corticite, seguido do quadro negro. Ainda desse lado, a seguir à fileira de carteiras, está uma mesa com outro computador e um pequeno armário, com instrumentos de medida. Existem

dois computadores na sala mas só um funciona. A turma funciona com horário de Regime Normal como se apresenta no Quadro nº 1. As actividades curriculares – AC - funcionam até às quinze horas e as actividades de enriquecimento curricular – AEC- a partir das quinze e trinta horas. Nestas actividades têm Inglês - ING, Música - MUS, AFD e apoio ao estudo – AE.

***Quadro 1 - Horário semanal da turma de 1º ano***

| Horário | 2ª Feira | 3ª Feira | 4ª Feira | 5º Feira | 6º Feira |
|---|---|---|---|---|---|
| **9h/10.30h** | **AC** | **AC** | **AC** | **AC** | **AC** |
| **Intervalo manhã** | | | | | |
| **11h/12.30h** | **AC** | **AC** | **AC** | **AC** | **AC** |
| **Almoço** | | | | | |
| **13.30h/15h** | **AC** | **AC** | **AC** | **AC** | **AC** |
| **Intervalo tarde** | | | | | |
| **15.30/16.15h** | **ING** | **MUS** | **AFD** | **AFD** | **AE** |
| **16.15h717h** | **MUS** | **ING** | **MUS** | **AE** | **AFD** |

### 3.2.2. Recursos humanos

A escola do 1º ciclo tem duas professoras, que leccionavam respectivamente 1º ano, com a qual desenvolvemos o trabalho de projecto, e 2º ano; duas educadoras de infância, duas «assistentes operacionais» de Jardim-de-infância, «uma assistente operacional» de acção educativa para a escola e uma «assistente operacional» de cozinha. Conta com a colaboração semanal de uma professora de Educação especial, autora do projecto, uma terapeuta da fala e uma psicóloga, que se deslocam à escola enquadrados pelo Programa Educativo Individual – PEI - do aluno com atraso global de desenvolvimento. No âmbito das AEC, ainda beneficia de uma professora de Música, uma de Inglês e um de Educação física.

De acordo com os inquéritos aplicados (apêndices 28, 29, 30, 31) constatámos que a maioria das docentes – 3 - tem experiência com alunos considerados com NEE, ao abrigo de medidas do DL 3/2008, de 7 de Janeiro, tendo trabalhado com alunos portadores de paralisia cerebral, trissomia 21, défice de atenção, hiperactividade, défice cognitivo e emocional. A modalidade de atendimento experienciada pela maioria, quer nesta escola quer noutras do

mesmo conselho, tem sido apoio fora da sala de aula. Todas as docentes consideraram a intervenção especializada dos professores de EE determinante para a evolução dos alunos, mas duas, cuja experiência reporta ao atendimento fora da sala, consideraram que o tempo de intervenção especializado era reduzido, tendo em conta as necessidades dos alunos. Relacionado com esta perspectiva de apoio, o facto de questionadas sobre a diferenciação pedagógica dentro da sala só ter havido uma resposta, de «qualidade negativa» (apêndice 29) e não haver respostas relacionadas com a articulação entre professores, o que indicia não implicação da maioria das docentes no processo de aprendizagem dos alunos com NEE, remetendo para o docente da EE, isoladamente, essa responsabilidade. Na identificação das causas para as dificuldades na evolução do aluno a maioria das docentes apontaram para a falta de empenho do aluno e duas ainda consideraram que também era devido à falta de envolvimento da família. Também consideraram que a escola não estava organizada para dar resposta aos alunos considerados NEE, uma das quais a docente sem experiência e avançaram com algumas soluções: 3 apontaram a necessidade de tempo previsto no horário para reuniões de planificação conjunta e de maior número de recursos materiais e humanos; 2 apontaram a necessidade de formação para professores e direcções, na temática da inclusão, 2 assinalaram que os alunos considerados com NEE deviam frequentar escolas ou classes especiais.

As quatro docentes responderam às perguntas abertas - 7 e 8, (apêndice 27), relacionadas com o universo de inclusão. Na análise global verificámos que a docente sem experiência (apêndice 28) – inquérito A – foi a «voz» que apresentou receptividade positiva em relação à inclusão referindo o seu benefício para todos e não só para os alunos considerados com NEE. As outras docentes _ inquéritos B, C, D, (apêndices 29, 30, 31) apresentaram uma receptividade parcial condicionando a integração/inclusão ao grau e tipo de deficiência. Também verificámos que as docentes utilizaram uma terminologia diversa para o conceito de inclusão, aparecendo este mais associado às práticas de integração do que à filosofia da inclusão.

### 3.2.3. Dinâmica educativa

É preocupação do agrupamento promover a igualdade de oportunidades a todos os seus alunos, no decurso da escolarização básica, tal como explicita o PCA na sua introdução "são dadas as mesmas oportunidades de aquisição de conhecimentos e competências, com qualidade de serviços e promoção da diversidade" (p. 2). Nesta linha de pensamento o agrupamento estabeleceu uma dinâmica que se reflecte na sua organização e oferta

educativas: O ensino pré-escolar duplicou, o 1º ciclo adoptou a escola a tempo inteiro, (anexo 1, quadro nº 1) flexibilizando a articulação entre a componente curricular e as actividades de enriquecimento, no 2º ciclo foi reduzido o número de professores por turma para "facilitar a integração dos alunos" (p. 2), foi criada uma turma de percursos curriculares alternativos para combater o insucesso persistente de alguns alunos, o espanhol como segunda língua é leccionado no 9º ano, a escola aderiu ao Programa Pessoa nos 5º, 6º e 7º anos com o objectivo de combater a obesidade infanto-juvenil, num trabalho a desenvolver nas disciplinas de Educação física e Área de projecto e no 8º ano deu-se continuidade ao projecto de «Educação para a saúde». Transversalmente a todo o Agrupamento é expressa a necessidade de dinamizar um Plano tecnológico com a utilização de plataformas de conhecimento como instrumento de trabalho ou dinamizando on-line projectos, concursos, intercâmbios, jogos.

No âmbito do trabalho de projecto pareceu-nos pertinente apresentar o perfil da professora do 1º ano com a qual estabelecemos a parceria, no contexto da inclusão do aluno considerado com NEE. Possui uma licenciatura no primeiro ciclo pela Escola Superior de Educação de Viseu, há nove anos que lecciona tendo declarado gostar "bastante" da experiência neste nível de ensino (apêndices 40 e 43). De trabalho com alunos considerados com NEE, teve um aluno com paralisia cerebral, que conseguia "assimilar" os conhecimentos. Defendeu a inclusão na sala de aula como prática diária para que a aprendizagem se fizesse com os outros e o aluno não se sentisse excluído (apêndice 43), embora considerasse necessário "o apoio" especializado do professor EE, como reforço das aprendizagens e como colaborador do professor do regular (apêndice 41). Relativamente ao aluno com AGD, as suas expectativas eram que o aluno dominasse algumas competências académicas básicas da língua portuguesa e da matemática e ficasse mais autónomo nas tarefas da aula. Verbalizou o desejo que o aluno acompanhasse o currículo e não colocou a questão inversa: "o que fazer para chegar ao aluno?". Na questão das estratégias guardou silêncio, e apontou o apoio individualizado para o aluno acompanhar as actividades «diferenciadas mas não inclusivas».

Em relação ao grupo turma, gostaria que todos os alunos terminassem o ano a ler e escrever correctamente, sem erros e com a capacidade de raciocínio e cálculo mental desenvolvidos (apêndice 41), reflectindo uma visão muito focada em competências do currículo académico. Em relação à família, colocou algumas reservas à qualidade da participação dos pais e das famílias (apêndices 41 e 43). Embora seja um objectivo explicito a promoção da diversidade, o processo de ensino nesta sala de aula estava focado nas aprendizagens académicas, sobrevalorizando modalidades de aprendizagem por via auditiva

(Rief & Heimburge, 2000), ignorando outras estratégias de ensino mais inclusivas e mobilizadoras dos saberes individuais dos alunos (apêndice 48 e 49).

### 3.2.4. Preocupações explícitas para dinamização de uma escola de sucesso para todos e com todos

No PCA, a formação integral dos alunos é uma grande meta a atingir através da estimulação do sucesso, da qualidade do desempenho e do progresso das aprendizagens, dentro de um quadro de autonomia para cada uma das escolas, reflectida no PAA de cada uma, disponíveis na internet e em anexo (anexo 1). O agrupamento espelha nos seus documentos oficiais, uma real preocupação com a qualidade, o sucesso, o respeito pelos outros e os valores da cidadania. No PCA são definidas as seguintes metas: " qualidade das aprendizagens, a valorização do sucesso, melhoria dos comportamentos e das relações interpessoais, manutenção da comunicação junto da comunidade, promoção da formação contínua, desenvolvimento de modelos de cidadania activa" (PCA, 2008/2009, p. 3). Ainda no mesmo documento, o «Plano Curricular» do 1º ciclo assume o lema «educação para a cidadania» (p. 4) e nas suas competências transversais (p. 10) defende que um aluno no final do 1º ciclo deverá ser capaz, entre outras competências, de "respeitar os outros e a sua diversidade". Nas competências essenciais da formação cívica aparece a preocupação em " exercitar a cooperação" entre os alunos e educá-los no sentido de " respeitar a diversidade, aprendendo a projectar-se no outro". Também nos critérios de avaliação do 1º ciclo, a cooperação e o respeito aparecem como valores e atitudes a adquirir pelos alunos" cooperação em situações interactivas" e " respeito pelas regras de trabalho em grupo".

Apesar da diversidade socioeconómica, racial e cultural ser uma realidade no que se refere à população escolar e à comunidade envolvente, deparamo-nos com a ausência significativa das palavras Necessidades Educativas Especiais, diferenciação pedagógica, inclusão, escola inclusiva ou trabalho cooperativo/colaborativo nos documentos orientadores, mesmo no que se refere à Educação Especial e Serviços Especializados de Apoio Educativo - sigla que se mantém no documento, apesar da revogação do enquadramento legal que lhe atribuiu o nome. Esta estrutura é referida no fim do PCA (p. 76, 77) e no fim do PAAA (p.70, 71). Nas suas orientações, explicita procurar responder a solicitações que visam "o sucesso escolar através de condições técnico-pedagógicas de aprendizagem e também a socialização dos alunos" (PCA, p.75) bem como "experimentar novas e diferentes formas de aprendizagem". Nas declarações de intenções desta estrutura, também as palavras inclusão, escola inclusiva ou

diferenciação pedagógica estão ausentes, permanecendo ainda com o quadro valorativo ligado ao período da integração, termo ainda utilizado nos documentos referenciados " a equipa intervém ainda na resolução de problemas surgidos no âmbito da integração e socialização da comunidade escolar (PCA, 2008/2009, p. 76).

# 4. Plano de Acção

## *4.1. Pressupostos teóricos*

A sala de aula tem de se transformar num local que ao invés de estigmatizar os alunos, promove a valorização das particularidades pessoais e o desenvolvimento de competências que permitam a assunção de papéis activos. Propusemos, na linha do método natural de Freinet (1976), uma aprendizagem através da experiência, centrando o ensino nas actividades previstas no PAA (anexo 1). Com efeito, ao vivenciar uma experiência positiva, o aluno ficará motivado a repetir essa experiência avançando na construção do conhecimento, "aprendendo fazendo" com a orientação e colaboração dos professores. Tendo em conta as estratégias aplicadas por Freinet (1977), promovemos uma intervenção baseada na diferenciação curricular, na aprendizagem activa e no trabalho cooperativo, a par da colaboração estreita com a prof. titular de turma, ao nível da planificação e da intervenção na sala de aula. Como Porter afirma (1997), o professor do ensino regular é o recurso mais importante quando se fala de ensinar alunos com necessidades especiais. Não faz sentido investir num atendimento que retire o aluno da sala de aula, excluindo-o da convivência dos colegas e das situações de aprendizagem real. Através de um processo de acção/reflexão/acção inerente à metodologia de investigação/acção, seguimos as orientações de Ainscow quando afirma que é necessário ajudar os professores a aperfeiçoar-se como profissionais mais reflexivos e mais críticos e a sentirem a confiança suficiente para experimentarem novas práticas (1997, p. 20).

A diferenciação pedagógica inclusiva pressupõe uma abordagem flexível do currículo, baseada em actividades, de forma a permitir uma dinâmica de sala de aula em que os alunos constroem o saber fazendo, como defende Porter (1997, p. 44).

A diferenciação pedagógica inclusiva implica flexibilidade na manipulação dos ambientes de sala de aula, levando a seleccionar métodos de ensino em função dos objectivos da aula. Como expusemos atrás, o aluno com AGD a par de outros alunos com dificuldades no processo de aprendizagem, tem preferência por modalidades de aprendizagem táctil-cinestésicas, que envolvem todos os sentidos em actividades multidimensionais, segundo a orientação de Rief e Heimburge (2000). Preocupámo-nos em proporcionar ao longo da intervenção oportunidades que envolvessem o desempenho directo, o trabalho manual, o desenho, artes diferentes, construções e apelassem ao sentido da visão, da audição e táctil como defendem estes autores:

> Os conceitos a transmitir devem ter por base exemplos concretos que possam ser representados na sala de aula pelos alunos. Este tipo de alunos tem sucesso quando pode

> marcar por batimentos os sons e/ou sílabas que ouve nas palavras. Este procedimento normalmente ajuda-os a descodificar as palavras e a soletrá-las. O recurso a exercícios em que se segue o tracejado para escrever os números, o uso de diferentes e variados materiais de escrita, bem como o seguir os contornos com os dedos em papel de lixa, …e noutras texturas/superfícies são procedimentos úteis para os ajudar a recordar o que lhes é ensinado. Têm mais sucesso quando a informação a ser apreendida é associada a movimento (Rief & Heimburge, 2000, p. 21).

A par desta metodologia relacionada com a incorporação de saberes académicos, optámos pela aprendizagem cooperativa, na organização dos grupos de trabalho tendo em vista a inclusão do aluno considerado com NEE e o desenvolvimento de competências sociais nos alunos, pelos efeitos positivos que demonstram (Arends, 1998, p. 384) na realização escolar, nas relações entre as raças e nas atitudes face aos deficientes. Outra das nossas opções passou pelo ensino directo com vista a proporcionar o desenvolvimento dos pré requisitos para a aprendizagem das competências escolares básicas do 1º ciclo, como leitura, escrita, matemática e/ou outras, ao aluno com AGD (A2) e a todos os outros. O ensino directo tem como pressuposto que a aprendizagem é feita através de modelagem e o ensino tem de ser planeado de forma sistemática, promovendo ambientes altamente estruturados. Segundo Arends "os professores utilizam o modelo de instrução directa para auxiliarem os alunos a aprender conhecimentos e competências básicos" (1998, p. 385).

Relacionado com o ensino directo e como metodologia específica para o aluno A2, que associado ao AGD apresenta um défice cognitivo, incluímos algumas aprendizagens integradas em rotinas diárias. De acordo com Vieira (2007) deve existir uma estrutura-base estável e "passível de manipulação das condições naturais do contexto escolar de forma a facilitar o aparecimento ou reforço de aprendizagens" (2007, p. 128), para que seja possível a aquisição, pelo aluno, da estrutura espacial e temporal, necessárias para se sentir seguro, e faça as aprendizagens relacionadas com o seu PEI. Este autor propõe que no ensino de alunos com défice cognitivo se estabeleça uma estrutura-base composta pelo horário e pelas actividades, que permitam a aquisição das noções espácio-temporais, necessárias a outras aprendizagens e ao sentimento de segurança interna do aluno. A rotina permite desenvolver uma tarefa com autonomia e proporciona momentos de cooperação entre os alunos. Os que têm mais dificuldade ganham segurança ao repetirem tarefas conhecidas e os alunos mais adiantados praticam a solidariedade ajudando-os.

Ao longo da intervenção diversificámos as actividades, propusemos situações de aprendizagem com implicação multissensorial e que responderam aos interesses do grupo

turma, no sentido de estimular especificamente o desenvolvimento do aluno com AGD e tornar significativas para todos os outros alunos as aprendizagens.

> A educação de jovens de diferentes origens culturais e com vários tipos de deficiências exige que os professores possuam um reportório mais amplo de estratégias e métodos eficazes (…). Exige igualmente que os professores estejam aptos a adaptar os currículos de modo a torná-los mais adequados a alunos que podem considerar a escola excessivamente difícil ou irrelevante para as suas vidas (Arends, 1995, p. 8).

### *4.2. Planificação, realização e avaliação da Intervenção*

A planificação valorizou o contexto turma, embora tivesse em conta necessidades diagnosticadas nos outros contextos, envolvidos na inclusão do aluno com AGD.

A nossa intervenção no contexto grupo/turma aconteceu em dois dias por semana, à quarta-feira e quinta-feira. A reunião semanal com a professora titular de turma, de reflexão/avaliação/planificação teve lugar quinta-feira da parte da tarde, conforma Quadro nº 2. Nessa reunião fazíamos a avaliação do trabalho em parceria na sala de aula, a avaliação das aprendizagens dos alunos e planificávamos para a semana seguinte.

Articulámos a nossa actuação com a família, ao nível dos objectivos relacionados com a autonomia e independência pessoal, sublinhando a importância da linguagem e do "oral" no contexto das actividades diárias. Com a tutora estabelecemos contacto mensal telefónico e presencialmente no final dos períodos. Solicitámos à terapeuta da fala que trabalhasse com o aluno A2, os mesmos conteúdos previstos na área da linguagem, fazendo-se a comunicação com esta técnica, de forma informal à segunda-feira, na escola sede do agrupamento. De seguida é apresentado o quadro com a calendarização da intervenção semanal.

***Quadro 2 - Agenda semanal da intervenção e do trabalho em parceria***

| Horas | 2ª Feira | 3ª Feira | 4ª Feira | 5ªFeira | 6ª Feira |
|---|---|---|---|---|---|
| 9/10.30h | | | **Intervenção em sala** | | |
| Intervalo | | | | | |
| 11/12.30h | | | | **Intervenção em sala** | |
| Almoço | | | | | |
| 13.30/15h | | | | | |
| 15h /16h | | | | **Avaliação Reflexão Programação** | |

### 4.2.1 Planificação Global da Intervenção

As actividades da planificação foram seleccionadas a partir do Guia Portage, das orientações programáticas para o 1º ano e articuladas com as actividades/eventos previstos no PAA (anexo1), no sentido de envolver a turma e o aluno com AGD, dando significado às suas aprendizagens.

Relativamente ao aluno A2, interessou-nos na planificação as áreas de maior atraso - linguagem e cognição, a de maior sucesso - coordenação global, e a área que a família e a escola desejavam melhorar - linguagem/cognição. Definido o perfil de desenvolvimento, elegemos as áreas prioritárias e a partir dessa base, foram seleccionados os objectivos. As prioridades incidiram nas áreas da cognição e linguagem, não esquecendo a autonomia e a socialização, áreas estimuladas diariamente na interacção com a professora e com os pares.

Foram seleccionados objectivos da área da autonomia, por considerarmos fundamental para o seu desenvolvimento global, a aquisição de sentimentos de auto segurança e auto estima, decorrentes da consciência de competência pessoal na realização de tarefas do dia-a-dia, nomeadamente na área da alimentação. Estes objectivos foram trabalhados em contexto familiar. Neste contexto também foram trabalhados objectivos relacionados com o desenvolvimento da linguagem (apêndices 23, 24).

Segundo Arends (1995, p. 114) "as tarefas de aprendizagem na sala de aula não só ajudam a modelar a forma como os professores e os alunos se comportam, mas também ajudam a determinar o que os alunos aprendem".

Nesse sentido elegemos estratégias que promoveram a experimentação, a aprendizagem activa e o trabalho colaborativo entre pares, no sentido de uma sala de educação inclusiva porque acreditamos que é através do envolvimento significativo na tarefa e da riqueza da interacção, que a criança vai gradualmente desenvolvendo a linguagem e simultaneamente as suas capacidades cognitivas. Se os alunos aprendem por modelagem, é na sala de aula, em interacção como os pares e com os professores que a aprendizagem se desenvolve.

Iniciámos a intervenção em Fevereiro e concluímos em Junho de 2010. Na página seguinte é apresentado o quadro com a planificação global da intervenção, os objectivos gerais, específicos, actividades, calendarização, recursos e avaliação.

***Quadro 3 - Planificação Global da Intervenção***

| Área | Sub-área | Objectivos gerais | Objectivos específicos | Actividade/estratégia | Calendário | Recursos | Avaliação |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **A NÍVEL FAMILIAR** | | | | | | | |
| **Independência pessoal** | **Alimentação** | **Comer sozinho** | Usa a faca para espalhar manteiga ou compota no pão<br>Cortar alimentos moles com a faca com ajuda do garfo | Preparação do lanche<br>Jantar | Durante o ano | Família de acolhimento | No final do período reunião de avaliação com a tutora para preenchimento de ficha de registo das competências; |
| | **Higiene** | **Cuidar da sua higiene pessoal** | Lavar as pernas e os braços durante o banho<br>Lavar as mãos antes das refeições | Higiene diária | | Família de acolhimento<br>Auxiliar de educação | |
| | **Vestuário** | **Despir-se**<br>**Vestir-se** | Desapertar botões grandes<br>Abotoar botões | Vestir/despir diariamente | | | |
| **Linguagem**<br>**Cognição** | **Linguagem Expressiva** | **Família**<br>**Dinheiro**<br>**Calendário** | Nomear os membros da família de acolhimento<br>Nomear três moedas diferentes<br>Associar os dias da semana a acontecimentos | A pedido, diz os nomes e o parentesco<br>Nomeia a pedido a moeda de 1 euro, 2 euros e 50 cêntimos.<br>Nomeia os dias em que tem escola, quando tem futebol, etc. | Durante o ano | Família de acolhimento<br>Moedas de 1,2 euros, 50 cêntimos | No final do período reunião de avaliação com a tutora |

| **A NÍVEL DO GRUPO TURMA** | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Motricidade** | **Motricidade fina** | **Coordenar movimentos finos** | Moldar papel<br><br>Cortar ao longo de linhas curvas e rectas<br><br>Colar em situações diversas<br><br>Copiar palavras em maiúsculas e minúsculas<br><br>Copiar frases a partir do modelo<br>Contornar mãos e objectos diversos.<br><br>Recortar desenhos de revistas ou catálogos sem sair dos contornos mais do que 5mm | Moldar bolinhas de papel para enfeitar<br><br>Máscaras de carnaval<br><br>Recortar uma máscara de carnaval em cartolina. Recortar mãos, previamente desenhadas por contorno.<br><br>Colar bolinhas de papel em cartolina, colar recortes de revistas, colar desenhos em cartazes.<br><br>Escrever o nome em maiúsculas a partir do modelo<br><br>Copiar frases escritas no quadro e/ ou coladas previamente.<br><br>Contornar as próprias mãos e as de colegas<br><br>Contornar as mãos, tampas e moldes de máscaras.<br><br>Recortar imagens alusivas à primavera em revistas e catálogos. | De Fevereiro a Maio, de acordo com as actividades da aula e eventos previstos no PAA | Professoras<br>Colegas<br>Plasticina de cores<br>Palitos de madeira ou fósforos<br><br>Papel de máquina, marcadores grossos de cores, tesoura, modelos de letras previamente desenhados, folhas pautadas<br><br>Revistas | Registo em ficha com os comportamentos trabalhados.<br><br>Semanalmente em reunião com a professora titular de turma e no final dos quatro meses. |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Linguagem** | **Linguagem expressiva** | **Expressar-se Verbalmente** | Dizer o nome completo quando se lhe pede.<br><br>Usar adjectivos em relação ao tamanho em situações familiares<br><br>Falar sobre o que está a acontecer<br><br>Responder a perguntas com porquê sobre pequenos episódios de uma história simples<br><br>Relatar dois acontecimentos pela ordem em que ocorrem<br><br>Saber associar" a parte | Quando escreve na folha o nome, perguntar " Como é o teu nome todo?" alguns alunos também dizem o nome completo<br><br>Modelar o uso do curto/comprido, gordo/magro (fino), estreito/largo, alto/baixo em descrições de colegas, professoras, espaços e alturas.<br><br>Durante a actividade, perguntar-lhe o que está a fazer; ao terminar perguntar-lhe o que fez. Depois de uma actividade perguntar-lhe o que aconteceu.<br>Depois da leitura de uma história com repetições, fazer perguntas acerca da história. Ajudar a responder iniciando"porque…"<br><br>Fazer duas actividades com o aluno a observar. Pedir – lhe que diga o que viu fazer; dar pistas verbais: 1º…, depois…<br><br>Pedir lhe que execute duas acções e no fim perguntar-lhe o que fez; estender para situações já passadas como "durante o dia" | De Fevereiro a Maio, de acordo com as actividades da aula e eventos previstos no PAA | Folha papel<br>Marcadores<br>Professores<br>Colegas<br>Família<br><br>Professoras<br>Colegas<br>Caderno<br>Imagens coladas<br><br>Professoras<br>Colegas<br>Família<br><br>Professoras<br>Colegas<br>Família | Registo em ficha com as competências trabalhadas.<br><br>Semanalmente em reunião com a professora titular de turma e no final dos quatro meses. |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | de cima/no cimo" e "aparte de baixo/no fundo"<br><br>Referir situações relacionadas com o a passagem do tempo: estações do ano, meses, dias, partes do dia.<br><br>Contar uma história conhecida com a ajuda de ilustrações | Mostrar no corpo dela qual é a parte de cima/cimo e a de baixo/no fundo; fazer com exercícios de movimento com o corpo.<br><br>Dizer frases que o aluno completa: hoje é dia… professora E.E veio à escola. Hoje está muito calor; é … no inverno faz muito…; estamos acordados durante o dia; dormimos à…. Utilizar imagens apropriadas, se o aluno tiver dificuldade<br><br>Ler uma história e levar o aluno a descrever as imagens.<br><br>Voltar a contar a história e levar o aluno a dizer os personagens importantes. | De Fevereiro a Maio, de acordo com as actividades da aula e eventos previstos no PAA | Professoras<br>Colegas<br>Fichas<br><br>Imagens<br>Objectos<br><br>Imagens<br>Fichas<br><br>Professoras<br>Colegas<br>Livro<br>PowerPoint | Registo em ficha com as competências trabalhadas<br><br>Semanalmente em reunião com a professora titular de turma e no final dos quatro meses. |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | **Linguagem receptiva** | **Compreender a linguagem verbal** | Prestar atenção a uma história durante 5 minutos<br><br>Apontar para"alguns", "muitos","vários"<br><br>Responder a (diz-me o oposto/contrário de…) | Ler uma história simples aos alunos. Explicar as imagens. Pedir que descreva o que vê nas imagens. Fazer perguntas sobre a história.<br><br>Usar as palavras na conversa da aula. Ensinar uma palavra de cada vez. Dispor grupos de objectos e descreve-los como tendo muitos alguns e vários<br><br>Usar diferentes pares de opostos. Dizer que o oposto de frio é quente, rijo/mole, noite/dia; …<br><br>Usar situações reais e ajudar o aluno a nomear pares de opostos. Perguntar"qual é o contrário? | De Fevereiro a Maio, de acordo com as actividades da aula e eventos previstos no PAA | Professoras<br>Colegas<br>Livros | Registo em ficha com as competências trabalhadas.<br><br>Semanalmente em reunião com a professora titular de turma e no final dos quatro meses. |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Cognição** | **Identificar o meio ambiente próximo** | Nomear os membros da família de acolhimento<br><br>Nomear animais e plantas mais comuns<br><br>Nomear os alimentos mais comuns<br><br>Nomear os alimentos que comeu ao pequeno-almoço, almoço… | Usar as palavras na conversa com o aluno.<br><br>Numa visita ao jardim perguntar ao aluno o que viu, ouviu e cheirou. Recolher exemplares da flora.<br>Plantar e semear ervas de cheiro num canteiro da escola.<br><br>Falar doa alimentos que devem integrar o lanche das crianças.<br><br>Na rotina dos dias, falar sobre o que comeu ao jantar, pequeno-almoço e almoço. | De Fevereiro a Maio, de acordo com as actividades da aula e eventos previstos no PAA | Jardim perto da escola.<br><br>Ervas de cheiro, sementes, canteiro, instrumentos de jardinagem.<br><br>Refeições diárias. | Registo em ficha com as competências trabalhadas.<br><br>Semanalmente em reunião com a professora titular de turma e no final dos quatro meses. |
| | **Adquirir noções de tamanho, forma, cor, peso, textura** | Separar objectos por categorias<br><br>Nomear três formas geométricas | No decorrer das actividades, levar o aluno a separar objectos por categorias: papelaria, alimentação, jardinagem, culinária (na elaboração de uma receita, separar os materiais por categorias)<br><br>1º Usar 2 formas: círculo e quadrado e nomeá-las; pedir para o aluno repetir, Quando ele conseguir nomear quadrado e círculo sem errar, acrescentar o triângulo; apontar para as formas e nomear cada uma, pedir para o aluno repetir; Levar o aluno a | De Fevereiro a Maio, de acordo com as actividades da aula e eventos previstos no PAA | Caixa, desenhos de animais, mobílias, roupas**,** brinquedos<br><br>Formas geométricas em volume e em duas dimensões | Registo em ficha com as competências trabalhadas.<br><br>Semanalmente em reunião com a professora titular de turma e no final dos quatro meses. |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Cognição** | **Adquirir a noção de tamanho, forma, cor, peso, textura** | Nomear texturas diferentes<br><br>Dispor objectos numa sequência de tamanhos, larguras e pesos | explorar figuras geométricas e sólidos geométricos.<br><br>No decorrer de diversas actividades levar o aluno a nomear o tipo de textura. Pedir para encontrar texturas ásperas, macias.<br><br>Ordenar objectos do maior ao mais pequeno, do mais pesado ao mais leve. Pedir para ordenar em sequência, por imitação, a seguir sem ajuda; | De Fevereiro a Maio, de acordo com as actividades da aula e eventos previstos no PAA | Material diversificado<br><br>Professoras colegas<br><br>Material de culinária<br><br>Tesoura<br>Papel às cores, | Semanalmente em reunião com a professora titular de turma e no final dos quatro meses. |
| | **Orientar-se no espaço e no tempo** | Construir sequências de contas, seguindo um modelo.<br><br>Ordenar objectos e dizer o que está 1º, 2º, 3º, 4º, …<br><br>Associar partes do dia a actividades específicas | Encaixar contas num fio, em função de um modelo. Fazer contagens; fazer a representação icónica e matemática.<br><br>. Usar diversas situações no decorrer da aula e dizer: a 1ª, a 2ª, a 3ª.<br><br>Usar as actividades familiares. Começar com dormir e tomar pequeno-almoço, sol e lua; perguntar o que faz de manhã quando se levanta e á noite antes de ir para a cama; descrever actividades do dia e da noite<br>. | De Fevereiro a Maio, de acordo com as actividades da aula e eventos previstos no PAA | Peças de formas diferentes, cordão<br><br>Puzzles<br><br>Livro, discurso dos adultos colegas<br><br>Imagens do | Registo em ficha com as competências trabalhadas.<br><br>Semanalmente em reunião com a professora titular de turma e no final dos quatro meses |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Associar os dias da semana a acontecimentos específicos<br><br>Identificar o Hoje, ontem e Amanhã.<br><br>Nomear as estações do ano em associação a manifestações climáticas e a actividades específicas | Dizer os dias da semana e pedir ao aluno para repetir; todos os dias;<br>Associar cada dia a uma actividade diferente:2ºf começam as aulas, tem música e inglês, 3ª tem terapia da fala; …sábado e domingo não há aulas.<br>Construir um calendário semanal com o aluno repetir; dizer várias vezes<br><br>Construir um calendário semanal para o aluno ordenar os dias da semana.<br><br>Fazer a árvore da primavera e associar a actividades específicas.<br>Falar das estações do ano e das características de cada uma nas saídas. | De Fevereiro a Maio, de acordo com as actividades da aula e eventos previstos no PAA | sol, lua, dormir, brincar, aula de AFD (tarde), Lavar dentes, aulas<br><br>Dias da semana, hoje, ontem e amanhã, escritos no computador, pacotes de leite, papéis de embrulho<br><br>Folha papel cenário, papel de lustre colorido, tesoura, cola, marcadores | |
| | **Adquirir noções de número e quantidade** | Contar até 20 objectos e dizer quantos são ao todo<br>Enfiar um fio de contas segundo um modelo | Usar tampas, fio de contas, pedir para o aluno fazer uma estimativa, se errar pedir para contar de novo até acertar;<br>Fazer a representação icónica e matemática do fio. | De Fevereiro a Maio, de acordo com as actividades da | Fio de contas, tampas, Folha de papel, | Semanalmente em reunião com a professora titular de turma e no final dos quatro meses |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Contar os elementos de um conjunto<br><br>Contar conjuntos, de alunos, de objectos<br><br>Contar até 109 integrado na rotina da aula<br><br>Nomear os números até 10<br><br>Identificar moedas de euro e notas<br><br>Ordenar numa sequência correcta os números de 1 a 10 | Pedir para contar os elementos de cada grupo de um jogo de movimento. Pedir para contar os grupos. Comparar elementos com conjuntos. Explicar a diferença ao aluno.<br><br>No friso à volta da sala, contar em conjunto com a turma números até 109. Nomear números em sequência e pedir para o aluno repetir, depois apontar números ao acaso e pedir-lhe para nomear (até 20).<br>Fazer fios de contas e fazer contagens de 10 contas.<br><br>Usar moedas verdadeiras: muito diferentes entre si; colocar duas juntas; nomeá-las e pedir ao aluno para repetir; depois pedir para dizer sem ajuda; esconder na mão e pedir para ele adivinhar qual é; para o aluno nomear sem ajuda.<br><br>Ordenar tampas. Desenhar o contorno de tampas e numerá-las de um a seis. | aula e eventos previstos no PAA<br><br>De Fevereiro a Maio, de acordo com as actividades da aula e eventos previstos no PAA | Alunos<br><br>Recta numérica<br><br>Professoras Colegas<br><br>Moedas de 1, 2 euros, 50 cêntimos<br><br>Recta numérica<br><br>Tampas coloridas<br><br>Fio | Registo em ficha com as competências trabalhadas.<br><br>.<br><br>Semanalmente em reunião com a Prof. titular de turma e no final dos quatro meses. |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Compor e decompor números até 20<br><br>Apontar para números quando nomeados de 1 a 20 | Fazer composições com fios de contas. Fazer a representação icónica de fios de contas e a representação matemática.<br><br>Integrado na rotina das contagens apontar para a recta numérica. | | | |
| | **Adquirir competências necessárias à leitura** | Diariamente ordenar os dias da semana<br><br>Dizer o dia de hoje, ontem e amanhã<br><br>Ler diariamente o nome próprio.<br><br>Ler diariamente a data<br><br>Nomear em ordem lógica o aparecimento das personagens de uma história<br><br>Dizer as letras do alfabeto por ordem | Usar pacotes com o nome de cada dia da semana e levar o aluno a colocar os pacotes no lugar correcto.<br><br>Gradualmente introduzir o presente associado ao hoje, o ontem/ passado e o amanhã/futuro.<br><br>Lê depois de escrever o nome completo. O mesmo com a data.<br><br>Depois de contar uma história, pedir para nomear os personagens por ordem de entrada correcta.<br><br>Cantar o alfabeto e incitar o aluno a fazê-lo, pedir para dizer até onde souber; ajudar para ela dizer até ao | De Fevereiro a Maio, de acordo com as actividades da aula e eventos previstos no PAA | Puzzles de letras e números, símbolos do código da estrada<br><br>10 peças Folhas de papel<br><br>Passas, avelãs, lápis, canetas feltro<br><br>Professoras Colegas<br><br>História banda desenhada Cartões com imagens da história | Registo em ficha com as competências trabalhadas.<br><br>Semanalmente em reunião com a professora titular de turma e no final dos quatro meses. |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Nomear cinco letras do alfabeto<br><br>Emparelhar letras maiúsculas com minúsculas<br><br>Reconhecer palavras familiares | fim<br><br>Trabalhar com as letras do nome e depois com as vogais. o aluno traça letras enquanto a prof. as nomeia; procurar as letras do nome em revistas<br><br>Escrever letras maiúsculas e minúsculas. Pedir ao aluno para repetir. Mostrar Palavras escritas em maiúsculas (nome dele) pedir para escrever em minúsculas.<br><br>Nas actividades do grupo, de leitura de pequenos textos, ajudar o aluno a ler e a reconhecer as palavras associadas a imagens ou a vivências. | De Fevereiro a Maio, de acordo com as actividades da aula e eventos previstos no PAA | Letras fixas nas paredes da sala.<br><br>Cartões com Letras e imagens<br>Professoras Colegas<br><br>Revistas<br>Letras, imagens palavras | Registo em ficha com as competências trabalhadas.<br><br>Semanalmente em reunião com a professora titular de turma e no final dos quatro meses |
| | **Adquirir competências necessárias à escrita** | Copiar um quadrado, um triângulo e um círculo<br><br>Fazer desenhos ilustrativos das actividades | Círculo: Traçar um círculo e pedir à criança para fazer outro à volta; contornar uma tampa circular e nomear.<br>Quadrado: desenho um quadrado e o aluno decalca por cima com cera; desenhar um quadrado incompleto e deixar o aluno acabar; O mesmo com o triângulo.<br><br>Desenhar pessoas, animais, plantas, ilustrando as actividades. | De Fevereiro a Maio, de acordo com as actividades da aula e eventos previstos no PAA | Folhas grandes, lápis cera<br><br>Professoras<br>Alunos<br>Lápis de cor<br>Papel<br>Caderno | Registo em ficha com as competências trabalhadas. |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Escrever o nome completo e a data<br><br>Copiar as vogais<br>Copiar as letras do alfabeto<br><br>Escrever o seu nome<br><br>Escrever com modelo pequenos textos sobre as actividades da aula. | Escrever o nome do aluno e a data para o aluno copiar.<br><br>A partir do modelo no caderno no contexto das actividades da aula.<br><br>Todos os dias como rotina. Primeiro com modelo e gradualmente retira-se o modelo.<br><br>Integrado nas actividades copia as frases com ajuda dos colegas. | De Fevereiro a Maio, de acordo com as actividades da aula e eventos previstos no PAA | Letras fixadas à volta da sala.<br><br>Professoras<br>Alunos<br>Papel<br>Lápis de cor<br><br>Caderno<br><br>Quadro<br>Colegas<br>Folhas<br>Caderno. | Semanalmente em reunião com a professora titular de turma e no final dos quatro meses |

Fonte: Adaptado de Portage (1994)

### 4.2.2. Planificação, intervenção, avaliação e reflexão a curto prazo

A planificação e intervenção tiveram em conta três contextos de intervenção: o grupo turma e o aluno com AGD, a escola e a família. Na dimensão grupo/ turma e aluno, a planificação, avaliação e reflexão realizou-se tendo como suporte a parceria com a prof. titular. A intervenção na sala de aula teve como suporte organizacional o trabalho colaborativo entre pares, o envolvimento dos alunos em actividades significativas e multidimensionais, e envolveu as duas professoras, numa actuação articulada. A avaliação da intervenção teve uma componente de avaliação contínua que se realizou no final da intervenção em sala de aula (apêndices 10-21), e semanalmente, em reunião com a professora titular de turma, bem como uma avaliação sumativa que teve lugar nos períodos de interrupção das actividades lectivas: segundo e terceiros períodos (apêndices 22, 23, 24; anexos 6, 7, 8). Esta avaliação teve a participação da encarregada de educação. Foram elaboradas grelhas específicas de controlo (apêndices 23 e 24) para avaliar as competências pessoais e as competências curriculares de cada aula (apêndices 10 a 21).

No decorrer da nossa intervenção insistimos no trabalho colaborativo entre pares, para proporcionar a apropriação de competências sociais pelos alunos, em rotinas diárias que respondessem a necessidades específicas do aluno A2 e desenvolvessem quer noções espácio-temporais quer sentimentos de segurança interna, na clarificação e explicitação das regras de funcionamento dos pares/grupos, na alternância de papéis entre os membros dos grupos para possibilitar a responsabilidade partilhada e a generalização de sentimentos de competência, na oralidade e na realização de tarefas práticas.

Definimos objectivos que foram «trabalhados» em todas as aulas para desenvolver as competências colaborativas: esperar a vez, ajudar, partilhar, falar baixo que foram objecto de avaliação em todas as aulas (Lopes & Silva, 2009).

Na organização da aula em parceria seleccionamos algumas normas orientadoras, que transmitimos aos alunos: cada vez que havia introdução de nova actividade os alunos paravam e escutavam em silêncio; só a seguir podiam ser colocadas dúvidas, levantando o braço; todas as actividades eram exemplificadas pelas professoras; no fim das aulas fazia-se a auto-avaliação e a heteroavaliação.

#### 4.2.2.1. A nível do grupo e do aluno com AGD

**Planos das aulas**

**Semana de 1 a 5 de Fevereiro**

Datas: 3 e 4; tempo previsto: 90 + 90 minutos

**Áreas curriculares:** Expressão e Educação Físico-Motora, Expressão e Educação Plástica e Matemática

**Conteúdos programáticos:** Jogos de deslocamentos e atenção; Construção de máscaras; Números e operações;

**Objectivos Gerais:**

Realizar acções motoras básicas de deslocamento.

Modelar, contornar e cortar, manusear tesoura.

Compreender várias utilizações do número e identificar números em contextos do quotidiano.

**Objectivos Específicos**

Os alunos identificam o dia da semana e a parte do dia.

Os alunos assumem posições com o corpo, em situação de jogo.

Os alunos fazem a correspondência número quantidade.

Os alunos identificam agrupamentos (noção de conjunto).

Os alunos fazem bolinhas de papel de guardanapo.

Os alunos contornam um modelo de máscara.

Os alunos escrevem o seu nome com lápis.

**Competências cooperativas:** esperar pela sua vez; escutar atentamente; falar em voz baixa; partilhar os materiais; ajudar e pedir ajuda.

**Formação de grupos:** grupo de três

**Material para cada grupo:** guardanapos de papel; caixa de esferovite; pedaços de cartolina; um molde de máscara, lápis, folha A4.

**Actividades**

- Rotina: Abrir a lição, falar do dia do mês, mês, dia da semana e da parte do dia em que a actividade decorre. Esta rotina repete-se no 2º dia.
- Trabalho de movimento
- Ao sinal de palmas os alunos param numa determinada posição: uma de pé; duas com braços no ar; três de gatas. Repetem o exercício das palmas com outras posições.

- À ordem de dois, três, quatro e cinco, os alunos formam rodas, dando as mãos.
- Falar do Carnaval solicitando a participação oral dos alunos: o que é; como e quando se festeja; falar da festa de Carnaval da escola e da realização de máscaras.
- Falar do trabalho de grupo. Levar os alunos a reflectirem sobre quais as qualidades para um grupo trabalhar bem?" Se não escolherem o aluno A2, perguntar para a turma "quem ajuda o vosso colega?"definir colectivamente as regras de funcionamento.
- Formação dos grupos de trabalho. Os alunos formam grupos de três livremente.
- Distribuição de uma folha A4 aos grupos onde cada elemento escreve o seu nome. Colar as folhas no quadro. Os alunos fazem a contagem dos grupos e dos elementos de cada grupo (noção de conjunto).
- Apresentação do trabalho das máscaras e distribuição do material pelos grupos.
- Os alunos vão modelar pequenas bolinhas de papel que serão usadas, por todos os elementos do grupo.
- São distribuídas máscaras (moldes) e pedaços de cartolina pelos grupos: os alunos vão alternadamente contornar a máscara com o dedo e com lápis de carvão; enquanto um executa os outros seguram o molde, em situação alternada de entreajuda.
- Escrevem o nome na parte de trás da máscara.
- Fazem a auto e a heteroavaliação.

**Descrição da actividade**

**A nível da parceria pedagógica**
**Fundamentação**
Esta actividade foi seleccionada no âmbito do previsto no PAA da escola. Consideramos que seria motivador para os alunos construírem a sua própria máscara de Carnaval e responderia a indicações metodológicas de se criarem situações de aprendizagem que vão de encontro à sua vida quotidiana, segundo as orientações programáticas. A construção de máscaras tornou-se uma actividade multidisciplinar que permitiu abordar conteúdos de três áreas curriculares e objectivos da planificação a longo prazo a saber: cortar ao longo de uma linha curva; associar partes do dia a actividades específicas; associar os dias da semana a acontecimentos específicos; escrever o seu nome; escrever com modelo as palavras que reconhece;

**Planificação**
As actividades distribuíram-se por dois dias. A actividade de rotina foi implementada nos dois dias. Os momentos de avaliação aconteceram no segundo dia: os alunos fizeram oralmente a sua auto-avaliação e a avaliação do trabalho do grupo. Na formação dos grupos demos

liberdade para a escolha dos parceiros. Cada elemento do grupo tinha de ajudar os colegas na realização das tarefas.

A Prof. EE ficou responsável pela rotina dos dias, pelas actividades de movimento e pela apresentação das regras do trabalho em grupo. A prof. titular apresentou a temática do Carnaval e falou das regras de participação na aula.

**A nível do grupo turma**

**Intervenção**

As sessões começaram com a rotina diária. A professora titular de turma escreveu a data no quadro. A professora de Educação Especial (EE) colocou questões aos alunos relacionadas com o calendário mensal e semanal. Na actividade de movimento, no primeiro dia, as professoras com a colaboração dos alunos, afastaram as mesas para criarem um espaço vazio. A professora de EE liderou estas actividades. Nesta parte a participação foi individual. A apresentação do tema Carnaval coube à professora titular, com os alunos sentados em semi-círculo no chão. Muitos alunos falaram da sua experiência e do que iam fazer. A professora falou da festa da escola e do trabalho que ia ser realizado: a construção de máscaras. A professora de EE falou da necessidade de trabalharem em grupo, e dinamizou a reflexão dos alunos à volta do tema. Falou das qualidades que os colegas de trabalho deviam ter para trabalharem em grupo: trabalharem em conjunto, ajudarem o par, partilharem os materiais. Pediu que os alunos fizessem grupo com os colegas com mais dificuldade para os ajudarem.

A prof. titular lembrou as regras de funcionamento: não saírem do lugar, levantarem o braço para falarem, falarem baixo "em segredo", tomarem atenção à fala dos colegas e professoras. Os alunos formaram grupos de três. A aluna A10 ofereceu-se para ficar com o A2 e com a aluna A14. A aluna A1 ficou com a A9 e A17. Nenhum aluno ficou de fora. A prof. titular explicou a actividade seguinte e distribuíram-se folhas A4 pelos grupos, tendo cada elemento escrito o seu nome na folha. De seguida uma das professoras colou as folhas no quadro e implementou-se uma reflexão sobre a noção de conjunto: quantos conjuntos há? Quantos elementos há em cada grupo/conjunto? Todas as equipas contaram, compararam e falaram. Explicou-se a tarefa seguinte e só depois se distribuíram caixas de esferovite e guardanapos coloridos pelos grupos. Fizeram bolinhas de papel colorido e foram ajudados, quando tiveram dificuldade, na execução. As duas professoras circularam pelos grupos e ajudaram demonstrando ou orientando com ajuda verbal.

**Avaliação e reflexão**

Este conteúdo esteve inicialmente previsto para duas sessões mas como não conseguimos que terminassem as máscaras e escrevessem sobre a actividade, continuou na semana seguinte. Esta alteração foi decidida no dia quatro, na reunião semanal de planificação/ reflexão. Na abertura das lições os alunos A1, A2 não souberam dizer o dia da semana, a parte do dia e o dia do mês. Outros alunos foram chamados a ajudar. Os alunos pediam para falar colocando o braço no ar. Alguns alunos falaram sem respeitar esta regra: A1, A2, A7, A18, A19.

Os alunos aderiram com entusiasmo às actividades de movimento. Tiveram alguma dificuldade em parar, assumir posição solicitada e agruparem na altura própria. O ruído dificultou a atenção e audição. Alguns alunos só olhando para os colegas assumiam a posição, caso dos alunos A1, A2, A3, A7, A11, A13, A14, A17, A18. No exercício de formar grupos a maioria agarrou no colega de quem gostava e alguns alunos ficaram frequentemente de fora: O A2, A1, A18 e A14. Os dois rapazes (A2 e A18) ficavam de fora porque queriam juntar-se a colegas que já estavam em grupo. O A2 não entendeu que o objectivo era agrupar-se e que podia juntar-se a qualquer um. Foi-lhe explicado no final do exercício, mas a sua imaturidade (idade de desenvolvimento ao nível dos 3-4 anos) impediu-o de compreender a informação (apêndices 55 e 57). Todos tiveram dificuldade na formação de grupos de cinco. Agrupavam-se em quatro, seis ou sete, para não largarem os amigos. Propusemos que este tipo de actividade fosse dinamizado com mais frequência, relacionando com as contagens e quantidade.

As transições foram demoradas e barulhentas. No trabalho de grupo, os alunos revelaram pouca autonomia, solicitando frequentemente a atenção do adulto. A reflexão sobre o trabalho de grupo foi muito participada, mas os alunos apesar de colocarem o braço no ar, tinham tendência a falar em simultâneo e a não ouvirem os colegas. Os alunos participaram com entusiasmo mas nem sempre o que disseram foi adequado ao contexto. Foram criadas situações de debate como a reflexão sobre as regras, para ensinarmos aos alunos as competências interpessoais e grupais necessárias ao trabalho de grupo, como por exemplo: saber esperar a vez, escutar o outro, falar em voz baixa, comunicar de forma clara (Lopes e Silva, 2009).

Todos escreveram o nome e fizeram contagem. Abordámos a noção de conjunto. Enrolaram bolinhas de papel colorido, partilhando os materiais. Constatámos dificuldade nesta actividade ao nível da motricidade fina. Muitos alunos tiveram dificuldade acentuada em enrolar papel e precisaram de ser ajudados pelas professoras, com exemplificação, até conseguirem fazer

bolinhas (ensino directo). Precisam de mais oportunidades de actividades manuais, para desenvolverem a destreza manual. No trabalho de grupo cada um teve uma tarefa determinada, mas tiveram dificuldade em se ajudar mutuamente, tendo pedido ajuda fundamentalmente às professoras. No fim, durante o balanço auto-avaliaram-se positivamente em relação a cumprir as regras. Alguns acusaram os colegas do seu fracasso pessoal na realização da tarefa (A2, A1, A17, A18). Registaram-se aspectos do trabalho de grupo a ter em conta nas próximas aulas, para serem melhorados: os alunos solicitaram permanentemente a nossa ajuda, não recorrendo aos colegas de grupo, tiveram dificuldade em falar em voz baixa, houve mais ruído de fundo e tempos de transição demorados. Decidimos tornar rotina, o momento de falar sobre o dia da semana, do mês e a parte do dia em que decorreu a aula. Decidimos atribuir a tarefa de porta-voz a um elemento do grupo, circular mais por todos os grupos e falar novamente das regras de funcionamento no trabalho de grupo.

A prof. titular circulou pouco por todos os grupos, com tendência para permanecer junto dos alunos que solicitaram mais e mais adiantados, em detrimento de uma circulação mais homogénea por todos. Também verificámos que permaneceu na secretária envolvida em outras tarefas e delegou na prof. EE a responsabilidade da gestão da aula que teve de a interpelar para colaborar.

Passamos a nomear os alunos que atingiram com evidência os objectivos relacionados com as competências desenvolvidas nas aulas.

- Competências colaborativas - Esperar a vez: A5, A6, A8, A13, A16; Responder a perguntas: A4, A6, A8, A10, A16, A19; Falar baixo: A5, A9, A13, A14; Partilhar materiais: a maioria dos alunos com excepção para os alunos A1, A2, A7, A9, A17, A18; Ajudar: A6, A8, A10, A16 (apêndice 10).

- Competências curriculares – jogos de movimento: posições – A4, A5, A6, A8, A16; agrupamentos por quantidade – A4, A6, A8, A9, A10, A16, A19; oralidade: A4, A6, A8, A16, A19; escrever o nome: todos, mas o aluno A2 escreve em letras maiúsculas de máquina; Contagens: A3, A4, A5, A6, A8, A9, A10, A12, A15, A16, A17, A19; Contornar: A4, A6, A8, A9, A12, A16, A17; Enrolar: A4, A6, A8, A9, A10, A12, A16, A17, A19 (apêndice 10).

**Semana de 8 a 12 de Fevereiro**

Datas: 10 e 11; tempo previsto: 90 + 90 minutos

**Área curricular:** Estudo do Meio, Expressão e Educação Plástica e Língua Portuguesa

**Conteúdos programáticos:** À descoberta dos materiais e objectos; Construção de máscaras; Comunicação escrita: desenvolver as competências de escrita e de leitura.

**Objectivos Gerais:**

Manusear objectos em situações concretas (tesoura)

Contornar formas, pintar, modelar, cortar, colar, desenhar

Registar experiências vividas

**Objectivos Específicos:**

Os alunos nomeiam o dia da semana e a parte do dia em que decorre a actividade.

Os alunos contornam um modelo de máscara e recortam-na.

Os alunos decoram a sua máscara, partilhando materiais: carimbos de rolhas de cortiça, frascos de tinta e bolinhas de papel colorido.

Os alunos em grupo lêem um pequeno texto e reconstroem-no, utilizando palavras móveis que colam numa folha A4 (em presença do modelo);

Os alunos reescrevem o texto, em letra manuscrita, e ilustram-no.

**Formação de grupos:** Grupos de três alunos

**Material para cada grupo:** molde de máscara em cartolina; três pedaços de cartolina; três elásticos; bolinhas de papel colorido; recipiente de esferovite; envelope com o texto "Eu fiz uma máscara de Carnaval" (apêndice 1) escrita no cabeçalho contendo três rectângulos com o mesmo texto e um conjunto de palavras do texto recortadas; folhas A4; cola; três cores em copinhos; três rolhas; lápis de carvão, lápis de cor.

**Actividades:**

- Rotina: dia do mês, da semana e parte do dia em que a actividade decorre;
- Apresentação da actividade e organização dos grupos.
- Os alunos vão alternadamente contornar a máscara com o dedo e de seguida com lápis de carvão; enquanto um executa os outros ajudam segurando o molde.
- Escrevem o nome na parte de trás e cortam a máscara.
- Enfeitam a máscara colando bolinhas livremente. São distribuídos três copos com tinta e três rolhas (carimbos) passando os alunos a pintar a sua máscara. As professoras agrafam o elástico na máscara.
- Fixar no quadro, uma folha A4 onde está escrito um texto em letras grandes, " Eu fiz, uma máscara, de Carnaval". Distribuir pelos grupos envelopes com material impresso e explicar as tarefas seguintes:

- O grupo vai construir colectivamente o texto a partir de palavras recortadas, respeitando a disposição espacial das frases. Cada elemento cola uma frase.
- Cada aluno tem um rectângulo com o texto, que terá de colar numa folha A4 branca, copiar em letra manuscrita ou de máquina e fazer um desenho ilustrativo da actividade. Por trás escrever o nome. Por fim todos os alunos escrevem o seu nome no envelope e colocam os textos produzidos dentro do mesmo (apêndice 1).
- Auto e heteroavaliação.

**Descrição da actividade**

**A nível do grupo turma**

A rotina foi apresentada pela professora de EE através de questões para a turma. O aluno A2 colocou o braço no ar e respondeu mas como não acertou, a aluna A1 foi solicitada mas sem sucesso. Perante a dificuldade destes alunos, a professora fez-lhes perguntas sobre actividades que praticam na tentativa de estabelecer uma correlação entre o dia e a actividade. Os outros alunos foram chamados a colaborar. Depois dos grupos formados (os mesmos da semana anterior), relembrámos as regras e definimos as tarefas dentro do grupo. Os alunos sabiam que tinham de alternar os papéis: um contornava e os outros seguravam; um cortava e os outros ajudavam, etc. Definimos que cada grupo tinha um porta-voz. Esta tarefa rodou por todos os elementos da equipa. Nesta sessão circulamos com mais frequência entre os grupos. Cada vez que havia introdução de nova actividade, os alunos paravam e escutavam em silêncio. Todas as actividades foram exemplificadas pelas professoras.

**Avaliação e reflexão**

Sobre a rotina, os alunos considerados com NEE A1 e A2 não nomearam o dia da semana correspondente à aula, mas disseram correctamente uma parte do dia: noite. Foram ajudados pelos alunos A6, A8, A10, A16, A19. No final da aula os alunos fizeram a sua auto-avaliação e a avaliação do trabalho do grupo; Gostaram da actividade, e verbalizaram a preocupação em respeitarem as regras, mas alguns grupos queixaram-se dos parceiros que não ajudaram a cortar ou a segurar na cartolina, durante o contorno e estavam muitas vezes desatentos. Os grupos onde estavam os alunos A1 e A2 foram os que mais se queixaram, o que exige permanente atenção da nossa parte. Observámos o A2 a tirar o lápis da mão do colega sem pedir e a queixar-se porque não lhe davam os materiais. A A1 queixou-se porque não a deixavam pintar quando queria. Usámos a instrução directa na actividade, exemplificando por etapas o contornar e o cortar, o que permitiu que alunos com mais dificuldade conseguissem

executar. Alguns alunos usaram carimbos e mãos, para pintar as máscaras. Notámos práticas de entreajuda na execução das máscaras e atenção à função de porta-voz. Apesar disso, tivemos que relembrar essa regra com frequência. Todos os alunos fizeram a sua máscara que utilizaram na festa de carnaval, do dia seguinte. Alguns alunos não fizeram a ilustração da actividade. Os alunos considerados NEE participaram em todas as actividades, com níveis de desempenho diferenciado. O A2 fez a sua máscara, cortou-a decorou-a, sempre com ajuda em todas as etapas (instrução directa), mas o desempenho alternado de tarefas e a cooperação entre os colegas de grupo, com supervisão contínua da prof. EE, permitiu um envolvimento maior nas tarefas e um comportamento mais adequado. Escreveu o texto com modelo, embora não conhecesse a maioria das letras, desenhou algumas em espelho e não separou algumas palavras (ficaram as letras todas seguidas). Teve dificuldade em desenhar as letras minúsculas. A aluna A1 apresentou dificuldades idênticas e as colegas tiveram dificuldade em ajudar, mas a prof. titular nem sempre deu a ajuda necessária.

Perante a dificuldade dos dois na nomeação dos dias e partes do dia, dificuldade partilhada por outros colegas, solicitámos à professora titular para trabalhar estas noções em todas as aulas. Os alunos A1 e A2 apresentam acentuada dificuldade na cópia e no reconhecimento das letras. Para desenvolver esta competência decidimos transformar em rotina a escrita da data e do nome completo. Como detectámos dificuldade com a noção de conjunto e elementos do conjunto, a semana seguinte foi dedicada à matemática.

Passamos a nomear os alunos que atingiram com evidência os objectivos relacionados com as competências desenvolvidas nas aulas.

Competências colaborativas - Esperar a vez: A5, A6, A8,A9, A16; Responder a perguntas: A4, A6, A8, A10, A12, A16, A19; Falar baixo: A5, A6, A8, A9, A14, A16; Partilhar materiais: a maioria dos alunos com excepção para os alunos A1, A2, A7, A17, A18; Ajudar: A6, A8, A10, A16 (apêndice 11).

Competências curriculares – identificar e nomear dias da semana – A6, A8, A10, A15, A16, A19; escrever um texto com modelo: todos; Recortar, Pintar: todos; colar e ordenar: todos; Fazer um desenho: a maioria excepto os alunos A2, A17 (apêndice 11).

**Semana de 15 a 19 de Fevereiro**

Data: 18; tempo previsto: 90 minutos

**Área curricular:** Matemática.

**Conteúdos programáticos:** Números e Operações - desenvolvimento do sentido de número

**Objectivos Gerais:**

Classificar e ordenar de acordo com um dado critério.

Realizar contagens progressivas e regressivas

Compreender várias utilizações do número

**Objectivos Específicos**

O aluno conta até 6

O aluno estabelece relação entre quantidade e número correspondente

O aluno contorna um objecto circular

O aluno escreve o número por extenso

O aluno desenha o algarismo

O aluno ordena grupos de tampas e faz contagem progressiva e regressiva.

**Formação de grupos:** Grupos de dois

**Material:** Fita, tampas de embalagens de sumo de várias cores; guardanapos de papel de cor; folhas A4 brancas

**Actividades:**

- Rotina diária: Abrir a lição, falar do dia da semana e da parte do dia em que a actividade decorre. Associar o dia da semana à vinda da professora de Educação especial.
- A um sinal os alunos agrupam-se em três, cinco e seis, dando as mãos e formando uma roda. Um verifica se o número de alunos corresponde ao número indicado, contanto os elementos do grupo; outro conta os grupos formados.
- Formação dos pares e início da actividade com tampas. É distribuído a cada par um punhado de tampas coloridas (+ - 15).
- De forma arbitrária os pares formam grupos de seis elementos com as tampas e contam os conjuntos formados.
- Uma das crianças forma um conjunto de seis tampinhas, devendo o colega verificar a correcção do exercício; seguidamente trocam as tarefas.
- Cada aluno ordena um grupo de seis tampas, fazendo de seguida, a contagem progressiva (de um a seis) e regressiva (de seis a um).
- A partir de exemplificações no quadro, os grupos são solicitados a resolver pequenas situações problemáticas relacionadas com o número seis.
- Para consolidação do número seis é dado a cada aluno uma folha tamanha A4, na qual está desenhado o algarismo seis e uma tampa circular maior. Têm de pintar o algarismo, escrever a palavra, desenhar seis círculos contornando a tampa circular e numera-los.

- Auto e heteroavaliação.

**Descrição da actividade**

**A nível da parceria pedagógica**

**Fundamentação**

A selecção foi determinada pelas dificuldades diagnosticadas nas aulas anteriores e pelo cumprimento da planificação a longo prazo. Decidimos explorar a noção de conjunto e de elemento; agrupamentos; atenção e reacção a um sinal. No que respeita ao aluno A2 os objectivos trabalhados foram: copiar palavras em maiúsculas e minúsculas, contornar objectos diversos, falar sobre o que está a acontecer, associar partes do dia a actividades específicas, associar os dias da semana a acontecimentos, contar os elementos de um conjunto, nomear os números até 10, ordenar objectos e dizer o que está 1º, 2º, 3º, 4º,etc.A selecção das parcerias foi livre, excepto a do aluno A2, em que escolhemos o seu par mantendo a aluna com quem trabalhou nas aulas anteriores, por ser uma aluna mais adiantada e que se destacou pelas competências sociais apresentadas. Seleccionámos actividades com fio de contas, usando tampas de várias cores e tamanhos, para os alunos concretizarem as operações.

**Planificação**

A semana correspondeu ao Carnaval pelo que só houve uma aula. Como anteriormente a prof. EE ficou responsável pela rotina da data. A actividade de movimento foi orientada pela prof. EE. A prof. Titular ficou responsável pela condução das actividades de matemática.

**A nível do grupo turma**

**Intervenção**

Na rotina o aluno A2 foi colocar os dias por ordem com ajuda dos colegas. Na contagem a prof. EE foi chamando a atenção dos alunos A1 e A2. Nos jogos de movimento os alunos tiveram dificuldade em agrupar-se em cinco e seis. Este exercício foi repetido. Cada grupo verificou o número de elementos de grupos formados. Os alunos A2 e A1 foram solicitados a fazer essas contagens. Na actividade seguinte, relembraram-se as regras do trabalho de grupo e formaram-se livremente as equipas. Foram distribuídas a cada par, 14 tampas em cima de um guardanapo colorido. Propusemos alternância de tarefas: primeiro fazia um e depois o outro. Na formação de conjuntos de seis tampas, todos os grupos foram ao quadro apresentar os resultados do seu trabalho através de representação matemática, tendo utilizado o sinal de adição e igual e apresentado o resultado, este último com ajuda das professoras. No exercício seguinte cada aluno ordenou grupos de seis tampas, fazendo de seguida, a contagem progressiva (de um a seis) e regressiva (de seis a um). Corrigiam-se mutuamente e as

professoras circularam pelas mesas para ajudar. Este exercício necessitou de explicação no quadro (professora titular) e foi exemplificado nos grupos pelas duas professoras. Uns ordenaram em coluna, outros em fila, outros em montinhos, outros em roda, etc. A professora titular oportunamente explicou o que era cada uma dessas formações. A professora solicitou aos pares a resolução de pequenas situações problemáticas relacionadas com o número seis, compondo e decompondo o número e utilizando o sinal de adição. Nessa altura, a prof. EE circulava pelos grupos a ajudar. Para consolidação do número seis foi dada a cada aluno uma folha A4, na qual estava desenhado o algarismo seis, que foi pintado. De seguida cada aluno escreveu a palavra seis e desenhou seis círculos, contornando uma tampa (apêndice 2). Por fim numerou-os. No final os alunos fizeram a auto e heteroavaliação oralmente.

**Avaliação e reflexão**

Faltaram os alunos A9 e a13.

Os alunos A1 e A2 não identificaram o dia da semana e o dia do mês, identificaram a parte do dia (manhã) em que decorreu a aula e a noite. Na actividade, de movimento a maioria manifestou dificuldade em formar grupos de seis porque queriam formar grupo com os amigos. Continuou a haver mais ruído e dificuldade em parar ao sinal. Nas actividades em par verificámos que cada aluno teve dificuldade em cooperar com o parceiro e não queria partilhar o material. Lembrámos que alternassem as tarefas: primeiro fazia um e depois o outro o que melhorou o clima de colaboração. Quando os grupos apresentaram os resultados do seu trabalho para a turma, os alunos revelaram pouco tempo de atenção, sendo repreendidos muitas vezes pela prof. titular. No exercício de ordenação a dificuldade surgiu na palavra ordenar. A maioria dos alunos não sabia o que lhes era pedido. Constatou-se agitação com todos os grupos a pedirem ajuda. A prof. titular não percebeu a dificuldade e ralhou com os alunos. A prof. EE chamou a atenção para se explicar o conceito de "ordenar" através de exemplos práticos com os materiais. Depois das explicações a actividade recomeçou com envolvimento de todos. A maioria dos alunos contou até 6 com facilidade, estabeleceu relação entre quantidade e número, pintou o algarismo sem ajuda e escreveu o número por extenso com modelo. Na tarefa de contornar um objecto circular, a maioria solicitou a ajuda das professoras. Chamámos a atenção da ajuda que o colega de grupo podia dar e exemplificámos com um par. Os dois alunos considerados com NEE necessitaram de ajuda em todas as situações (A2 e A1). Os alunos A1, A2, A14 e A17 foram os que apresentaram mais dificuldade no trabalho de grupo. Os dois primeiros (A1, A2) tiveram tendência a monopolizar os materiais e tiveram dificuldade em ajudar os parceiros, os outros

dois (A17, A14) precisaram de ajuda das professoras para se organizarem: alternarem funções e saberem como ajudar. Quando não estavam envolvidos directamente na tarefa (não estavam a ser solicitados) alguns distraíam-se brincando com o colega de trás ou do lado. Os alunos aderiram com entusiasmo à actividade e gostaram dos exercícios com as tampas coloridas. Todos se autoavaliaram e avaliaram o parceiro. A prof. titular continua com dificuldade em circular pelos grupos de forma sistemática, deixando essa tarefa para a professora de EE. Na próxima semana continuámos com a Matemática utilizando os fios de contas, de que os alunos gostaram bastante. Seleccionámos as contagens de dois em dois. Para desenvolver a competência de esperar pela vez, escutar e ajudar decidimos nomear um porta-voz do grupo nas aulas seguintes. Também começámos a planificar para duas sessões.

Passamos a nomear os alunos que atingiram com evidência os objectivos relacionados com as competências desenvolvidas nas aulas.

- Competências colaborativas - Esperar a vez: A3, A5, A6, A8, A16; Responder a perguntas: A4, A5, A6, A8, A10, A14, A15, A16, A19; Falar baixo: A5, A6, A8, A14, A16; Partilhar materiais: a maioria dos alunos com excepção para os alunos A1, A2, A14, A17; Ajudar: A3, A4, A5, A6, A8, A10, A11, A12, A15, A16, A18, A19 (apêndice 12).
- Competências curriculares – jogo de movimento – agrupamentos por quantidade: A4, A5, A6, A8, A14, A15, A17, A19; Contagem progressiva e regressiva: Todos excepto A1, A2 e A11; ordenar: A4, A6, A8, A10, A19; escrever o número por extenso: todos, com dificuldade os A1, A2 e A14; Pintar: todos, com dificuldade os alunos A1, A2, A14, A15, A17; contornar: Todos, com dificuldade os alunos A1, A2, A11, A14, A15 (apêndice 12).

**Semana de 22 a 26 de Fevereiro**

Data: 24 e 25; tempo previsto: 90 + 90 minutos

**Área curricular**: Matemática

**Conteúdos programáticos**: Números e Operações – desenvolvimento do sentido de número

**Objectivos Gerais:**

Classificar e ordenar de acordo com um dado critério

Realizar contagens progressivas e regressivas

Realizar estimativas de uma dada quantidade de objectos

Compor e decompor números

Utilizar a simbologia: = +

**Objectivos Específicos**

Os alunos nomeiam o dia e parte do dia em que decorre a actividade

Os alunos contam até 109, na recta numérica

Os alunos contam a partir de um número dado, de 2 em 2

Os alunos fazem estimativa de quantidade

Os alunos enfiam contas num fio segundo determinado critério

Os alunos elaboram sequências com material de concretização

Os alunos trabalham em cooperação com os elementos do grupo

**Formação de grupos:** Grupos de dois

**Material:** Fita, tampas de várias cores; guardanapos de papel de cor; folhas A4

**Actividades:**

- Rotina diária: diálogo sobre o dia da semana e a parte do dia em que a actividade decorre. Contagens, crescente e decrescente até 109, na recta numérica representada na parede da sala.
- Contagem de dois em dois.
- Leitura de alguns números representados no friso da sala (que número é este?).
- Apresentação da actividade e formação dos grupos. A professora mostra uma composição no fio de "contas" e pede a cada grupo que faça uma estimativa da quantidade de contas.
- Os grupos pensam entre si e respondem. As respostas são escritas no quadro e de seguida faz-se a correcção do exercício.
- Faz-se a leitura e a representação matemática no quadro, da quantidade de contas do colar, em função da cor (ooo oo oooo), (três cores): 3 + 2 + 4 = 9
- É distribuído a cada grupo um número determinado de contas coloridas e cordéis.
- Cada grupo compõe uma sequência em que muda a cor de dois em dois. Os colegas fazem uma estimativa da quantidade. Verificam se está correcta.
- Cada grupo compõe livremente um fio de contas, fazem a estimativa, fazem a contagem progressiva e regressiva, fazem a representação icónica e matemática do seu trabalho, numa folha com a utilização do sinal de adição (+), na passagem de uma cor a outra e de = para o resultado.
- Cada grupo apresenta o seu colar à turma e explica em linguagem matemática os critérios de elaboração no quadro.
- Auto e heteroavaliação.

**Descrição da actividade**

**A nível da parceria pedagógica**

**Fundamentação**

A escolha da actividade respondeu à motivação dos alunos e à necessidade de promover "exercícios que proporcionem prática compreensiva de procedimentos" (Rodrigues, 2010)

Relativamente à planificação de longo prazo, tivemos em conta os seguintes objectivos: associar partes do dia a actividades específicas, associar os dias da semana a acontecimentos, contar os elementos de um conjunto, falar sobre o que está a acontecer, contar até 20 objectos e dizer quantos são ao todo, enfiar um fio de contas segundo um modelo, compor e decompor números até 20.

**Planificação**

Decidimos implementar no primeiro dia as actividades do plano até à representação matemática no quadro, no fio de "contas", estimulando a linguagem matemática dos alunos e trabalhando as competências sociais relacionadas com o escutar, esperar e estar com atenção.

No segundo dia foram abordadas as actividades de realização, com a distribuição pelos grupos de material de concretização. Reservámos o momento de avaliação para esse dia. Na formação dos grupos decidimos juntar o A2 com uma aluna que sabíamos ser da sua preferência, a A16.

**A nível do grupo turma**

**Intervenção**

A rotina foi apresentada pela prof. EE. Os alunos A1 e A2 foram questionados para dizerem o dia da semana e a parte do dia. Foram ajudados pela turma, através de perguntas colocadas pelas professoras. A prof. titular liderou as contagens. Os alunos contaram de dois em dois, números pares e os ímpares, até ao número 41, na recta numérica. Solicitados pela professora titular, alguns alunos identificaram números na régua numérica. Formaram-se os grupos e a prof. titular apresentou uma composição com fio de contas para o exercício de estimativa da quantidade. Os grupos reflectiram sobre os critérios de construção do colar. Participaram oralmente, fizeram a leitura e a representação matemática do "modelo" no quadro.

No 2º dia as professoras distribuíram material de concretização pelos grupos, apresentaram a actividade e relembraram as regras. Os alunos tiveram de construir uma sequência, em que a cor mudava de dois em dois, apresentá-la à turma e fazer a estimativa do colar dos outros grupos. Depois, na sequência da elaboração de uma composição livre com fio de contas, fizeram contagem progressiva e regressiva no grupo, a representação icónica e matemática do

trabalho numa folha. Utilizaram o sinal de adição (+), na passagem de uma cor a outra e de = para o resultado. Cada grupo apresentou o seu colar à turma utilizando linguagem matemática.

**Avaliação e reflexão**

Como os alunos A1 e A2 não conseguiram nomear o dia, mesmo com a associação à vinda da professora de EE verificámos, na reflexão, que a rotina não estava a ser implementada todos os dias. Insistimos junto da prof. titular para implementar esta rotina todos os dias com a colaboração dos outros alunos. A prof. EE arranjou para a aula seguinte, um calendário móvel a partir de pacotes de leite, com os dias da semana registados em cada um, para ser manipulado pelos alunos. Na contagem a prof. EE levou um bastão e apontou para os números que iam sendo nomeados. Como motivação, entregou o bastão a alguns alunos que tinham manifestado desatenção nesta rotina (A1, A2, A18, A3, A11). A utilização do bastão melhorou a atenção e motivação dos alunos. Na identificação de números na régua numérica, a prof. titular interpelou os melhores alunos, pelo que se propôs abranger um maior número de alunos no futuro, para evitar o alheamento da maioria. No exercício de estimativas, os alunos tentaram contar. Tiveram dificuldade e decidimos repeti-lo com frequência. Os grupos gostaram muito de construir um colar e mostrar à turma, para que fizessem uma estimativa. Alguns revelaram muita dificuldade nas contagens de dois em dois. Verificamos, por parte da maioria dos alunos, dificuldade na utilização de linguagem matemática.

A aluna A17 continuou com alguma dificuldade em ajudar. Os alunos A1e A2 também, ou não entendiam o que era pedido ou se alheavam. A função de porta-voz foi rodando na parceria. Os alunos considerados com NEE, foram ajudados pelos colegas, quando falaram. Geralmente todos queriam falar, para colocar dúvidas ou pedir ajuda. Tivemos que insistir na tarefa de porta-voz do grupo e do que isso significava. Os alunos mais participativos devido às suas capacidades, tiveram mais dificuldade em delegar no colega, a tarefa de falar. Mesmo nós tivemos dificuldade em não responder aos alunos que nos solicitavam fora dessa função. Esta solução permitiu que todos falassem. Além do porta-voz outra função seria introduzida na semana seguinte: o controlador do barulho, para se diminuir o ruído durante a aula e responsabilizar os alunos. Verificámos dificuldade na utilização da linguagem matemática por parte da maioria dos alunos. A prof. titular continuou a circular pouco pelos grupos e a solicitar com mais frequência os melhores alunos. Alunos que atingiram com evidência os objectivos relacionados com as competências desenvolvidas nas aulas:

- Competências colaborativas - Esperar a vez: A3, A4, A5, A6, A8, A9, A10, A11, A12, A13, A15, A16, A17, A18, A19; Responder a perguntas: A4, A5, A6, A8, A10, A15, A16, A18,

A19; Falar baixo: A3, A5, A6, A8, A7, A9, A13, A16; Partilhar materiais: a maioria dos alunos com excepção da aluna A1; Ajudar: a maioria excepto os alunos A1, A2, A13 e A17; porta-voz: A4, A6, A8, A10, A12, A15, A16, A19 (apêndice 13).

- Competências curriculares – Contagem progressiva: todos excepto A1, A2; contagem regressiva: a maioria excepto A1, A2, A11, A13, A17, A18;identifica unidades: Todos excepto A1 e A2; identifica dezenas: A4, A6, A8, A9, A10, A19; Regista composição: todos (apêndice 13).

**Semana de 1 a 5 de Março**

O aluno A2 faltou dia 3 e houve greve de professores dia 4, pelo que não houve intervenção nessa semana.

**Semana de 8 a 12 de Março**

Data: 10,11; tempo previsto: 90 + 90 minutos

**Área curricular:** Estudo do Meio

**Conteúdos programáticos:** Os seres vivos no seu ambiente, os aspectos físicos do meio local, identificar cores, sons e cheiros da Natureza

**Objectivos Gerais:**

Identificar elementos básicos do meio físico envolvente

Reconhecer manifestações da vida vegetal e animal (observar plantas e animais)

Utilizar alguns processos simples de conhecimento da realidade envolvente (observar, descrever, formular questões, avançar possíveis respostas, verificar), assumindo uma atitude de permanente pesquisa e experimentação.

**Objectivos Específicos**

Os alunos manifestam atitudes de respeito pela vida e pela Natureza.

Os alunos registam, de forma elementar e simbólica, as manifestações captadas pelos sentidos.

Os alunos identificam as cores, sons e cheiros, das plantas, das árvores, do solo, do vento, dos animais.

Os alunos observam o meio envolvente, utilizando binóculos.

**Formação de grupos:** Grupos de dois.

**Material:** Binóculos, folhas, sacos plástico, tesoura de poda, lápis de carvão e de cor.

**Actividades**

- Rotina: Identificação do dia da semana, do mês e ano. Utilização de um calendário semanal móvel, feito com pacotes de leite escolar. Ordenar correctamente os dias da semana e colocar uma etiqueta do “Hoje" no dia certo.
- Saída da sala em duas colunas formando pares. Observação do meio envolvente dentro da escola.
- Saída da escola para um parque próximo, continuando a observação da fauna e flora, condições atmosféricas, cheiros, sons. Recolha de exemplares observados.
- Utilização de binóculos na observação da natureza.
- Regresso à sala.
- Elaboração no quadro de uma tabela do registo global da observação, com a participação de todos.
- Observação e análise de todos os elementos da natureza recolhidos quanto à forma, cor, textura, cheiros, tamanho. Apresentação à turma.
- Preenchimento por cada par da tabela em folha A4.
- Avaliação da actividade em grupo.

**Descrição da actividade**

**A nível da parceria pedagógica**

**Fundamentação**

Nesta aula e de acordo com o programa de Estudo do Meio, os alunos aprofundaram o seu conhecimento da natureza, através de situações diversificadas de aprendizagem que incluíram o contacto directo com o meio envolvente e a vivência de experiências reais, para puderem construir o seu próprio saber de forma sistematizada. As actividades basearam-se na observação directa, na utilização de todos os sentidos, na recolha de amostras, sem prejudicar o ambiente, assim como no princípio da experimentação.

As estratégias pedagógico-didácticas permitiram desenvolver os seguintes objectivos da planificação a longo prazo: ordenar diariamente os dias da semana, associar partes do dia a acontecimentos específicos, identificar o Hoje, Ontem e Amanhã, nomear as estações do ano em associação a manifestações climáticas e a actividades específicas, nomear texturas diferentes.

**Planificação**

A actividade de rotina teve lugar nos dois dias, com interpelação aos alunos A1 e A2.Foi introduzido o calendário móvel. O primeiro dia foi destinado à saída da salae à elaboração de uma síntese, no quadro, com o registo dos elementos observados. No segundo analisou-se o material recolhido, fez-se o registo em parceria, a apresentação do resultado à turma e a avaliação do trabalho de parceria.

**A nível do grupo turma**

**Intervenção**

A rotina foi apresentada pela professora de EE. No primeiro dia, foi o aluno A2 a colocar os pacotes, com a orientação dos colegas, no segundo foi a aluna A1. As regras foram recordadas quando da apresentação da actividade e de seguida os pares formaram-se livremente. Não podiam sair da vista das professoras, afastar-se do seu par, a deslocação era feita de mãos dadas até ao parque e a recolha de materiais era em conjunto. As professoras foram solicitando a atenção sensorial dos alunos (olfacto, audição, visão e tacto) durante a actividade. No jardim largaram as mãos, mas a observação foi em par. As professoras cooperaram chamando a atenção dos alunos, observando a sua participação, ensinando a usar os binóculos. A aula teve como suporte metodológico o trabalho colaborativo entre pares e o contacto directo com o meio. Como havia quatro binóculos, os pares foram-se revezando na sua utilização. Antes do regresso à sala tiveram um tempo de liberdade na exploração do espaço. Na aula, participaram no preenchimento de uma tabela no quadro, onde foram anotando tudo o que observaram, ouviram e cheiraram. Copiaram, em parceria, a informação para uma folha A4. (apêndice 3). Fizeram oralmente a sua auto-avaliação e a avaliação do trabalho do grupo.

No dia seguinte, fez-se a reflexão em grande grupo do que tinha sido feito: apelou-se a descrições, respostas, e formulação de questões. A participação teve como suporte as duas funções implementadas: o porta-voz e o controlador de barulho. Em parceria, analisaram e descreveram os materiais que recolheram no dia anterior, utilizando o tacto, olfacto e visão. Apresentaram oralmente o produto da sua observação, num tempo determinado. Acabaram com um desenho representativo da actividade. As professoras durante o desenvolvimento da actividade, foram articulando a sua actuação: circularam pelos grupos suscitando a utilização plena da observação, chamando a atenção para determinadas características dos materiais. Durante a reflexão oral, uma moderava a reflexão outra ia anotando os desempenhos dos

alunos e circulando pelos pares. No final os alunos fizeram a autoavaliação e a avaliação do par.

**Avaliação e reflexão**

Na actividade de rotina os alunos A1 e A2 colocaram os pacotes com os dias da semana, não reconhecendo a sequência. Não identificaram o dia da semana, dia do mês e ano. O A2 associou o sábado ao treino de futebol e o domingo à missa. A aluna A1 associou o fim-de-semana ao facto de não haver aulas. Os colegas ajudaram: a A17 colocou correctamente a etiqueta "hoje", o A6 ordenou correctamente os dias, a A4 disse que o primeiro dia era domingo e o último era sábado. A prof. EE relacionou o "hoje" com o presente. Com a utilização dos módulos tentou-se atribuir um carácter lúdico e concreto à rotina, para motivar os alunos e facilitar a aquisição das noções temporais. Também transmitimos à professora titular, a necessidade de acompanhar a actividade com informação verbal, para facilitar o desenvolvimento da linguagem no aluno A2. Enquanto manipula os pacotes com palavras escritas referentes aos dias, vai associando o som respectivo.

Não interferimos na formação dos pares. O aluno A2 ficou com o A12, por quem tem simpatia, mas a parceria não funcionou muito bem relativamente às competências cooperativas. Distraíram-se, a partilha de material precisou da interferência das professoras e as funções no grupo não foram desempenhadas com alternância. Como o espaço era a céu aberto, foi difícil manter alguns alunos, com a atenção focada num dos objectivos: observação da natureza e no trabalho em parceria. Correram e brincaram esquecendo o trabalho em par. Todos recolheram elementos da flora local, observaram aves, cães e utilizaram os binóculos. Estiveram atentos às condições atmosféricas, aos sons dos animais, ruídos dos carros, comboio, aos cheiros. Os alunos A2 e A1 participaram com interesse nas actividades, tendo recolhido folhas, flores, paus, e chamado a atenção para o que viram. Não queriam entregar os binóculos aos colegas, justificando que os tinham usado durante "pouco tempo". Ainda no local, as professoras fizeram uma síntese da actividade com a participação dos alunos. Durante o preenchimento da tabela no quadro, os pares desempenharam as funções de porta-voz e controlador do barulho, em alternância. Esta função foi uma novidade para os alunos e tiveram dificuldade no seu desempenho. Os alunos considerados com NEE beneficiaram muito desta aula, por estarem muito motivados e envolvidos nas actividades de realização prática.

No dia seguinte, quando analisaram e descreveram os materiais que tinham recolhido, as professoras tiveram de apelar à utilização do tacto, olfacto e visão para orientarem a

observação e a participação dos alunos. Os pares conseguiram preencher a ficha em cooperação e nesta fase o controlador de barulho teve mais eficácia. Nas apresentações verificou-se pouco tempo de atenção e pouca capacidade para esperar a vez. Os próprios controladores de barulho falavam, quando deviam ouvir. Na fase da avaliação chamámos a atenção para esta função, que era muito importante. Em reunião, decidimos introduzir pontuação às funções cooperativas para melhorar a qualidade do trabalho em parceria.

Alunos que atingiram com evidência os objectivos relacionados com as competências desenvolvidas nas aulas:

- Competências colaborativas - Esperar a vez: a maioria dos alunos com excepção para A1, A2, A7, A12, A18; Responder a perguntas: A4, A5, A6, A8, A10, A16, A19; Falar baixo: A3, A5, A6, A8, A9, A10, A13, A14, A16; Partilhar materiais: a maioria dos alunos com excepção dos alunos A1, A2, A15; Ajudar: a maioria excepto os alunos A1, A2, A12, A13 e A17; porta-voz: A4, A6, A8, A10, A12, A15, A16, A19 (apêndice 14).
- Competências curriculares – Nomeia, identifica dias da semana: A4, A6; A17; Observa o meio envolvente: todos; Faz registos: todos excepto A1 e A2; Apresenta oralmente: A4, A5, A6, A8, A7, A10, A12, A15, A16, A19; Observa com binóculos: todos (apêndice 14).

**Semana de 15 a 19 de Março**

Data: 17,18; tempo previsto: 90 +90 minutos

**Área curricular:** Matemática

**Conteúdos programáticos:** Números e Operações – desenvolvimento do sentido de número

**Objectivos Gerais:**

Classificar e ordenar de acordo com um dado critério.

Realizar contagens progressivas e regressivas

Realizar estimativas de uma dada quantidade de objectos.

Compor e decompor números.

**Objectivos Específicos**

Os alunos contam até 109, em grupo.

Os alunos contam de 2 em 2 e de três em três até 50

Os alunos estabelecem relação entre quantidade e número correspondente.

Os alunos fazem estimativas a partir de um fio de contas.

Os alunos fazem a representação gráfica e matemática de uma sequência.

Os alunos trabalham em cooperação entre si.

**Funções a desempenhar:** porta-voz e controlador do barulho

**Formação de grupos:** Grupos de dois

**Material:** Fita, tampas de embalagens de sumo de várias cores; guardanapos de papel de cor; folhas A4 brancas

**Actividades**

- Rotina diária: calendário semanal. Contagem progressiva e regressiva dos números até 109.
- Contar de dois em dois e de três em três de forma lúdica.
- Actividade com material de concretização. Os alunos formam grupos de dois. Composição no fio de "contas" com quatro grupos de cinco contas de cores diferentes. Estimativa da quantidade de contas e dos grupos de cores. Os grupos pensam entre si e respondem. As respostas são escritas no quadro e de seguida faz-se a correcção do exercício.
- Faz-se a leitura e a representação matemática da quantidade de contas do colar, em função da cor 5 + 5 + 5 + 5 = 20
- É distribuído a cada grupo um número determinado de contas coloridas e cordéis.
- Em cada grupo um compõe uma sequência mudando de três em três, o colega tenta dar uma estimativa da quantidade. Fazer a correcção. Fazer a contagem progressiva e regressiva. A seguir fazer um colar com mudança de cor de dois em dois; contar de três em três, de dois em dois.
- Composição livre de fio de contas e representação icónica por grupo. Utilização do sinal de adição (+), na passagem de uma cor a outra e de = no resultado.
- Os alunos apresentam no quadro as suas composições utilizando linguagem matemática.
- São solicitados a resolver situações problemáticas relacionadas com o número 20.
- Avaliação e auto avaliação.

**<u>Descrição da actividade</u>**

**A nível da parceria**

**Fundamentação**

A aula foi planificada com a preocupação de desenvolver nos alunos o cálculo mental através da rotina de contagem, a comunicação matemática nas apresentações e permitir a construção de conceitos com base na exploração de situações práticas.

**Planificação**

As rotinas de contagem e calendário repetiram-se nos dois dias. No primeiro dia organizaram-se os grupos e atribuíram-se as funções (controlador de barulho e porta-voz). As estratégias pedagógico-didácticas envolveram estimativa, representação no quadro e correcção a partir de uma composição elaborada pela professora. No segundo dia foi distribuído material de concretização e a partir das realizações dos alunos, desenvolveram-se os objectivos.

**A nível do grupo turma**

**Intervenção**

As rotinas foram apresentadas pelas duas professoras: a prof. EE dinamizou o calendário semanal e a prof. titular as contagens da recta numérica. Os dois alunos A1 e A2 foram colocando os pacotes, alternadamente, com orientação da professora EE e da ajuda dos colegas A8 e A12. A prof. titular fez um jogo na contagem de dois em dois: começou no zero e apontou para um aluno que tinha de dizer o número que se seguia e assim sucessivamente. Depois fez o mesmo contando de três em três. A seguir às rotinas, apresentámos a actividade e as regras de funcionamento. Só o porta-voz falava com as professoras e apresentava as reflexões à turma. No início os alunos combinaram quem desempenhava cada uma delas. Os alunos atribuíram-se livremente as funções e foram trocando ao longo da aula, por indicação das professoras. Introduzimos uma pontuação para premiar ou penalizar os grupos relativamente a esse desempenho. Elaborámos no quadro uma tabela onde atribuímos à partida três pontos a todos os grupos. Estes iam crescendo ou diminuindo consoante a qualidade de participação dos grupos.

Na primeira actividade foi apresentada uma composição de fio de contas, com quatro grupos de cinco cores diferentes. Cada equipa fez a estimativa da quantidade e as respostas foram escritas no quadro. Os grupos participaram oralmente, fizeram a leitura e a representação matemática do "modelo" no quadro. No segundo dia distribuímos o material de concretização pelos pares e apresentamos mais exercícios em que realizaram composições com os colares de contas, utilizando critérios como a cor e a quantidade. Fizeram a representação icónica e matemática numa folha A4. Utilizaram o sinal de adição (+), na passagem de uma cor a outra e de = no resultado (apêndice 4). Para terminar, fizeram a sua autoavaliação e a heteroavaliação.

**Avaliação e reflexão**

O aluno A13 faltou. Na rotina dos dias da semana, os alunos A1 e A2 ainda não conseguiram ordenar correctamente a sequência e colocar correctamente a etiqueta "Hoje". O aluno A2

soube dizer o dia da semana em que decorreu a actividade, o que foi um progresso. O aluno A8 ordenou correctamente os módulos e o A12 identificou os dias correspondentes ao hoje, ontem e amanhã. Na contagem automática a professora de EE foi chamando a atenção, apontando com o bastão para os algarismos nomeados. Os alunos seguiram com interesse o bastão e fizeram os seus próprios bastões com canetas de encaixar, acompanhando a contagem. A prof. titular não tem dado relevância à sua utilização como estratégia para captar a atenção dos alunos. A maioria dos alunos fez contagem de dois em dois. Alguns alunos ainda têm dificuldade na contagem de três em três e em fazer estimativas. A introdução de tarefas para melhorar as competências colaborativas (falar baixo, esperar a vez e estar com atenção) e a atribuição de pontuação entusiasmou os alunos e promoveu o espírito de equipa. Permitiu a tomada de consciência da responsabilidade individual no trabalho de grupo. A maioria dos alunos desempenhou com adequação a função de porta-voz. Apresentaram dificuldade na de controlador do barulho: esqueciam-se, falavam alto e não respeitavam a função de porta-voz. As actividades com fio de contas foram motivadoras para todos os alunos. Houve oportunidade para todos construíram colares de contas, embora em quantidade diversa. Todos registarem em papel o seu colar e apresentarem o seu trabalho oralmente (alguns com ajuda do par). Nesta aula não se registaram conflitos entre o aluno A2 e o colega de equipa. A aluna A1 não funcionou bem com o aluno A7, pelo que de futuro decidimos evitar esta parceria. Parcerias que têm funcionado bem são as que envolvem os alunos A15 com A16 e A6 com A3, melhorando as competências sociais dos alunos A3 e A15, que revelam mais imaturidade. Na sua maioria todos partilharam os materiais e ouve entreajuda, exercitando a interdependência positiva e o sentido de responsabilidade individual (Lopes & Silva, 2009). A atribuição de tarefas colaborativas mantém-se no futuro. A pontuação atribuída durante a aula, contribuiu para a autoavaliação e a heteroavaliação.

Alunos que atingiram com evidência os objectivos relacionados com as competências desenvolvidas nas aulas:

- Competências colaborativas - Esperar a vez: A3, A4, A5, A6, A8, A9, A10, A11, A12, A14, A15, A16, A17, A18, A19; Responder a perguntas: A4, A5, A6, A8, A10, A14, A15, A16, A19; Falar baixo: A3, A4, A5, A6, A8, A9, A10, A11, A12, A14, A16, A17; Partilhar materiais: a maioria dos alunos, excepto A1, A2; Ajudar: a maioria excepto os alunos A1, A2, A7, A14; porta-voz: A3, A4, A5, A6, A7, A8, A10, A12, A15, A16, A19; controlador de barulho: A6, A8, A10, A16 (apêndice 15).

- Competências curriculares – Contagem de 2 em 2: a maioria excepto A1, A2; contagem de 3 em 3: a maioria excepto A1, A2, A11; estimar: A3, A4, A6, A8, A9, A10, A12, A14, A19; apresentação oral: a maioria excepto A1, A2, A11, A14; construir sequências: todos; Regista composição: todos (apêndice 15).

**Semana de 22 a 26 de Março**

Data: 24, 25; tempo previsto: 90 + 90 minutos

**Área curricular**: Estudo do Meio

**Conteúdos programáticos:** Os seres vivos no seu ambiente

**Objectivos Gerais:**

Reconhecer alguns cuidados a ter com as plantas e os animais.

Reconhecer manifestações da vida vegetal e animal (observar plantas em diferentes fases da sua vida).

Fomentar nos alunos atitudes de respeito pela vida e pela natureza, assim como sensibilizá-los para os aspectos estéticos do ambiente

**Objectivos Específicos**

Os alunos nomeiam e ordenam os dias da semana.

Os alunos cultivam plantas num canteiro da escola

Os alunos semeiam ervas de cheiro num canteiro da escola

Os alunos copiam um pequeno texto relacionado com a actividade

Os alunos lêem o texto copiado

Os alunos constroem um texto com recorte e colagem de palavras.

**Formação de grupos:** Grupos de dois

**Tarefas por grupo:** controlador do barulho e porta-voz

**Material por grupo:** Plantas e sementes, cola e tesoura; folhas com texto;

**Actividades**

- Rotina: falar do dia da semana, da parte do dia em que decorre a actividade e ordenar um calendário semanal móvel.
- Apresentação da actividade: semear e plantar um canteiro no espaço da escola, com ervas de cheiro.
- Observação, manipulação, classificação de plantas, sementes de cheiro e utensílios de horticultura.

- Saída da sala: os alunos em grupo semeiam as plantas, alternando funções. Organizar, semear e cobrir com terra.
- Regresso à sala e elaboração da síntese da actividade.
- Falar da Primavera.
- Com base nas vivências colocar questões às equipas e promover uma reflexão.
- Leitura e construção de um texto alusivo à actividade. Escrever, recortar e colar.
- Avaliação da participação em grupo.

**Descrição da actividade**

**A nível da parceria pedagógica**

**Fundamentação**

As actividades enquadraram-se nos eventos previstos no PAA para comemorar a Primavera e o Dia da Árvore. Proporcionando experiências de plantar e semear, promovemos nos alunos, o desenvolvimento de atitudes de respeito pela vida e pela natureza, transversais aos objectivos específicos de Estudo do Meio.

Na planificação de longo prazo, seleccionamos os seguintes objectivos: associar partes do dia a actividades específicas, associar os dias da semana a acontecimentos específicos, ordenar os dias da semana, identificar o "Hoje, Ontem e Amanhã", escrever o seu nome, copiar pequenos textos sobre as actividades da aula, separar objectos por categorias, nomear as estações do ano em associação a manifestações climáticas e a actividades específicas.

**Planificação**

O primeiro dia foi dedicado à organização dos grupos, observação e manipulação dos produtos hortícolas e cultivo dos mesmos. No segundo dia falou-se da Primavera relacionando com a actividade do dia anterior. A parte de realização seria à volta da leitura, escrita, recorte e colagem. A prof. EE ficou de levar plantas de cheiro e sementes; a prof. Titular responsabilizou-se pelo espaço e materiais de rega.

**A nível do grupo turma**

**Intervenção**

Os alunos A2 e A1 foram chamados a ordenar o calendário móvel, a nomear o dia e a parte em que decorria da aula tendo a ajuda de alguns alunos. A actividade de Estudo do Meio foi apresentada pelas duas professoras. Recordaram as regras e relembraram a alternância de papéis. Os alunos formaram livremente grupos de dois.

Os materiais foram apresentados aos alunos que os observaram, cheiraram, manipularam e classificaram. A seguir saíram em colunas para plantar e semear. Uma das professoras apoiou

os alunos dentro do canteiro. A outra ficou fora a organizar as entradas. Na fase de plantar distribuíram tarefas: um plantou, outro colocou terra. Trocaram de funções para que todos plantassem. No regresso à sala as professoras dinamizaram uma síntese da actividade.

No dia seguinte, a seguir às rotinas, falou-se da Primavera e das estações do ano. Relacionaram-se as vivencias do dia anterior com as características da estação. Foi distribuída uma folha a cada grupo, com um pequeno texto alusivo à actividade. Os grupos leram-no em voz alta (foi colocado no quadro em letras maiores), e receberam outra folha A4 com as palavras do texto "soltas". Recortaram-nas, ordenaram-nas e colaram-nas, reconstruindo o texto. Reproduziram-no em letra manuscrita e assinaram o trabalho (apêndice 5).

**Avaliação e reflexão**

Faltaram os alunos A5, A13. O aluno A2 nomeou o dia "Hoje" (quarta-feira) correctamente, sem ajuda e pela primeira vez. A aluna A1 ainda não o conseguiu fazer na sessão seguinte (quinta-feira). Ainda precisaram de ajuda na ordenação. Como a turma gosta de participar, decidimos escolher em cada semana dois, três colegas que colaboram. Foram ajudados pelos A3, A16 e A18. Estes responderam às questões levantadas e ensinaram os seus colegas A1 e A2, nomeando e apontando para os dias da semana.

Os alunos estiveram muito motivados nas actividades. Desempenharam as suas tarefas sem conflitos. Alguns estiveram atentos à alternância, avisando as professoras de que ainda não tinha havido troca de funções (A6, A8, A16).

O A2 começou por ser controlador do barulho e esforçou-se por se controlar. Aceitou quando foi chamado à atenção por falar na vez do colega. Foi um sinal de evolução significativo. A maioria dos alunos controlou a sua participação, desempenhando as funções de acordo com as regras. O aluno A2 ficou com o A18, no trabalho de grupo. Não se registaram conflitos entre os dois, o que reflectiu uma atitude mais colaborativa da parte de A2 e maior responsabilidade da parte do A18. Esta parceria vai manter-se na próxima aula. O grupo de três ficou com alunos mais adiantados, o A8, A16 e uma aluna com dificuldades no trabalho de grupo, a A17. Participaram de forma organizada na fase de plantar. Os grupos entraram no canteiro e semearam/plantaram à vez. Os restantes observavam e esperavam, colocando questões pertinentes à professora de EE. Sem excepção, todos gostaram de mexer na terra e plantar/ semear.

Na actividade de leitura os alunos que liam melhor, ajudaram os colegas de equipa com dificuldade. No exercício de escrita também. O A18 ajudou o A2 a escrever as frases, apontando para as letras expostas no quadro. Os alunos apresentaram bom desempenho

relativamente às competências colaborativas. Nesta aula não ouve atribuição de pontos por equipa porque fomos para a rua. No final da aula os alunos fizeram oralmente a sua auto-avaliação e a avaliação do trabalho do grupo. Registámos que o A2 teve uma intervenção mais adequada no conteúdo e na forma.

Nas aulas seguintes combinámos apresentar a rotina em alternância para envolver a professora titular nesta actividade. Conjuntamente com a etiqueta do "Hoje" decidimos introduzir a etiqueta do "Amanhã". Alunos que atingiram com evidência os objectivos relacionados com as competências desenvolvidas nas aulas:

- Competências colaborativas - Esperar a vez: a maioria excepto a A1; Responder a perguntas: a maioria excepto A1, A2, A11; Falar baixo: a maioria excepto A1, A15, A19; Partilhar materiais: todos; Ajudar: a maioria excepto os alunos A1, A2; porta-voz: a maioria excepto A1, A2, A14; controlador de barulho: a maioria excepto A1, A2, A7, A11, A12, A15, A19 (apêndice 16).
- Competências curriculares – Plantar/semear: todos; apresentar oralmente: a maioria excepto A1, A2, e A14; ler: a maioria excepto A1, A2, A11, A18; escrever: a maioria excepto A1, A2; Cortar, colar, ordenar: todos (apêndice 16).

**Semana de 12 a 16 de Abril**

Data: 14 e 15; tempo previsto: 90 + 90 minutos

**Área curricular:** Matemática, Expressão e Educação Plástica

**Conteúdos programáticos:** Números e Operações; Exploração de técnicas diversas de expressão.

**Objectivos Gerais:** Compreender várias utilizações do número e identificar números em contextos do quotidiano.

Contornar, cortar, colar e desenhar.

**Objectivos Específicos**

Os alunos nomeiam e ordenam os dias da semana.

Os alunos em situação de jogo, vivenciam coordenadas espaciais.

Os alunos fazem contagem, estabelecendo relação entre quantidade e número.

Os alunos fazem adições e subtracções, com utilização das mãos e dos pés.

Os alunos vivenciam técnicas de contorno, desenho, recorte e colagem com utilização das mãos e tampas.

Os alunos colaboram na composição de uma árvore da Primavera.

**Tarefas colaborativas:** porta-voz e controlador de barulho.

**Formação de grupos:** Grupos de dois

**Material:** Papel de cenário, cola e tesoura; folhas brancas e folhas de papel de lustre, tampas redondas de sumo, lápis.

**Actividades**

- Rotina diária. Ordenar os dias da semana e colocar a etiqueta do "Hoje" e do "Amanhã". Contagem de números na recta numérica.
- Jogo de atenção utilizando as noções de direita e esquerda, em cima, em baixo, em frente e atrás, no meio.
- Contagem dos dedos, adição e subtracção.
- Falar da Primavera. Participação oral dos alunos.
- Apresentação da actividade e das regras, organização dos grupos.
- Trabalho em grupo: os alunos, alternadamente contornam a sua mão com o dedo e de seguida com lápis de carvão; Desenham as mãos.
- Contornam uma tampa redonda seis vezes para fazerem uma flor.
- Recortam as mãos e os círculos em forma de flor em papel de lustre às cores.
- Em parceria colam os materiais na árvore montada num painel.
- Fazem a auto avaliação e heteroavaliação.

**Descrição da actividade**

**Ao nível da parceria pedagógica**

**Fundamentação**

Escolhemos estas estratégias pedagógico-didácticas para proporcionamos ao nível da matemática, experiências de manipulação (agrupar, separar, ordenar, quantificar, contar) com vista à construção progressiva do conceito de número. Ao nível da Expressão e Educação plástica, para alargar o campo de experiência dos alunos, associando o trabalho expressivo aos conteúdos da disciplina da matemática e do estudo do meio (Primavera).

**Planificação**

No dia 14 foram implementadas as estratégias relacionadas com a matemática, o desenho e o contorno. Abordou-se a temática da primavera e dinamizou-se uma reflexão sobre o tema. Organizaram-se os grupos e relembraram-se as regras. O dia 15 foi dedicado à avaliação e à composição da árvore, com as actividades de recorte e colagem.

**Ao nível do grupo turma**

**Intervenção**

Os alunos A2 e A1 foram chamados, pela prof. titular, a ordenar os dias e a colocar as etiquetas com "Hoje" e "Amanhã"; colaboraram os alunos: A9, A11 e A14.

O jogo de orientação espacial / corporal e as contagens dos dedos, foram apresentados pela professora de EE. Fizeram adições e subtracções com cálculo mental.

As professoras falaram da primavera, estimulando a participação oral dos alunos. Formaram-se grupos de dois. Distribuíram -se as funções de porta-voz e de controlador do barulho.

A prof. titular distribuiu o material pelos grupos enquanto a professora de EE desenhou no quadro a grelha onde se registaram os pontos de cada equipa. Os alunos, à vez, contornaram as mãos e desenharam-nas. Fizeram o mesmo com as tampas, contornando-as até formarem uma flor. No final escreveram o nome por trás.

No dia seguinte, depois da rotina diária, a prof. titular, em colaboração com a prof. EE. fez a síntese da aula anterior. Os grupos recordaram o que tinham realizado através de participação oral. De seguida cada grupo cortou e colou o material elaborado no dia anterior, compondo o cartaz.

Fez-se a contagem dos pontos adquiridos por cada equipa, a auto e heteroavaliação. A professora de EE durante o desenvolvimento da actividade foi registando no quadro, a pontuação relativa ao desempenho de cada aluno e de cada equipa.

**Avaliação e reflexão**

A aluna A10 faltou. O aluno A2 acertou no dia da semana correspondente ao "Hoje", mas não soube colocar a etiqueta. Conseguiu nomear e identificar os dias que correspondiam ao fim-de-semana. A aluna A1 também nomeou os dias da semana, mas não os conseguiu ordenar. Os dois continuam a precisar de ajuda na ordenação. No jogo de orientação espacial, alguns alunos ainda não consolidaram noções de direita e esquerda, em si e nos outros. Nas contagens dos dedos, os alunos A2 e A1 continuam a contar um a um, para saberem o número de dedos que têm. Comunicámos à prof. titular a necessidade de repetir este tipo de exercícios e generaliza-los a outras situações do dia-a-dia, para que estes alunos evoluam nesta aprendizagem.

Na formação dos grupos continuaram juntos os alunos A2 e A18 porque trabalharam bem. O A18 que se comporta como bebé quando está noutros grupos, com o A2 assume a responsabilidade, ensinando e ajudando. No decorrer das actividades, estiveram atentos à pontuação que conseguiam acumular com o comportamento. Constatámos uma atitude de

atenção intencional por parte do aluno A2 embora por períodos curtos. Como porta-voz foi ajudado, porque é-lhe difícil apresentar um discurso coerente. O mesmo aconteceu com a aluna A1. Os dois alunos conseguiram ajudar os colegas no trabalho de contorno e cortar. As alunas A1 e A14 são amigas e têm afinidades familiares, mas apresentam dificuldades que interferem nas funções de controlador do barulho e porta-voz. Cada vez mais alunos se auto-regularam em relação ao barulho e à colocação de questões. A professora de EE circulou pelos grupos orientando e a professora titular prestou mais atenção aos alunos considerados com NEE, embora permaneça a tendência para circular pouco pelos grupos. Na composição da árvore, todos contribuíram com os materiais realizados em parceria. Alunos que atingiram os objectivos relacionados com as competências desenvolvidas nas aulas:

- Competências colaborativas - Esperar a vez: todos; Responder a perguntas: a maioria excepto A1, A2, A7, A11, A12, A15, A19; Falar baixo: a maioria excepto A12, A15, A19; Partilhar materiais: todos; Ajudar: todos; porta-voz: a maioria excepto A1, A2, A7, A11, A13, A14; controlador de barulho: a maioria excepto A1, A2, A7, A12, A15, A19 (apêndice 17).
- Competências curriculares – esquerda/direita: A4, A6, A8, A9, A19; contagem: a maioria, excepto A1, A2; adição: a maioria excepto A1, A2, A11, A13; usar linguagem matemática: A4, A8, A6; contornar, cortar, colar: todos (apêndice 17).

**Semana de 19 a 23 de Abril**

Data: 21 e 22; tempo previsto: 90 + 90 minutos

**Área curricular:** Expressão e Educação Plástica, Expressão Musical, Língua Portuguesa e Matemática

**Conteúdos programáticos:**

Composição de cartazes com fins comunicativos

Comunicação escrita

Propriedades das figuras e sólidos geométricos

**Objectivos Gerais:**

Pintar, cortar, colar;

Desenvolver as competências de escrita e de leitura

Conhecer e nomear nos sólidos geométricos, figuras planas

**Objectivos Específicos**

Os alunos identificam e nomeiam os dias da semana

Os alunos cantam uma canção

Os alunos pintam, recortam, e colam material diverso.

Os alunos nomeiam sólidos geométricos e agrupam-nos por categorias.

Os alunos copiam uma estrofe de uma canção.

Os alunos colaboram na composição de um cartaz alusivo à primavera.

**Formação de grupos:** Grupos de três

**Tarefas colaborativas:** Controlador de barulho, porta-voz e organizador

**Material:** Folhas com texto impresso, revistas, publicações, figuras alusivas à primavera para colorir, tesoura, cola, lápis de cor, sólidos geométricos e papel cenário;

**Actividades**

- Rotina do calendário semanal. Colocar uma etiqueta com Hoje e Amanhã, nos dias certos.
- Apresentação da actividade, organizar os grupos e explicar as regras. Pontua-se a participação de cada grupo ao nível das tarefas colaborativas.
- Falar da primavera, fixar no quadro as letras da cantiga da primavera ampliada e cantar: em conjunto e por equipa. Cada grupo canta uma estrofe ou refrão.
- Explorar os sólidos geométricos classificá-los por categorias, identificar as características.
- Distribuir as folhas pelos grupos para realizarem as suas tarefas. Chamar a atenção para as figuras geométricas desenhadas em cada folha.
- Recortarem as imagens das revistas.
- Composição do cartaz

**Descrição da actividade**

**Ao nível da parceria pedagógica**

**Fundamentação**

A integração de várias modalidades de expressão e saberes nestas aulas, teve como objectivo proporcionar aos alunos experiências enriquecedoras que contribuíssem para despertar a imaginação, a criatividade e permitir a par do desenvolvimento da destreza manual, a progressiva descoberta de volumes e superfícies de acordo com o programa do 1º ciclo.

Ao nível do planeamento a longo prazo foram trabalhados os seguintes objectivos: recortar imagens de revistas ou catálogos, nomear três formas geométricas, associar partes do dia a actividades específicas, associar os dias da semana a acontecimentos específicos, escrever o

nome, escrever um pequeno texto com modelo. Organizámos grupos de três para desenvolver uma nova função, no âmbito do trabalho colaborativo: a de organizador.

**Planificação**

A primeira aula destinou-se à apresentação da actividade, organização dos grupos, apresentação de nova função colaborativa. Foram desenvolvidas as actividades de canto, leitura e observação/classificação dos sólidos geométricos. A segunda aula destinou-se à escrita, pintura, recorte, colagem e elaboração do cartaz alusivo à primavera.

**Ao nível do grupo turma**

**Intervenção**

A rotina foi apresentada pela prof. titular com a colaboração da prof. EE. Os alunos A1 e A2 foram chamados para esta actividade. Os alunos A4, A6 e A15 ajudaram. Em relação às actividades da aula a professora titular apresentou a actividade, as duas organizaram os grupos e a professora de EE falou das regras e explicou uma nova tarefa (organizador) dentro do grupo. Nesta aula as tarefas dentro do grupo foram: porta-voz, controlador do barulho e organizador. A prof. EE fez uma grelha de classificação no quadro onde iam sendo atribuídos ou retirados pontos a cada grupo. A prof. titular apresentou uma canção sobre a primavera, afixou a letra ampliada no quadro e o grupo turma leu-a antes de cantar. Primeiro a turma toda. A seguir a professora de EE orientou as canções grupo a grupo. Os alunos acompanharam a canção com palmas, marcando o ritmo (apêndice 6)

Na actividade seguinte as professoras distribuíram sólidos geométricos pelos grupos que os manipularam e observaram. Os sólidos passaram por todos os grupos. Nesta actividade, as equipas apresentaram as suas respostas às questões colocadas pela prof. titular. A aula acabou com um balanço geral dos pontos adquiridos por cada grupo.

A aula seguinte, (depois da rotina) começou com a síntese da aula anterior e redistribuição das tarefas colaborativas.

Distribuiu-se uma folha A4 por cada grupo que continha uma estrofe da canção, elementos figurativos da primavera (pássaros, flores, árvores, andorinhas…) e uma figura geométrica. As tarefas do grupo passavam por copiar, em letra manuscrita a estrofe para dentro da figura geométrica, pintar as imagens e escrever o seu nome no verso. As tarefas dentro do grupo foram definidas e os alunos sabiam que tinham de alternar os papéis: um era o porta-voz; outro controlador do barulho e outro distribuidor das tarefas. O distribuidor (organizador) tinha de decidir o que cada elemento fazia no preenchimento da ficha. As professoras circularam pelos grupos ajudando e orientando. Quando terminaram, foram distribuídas, por

grupo, revistas com motivos de primavera (jardins, flores, plantas, pássaros, piscinas, campos) que recortaram. As imagens recortadas e as fichas feitas pelos grupos foram coladas num cartaz a que chamámos "cartaz da primavera". No final da aula, os alunos fizeram a sua auto-avaliação e a avaliação do trabalho do grupo, com base na pontuação registada.

**Avaliação e reflexão**

A aluna A1 acertou no dia correspondente ao "Hoje ". O A2 colocou correctamente o domingo e o sábado (nos extremos). Sobre o "Amanhã" a professora de EE recordou-lhes algumas rotinas como jantar, dormir, levantar, para os alunos adquirirem essa noção. Os alunos que ajudaram foram o A4, A6 e A15. Souberam ordenar e colocar correctamente as etiquetas hoje e amanhã. Na próxima aula decidimos introduzir a etiqueta "Ontem"

Os alunos participaram com entusiasmo na cantiga da primavera e na oralidade relacionada com sólidos geométricos. A maioria dos alunos teve dificuldade em nomear os sólidos geométricos menos comuns e alguns distraíram-se durante a apresentação dos colegas. Quando os alunos erravam, a prof. titular ralhava com eles, o que provocava inibição nos alunos mais inseguros. Acordámos que nas próximas aulas seria importante incentivar a participação oral, através de reforços positivos. Quase todos acertaram nas figuras geométricas planas. Os alunos trabalharam na ficha e alternaram as funções, mas como eram três, constatámos que alguns ficaram fora da tarefa durante mais tempo. Os alunos A2 e A1 estiveram envolvidos nas tarefas de realização, embora se distraíssem quando tinham de ouvir os colegas ou a professora. O seu empenho por vezes conflituou com os parceiros de equipa. O aluno A2 soube identificar as figuras geométricas mais simples. A aluna A1 teve mais dificuldade em todas as tarefas, pelo que precisamos de dar mais atenção ao grupo onde ela fica. No exercício de cortar tive de ajudar o A2, segurando no papel e dando ajuda verbal, pois os outros alunos do grupo também tiveram dificuldade em ajudar nesta tarefa. Na construção do cartaz os alunos tiveram liberdade para escolher o espaço onde colaram os seus recortes, o que lhes agradou bastante. Nesta fase a professora de EE lembrou que o organizador devia orientar os colegas. Esta função não foi muito visível para os alunos e tiveram dificuldade no seu desempenho. Os alunos tentaram desempenhar todas as funções, mas nesta aula precisaram de mais ajuda e orientação. O 1º, 2º, 3º lugar, recebeu prémios simbólicos, o que motivou os alunos.

Decidimos fazer equipas de dois e retirar a função de organizador porque os alunos são muito pequenos e tornou-se evidente a dificuldade em organizar a participação. Alunos que

atingiram com evidência os objectivos relacionados com as competências desenvolvidas nas aulas:

- Competências colaborativas - Esperar a vez: a maioria, excepto A1, A2; Responder a perguntas: A3, A4, A5, A6, A8, A10, A15, A16, A18, A19; Falar baixo: a maioria excepto A1, A2, A4, A7; Partilhar materiais: todos; Ajudar: a maioria excepto os alunos A1, A2; ser porta-voz: a maioria excepto A1, A2, A9, A11, A13, A14, A17; ser controlador de barulho: A3, A5, A6, A8, A10, A12, A14, A15, A16, A18, A19; ser organizador: A4, A6, A8, A16 (apêndice 18).
- Competências curriculares – Nomear 3 Sólidos Geométricos: A4, A5, A6, A8, A10, A12, A19; classificar 3 sólidos: A4, A6, A8, A19; Copiar canção: todos; ler canção: a maioria excepto A1, A2, A11, A13, A14; Pintar, Cortar e Colar: a maioria excepto A1, A2, A13, A14, A15; compor cartaz: todos (apêndice 18).

**Semana de 26 a 29 de Abril**

**Data:** 28 e 29; tempo previsto: 90 + 90 minutos

**Área curricular:** Matemática

**Conteúdos programáticos:** Números e Operações – desenvolvimento do sentido do número

**Objectivos Gerais:** Identificar e dar exemplos de números; realizar contagens progressivas e regressivas; Realizar estimativas; Compor e decompor números.

**Objectivos Específicos**

Os alunos ordenam e identificam os dias da semana.

Os alunos realizam contagens progressivas e regressivas na recta numérica.

Os alunos com material de concretização, compõem e decompõem números.

Os alunos identificam unidades e dezenas.

**Tarefas colaborativas:** controlar o barulho e ser porta-voz

**Formação de grupos:** grupos de dois

**Material:** Fio de contas, pelo menos 20 tampas com dez de uma cor para cada grupo mais algumas tampas soltas, folha A4, lápis de carvão e de cor.

**Actividades:**

- Rotina diária: Abrir a lição, falar do dia da semana e da parte do dia em que a actividade decorre; colocar uma etiqueta com "Hoje," "Ontem"," Amanhã" no dia certo. Contagens na recta numérica até 109: realizar contagens progressivas e regressivas até 20. Realizar contagens de cinco em cinco até cinquenta; Identificar uma dezena na recta numérica.

- Apresentar a actividade, organizar os alunos e explicar as regras. Pontuar a participação de cada grupo.
- A actividade consiste em identificar e reproduzir quantidades (dezena) em fios de contas; identificar dezenas e unidades. Apresentar dois fios de contas com a mesma quantidade: um tem 10 contas da mesma cor + 5 + 5, de cores diferentes; o outro tem dois grupos de duas cores 10 + 10.
- Questões a colocar:
- Quantas contas estão nos fios? Quantas contas têm o primeiro fio? E o segundo? Quantas dezenas, tem o primeiro fio? E o segundo? Como as contaram?
- São dados fios e contas aos grupos. De quantas maneiras diferentes podemos compor o número 20? Cada grupo compõe de uma maneira, desenha na folha, escreve os números representando a adição utilizando os sinais + e =. Cada grupo constrói um fio retirando as unidades, ficando só com dezenas.
- Avaliação e heteroavaliação.

**Descrição da actividade**

**Ao nível da parceria**

**Fundamentação**

De acordo com o programa os alunos devem realizar muitas experiências de manipulação e vivenciar situações estimulantes de cálculo. Estas actividades foram de encontro à sua motivação e às orientações programáticas de construção progressiva do conceito de número.

**Planificação**

A primeira aula foi ocupada com as contagens na recta numérica, os exercícios de estimativa e as questões organizacionais. Na segunda aula os alunos utilizaram material de concretização manipulável e trabalharam em grupo.

**Ao nível do grupo turma**

**Intervenção**

A rotina foi apresentada pela professora titular de turma. O aluno A2 foi nomear e ordenar os dias. Os alunos A7, A13 e A19 ajudaram. Na rotina das contagens a professora titular repetiu um jogo de contagem em que indicava o aluno que deveria seguir com a contagem. Fizeram contagem progressiva até 109 e regressiva de 50 até zero. Fizeram contagem progressiva de cinco em cinco até 50.

A seguir às rotinas, apresentámos a actividade e as regras de funcionamento. Os alunos formaram grupos de dois e atribuíram livremente as funções. Elaborámos no quadro uma

tabela onde atribuímos à partida três pontos a todos os grupos. Estes iam crescendo ou diminuindo consoante a qualidade de participação dos grupos. Na primeira actividade de grupo foram apresentados duas composições em fio de contas, com a mesma quantidade, mas com uma distribuição de cores diferente. Cada equipa fez uma estimativa da quantidade e as respostas foram escritas no quadro. Os grupos participaram oralmente. As conclusões foram apresentadas pelo porta-voz.

No segundo dia, distribuímos o material de concretização pelos grupos e apresentámos mais exercícios em que exploraram diversas composições do número 20 com os colares de contas. Compuseram colares que tinham unidades e dezenas. Fizeram a representação icónica e matemática em papel. Utilizaram o sinal de adição (+), na passagem de uma cor a outra, de subtracção (-) e de = no resultado. No final da aula os alunos fizeram oralmente a sua auto-avaliação e a avaliação do trabalho do grupo (apêndice 7).

**Avaliação e Reflexão**

Faltou a aluna A1. O aluno A2 conseguiu nomear correctamente o dia em que decorria a actividade e a parte do dia. Ordenou correctamente o domingo e sábado. Nas contagens, a maioria dos alunos teve dificuldade em contar de cinco em cinco. O A2 contou progressivamente até 10. Continuamos a usar o bastão para manter a atenção visual dos alunos porque tem resultado embora a prof. titular não o utilize.

Os alunos gostaram das actividades com fio de contas. A maioria teve dificuldade no colar em que as dezenas não coincidiram com a cor. A maioria teve dificuldade em distinguir uma dezena de uma unidade. A prof. titular tinha tendência de ralhar com os alunos. Durante o trabalho as professoras circularam pelos grupos ficando mais vezes nos grupos em que estavam os alunos A2, A11, A13 e A14, que apresentam mais dificuldades na aprendizagem. Temos insistido junto da prof. titular que os conceitos matemáticos precisam de ser frequentemente trabalhados com material de concretização para que os alunos com mais dificuldades os apreendam. O aluno A2 não identificou os sinais de adição, subtracção e igualdade. Registámos globalmente uma participação mais organizada e menos ruidosa. A professora titular de turma, que não elege o trabalho colaborativo como metodologia central do processo de ensino, tem reconhecido as suas potencialidades e tem colaborado mais activamente na planificação. A nossa intervenção sistemática nas situações de conflito contribuiu para melhorar a participação de todos os alunos. Nível de concretização dos objectivos relacionados com as competências desenvolvidas:

- Competências colaborativas - Esperar a vez: a maioria, excepto A2; responder a perguntas: a maioria excepto A2, A9, A12, A13, A17; falar baixo: a maioria excepto A2, A12, A15; Partilhar materiais: maioria excepto A2; Ajudar: a maioria excepto os alunos A2, A7, A13, A14; ser porta-voz: a maioria excepto A2, A9, A11, A13, A14, A17; ser controlador de barulho: a maioria excepto A2, A9, A12, A13, A15, A17 (apêndice 19).
- Competências curriculares – contagem progressiva: todos; contagem regressiva: a maioria excepto A2, A11, A13, A14, A17, A18; contar de 5 em cinco: A4, A6, A8, A9, A10, A12, A15, A16, A19; identifica unidade: a maioria excepto A2; identifica dezena: A4, A6, A8, A10, A15, A19; registar composição: todos (apêndice 19).

**Semana de 3 a 7 de Maio**

Dia 5 de Maio não houve intervenção. A professora investigadora foi requisitada como aplicadora da Prova de Aferição de Língua Portuguesa.

Data: 6; tempo previsto: 90 minutos

**Área curricular:** Português

**Conteúdos programáticos:** Comunicação oral; Comunicação escrita

**Objectivos Gerais:**

Comunicar oralmente com progressiva autonomia e clareza

Desenvolver a capacidade de retenção da informação oral

**Objectivos Específicos:**

Os alunos identificam o dia da semana e a parte do dia em que decorre a actividade.

Os alunos ouvem com atenção uma história.

Os alunos contam por palavras suas a história.

Os alunos respondem com adequação às perguntas de interpretação.

Os alunos expressam as suas opiniões, com adequação, quando solicitados.

Os alunos fazem um desenho ilustrativo da história.

Os alunos escrevem o seu nome e o nome dos personagens da história

Formação de grupos: nesta aula não há parceria. A participação é individual.

**Actividades**

- Rotina: Abrir a lição, falar do dia da semana e da parte do dia em que a actividade decorre.
- Apresentação da actividade, organizar os alunos e explicar as regras.

- A actividade é ouvir e ver a história " A Casa da Mosca Fosca". A história é projectada em PowerPoint.
- A professora de EE conta a história, dramatizando-a. Os alunos acompanham repetindo o refrão e fazendo batimentos das mãos.
- No final da projecção, faz-se a reflexão levando os alunos a identificarem os intervenientes e verificando o nível de retenção do conteúdo da história. São colocadas as seguintes questões aos alunos: de que fala a história? Quem são os intervenientes? O que queria a Mosca Fosca? Quantos animais há? Quem são? Quem não era amigo? No fim o que acontece? Porquê? Os amigos são importantes? Ter uma casa é importante? Porquê?
- Depois da oralidade cada aluno faz um desenho da história e escreve os nomes dos intervenientes (apêndice 8).
- No final os alunos fazem a auto e heteroavaliação.

**Descrição da actividade**

**A nível da parceria pedagógica**

**Fundamentação**

A história foi seleccionada tendo em conta responder a exigências programáticas de desenvolvimento da comunicação oral no 1º ano. Considerámos "A Casa da Mosca Fosca" motivadora para o grupo turma, permitindo a participação diferenciada de cada aluno. Os objectivos definidos desenvolveram a capacidade de tomar a iniciativa, de relatar acontecimentos, de identificar intervenientes e reter informação. Em relação aos objectivos da programação a longo prazo, esta actividade permitiu desenvolver: copiar letras, responder a perguntas com porquê sobre episódios de uma história simples; falar sobre o que está a acontecer; relatar dois acontecimentos pela ordem em que está a acontecer; prestar atenção a uma história durante 5 minutos.

**Planificação**

A actividade foi planeada para um bloco de 90 minutos. Decidimos pela participação individual dos alunos, sem esquecer o desempenho das capacidades colaborativas de esperar pela sua vez, escutar atentamente e falar em voz baixa. Como a história tinha sido elaborada pela prof. EE ficou essa professora responsável pela dinamização, fazendo a narrativa e passando os slides. A professora titular ficou com a responsabilidade da organização e observação dos comportamentos dos alunos.

Sobre a rotina escolhemos os alunos que seriam interpelados a ajudar (A5, A10, A12 e A17) e ficou a professora EE responsável pela introdução da actividade. Na avaliação da participação, decidimos não atribuir pontuação ao desempenho dos alunos, para não estimularmos a competição individual.

**A nível do grupo turma**

**Intervenção**

Faltou o aluno A13.

A rotina foi apresentada pela prof. EE. Os alunos A2 e A1 foram chamados a nomear e ordenar os dias. A prof. EE colocou-lhes questões em relação ao "Hoje", "Ontem" e "Amanhã" e sobre a parte do dia em que decorria a actividade. Os dois responderam correctamente. Os alunos A10, A5 e A7 ajudaram a ordenar os dias enquanto iam sendo interpelados sobre o que tinham feito e iam fazer nesses dias.

A seguir às rotinas, apresentámos a actividade e foram relembradas as regras, através de perguntas aos alunos. As professoras afastaram as carteiras e as mesas criando um espaço em frente ao quadro, para projecção da história. Aí a professora de EE colocou almofadas coloridas no chão para os alunos se sentarem. A projecção da história e a narrativa ficou a cargo da professora de EE. A prof. titular foi registando o desempenho dos alunos e controlando a participação. A história tinha linhas de repetição que os alunos foram repetindo como lengalenga e com batimento de palmas. A história foi repetida a pedido dos alunos. A seguir ouve uma parte de reflexão, em que os alunos responderam às questões de interpretação e tivemos oportunidade de avaliar a sua capacidade de retenção de informação. Para concluir, já nas carteiras, cada aluno fez um desenho com a ilustração da história e escreveu os nomes dos intervenientes em letra manuscrita, copiando do quadro (a professora titular escreveu os nomes de todos os personagens no quadro com letra de imprensa). No final da aula, os alunos fizeram oralmente a sua auto-avaliação e a avaliação da participação da turma.

**Avaliação e Reflexão**

**Dimensão relacional/comportamental**

Na actividade do dia, os alunos gostaram da disposição do espaço para a história: das almofadas coloridas no chão e da projecção da história. Alguns verbalizaram que estavam no cinema. As linhas de repetição permitiram a manutenção da atenção e a participação activa na história. Participaram com entusiasmo na reprodução do refrão com batimentos de mãos.

Os alunos estiveram atentos ao desenrolar da história, e mesmo os alunos A1, A2 conseguiram manter a atenção durante o contar, fixando as imagens e dizendo o refrão.

Na fase de debate ouve menos atenção. A proximidade física entre alunos, provocou conflitos e alguns tiveram de ser mudados. Os alunos A2 e a A1 não conseguiram estar atentos durante mais de uns minutos e começaram a tocar e falar com os parceiros do lado: A10 e a A3. Estes tiveram de mudar de lugar porque começou a gerar-se algum ruído e distracção entre eles. Vários alunos revelaram pouca atenção.

Nesta aula não avaliámos a ajuda por não se ter dinamizado o trabalho de parceria, mas avaliámos a partilha de materiais entre eles.

**Dimensão da aprendizagem académica**

Na actividade de rotina os dois alunos A1 e A2 acertaram na resposta do hoje. Também já associaram o ontem ao passado, embora não nomeiem o dia. Ainda não ordenaram correctamente todos os dias. Orientados através de perguntas pela professora de EE, os colegas ajudaram, ordenando os pacotes e falando das actividades que tiveram em cada dia.

Todos os alunos disseram o refrão e acompanharam as palavras com batimentos. A maioria soube responder às questões colocadas. Todos identificaram a personagem principal e souberam dizer qual era o assunto da história. Alguns identificaram todos os intervenientes. A maioria identificou alguns intervenientes. Todos identificaram o final da história. Todos desenharam e escreveram os nomes dos intervenientes. O aluno A2 fez um desenho surpreendente, ilustrando muito bem a história e escrevendo os nomes de todos os personagens. Este registo do aluno A2 mostrou-nos uma grande evolução comparando com desenhos do início do ano (apêndice 8).

Nível de concretização dos objectivos relacionados com as competências desenvolvidas:

- Competências colaborativas - Esperar a vez: a maioria, excepto A1, A2; responder a perguntas: a maioria, excepto A1, A2, A3, A9, A11, A12, A18; falar baixo: a maioria, excepto A1, A2, A4, A7, A10, A12, A17; Partilhar materiais: todos; Ajudar: não foi avaliado (apêndice 20).
- Competências curriculares – nomear 3 personagens por ordem: a maioria, excepto A1, A2, A11, A14; recontara história: A4, A6, A7, A8, A10, A12, A15, A16, A17; ilustrar: todos; copiar os nomes: todos (apêndice 20).

**Semana de 10 a 14 de Maio**

Não houve intervenção. Tolerância de ponto dia 13 de Maio devido a visita do Papa a Portugal. Dia 12 de Maio demos início à avaliação do aluno com a aplicação da Lista de Comportamentos Portage.

**Semana de 17 a 21 de Maio**

A intervenção teve lugar no dia 19 de Maio, nos dois períodos da manhã, devido a requisição da professora investigadora no dia 20 por motivo de substituição de aula na escola sede do agrupamento (anexo 14)

Data: 19; tempo previsto: 90 + 90 minutos

**Área curricular:** Estudo do Meio; Língua Portuguesa

**Conteúdos programáticos:** Descoberta dos materiais e objectos; textos instrucionais: leitura e escrita

**Objectivos Gerais:**

Realizar experiências com materiais e objectos do uso corrente

Conhecer a estrutura de um texto instrucional

Preparar e realizar uma actividade com procedimentos sequenciais

**Objectivos Específicos:**

Os alunos nomeiam a pedido os objectos e materiais utilizados para confeccionar uma receita (raspador, balança, picadora, tigelas, colher de pau, faca e colher de metal, copo, espremedor de sumo)

Os alunos colaboram na elaboração das bolachas de laranjas: partir bolachas, usar o picador, espremer laranjas, raspar casca das laranjas, partir ovos, pesar os materiais, amassar, fazer bolinhas e colocar nas formas.

Os alunos lêem a receita, identificando palavras conhecidas.

Os alunos reconstroem a receita ilustrando, recortando e colando o texto.

Participar na reflexão respondendo a questões colocadas, respeitando a sua vez.

**Formação de grupos:** Grupos de dois

**Material:** Todos os ingredientes da receita, balança, picador, espremedor, colher de pau, colher metal, faca, tigelas, pequenas formas de papel, guardanapos de papel, tesoura, cola, folhas A4, cópia da receita em A3, 8 cópias do título e lista dos ingredientes.

**Actividades**

- Rotina: identificação dos dias da semana e da parte do dia em que a actividade decorre.
- Apresentação da actividade, organizar os alunos e explicar as regras.

- Análise da estrutura de uma receita. São colocadas questões aos grupos: o que é este texto? de que é a receita? para que serve uma receita? qual é o título da receita?
- Levar os alunos a identificar as partes da receita: título, materiais/ingredientes e instruções.
- Leitura da receita. Identificação dos materiais/ ingredientes necessários. Que ingredientes são precisos para fazer as bolachas de laranja? Já algum fez um bolo? Com quem? Se sim é capaz de explicar aos colegas como fez? Que materiais são necessários?
- Ordenar os ingredientes da receita.
- Falar dos hábitos de higiene: lavar as mãos antes de manipular os materiais, lavar as superfícies e materiais a utilizar.
- Execução da receita
- Identificar os materiais e os ingredientes; separá-los por categorias.
- Leitura dos ingredientes, de forma sequencial, dando especial atenção às quantidades: Os alunos verificam a quantidade de bolachas, de manteiga, de ovos, de açúcar, etc.
- Ler a 1ª etapa e executá-la, ler a 2ª etapa e executá-la…
- Fazer a avaliação da actividade por grupos

**Descrição da actividade**

**Ao nível da parceria**

**Fundamentação**

A realização da receita foi seleccionada como fecho da intervenção, por ser uma proposta de ensino-aprendizagem rica e estimulante, possibilitando a integração da cultura de cada aluno e o seu envolvimento activo na experiência de construção de novos saberes. Foi uma actividade que permitiu desenvolver objectivos da planificação a longo prazo: nomear e ordenar os dias da semana; recortar e colar letras, palavras, frases, não danificando o conteúdo das mensagens; separar objectos por categorias; relatar acontecimentos pela ordem em que ocorrem; falar sobre o que está a acontecer.

**Planificação**

1º Dia: Descrição da actividade/dinamização da oralidade, da leitura e escrita

2º Dia: Confecção das bolachas

**Ao nível do grupo turma**

**Intervenção**

A rotina foi apresentada pela prof. EE com colaboração da prof. titular. Os alunos A2 e A1 foram chamados a nomear e ordenar os dias com a orientação da prof. EE. Os alunos A16,

A11, A13, A14,ajudaram a ordenar os dias e foram interpelados quanto ao passado, presente e futuro, associando ao que tinham feito e iam fazer. A seguir às rotinas, apresentámos a actividade e foram relembradas as regras, através de perguntas aos alunos.

A prof. titular fixou no quadro, em letras ampliadas, a receita com duas partes: o título e os ingredientes, as instruções, questionando todos os grupos. Com orientação das professoras, os alunos identificaram as partes do texto e verificaram os ingredientes da receita. Em conjunto, leram a parte dos ingredientes e através de questões colocadas pelas professoras identificaram os materiais necessários para confeccionar as bolachas e explicaram o que tinham de fazer.

Os alunos em grupo, recortaram e colaram numa folha, o título e os ingredientes, respeitando a ordem, ilustraram o trabalho e escreveram o seu nome em letra manuscrita (apêndice 9).

Na segunda parte da aula a prof. titular falou dos hábitos de higiene e dinamizou a participação oral dos grupos colocando questões relacionadas com higiene. A seguir os alunos foram lavar as mãos.

As professoras colocaram os materiais (electrodomésticos e loiças) e os ingredientes nas mesas e os alunos foram separá-los por categorias, enquanto os nomeavam. A prof. EE dinamizou a execução da receita. A prof. titular foi orientando e organizando a participação dos alunos. A receita foi lida de forma sequencial, dando especial atenção às quantidades: Os alunos verificaram a quantidade de bolachas, de manteiga, de ovos, de açúcar, etc. Em parceria, os alunos participaram na realização das bolachas, comeram-nas e levaram a receita para casa.

**Avaliação/reflexão**

Faltou o aluno A13. Os dois alunos A1 e A2 responderam correctamente. Identificam os dias da intervenção e as partes do dia. Ainda não os ordenam sem ajuda. Todos os outros alunos nomeiam os dias da semana e os dias em que decorre a intervenção. As regras foram relembradas através de perguntas, no sentido de os manter envolvidos na actividade. Os alunos participaram activamente na actividade. Muitos partilharam as suas experiências de culinária, todos leram a receita, identificaram as partes do texto, reconstruíram a receita utilizando várias técnicas expressivas (desenho, recorte e colagem) e participaram activamente na execução da receita. Na parte da oralidade os alunos A1 e A2 precisaram de orientação verbal. Todos os alunos partiram as bolachas, manipularam a picadora, usaram o espremedor, partiram ovos, deitaram farinha, amassaram (com as mãos) a massa da bolacha, moldaram bolinhos e colocaram-nos nas formas. Esta situação de aprendizagem respondeu a todas as orientações pedagógicas propostas no programa do 1º ciclo: foi uma experiência

activa em que os alunos participaram fisicamente e manipularam objectos, foi significativa porque respondeu aos seus interesses, foi diversificada envolvendo várias actividades e materiais e foi integradora no sentido em que foi de encontro ao conhecimento de cada aluno. Por fim foi socializadora porque para além de ser organizada com base na parceria, contribuiu para a circulação partilhada da informação, troca de experiências e vivências pessoais.

Nível de concretização dos objectivos relacionados com as competências desenvolvidas:

- Competências colaborativas - Esperar a vez: todos; responder a perguntas: a maioria excepto A1, A2; falar baixo: todos; Partilhar materiais: todos; Ajudar: todos; porta-voz: a maioria, excepto A1, A2, A14; Controlador de barulho: a maioria, excepto A1, A2, A14 (apêndice 21).
- Competências curriculares – identificar e ordenar dias da semana: a maioria, excepto A1, A2; separar os materiais por categorias: todos; ler e recontar a receita: a maioria, excepto A1, A2; participar oralmente: todos; recortar, colar, desenhar: todos; Executar a receita: todos (apêndices 9 e 21).

Terminámos a nossa intervenção em sala de aula.

**Semana de 24 a 28 de Maio**

Data: 26; 90 m terminámos a aplicação da Lista de Comportamentos Portage (apêndice 8)

Data: 27; 60 m: 2ª observação naturalista (apêndice 7).

**Semana de 31 de Maio a 4 de Junho**

Data: 2 de Junho; 90 m: aplicação do teste sociométrico ao grupo turma (apêndice 5).

Dia 3 de Junho foi feriado.

**Semana de 7 a 11 de Junho**

Não houve actividades no âmbito do trabalho de projecto: o aluno A2 faltou dia 9 e foi feriado nacional dia 10.

**Semana de 14 a 18 de Junho**

Última semana de aulas. Data: 16; 90 m: avaliação do aluno A2 nas áreas da língua materna, matemática e desenho (apêndice 3).

Dia 17: ensaio geral para a festa de final de ano da escola.

#### 4.2.2.2. A nível do contexto escolar

A nossa intervenção neste contexto teve maior visibilidade através da participação/colaboração em eventos e nos conselhos de docentes, nos quais interviemos

passando a ideia de inclusão. Participámos na festa de Natal, na comemoração do Carnaval e na festa de encerramento do ano lectivo e participámos em cinco reuniões. Durante as reuniões de docentes, abordámos a problemática da integração/ inclusão e das modalidades de atendimento no âmbito da educação especial (anexos11 e 13). Para fundamentar a informação veiculada neste trabalho, de que no agrupamento não existia a prática de inclusão como modalidade de atendimento da educação especial, foi aplicado um pequeno inquérito ao corpo docente (apêndice 25) que também nos ajudou a conhecer as suas expectativas neste domínio e permitiu um debate em torno do tema da inclusão/integração. Nenhuma professora tinha experiência de apoio em ambiente de inclusão, quer neste agrupamento, quer noutro do mesmo conselho, de onde duas professoras vinham. Três tiveram alunos considerados NEE cujas problemáticas abarcaram paralisia cerebral, atraso de desenvolvimento, atraso de linguagem, défice cognitivo, défice de atenção e trissomia 21. Estas professoras opinaram que nem todos os alunos deviam fazer a sua escolaridade na escola regular, devendo os casos mais graves ser encaminhados para escolas de ensino especial. A maioria considerou que a escola não estava organizada para receber alunos considerados NEE e que no horário dos professores devia estar contemplado tempo para planificação entre prof. titular e prof. EE. Duas docentes indicaram que devia haver formação no âmbito da inclusão e que as direcções também deviam ter formação. A maioria referiu que um dos factores que impedia o desenvolvimento das capacidades do aluno, no âmbito da intervenção especializada, era a falta de empenho do aluno, duas ainda apontaram a falta de empenho da família, bem como o tempo reduzido de apoio especializado. Uma professora referiu a necessidade de turmas mais pequenas e mais recursos humanos. A única professora que defendeu a inclusão de todos os alunos na escola regular foi a que não tinha experiência com alunos considerados NEE. Sobre o conceito "Inclusão" disseram que era "a integração de todos os alunos independentemente do seu nível de desenvolvimento", " receber os alunos no ensino regular (…) respondendo a todas as suas necessidades", " é uma forma de inserir os alunos com NEE na sociedade", " é uma forma do governo poupar dinheiro em escolas de Ensino especial" (apêndices 28, 29, 30 e 31).

Neste ponto apresentamos o Quadro nº4 com o roteiro da intervenção, com os eventos e as respectivas datas, englobando o mês de Dezembro, na medida em que a interacção com o corpo docente se iniciou no 1º Período, apesar de termos começado o trabalho de projecto em Fevereiro.

***Quadro 4 - eventos/reuniões em que participámos***

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Datas** | **11/12/2009** | **12/02/2010** | **17/06/2010** | | |
| **Eventos** | **Festa Natal** | **Festa de Carnaval** | **Festa de final de ano** | | |
| **Reuniões** | **Avaliação 1º Período** | **Reunião ordinária** | **Avaliação 2º Período/inquérito** | **Reunião ordinária** | **Avaliação 3º Período** |
| **Datas** | **21/12/2009** | **11/03/2010** | **26/03/2010** | **30/04/2010** | **21/06/2010** |

### 4.2.2.3.A nível da família

Com a família, articulámos a nossa acção no sentido de promover uma actuação concertada, que permitisse desenvolver objectivos da área da autonomia (independência pessoal) e da linguagem, levando o aluno a aprender em contexto. Quando elaborámos o PEI, reunimos com a tutora e atribuímos a cada responsável os objectivos que seriam desenvolvidos na escola e no contexto familiar. Apresentámos à tutora a grelha de avaliação dos comportamentos a desenvolver em casa e na família (apêndices 23 e 24). Assim a família ficou com a responsabilidade de trabalhar em contexto aproveitando as rotinas familiares, todos os dias, no fim-de-semana, às refeições, na altura da higiene pessoal, ao deitar, objectivos da área da alimentação, higiene, vestuário, níveis de parentesco e calendário semanal. Sublinhámos junto da tutora a importância de acompanhar as actividades com instruções e/ou informações verbais. Pedimos-lhe que no caminho para a escola, o parente que trouxesse o aluno A2, conversasse com ele nomeando o dia da semana, do mês e a parte do dia respectiva. Como defende Vieira (2007) a área "independência pessoal" procura cobrir um vasto reportório de comportamentos essenciais para a sobrevivência da pessoa" (p. 71) e a aquisição destes comportamentos, fundamentais para alunos com défice cognitivo, devem desenvolver-se em contextos naturais e devem ser desenvolvidos em sequências de rotinas, tal como é defendido por especialistas do ensino funcional e da A.A.M.R. (Vieira, 2007). Por impossibilidade de maior frequência nos contactos, da parte da tutora do aluno com AGD, tivemos uma reunião por período para aferir o nível de concretização dos objectivos desenvolvidos no contexto familiar (apêndices 23 e 24).

## *4.3. Avaliação global*

Neste ponto apresentamos a avaliação do nosso trabalho de projecto, nos três contextos em que interviemos. Fazemos o balanço da parceria com a prof. titular e do trabalho desenvolvido no grupo turma, nomeadamente com o aluno com AGD, da intervenção no contexto escolar e da cooperação com a família, fazendo o confronto entre a situação inicial e situação final.

### 4.3.1. A nível do grupo turma e do aluno "caso"

Operaram-se mudanças na dinâmica da sala de aula e na actuação da professora. No início da nossa intervenção o ensino utilizado era tradicional, directivo, expositivo, a professora utilizava essencialmente reforços negativos, os alunos com dificuldades estavam sistematicamente fora da tarefa, a estrutura de tarefas era essencialmente individual e o clima de aula era bastante competitivo (apêndices 48 e 49). Embora continue a utilizar um ensino tradicional, este foi melhorado.

A professora mantém a centralização do processo de ensino, através do ensino tradicional, directivo, baseado em interacções verticais professor-aluno, mas observámos, melhorias. A preocupação em modificar as práticas da aula, para responder às dificuldades dos alunos e promover maior envolvimento nas actividades. Alterou a disposição das carteiras, facilitando as interacções horizontais entre alunos, ao nível da troca de informação e entreajuda, utilizando os alunos como recurso importante do processo de aprendizagem: colocou alunos mais adiantados junto dos que têm mais dificuldade: A10 junto da A1, A5 junto do A2, A8 junto da A14 (apêndice 51). Começou a utilizar materiais de concretização, estimulando o envolvimento dos alunos nas actividades, através da manipulação de materiais e da concretização dos raciocínios; aumentou a atenção aos alunos com dificuldades, nomeadamente A1 e A2, solicitando o seu envolvimento na aprendizagem através de interpelações frequentes sobre o assunto da aula (apêndices 52, 53 e 54). Revelou mais paciência aguardando as respostas dos alunos; não faz julgamentos como inicialmente "estes dois não fazem nada?" (apêndice 48); preocupa-se em criar algumas estratégias para prolongar o tempo na tarefa do A2 "vem para aqui que me vais ajudar" (apêndice 52); adoptou a rotina diária do calendário, para estimular a aprendizagem dos alunos A2, A1. Distribui mais reforços positivos "muito bem" a mais alunos, nomeadamente os A1, A2; ralha e grita menos com os alunos; orienta mais alunos e interpela todos os alunos estimulando a expressão do oral; reserva espaço para o trabalho colaborativo entre pares e no final faz a síntese da aula solicitando a ajuda dos alunos (apêndices 48 e 52).

A parceria entre professoras na sala de aula, provocou mudanças significativas nas práticas pedagógicas da prof. titular durante o período da intervenção, possibilitando a experimentação e promoção do trabalho colaborativo entre pares e o ensino através de actividades multidimensionais. A prof. titular reconheceu o seu mérito, ao verbalizar a importância da colaboração na gestão da aula em parceria, que permitiu arriscar estratégias de cooperação e situações de aprendizagem que isoladamente não implementaria (apêndices 45 e 46). Sublinhou que o contacto com esta modalidade de atendimento inclusiva, provocou uma mudança positiva na imagem da educação especial, "nunca tinha trabalhado com este modelo de intervenção e fiquei a olhar para o ensino especial de uma forma diferente "reconhecendo o seu mérito ao nível da socialização dos alunos considerados com NEE "este modelo é realmente bom para a socialização da criança" e na sua própria aprendizagem como professora "eu própria aprendi muitas coisas". Reconheceu que todos os alunos melhoraram as suas competências sociais "passaram a ter uma postura diferente, a saber ouvir melhor, a esperar a sua vez de falar, a respeitar os outros, penso que quando lhes era atribuída uma tarefa, assumiam a responsabilidade da tarefa, tinham mais auto consciência do seu trabalho e do trabalho dos outros" e que as aprendizagens baseadas em actividades foram estimulantes para todos os alunos "todos tiveram oportunidade de experimentar, de vivenciar as mesmas actividades, o que é importante para o seu desenvolvimento".

A dinâmica de sala de aula baseada no trabalho colaborativo e em actividades, permitiu o desenvolvimento de todos os alunos, através de uma participação diferenciada consoante os seus recursos pessoais. Como são muito pequenos, organizámos o trabalho colaborativo em pares, o que permitiu diminuir o tempo de espera e aumentar o tempo na tarefa a todos. Com esta dinâmica os alunos considerados com NEE participaram em todas as actividades. Constatámos que todos os alunos melhoraram as suas competências colaborativas, de esperar a vez, partilhar, ajudar, falar baixo, embora em alturas diversas (quadro nº 5). Os alunos mais adiantados revelaram logo nas primeiras aulas domínio de competências sociais, sendo utilizados como recursos educativos para a aprendizagem dos colegas com mais dificuldades (A6, A8, A10, A16). Gradualmente alguns alunos conquistaram competências colaborativas que declaradamente não tinham no início da intervenção, caso dos alunos A3, A9, A15, A12, A18, A17 (Quadro nº5). Nas tarefas de gestão da parceria, a maioria chegou ao final a desempenhar os dois papéis - controlador de barulho e porta-voz - excepto os alunos A1, A2, A14 e A13. Este último porque faltou bastante e a A14 por ter dificuldades na fala que

comprometem a sua expressão oral. Os alunos A2 e A1, porque a sua imaturidade desenvolvimental não permitiu um desempenho autónomo dessas funções.

***Quadro 5 - visão global da data de aquisição das competências colaborativas***

| **Compet.** | **1º Vez em que se manifesta a competência sem ajuda** | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Controlador barulho | | | 24,25/03 | 24,25/ 03 | 28,29/04 | 17,18/ 03 | 28,29/04 | 17,18/03 | 24,25/03 | 28,29/04 | 28,29/04 | 20,21/04 | | 28,29/04 | 20, 21/04 | 17,18/03 | 24,25/03 | 21,22/04 | 21,22/04 |
| Porta-voz | | | 17,18/03 | 24,25 /02 | 17,18/03 | 24,25/02 | 17,18/03 | 24,25/02 | 24, 25/03 | 24,25/02 | 24,25/03 | 24,25/02 | | | 24,25/02 | 24,25/02 | 24, 25/03 | 21,22/04 | 24,25/02 |
| Falar baixo | 14,15/04 | 24,25/03 | 24,25/ 02 | 17,18 /03 | 3,4/02 | 10,11/02 | 24,25/02 | 10,11/02 | 3,4/02 | 10,11/03 | 17,18 /03 | 17,18/ 03 | 3,4/ 02 | 3,4/02 | 20, 21/ 04 | 10,11/02 | 17,18 /03 | 24,25/03 | 21,22/04 |
| Ajudar | 14,15/04 | 14,15/04 | 18/ 02 | 10,11/04 | 18 / 02 | 3,4/02 | 24,25/02 | 3,4/02 | 24,25/02 | 3,4/02 | 18/02 | 18/02 | | 18/02 | 18/02 | 3,4/02 | 24,25/03 | 11,12/02 | 18/02 |
| Partilhar | 24,25/03 | 24,25/02 | 3,4/ 02 | 3,4/02 | 3,4/02 | 3,4/02 | 10,11/02 | 3,4/02 | 24,25/02 | 3,4/02 | 3,4/02 | 3,4/02 | 3,4/ 02 | 3,4/02 | 3,4/02 | 3,4/02 | 17,18/03 | 11,12/02 | 3,4/02 |
| Responder | | | 24,25/ 03 | 3,4/02 | 18/02 | 3,4/02 | 24,25/03 | 3,4/02 | 24,25/03 | 3,4/02 | 28,29/04 | 10,11/02 | | 18/ 02 | 18/02 | 3,4/02 | 24,25/03 | 24,25/02 | 3,4/02 |
| Esperar Vez | 19/ 05 | 24, 25 /03 | 18/02 | 24,25/02 | 3,4/02 | 3,4/02 | 24,25/03 | 3,4/02 | 10,11/02 | 24,25/02 | 24,25/02 | 24,25/02 | 3,4/02 | 10,11/03 | 18/02 | 3,4/02 | 24,25/02 | 17,18/03 | 17,18/03 |
| **Aluno** | A 1 | A 2 | A 3 | A 4 | A 5 | A 6 | A 7 | A 8 | A 9 | A 10 | A 11 | A 12 | A 13 | A 14 | A 15 | A 16 | A 17 | A 18 | A 19 |

Em relação às competências curriculares desenvolvidas, todos os alunos melhoraram as aquisições ao nível da linguagem escrita e oral, ao nível das operações matemáticas, do estudo do meio, da expressão motora global, da destreza manual e da expressão plástica, através de uma participação activa nas situações de aprendizagem, aula após aula, em que manipularam e exploraram materiais diversificados e tiveram espaço para apresentar oralmente as suas vivências e conclusões, em pequeno grupo, como defende Arends (2008).

Um olhar focalizado no aluno com AGD mostra-nos uma evolução desenvolvimental significativa, em todos os domínios trabalhados conforme quadro nº 6 abaixo indicado. No inicio da intervenção este aluno apresentava comportamentos maioritariamente ao nível dos 3/4 anos nas áreas da cognição e linguagem, 4/5 anos na área da autonomia e 5/6 anos na área da socialização e desenvolvimento motor. Para a faixa dos 5/6 anos tinha adquirido 6 comportamentos da socialização, 5 comportamentos da autonomia, 1 comportamento da cognição, 13 do desenvolvimento motor e 2 da linguagem. Tendo como referência a faixa dos 5/6 anos manteve os 6 comportamentos da socialização, aumentou na autonomia de 5 para 8, no desenvolvimento motor passou de 13 para 15 comportamentos, na área da cognição a evolução foi significativa de 1 para 14 e na linguagem de 2 para 7 aquisições.

***Quadro 6 - aquisição de comportamentos/áreas de desenvolvimento***

| **Áreas de desenvolvimento** | **Idade** | **Quantificação** | | |
|---|---|---|---|---|
| | | **Comportamentos adquiridos** | | **Comportamentos em aquisição** |
| | | **Ponto partida** | **Situação final** | **Situação final** |
| **Socialização** | **4-5** | **5** | **6** | **2** |
| | **5-6** | **6** | **6** | **1** |
| **Autonomia** | **4-5** | **13** | **16** | **2** |
| | **5-6** | **5** | **8** | **-** |
| **Cognição** | **3-4** | **13** | **18** | **-** |
| | **4-5** | **11** | **16** | **-** |
| | **5-6** | **1** | **14** | **5** |
| **Desenvolvimento motor** | **3-4** | **11** | **11** | **1** |
| | **4-5** | **12** | **12** | **2** |
| | **5-6** | **13** | **15** | **-** |
| **Linguagem** | **3-4** | **22** | **30** | **1** |
| | **4-5** | **6** | **8** | **-** |
| | **5-6** | **2** | **7** | **1** |

Nas áreas curriculares também fez aprendizagens significativas relativamente ao início da nossa intervenção, algumas das quais apontamos como exemplo. Melhorou a destreza manual, conseguindo representar através do desenho a figura humana (apêndice 22), quando no início da intervenção fazia um girino; consegue ilustrar através do desenho, do corte e colagem, as actividades em que participou (apêndices 8 e 9); Na área da língua consegue escrever o nome próprio com autonomia, escreve a data com modelo, reconhece e copia 11 palavras escritas, copia frases simples; conhece as vogais e algumas consoantes e identifica as letras do nome. Para a matemática adquiriu noções espácio-temporais: identifica as partes do dia, alguns dias da semana relacionados com actividades específicas (4ª e 5ª feira, sábado e domingo), ordena

os dias da semana, relaciona actividades específicas com "ontem, hoje e amanhã". Nomeia e relaciona com objectos de uso corrente 4 figuras geométricas, nomeia três moedas diferentes, associa número a quantidade até 10, escreve e nomeia os números até 10 (apêndice 22). Os objectivos propostos no plano de intervenção foram atingidos com sucesso.

O envolvimento nas actividades com o recurso aos colegas, através do trabalho em parceria, permitiu a sua participação activa e o desenvolvimento das capacidades acima referenciado, bem como uma maior autoconfiança. Apesar dos efeitos positivos comprovados, o aluno chegou ao final da intervenção com a sua popularidade diminuída. Com a 2ª aplicação do teste sociométrico, o seu índice sociométrica desceu significativamente de 8 para um. Em Janeiro, foi escolhido 8 vezes, 2 vezes no primeiro critério -companheiro de carteira - duas no segundo - trabalho de grupo - e quatro no último - brincar no recreio - por 6 colegas, cujo índice médio foi sete. Teve duas escolhas parcialmente recíprocas. Em Junho quando do 2º teste, foi escolhido 1 vez, no 3º critério, por um colega com índice sociométrico 7, tendo sido uma escolha parcialmente recíproca. A aluna A1 também sofreu uma queda idêntica no seu índice sociométrico, passando de 9 para dois. Esta constatação é extensiva a vários alunos, que baixaram o índice sociométrico: A5, A8, A11, A13, A18, A19, A4, A9. O aluno A8 teve uma queda de popularidade passando de 17 para 7 escolhas. No outro extremo a aluna A16 aumentou a sua popularidade, o seu índice passou de 13 para 24. Os alunos que aumentaram o índice de popularidade foram: A6, A7, A12, A15, A10, A16 e A17. Os alunos A6, A16 e A10 apresentaram desde o início competências colaborativas que a nosso ver os ajudaram a ser cada vez mais populares. É interessante verificar que os alunos que consideramos melhor adaptados do ponto de vista da cooperação e das competências sociais (quadro nº 6) foram os que recolheram mais escolhas da parte dos colegas. Os alunos A12, A15 e A17 melhoraram muito as suas competências no decorrer das aulas, o que se reflectiu na aceitação dos colegas. Também melhoraram as competências sociais os alunos A5 e A18, mas essa evolução não se reflectiu nas escolhas dos colegas. O aluno A18 baixou o seu índice de 7 para 3 e não teve nenhuma reciprocidade nas escolhas, dado que não conseguimos explicar à luz dos dados recolhidos e da observação das aulas. Apesar destas oscilações, todos os alunos tiveram escolhas recíprocas, mostrando que têm amigos na turma e as alunas A3 e A17 tiveram escolhas totalmente recíprocas, uma em relação à outra, revelando forte predilecção. Continua a haver escolhas para além da barreira de género, e não se detectam grupos fechados. A nossa explicação para a queda de popularidade dos alunos A1 e A2 relaciona-se com a falta de competências sociais, que estes alunos apresentam no seu reportório colaborativo e que se foi

revelando aula após aula, no seio da parceria. Embora tenham melhorado bastante as suas competências colaborativas, a diferença era acentuada em relação aos seus pares, precisando sempre da mediação atenta dos adultos para anular os conflitos que apareciam. Passaram de uma atitude passiva, fora da tarefa (apêndices 48 e 50) para uma actuação pró-activa, mas baseada na impulsividade. Os parceiros, por serem também crianças, penalizaram-nos nas escolhas e rejeições que fizeram (apêndices 37 e 38).

### 4.3.2. A nível do contexto escolar

A nossa intervenção neste contexto teve expressão na colaboração desenvolvida para preparação e realização de eventos do PAA e na reflexão em torno do conceito de inclusão, promovida em reunião de docentes. Ao nível das reuniões demos ênfase à parceria com a prof. titular, ao apoio em inclusão e às práticas pedagógicas baseadas no trabalho colaborativo (anexos 11 e 12), em contraponto às práticas de educação especial estigmatizantes. A partir do inquérito (apêndice 25), debatemos os benefícios da inclusão para todos os alunos e a diferença entre inclusão e integração tendo em conta que o primeiro não aparece nos documentos oficiais da escola (PCA, PAA). Em reunião sublinhámos a evolução do aluno com AGD e a influência que o trabalho colaborativo teve na socialização dos saberes desse aluno. Apesar do pouco conhecimento manifestado pelas professoras e das atitudes reticentes face a uma inclusão generalizada de todos os alunos, a adesão ao tema e ao preenchimento do inquérito foi um sinal positivo de colaboração e interesse, bem como de reconhecimento do apoio desenvolvido na turma do 1º ano. Também foi positivo abrirem-nos os espaços de colaboração aos eventos do PAA.

### 4.3.3. A nível da família

A este nível o resultado foi muito positivo. A tutora, que estava "rotulada" do ensino pré-escolar, como pouco interessada e ausente em relação ao processo de aprendizagem do aluno A2, colaborou de forma empenhada no desenvolvimento das aquisições previstas para as áreas da alimentação, higiene, vestuário, linguagem e cognição. Aceitou monitorizar a aprendizagem do aluno nas actividades da vida doméstica, através do registo em grelha própria (apêndices 23 e 24) de 7 objectivos explicitados. Fizemos o controlo em reunião conjunta (Prof. titular, Prof. EE e tutora) no final do 2º período e no final do ano, para aferição dos resultados. No 2º período a família estava a desenvolver 5 objectivos. No final do ano todos os objectivos tinham sido trabalhados com bons resultados. O aluno tinha adquirido

autonomia na preparação do seu lanche, no cortar alimentos moles, na área da alimentação; lavava sem ajuda, partes do corpo no banho e lavava as mãos antes das refeições, nomeava os membros da família relacionando com o parentesco e conhecia os dias da semana em que tinha determinadas actividades. No inquérito de satisfação à família a tutora reconheceu que tinha sido feito um excelente trabalho de apoio ao aluno A2, que o trabalho conjunto das 2 professoras tinha beneficiado a inclusão do seu educando e que o A2 tinha melhorado as competências ao nível da escrita, leitura e matemática funcional (apêndice 32).

### 4.3.4. A nível do processo

**O que correu bem**

Podemos registar como muito positivo a disponibilidade da prof. titular em colaborar, quer aceitando um trabalho em parceria, quer aceitando alterar as práticas pedagógicas na sala de aula, possibilitando assim o desenvolvimento deste trabalho de projecto. Por iniciativa própria e no quadro da relativa autonomia que possui, a professora marcou no seu horário, um tempo lectivo para planificar, avaliar e reflectir num processo em espiral característico da investigação-acção. A dinamização do trabalho colaborativo como suporte da organização pedagógica e as actividades seleccionadas em colaboração com a professora, a partir do conhecimento do grupo turma e das orientações programáticas, foram fundamentais para a evolução desenvolvimental do aluno com AGD e para a implementação de interacções horizontais entre pares. A participação nos conselhos de docentes ao longo do ano permitiu um olhar diferenciado sobre as dificuldades dos alunos e lançou o tema da inclusão para debate. O corpo docente reagiu com abertura à nossa intervenção e outros espaços de colaboração se abriram à nossa intervenção - eventos do PAA. Deixamos de nos sentir estranhas à escola para passarmos a ser parceiras. A família esteve sempre presente desde o início, mas o empenhamento foi progressivamente aumentando. A tutora foi gradualmente colaborando mais com a nossa intervenção, aceitando a responsabilidade de promover no contexto familiar, objectivos que exigiam ser trabalhados em rotinas da vida diária familiar.

**O que correu menos bem**

Para desenvolvermos o nosso projecto de investigação-acção, foi-nos atribuída licença sabática pelo Ministério da Educação - ME, com 50% de redução da componente lectiva. Assim o nosso horário de trabalho na escola foi de 12 horas. No entanto, o mesmo ME que valorizou o presente projecto, não cuidou de colocar um prof. EE para as restantes horas do nosso horário, que ficaram a descoberto. Entretanto mudamos de escola, criando com esta

situação constrangimentos à nova escola, na distribuição de trabalho lectivo. A colega de Educação especial "efectiva" na escola há mais de 20 anos, foi na prática sobrecarregada com trabalho e a direcção recebeu-nos com desconfiança. Apesar do horário reduzido e de estar pela primeira vez no agrupamento, foram-nos atribuídas três escolas, duas do 1º ciclo e a escola sede. Em cada escola apoiávamos um aluno. O aluno "caso" do trabalho de projecto, uma aluna com um currículo específico individual, portadora de microcefalia e na escola sede, um aluno com trissomia 21, bastante problemático, que entrava para o 5º ano pela primeira vez. Ao longo do ano fomos responsabilizadas pela direcção, pelos problemas suscitados por esse aluno, como se a directora de turma não fosse a coordenadora do PEI e dependesse da nossa presença na escola, a tempo inteiro, a resolução de todos os problemas. Ao longo do ano foram colocando dificuldades à nossa actuação quer como professora de educação especial na escola sede, através de hostilização em conselhos de turma e indisponibilidade na atribuição de material didáctico, quer como investigadora participante dificultando a nossa intervenção. No nosso tempo lectivo, no âmbito do trabalho de investigação, fomos requisitadas através de telefonemas, de véspera (dificultando a reformulação da planificação), para substituir a colega de educação especial e "tomar conta" dos "seus" alunos apesar de estarem inseridos numa turma e portanto ser esse o espaço de eleição para ficarem (anexo 14); fomos seleccionadas para vigiar a prova de aferição de Português (anexo 14); aos pedidos de material recebemos recusas sistemáticas chegando a solicitar em reunião de conselho de docentes, material didáctico no sentido de ficar registado em documento oficial (anexo 10). Esta atitude da direcção e a falta de recursos materiais da escola, levaram-nos a procurar material de desperdício. Fizemos visitas regulares (aos fim-de-semana) ao IKEA, onde recolhemos centenas de tampinhas de Sumol, coloridas, que furámos e utilizámos nas aulas de matemática. Nos cafés da nossa zona de residência também recolhemos tampas circulares, maiores, coloridas que se juntaram ao material de concretização. Guardamos dos "frescos" do supermercado as embalagens de plástico e esferovite que foram utilizados pelos grupos, para colocar os materiais e comprámos guardanapos de papel colorido. Apesar das limitações apontadas, o balanço foi muito positivo, na medida em que apelou a uma atitude proactiva da nossa parte que resultou no reconhecimento geral da qualidade do trabalho (anexo 13 e apêndices 28, 29, 30, 31 e 32).

# Reflexões conclusivas

A promoção de uma escola acolhedora para todos, através da melhoria das condições de inclusão, do incentivo a práticas de investigação-acção e do estímulo a práticas colaborativas, não depende unicamente da nossa actuação. Passa pela vontade institucional de melhorar as condições de inclusão das escolas, através de uma mudança de paradigma no âmbito da escola para todos, de sensibilização às direcções, da reorganização dos horários, de disponibilização e optimização de recursos materiais e exige uma acção consertada entre o ME e as direcções das escolas, de valorização do papel do prof. investigador como promotor de mudanças intrínsecas e do papel da educação especial como modalidade de apoio à inclusão da diversidade. Na linha do que é defendido na Declaração de Salamanca

> A educação dos alunos com necessidades especiais deve ser integrada nos programas de investigação e desenvolvimento dos institutos de pesquisa e dos centros de desenvolvimento curricular, prestando especial atenção, nesta área, à investigação-acção e focando estratégias inovadoras de ensino-aprendizagem. Os professores deverão participar activamente tanto nas acções como na reflexão que tal investigação implique (1994, p. 24).

A nossa relação com a direcção do agrupamento não foi fácil a nível do processo, com algumas contrariedades, mas a atitude pró-activa nos três contextos - turma, família e escola - em que se desenvolveu o nosso trabalho e a informação de retorno que chegou à direcção no final do ano, via professores titulares e encarregados de educação dos alunos apoiados e não só o do aluno caso, levou-os a alterarem a postura em relação à nossa modalidade de apoio em inclusão. A nossa actuação pró-activa na sala de aula e na escola, tinha o objectivo de dar visibilidade a outras abordagens de atendimento aos alunos considerados com NEE e foi reconhecida pelos intervenientes no processo. Com efeito, a direcção da escola alterou a intenção inicial de fixar no ano lectivo seguinte, 2010/2011, a prof. EE na escola sede e deslocar os alunos para apoio, retirando-os das respectivas classes e do convívio com os seus pares. O reconhecimento veiculado pelos pais e encarregados de educação da boa qualidade do trabalho da prof. EE levou a uma mudança na atitude da direcção. Esta experiência recorda-nos a importância da equipa no processo de inclusão dos alunos considerados com NEE. Deve haver uma implicação de todos os intervenientes, principalmente das direcções, que têm o poder efectivo de disponibilizar os recursos materiais e humanos, que vão influenciar a qualidade da inclusão. Os pressupostos subjacentes a uma sala de aula inclusiva prendem-se com a própria organização da escola, no sentido de estimular o desenvolvimento de actividades e dinâmicas colaborativas entre os professores, que permitam alterar a cultura

organizacional da escola e as suas práticas pedagógicas. Como defende Ainscow (1995, cit. por Ainscow 1997, p. 14)

> Esta mudança de concepção baseia-se na crença de que as mudanças metodológicas e organizativas que têm por fim responder aos alunos que apresentam dificuldades irão beneficiar todas as crianças. Na verdade os que são considerados como tendo necessidades especiais passam a ser reconhecidos como um estímulo que promove estratégias destinadas a criar um ambiente educativo mais rico para todos.

Apesar de continuarmos a assistir a posições pessoais (apêndice 27) e institucionais, que defendem a exclusão da diversidade ou pelo menos ignoram-na, afunilando a abordagem multifacetada que consubstancia a escola do sec. XXI, o tempo não dilui a importância da Declaração de Salamanca e a revolução paradigmática que daí surgiu, ao situar os direitos das crianças e dos alunos considerados com NEE, no âmbito universal dos direitos do homem, da educação para todos e da igualdade de oportunidades para as pessoas com deficiência

> O princípio fundamental das escolas inclusivas consiste em todos os alunos aprenderem juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresentem. Estas escola devem reconhecer e satisfazer as necessidades diversas dos seus alunos, adaptando-se aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de educação para todos através de currículos adequados, de uma boa organização escolar, de estratégias pedagógicas, de utilização de recursos e de uma cooperação com as respectivas comunidades (Salamanca, 1994, p. 11).

O nosso trabalho de investigação foi de encontro a estas orientações relativamente ao âmbito do trabalho e à metodologia seleccionada. Envolvemos a prof. titular no trabalho de projecto, através de uma actuação em espiral de planificação/acção/reflexão, característica da investigação-acção. O trabalho em parceria entre professoras proporcionou "formação em serviço", permitindo a experimentação de práticas pedagógicas reconhecidas pela prof. titular como eficazes na inclusão do aluno considerado com NEE e no desenvolvimento de competências sociais no grupo turma (apêndices 45 e 46), de acordo com Sanches:

> a implicação de todos os intervenientes no processo de tomada de decisão sobre as mudanças a realizar e a sua operacionalização, numa dinâmica de acção/reflexão/acção contínua e sistemática, poderá ser, para o professor em geral e para o professor de apoio educativo em particular, uma estratégia eficaz de resolução de alguns dos problemas com que se confronta hoje, na sua escola e na sua sala de aula (2005, p.1,128).

A planificação e a intervenção em cooperação teve um papel fundamental porque incentivou a professora a arriscar, a experimentar, e a exercer a sua autonomia, não a deixando sozinha com as suas inseguranças e medos, reflectindo-se numa melhoria qualitativa nas práticas da sala de aula, (apêndices 51, 53 e 54) tal como esclarece Ainscow "o facto de os professores serem encorajados a ajudarem-se uns aos outros, através da

observação mútua, a explorarem as dimensões do seu trabalho com as crianças, num processo que os leva a trocarem impressões a respeito das suas práticas, produz um impacto decisivo na sua acção" (1997, p. 26). Através da parceria com a prof. EE, a prof. titular implementou práticas pedagógicas de diferenciação inclusiva, cujo sucesso comprovado (apêndices 45 e 46) lhe permitem, no futuro olhar com disponibilidade para a inclusão, como atendimento preferencial da modalidade de educação especial. Verificou no decorrer do processo de ensino, que "os alunos com défices cognitivos beneficiam da inclusão e da aprendizagem realizadas em grupo. Porque é o grupo a base para uma relação pedagógica eficaz e duradoura e ainda uma fonte de estimulação natural e de suporte emocional" (Vieira, 2007, p. 125).

A par do trabalho em parceria implementámos a diferenciação pedagógica inclusiva. Conseguimos que os alunos A2, A1 e todos os outros com mais ou menos maturidade, se envolvessem activamente nas situações, promovendo a sua própria aprendizagem. Tivemos necessidade de alterar e mudar o foco pedagógico centrado na professora e em modalidades de aprendizagem auditivas - ensino expositivo, para um ensino centrado nas actividades, elegendo modalidades de aprendizagem táctil-cinestésicas (Rief e Heimburge, 2007) e utilização de tarefas multidimensionais (Cohen, 1994 cit. por Arends 1998) no sentido de permitir a todos os alunos, nomeadamente os considerados NEE, a apropriação do saber através da vivência multi-sensorial e de actividades motivadoras. Os objectivos específicos de cada área curricular foram desenvolvidos (programa 1º ciclo) com a preocupação de transformar o processo de ensino aprendizagem em oportunidades de aprendizagem activas, em que os alunos tiveram possibilidade de descobrir novos saberes e vivenciar situações estimulantes, a partir da actividade física, da manipulação de objectos e meios didácticos; em oportunidades de aprendizagem significativas indo de encontro aos interesses e necessidades de cada aluno; em aprendizagens integradoras incorporando a sua cultura nas vivências efectivas da sala de aula; em aprendizagens diversificadas utilizando apesar das limitações, actividades multidimensionais em cada aula, de acordo com Arends que defende a abordagem multidimensional porque "salienta a importância de os alunos trabalharem em conjunto em tarefas e problemas motivadores, fazendo contribuições de acordo com os seus conhecimentos, interesses e capacidades" (1998, p. 161). E por fim proporcionámos aprendizagens socializadoras baseadas na aprendizagem cooperativa em oposição à tipologia utilizada pela prof. titular, que se baseava numa estrutura de objectivos competitiva e individualista (Arends, 1998) que sobrevalorizava as comparações entre alunos e promovia

relações de perdas e ganhos. Cada aula foi planificada, tendo como suporte o trabalho colaborativo entre pares, através da organização em pequenos grupos, geralmente dois por se dirigir a crianças muito pequenas, e práticas de entreajuda para obterem sucesso na realização das tarefas propostas, suscitando uma interdependência positiva (Arends, 1998). Com a implementação do trabalho colaborativo transformámos a sala de aula numa comunidade de aprendizagem positiva em que investimos no desenvolvimento de competências de relacionamento interpessoal entre os alunos e estimulámos o espírito de grupo na turma, (Arends, 1998) enquadrando e incluindo nas tarefas de aprendizagem todos os alunos, nomeadamente os considerados com NEE - A1, A2. Para consolidar os ganhos conseguidos ao nível do clima de sala de aula, das aprendizagens e do desenvolvimento global do aluno A2, propomo-nos continuar com o mesmo modelo de atendimento, utilizando o trabalho colaborativo entre pares para aperfeiçoar as competências sociais dos alunos A1 e A2, que ao tornarem-se mais activos e participantes nas actividades, mostraram comportamentos impulsivos pouco adequados, que não foram bem aceites pelos colegas (apêndice 38).

Para concluir, consideramos que a nossa actuação contribuiu para o aparecimento de mudanças qualitativos no contexto escolar que promoveram a inclusão de todos alunos, independentemente das diferenças cognitivas, socioculturais, défices ou estilos de aprendizagem. Defendemos que a base da mudança qualitativa da instituição escola, no caminho da inclusão de todos os alunos, está numa organização escolar que possibilite o trabalho colaborativo dos professores, nomeadamente professor do regular e professor de educação especial e na mudança do clima global da sala de aula, em especial na selecção de estratégias de diferenciação positiva que elejam os alunos como recurso privilegiado do sucesso escolar de todos.

> a mudança geradora de uma educação inclusiva é um dos grandes desafios da educação de hoje porque imputa à escola a responsabilidade de deixar de excluir para incluir e de educar a diversidade dos seus públicos, numa perspectiva de sucesso de todos e de cada um, independentemente da sua cor, raça, cultura, religião, deficiência mental, psicológica ou física (Sanches, 2005, p. 1,128)

# Referências bibliográficas


Ainscow, M. (1997) Educação para todos: torná-la uma realidade. In *Caminhos para as escolas inclusivas.* Lisboa: Instituto de Inovação Educacional

Afonso, N. (2005). *Investigação naturalista em educação. Um guia prático e crítico.* Porto: Edições ASA

Albarello, L; Digneffe. F, Hiernaux, J., Maroy, C., Ruquoy, D., & Saint-Georges, P. (1997). *Práticas e métodos de investigação em ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva

Arends, R. (2008). *Aprender a ensinar*. (7ª ed.) Lisboa: Editora Mcgraw-Hill

Bardin, L. (2000). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70

Barroso, J. (2003). Factores organizacionais da exclusão escolar. A inclusão exclusiva. In D. Rodrigues (org.) *Perspectivas sobre a inclusão.* Porto: Porto Editora

Bastin, G. (1980). *As técnicas sociométricas*. Lisboa: Moraes Editores

Bell, J. (1997). *Como realizar um projecto de investigação.*Lisboa: Gradiva

Bluma, S., Shearer, M., Frohman, Hilliard, J. & White, M., East, K. (1994). *Guia de pais para a educação precoce.* Lisboa: Associação Portage

Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora

Branco, C. M. E (2000). *Vida, Pensamento e Obra de João dos Santos*. Lisboa: Livros Horizonte

César, M. (2003) A escola inclusiva enquanto espaço-tempo de diálogo de todos e para todos. In D. Rodrigues (org.) *Perspectivas sobre a inclusão*. Porto: Porto Editora

Codes, J.G. (1997). *Las estratégias cognitivas en el aula. Programas de intervención psicopedagógica.* Madrid: Editorial Escuela Española

Correia, L.M. (2010). O sistema educativo português e as necessidades educativas especiais ou quando inclusão quer dizer exclusão. In L.M. Correia (org.) *Educação especial e inclusão. Quem disser que uma sobrevive sem a outra não está no seu perfeito juízo*. (2ª ed.). Porto: Porto Editora

Colin, A. (1978). *O Inquérito: Teoria e Prática.* Oeiras: Celta Editora Lda.

Costa, A. B. da (1998). Projecto "escolas inclusivas". *Inovação*, 11, pp, 57-85

Costa, A. B. da (1996). A escola inclusiva: do conceito à prática. *Inovação,* 9, pp, 151-153

Duarte, J. B. (2004). Pedagogia diferenciada para uma aprendizagem eficaz. Contra o pessimismo pedagógico uma reflexão sobre duas obras de referência. *Revista Lusófona de Educação*, 4, pp, 33-50

Estrela, A. (1984). *Teoria e prática de observação de classes. Uma estratégia de formação de professores.* Lisboa: INIC

Fernandes, E.P. (2001). *Desenvolvimento: problemas de desenvolvimento – a importância de uma intervenção precoce.* Retirado em 7 de Dezembro de 2009 de http://portal.alert-online.com

Ferreira, J.C. (2004). Atraso global do desenvolvimento psicomotor (versão electrónica). *Revista Portuguesa De Clínica Geral*, 20: 703-12

Franco, V. (2007). Dimensões transdisciplinares do trabalho de equipe em intervenção precoce (versão electrónica). *Revista interacção em psicologia,* 11 (1): 113-121

Franco, M.G., Reis, M.J., & Gil, T.M.S. (2003). *Perturbações Específicas de Linguagem em contexto escolar.* Lisboa: Ministério da Educação

Freinet, C. (1976). *As técnicas Freinet da escola moderna.* Lisboa: Editorial Estampa

Freinet, C. (1977). *O método natural I, a aprendizagem da língua.* Lisboa: Editorial Estampa

Freinet, C. (1977). *O método natural II, a aprendizagem do desenho.* Lisboa: Editorial Estampa

Freinet, C. (1977). *O método natural III, a aprendizagem da escrita.* Lisboa: Editorial Estampa

Gallagher, R. J., & Tramill, J. L. (2000). Para além da parte H: implicações da legislação de intervenção precoce na organização de parcerias de colaboração escola/comunidade. In L. M. Correia & A. M. Serrano (org.) *Envolvimento parental em intervenção precoce.* Porto: Porto Editora

Gallagher, R. J., LaMontagne, M. J. &. Johnson, L. J. (2000). Intervenção precoce: um desafio à colaboração. In L. M. Correia & A. M. Serrano (org.) *Envolvimento parental em intervenção precoce.* Porto: Porto Editora

Ghiglione, R., & Matalon, B. (1995 [1985]). O inquérito teoria e prática. (2ª ed.). Oeiras: Celta Editora

Graue, M. & Walsh, D. (2003). *Investigação etnográfica com crianças: teoria, métodos e ética.* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

Laville, C. & Dionne, J. (1999). *A construção do saber. Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: UFMG

Leitão, F.A.R. (2000). Aprendizagem cooperativa e inclusão. Comunicação apresentada no IX colóquio da AFIRSE: *Diversidade e diferenciação em pedagogia*. FPCEL, Lisboa

Leitão, F.A.R. (2006). *Aprendizagem cooperativa, uma estratégia de inclusão.* Comunicação apresentada no CFECI, no Auditório do Museu Marítimo de Ílhavo, Aveiro

Lopes, J. & Silva. H, S. (2009). *A Aprendizagem Cooperativa na sala de aula. Um guia prático para o professor. Lisboa, Porto: Lidel* – Edições Técnicas Lda.

Marujo, H.A., Neto, L.M., Perloiro, M.F. (2006). *Educar para o optimismo.* (2ªed.). Lisboa: Editorial Presença

Montero, J.M. (2002). *Enseñar matemáticas a alumnos com necesidades educativas especiales. Bilbao, España:* CISSPRAXIS

Niza, S. (1996). Necessidades Especiais de educação: da exclusão à inclusão na escola comum. *Inovação*, 9, pp, 139-149

Northway, M. & Weld, L. (1957). *Testes sociométricos*. Lisboa: Livros Horizonte

Pacheco, J., Eggertsdóttir, R. & Marinósson, G. (2007). *Caminhos para a inclusão. Um guia para o aprimoramento da equipe escolar.* Porto Alegre: Artmed

Paillé, P. & Mucchielli, A. (2003). *L'analyse qualitative en sciences humaines et sociales.* Paris: Armand Colin/VUEF

Pessanha, A.M.A. (2001). *Actividade Lúdica Associada à Literacia*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, Ministério da Educação

Peretz, H. (2000). *Métodos em sociologia.* Lisboa: Temas e Debates – Actividades Editoriais.

Porter, G. (1997). Organização das escolas: conseguir o acesso e a qualidade através da inclusão. In *Caminhos para as escolas inclusivas.* Lisboa: Instituto de Inovação Educacional

Rief, F.S. & Heimburge, J.A. (2000). *Como Ensinar Todos os Alunos na Sala de Aula Inclusiva I Volume.* Porto Editora

Rief, F.S. & Heimburge, J.A. (2000). *Como Ensinar Todos os Alunos na Sala de Aula Inclusiva II Volume.* Porto, Porto Editora

Rodrigues, D., (2003). Educação inclusiva. As boas e más notícias. In D. Rodrigues (org.) *Perspectivas sobre a inclusão*. Porto: Porto Editora

Rodrigues, D., (2006). Dez ideais (mal) feitas sobre a educação inclusiva. In D. Rodrigues (org.) *Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva* S.Paulo: Summus Editorial

Rodrigues, M. P., 2010, *Kit pedagógico: Números e operações: desenvolvimento do sentido de número*. Lisboa, Texto Editora

Roldão, M. C., (2003). Diferenciação curricular e inclusão. In D. Rodrigues (org.) *Perspectivas sobre a inclusão*. Porto: Porto Editora

Sanches, I. (2005). Compreender, agir, mudar, incluir. Da investigação-acção à educação inclusiva. *Revista Lusófona de Educação*, 5, pp. 127-142

Sanches, I & Teodoro, A. (2007*).* Procurando indicadores de educação inclusiva: as práticas dos professore de apoio educativo. *Revista Portuguesa de Educação*, 20 (2), pp, 105-149

Serrano, A. M., & Correia, L. M. (2000). Intervenção precoce centrada na família: uma perspectiva ecológica de atendimento. In L.M. Correia e A. M. Serrano (org.) *Envolvimento parental em intervenção precoce*. Porto: Porto Editora

The Woodcraft Folk. (Eds). (2005). *Jogos de Cooperação. (*M. P. Monteiro.: trad., 2ª ed. acrescentada). Lisboa

Unesco. *(*1994). *Declaração de Salamanca e Enquadramento da Acção – Necessidades Educativas Especiais. Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: acesso e qualidade.* Salamanca, Espanha

Wang, M. (1997). Atendendo alunos com necessidades especiais: equidade e acesso. In *Caminhos para as escolas inclusivas.* Lisboa: Instituto de Inovação Educacional

Vieira, F.D., & Pereira, M.C. (1996). *Uma perspectiva de organização curricular para a deficiência mental.* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

Vieira, F.D., & Pereira, M.C (2007). *"Se houvera quem me ensinara…" A Educação de Pessoas com Deficiência Mental.* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

# Apêndices

***Apêndice 1 - Materiais pedagógico-didácticos – 10/11 Fevereiro***

**Texto afixado no quadro**

Eu fiz uma máscara de Carnaval .

**Palavras para recortar, ordenar e colar**

Eu
fiz
uma
máscara
de
Carnaval

Eu
fiz
uma
máscara
de
Carnaval

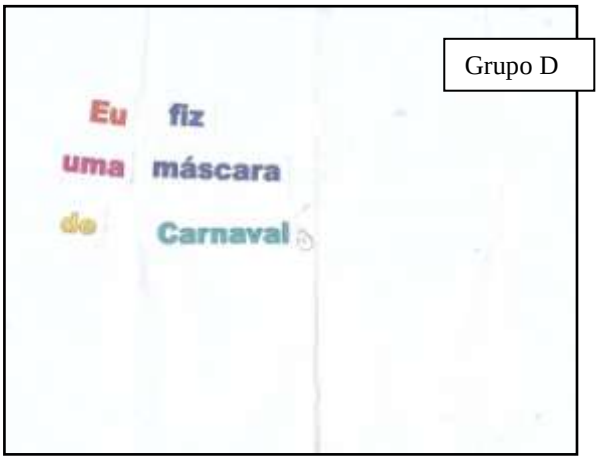
Eu
fiz
uma
máscara
de
Carnaval

Eu
fiz
uma
máscara
de
Carnaval

**Trabalhos do grupo D – A2, A10, A14**

Construção do texto

A2




Grupo D

A10

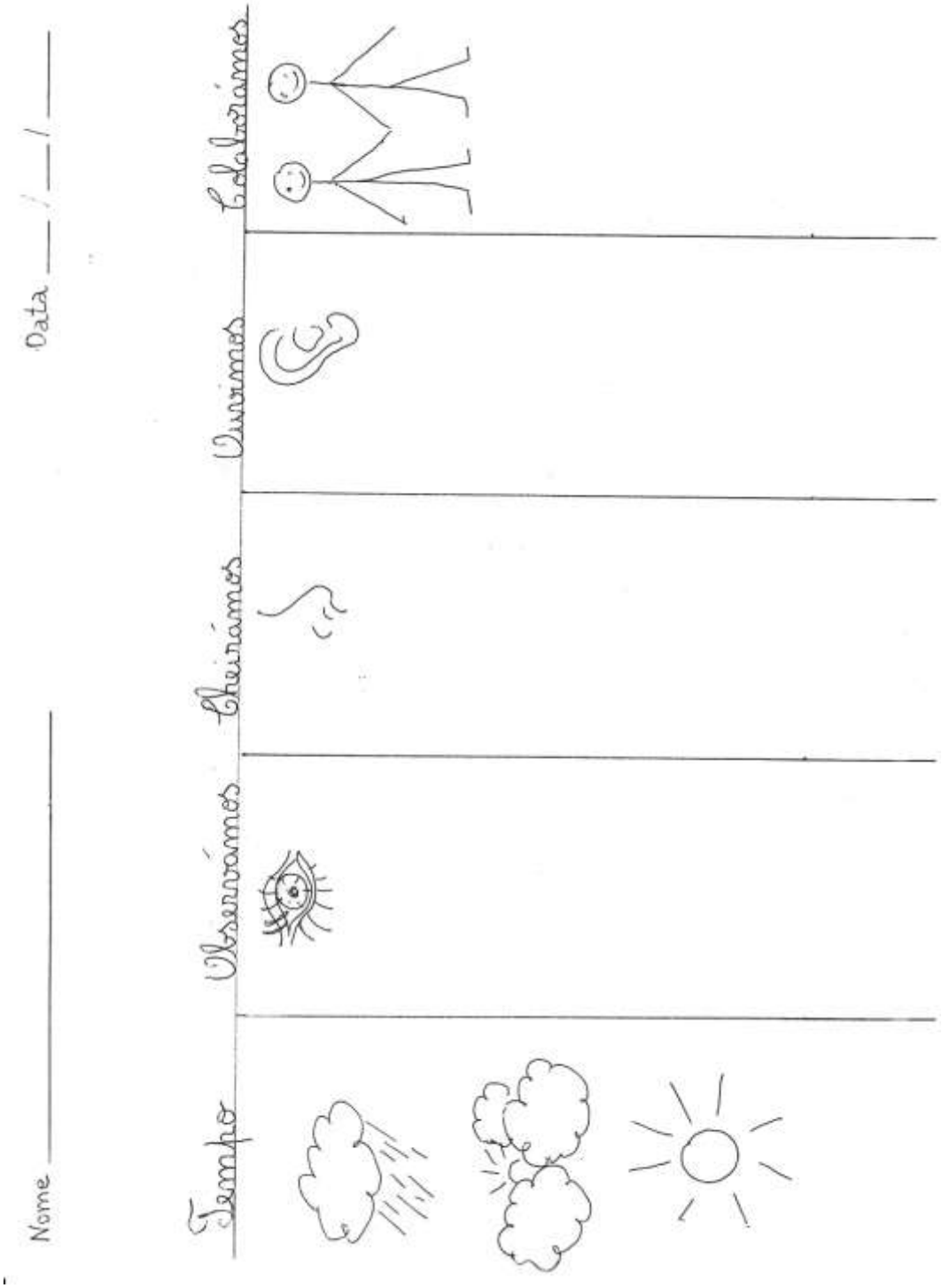
A14

***Apêndice 2 - Materiais pedagógico-didácticos – 18 Fevereiro***

**Ficha de trabalho**

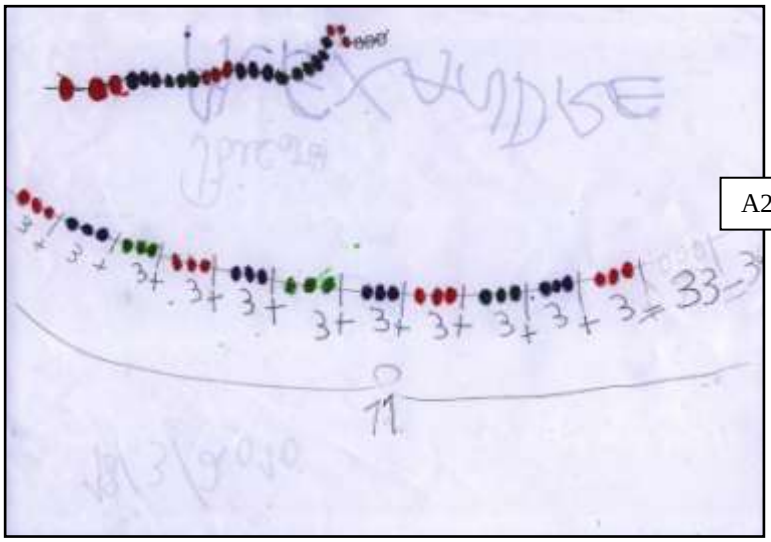
***Apêndice 3 - Materiais pedagógico-didácticos – 10/11Março***

**Ficha de registo das observações**

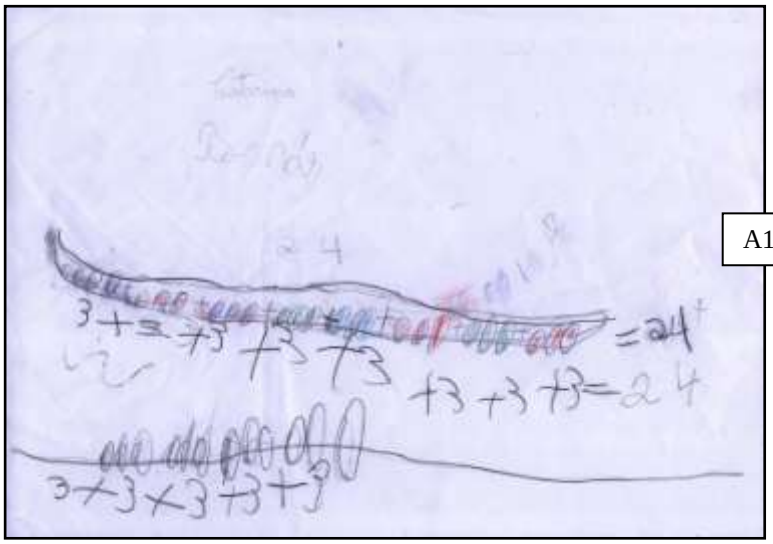


***Apêndice 4 - Materiais pedagógico-didácticos – 17/18Março***

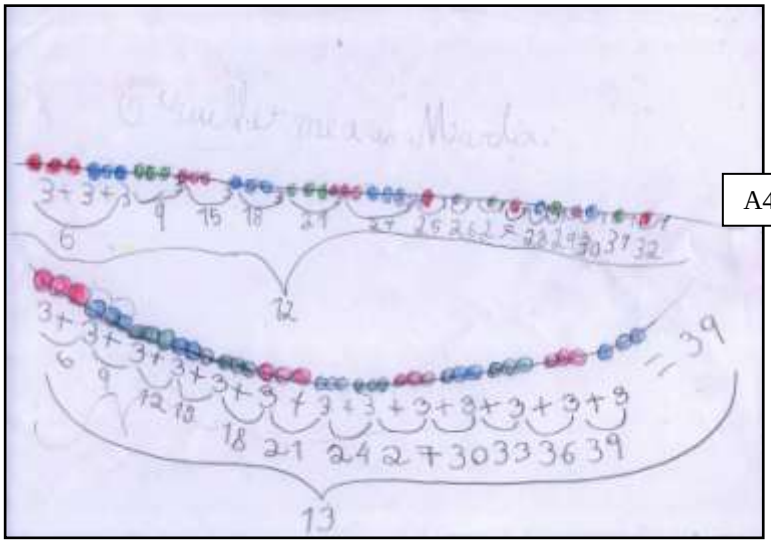
**Trabalhos dos grupos A, B, C**



A2, A5



A1, A7



A4, A8

***Apêndice 5 - Materiais pedagógico-didácticos – 24/25 Março***

Hoje,
Plantámos
Ervas
Aromáticas
No canteiro
Da nossa sala.

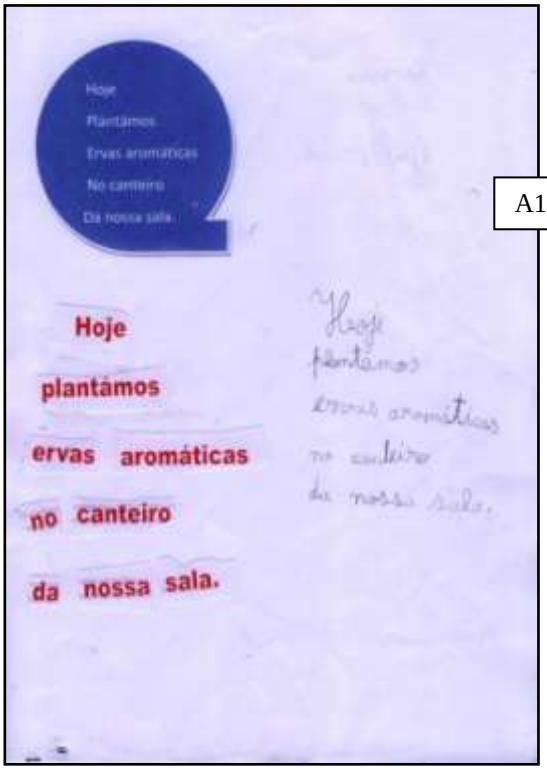
Texto modelo afixado no quadro

Ficha distribuída aos grupos

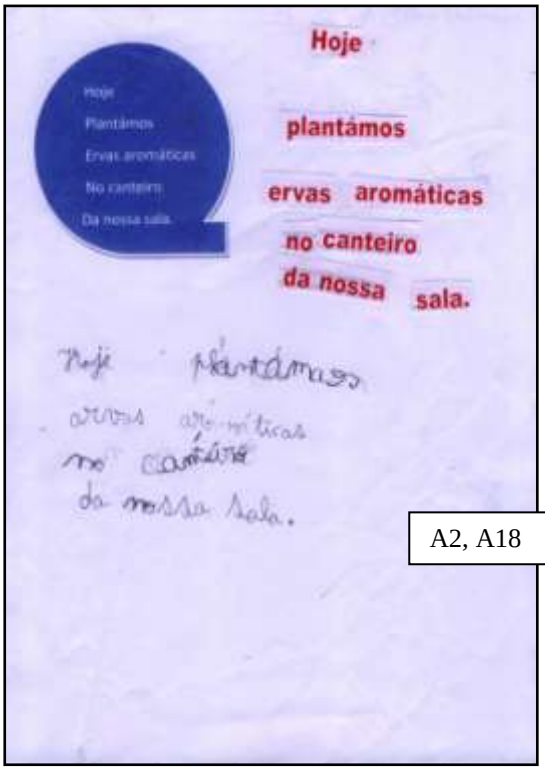
Hoje plantámos ervas aromáticas
no canteiro da nossa sala.

Texto para recortar e colar

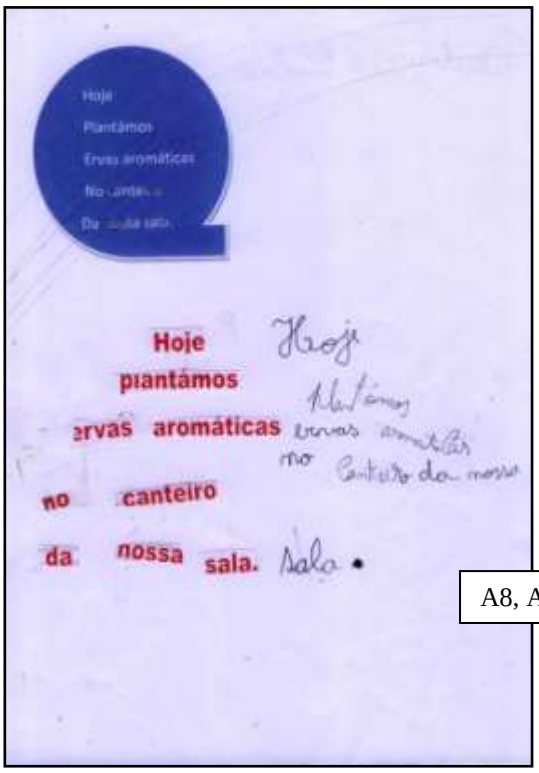
## Trabalhos dos grupos




A10, A14




A2, A18




A8, A16, A17

***Apêndice 6 - Materiais pedagógico-didácticos – 21/22 Abril***

## Canção da primavera

A Primavera chegou.
Eu sei que ela chegou.
Quem foi que isso te contou? bis

As flores, as flores
foram elas que me contaram. } bis

A Primavera chegou.
Eu sei que ela chegou.
Quem foi que isso te contou? bis

Os pássaros, os pássaros
foram eles que me contaram. } bis

A Primavera chegou.
Eu sei que ela chegou.
Quem foi que isso te contou? bis

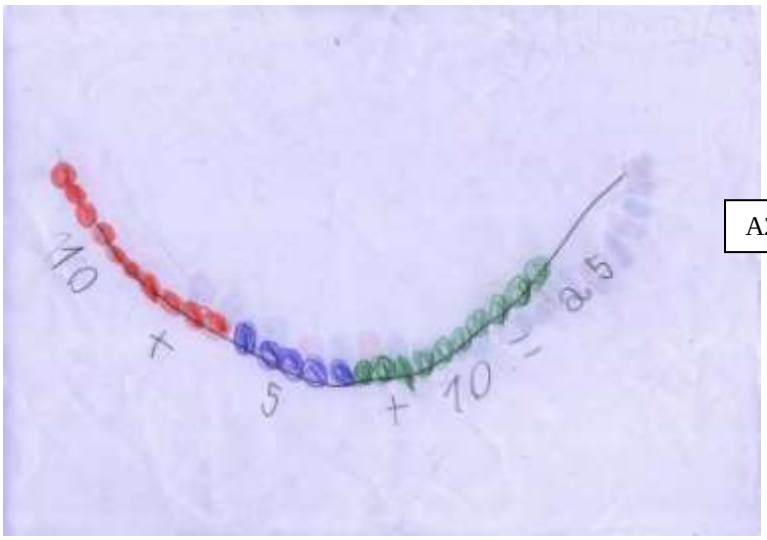
Os gafanhotos, os gafanhotos
foram eles que me contaram. } bis

A Primavera chegou.
Eu sei que ela chegou.
Quem foi que isso te contou? bis

As borboletas, as borboletas
foram elas que me contaram. } bis

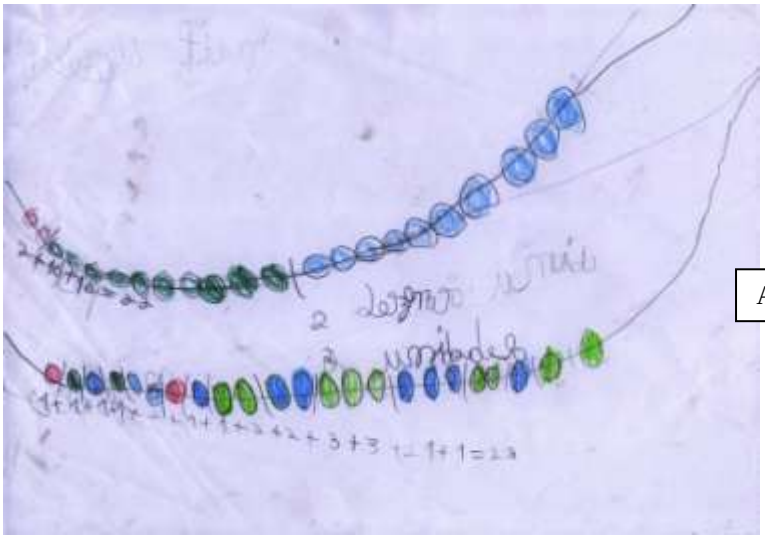
***Apêndice 7 - Materiais pedagógico-didácticos – 28/29 Abril***

**Trabalhos dos grupos**




A2, A4

A15, A11



A5, A12

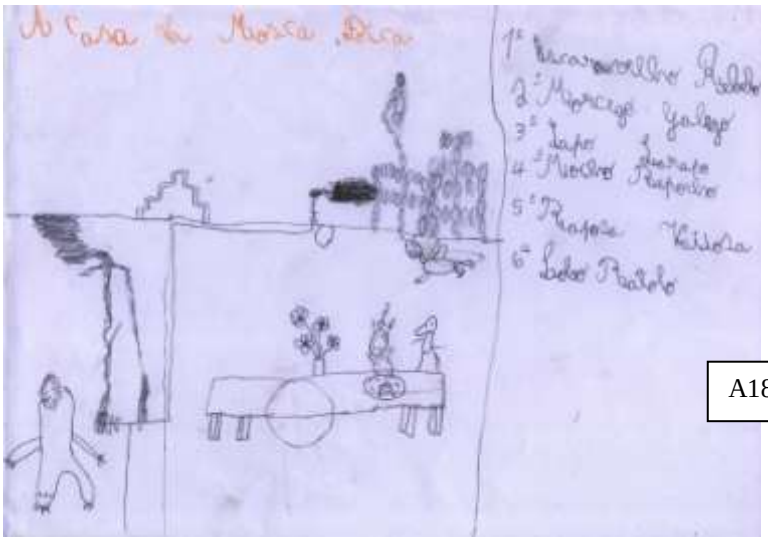
## *Apêndice 8 - Materiais pedagógico-didácticos – 6 Maio*

### História da Mosca Fosca

## Trabalhos dos grupos

A2

A1



A18

***Apêndice 9 - Materiais pedagógico-didácticos – 19 Maio***

# Laranjas de bolacha

Título

- 225 g de bolacha Maria
- 100 g de manteiga
- 1 ovo
- 125 g de açúcar
- sumo de uma laranja
- raspa da casca da laranja
- açúcar para envolver

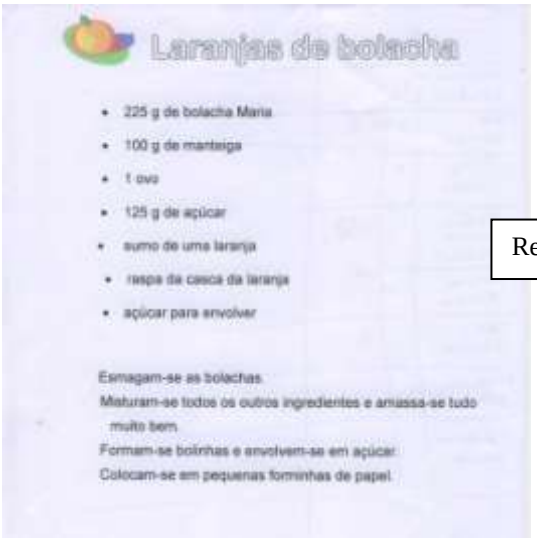
Lista de ingredientes

- **Esmagam-se as bolachas.**
- **Misturam-se todos os outros ingredientes.**
- **Amassa-se tudo muito bem.**
- **Formam-se bolinhas.**
- **Envolvem-se em açúcar.**
- **Colocam-se em pequenas forminhas de papel.**

Confecção

*Bom apetite*

## Trabalhos dos grupos

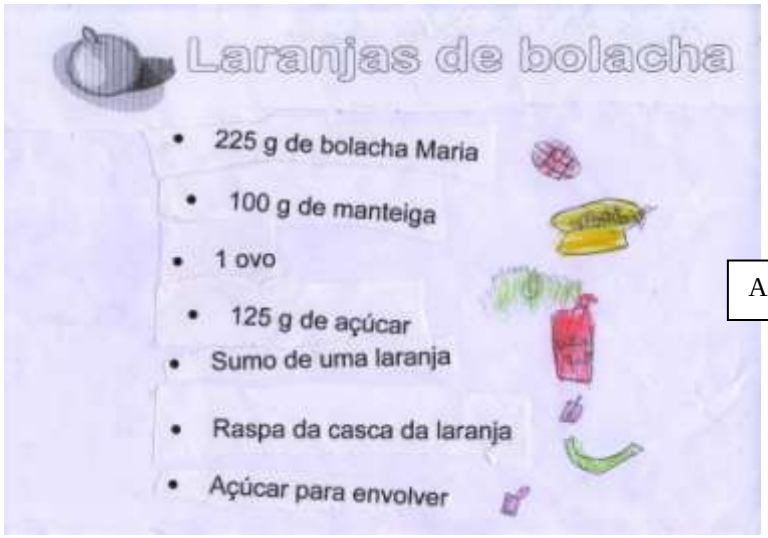


Laranjas de bolacha

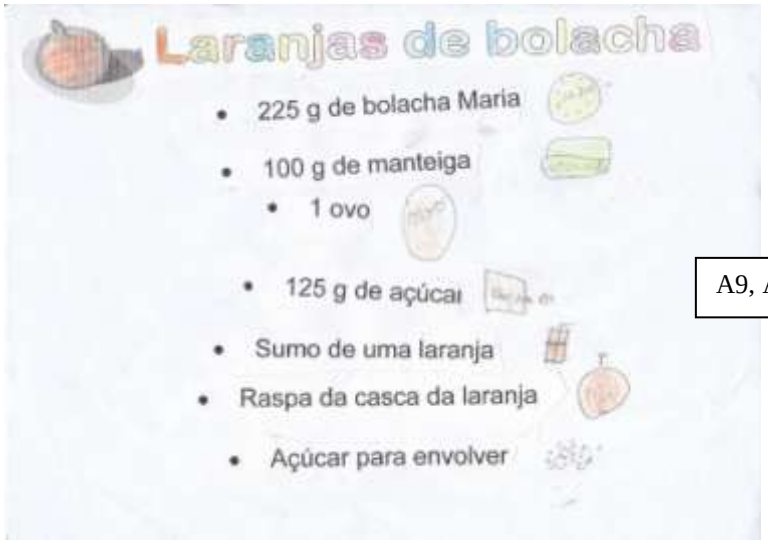
- 225 g de bolacha Maria
- 100 g de manteiga
- 1 ovo
- 125 g de açúcar
- sumo de uma laranja
- raspa da casca da laranja
- açúcar para envolver

Esmagam-se as bolachas.
Misturam-se todos os outros ingredientes e amassa-se tudo muito bem.
Formam-se bolinhas e envolvem-se em açúcar.
Colocam-se em pequenas forminhas de papel.

Receita




A2, A5




A9, A16, A15

## *Apêndice 10 - Grelhas de registo de avaliação - 3/4 Fevereiro*

**Grelha nº 1 Competências colaborativas desenvolvidas nas aulas**

| Grupos | Alunos | Competências pessoais e sociais | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Esperar a vez | Responder a perguntas | Falar baixo | Partilhar materiais | Ajudar |
| A | A18 | - - | - - | - - | + - | + - |
| | A8 | + | + | + - | + | + |
| | A7 | - - | - - | + - | + - | + - |
| B | A16 | + | + | + - | + | + |
| | A4 | + - | + | -- | + | + - |
| | A3 | + - | - - | + - | + | + - |
| | A15 | + - | + - | - - | + | + - |
| C | A5 | + | +- | + | + | + - |
| | A11 | - - | -- | + - | + | + - |
| | A19 | - - | + | - - | + | + - |
| D | A2 | -- | -- | -- | + - | - - |
| | A10 | + - | + | + - | + | + |
| | A14 | + - | + - | + | + | + - |
| E | A12 | - - | + - | - - | + | + - |
| | A13 | + | + - | + | + | - - |
| | A6 | + | + | + - | + | + |
| F | A17 | + - | + - | + - | + - | + - |
| | A9 | + - | + - | + | + - | + - |
| | A1 | - - | - - | - - | + - | - - |

**Grelha nº 2 Competências curriculares desenvolvidas nas aulas**

| Grupos | Alunos | Competências curriculares | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Jogo Posições | Jogo agrupar | Oralidade | Escrever nome | Contagens | Contornar | Enrolar |
| A | A18 | + - | - - | + - | + | + - | + - | + - |
| | A8 | + | + | + | + | + | + | + |
| | A7 | + - | -- | + - | + | + - | + - | + - |
| B | A16 | + | + | + | + | + | + | + |
| | A4 | + | + | + | + | + | + | + |
| | A3 | + - | - - | + - | + | + | + - | + - |
| | A15 | + - | + - | + - | + | + | + - | + - |
| C | A5 | + | + - | + - | + | + | + - | + - |
| | A11 | + - | - - | + - | + | + - | + - | + - |
| | A19 | + - | + | + | + | + | + - | + |
| D | A2 | + - | - - | + - | + | + - | + - | + - |
| | A10 | + - | + | + - | + | + | + - | + |
| | A14 | + - | - - | + - | + | + - | + - | + - |
| E | A12 | + - | + - | + - | + | + | + | + |
| | A13 | + - | - - | + - | + | + - | + - | + - |
| | A6 | + | + | + | + | + | + | + |
| F | A17 | + - | + - | + - | + | + | + | + |
| | A9 | + - | + | + - | + | + | + | + |
| | A1 | + - | - - | + - | + | + - | + - | + - |

Fonte: observação directa no decorrer da aula

**Não conseguem: - -** **Nem sempre conseguem/ conseguem com ajuda: + -**
**Conseguem: +** **Conseguem com evidência significativa: + +**

## *Apêndice 11 - Grelhas de registo de avaliação - 10/11 Fevereiro*

**Grelha nº 3 Competências colaborativas desenvolvidas nas aulas**

| Grupos | Alunos | Competências pessoais e sociais | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Esperar a vez | Responder a perguntas | Falar baixo | Partilhar Materiais | Ajudar |
| **A** | A18 | + - | - - | + - | + | + |
| | A8 | + | + + | + | + | + + |
| | A7 | + - | - - | + - | + | + - |
| **B** | A16 | + + | + + | + | + | + + |
| | A4 | + - | + | + - | + | + |
| | A3 | Faltou | | | | |
| | A15 | + - | + - | + - | + | + - |
| **C** | A11 | + - | - - | + - | + | + - |
| | A19 | + - | + + | + - | + | + - |
| | A5 | + + | + - | + | + | + - |
| **D** | A10 | + - | + + | + - | + | + |
| | A14 | + - | + - | + | + | + - |
| | A2 | - - | - - | + - | + - | + - |
| **E** | A12 | + - | + | + - | + | + - |
| | A13 | Faltou | | | | |
| | A6 | + + | + + | + | + | + |
| **F** | A17 | + - | + - | + - | + - | + - |
| | A9 | + | + - | + | + - | + - |
| | A1 | - - | - - | + - | + - | + - |

**Grelha nº 4 Competências curriculares desenvolvidas nas aulas**

| Grupos | Alunos | Competências curriculares | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Nomeia/identifica dias semana | Escreve o nome Escreve o texto | Recorta Pinta | Cola palavras constrói um texto | Faz o desenho |
| **A** | A18 | | + | + | + | + - |
| | A8 | + + | + + | + | + | + |
| | A7 | - - | + | + - | + | + - |
| **B** | A16 | + + | + + | + + | + | + + |
| | A4 | | + + | + | + | + |
| | A3 | Faltou | + (não fez texto) | | | |
| | A15 | | + | + - | + | + - |
| **C** | A11 | | + | + - | + | + |
| | A19 | + + | + + | + | + | + |
| | A5 | | + | + | + | + |
| **D** | A10 | + + | + + | + | + | + |
| | A14 | | + | + - | + | + |
| | A2 | - - | + - | + - | + | - - |
| **E** | A12 | | + + | + | + | + + |
| | A13 | Faltou | + (não fez texto) | | | |
| | A6 | + + | + + | + | + | + |
| **F** | A17 | | + + | + - | + | - - |
| | A9 | | + + | + | + | + - |
| | A1 | - - | + - | + - | + | + - |

Fonte: observação directa no decorrer das aulas

**Não conseguem: - -** **Nem sempre conseguem/ conseguem com ajuda: +**
**Conseguem: +** **Conseguem com evidência significativa: + +**

## *Apêndice 12 - Grelhas de registo de avaliação - 18 Fevereiro*

**Grelha nº 5 Competências colaborativas desenvolvidas na aula**

| **Grupos** | **Alunos** | **Competências pessoais e sociais** | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Esperar a vez | Responder a perguntas | Falar baixo | Partilhar Materiais | Ajudar |
| A | A17 | + - | + - | + - | + - | + - |
| | A4 | + - | + | + - | + | + |
| | A3 | + | + - | + - | + | + |
| **B** | A8 | + + | + | + | + | + |
| | A7 | + - | + - | + - | + | + - |
| C | A16 | + + | + | + | + | + |
| | A15 | + | + | + - | + | + |
| D | A18 | + - | + - | + - | + | + |
| | A19 | + - | + | + - | + | + |
| E | A2 | - - | - - | + - | + - | - - |
| | A10 | + | + | + - | + | + |
| F | A1 | - - | - - | + - | + - | - - |
| | A 14 | + - | + | + | + - | + - |
| G | A11 | + - | - - | + - | + | + |
| | A12 | + - | + - | + - | + | + |
| H | A5 | + + | + | + | + | + |
| | A6 | + + | + | + | + | + |

**Grelha nº 6 Competências curriculares desenvolvidas na aula**

| **Grupos** | **Alunos** | **Competências curriculares** | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Jogo agrupar | Contagem progressiva | Contagem Regressiva | Ordenar | Escrever número | Pintar | Contorna Objecto circular |
| A | A17 | + | + + | + | + - | + | + - | + |
| | A4 | + | ++ | + + | + | + | + + | + |
| | A3 | + - | + | + | + - | + | + | + |
| **B** | A8 | + | + + | + + | + | + | + | + |
| | A7 | - | + + | + | + - | + | + | + |
| C | A16 | + - | + + | + | + - | + | + + | + |
| | A15 | + | + + | + + | + - | + | + - | + - |
| D | A18 | + - | + + | + | + - | + | + | + |
| | A19 | + | + + | + + | + | + | + | + |
| E | A2 | + - | + - | + - | + - | + - | + - | + - |
| | A10 | + - | + + | + + | + | + | + | + |
| F | A1 | + - | + - | + - | + - | + - | + - | + - |
| | A14 | + - | + + | + | + - | + - | + - | + - |
| G | A11 | + - | + | + - | + - | + | + | + - |
| | A12 | + - | + + | + | + - | + | + | + |
| H | A5 | + | + + | + | +- | + | + | + |
| | A6 | + | + + | + + | + | + | + | + |

Fonte: observação directa no decorrer da aula

**Não conseguem: - -  Nem sempre conseguem: + -**
**Conseguem: +  Conseguem com evidência significativa: + +**

## *Apêndice 13 - Grelhas de registo de avaliação - 24/25 Fevereiro*

**Grelha nº 7 Competências colaborativas desenvolvidas na aula**

| Grupos | Alunos | Competências pessoais e sociais | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Esperar a vez | Responder a perguntas | Falar baixo | Partilhar materiais | Ajudar | Porta-voz |
| **A** | A2 | + - | - - | + - | + | + - | + - |
| | A16 | + + | + + | ++ | ++ | + + | + |
| **B** | A1 | + - | - - | + - | + - | + - | - - |
| | A8 | + + | + + | + + | + + | + + | + |
| **C** | A6 | + + | + + | + + | ++ | + + | + |
| | A3 | + | + - | + | + + | + + | + - |
| **D** | A4 | + | + | + - | + + | + + | + |
| | A15 | + | + | + - | + + | + | + |
| **E** | A5 | + + | + | + | + + | + | + - |
| | A7 | + - | + - | + | + + | + | + - |
| **F** | A19 | + | + | + - | + + | + + | + |
| | A18 | + | + | + - | + + | + + | + - |
| **G** | A10 | + | + | + - | + + | + | + |
| | A17 | + | + - | + - | + | + - | + - |
| **H** | A11 | + | + - | + - | + + | + | + - |
| | A12 | + | + - | + - | + + | + | + |
| **I** | A9 | + | + - | + | + | + | + - |
| | A13 | + | + - | + | + + | + - | + - |

**Grelha nº 8 Competências curriculares desenvolvidas na aula**

| Grupos | Alunos | Competências curriculares | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Contagem progressiva | Contagem regressiva | Contagem 2x2 | Identifica Unidade | Identifica Dezena | Regista composição |
| **A** | A2 | + - | - - | - - | + - | - - | + |
| | A16 | + + | + | + - | + | + - | + |
| **B** | A1 | + - | - - | - - | + - | - - | + |
| | A8 | + + | + + | + + | + + | + | + |
| **C** | A6 | + + | + + | + + | + + | + | + + |
| | A3 | + + | + | + - | + | + - | + + |
| **D** | A4 | + + | + + | + + | + + | + | + + |
| | A15 | + + | + | + - | + | + - | + + |
| **E** | A5 | + + | + | + - | + | + - | + |
| | A7 | + + | + | + - | + | - - | + |
| **F** | A19 | + + | + + | + + | + | + | + |
| | A18 | + | + - | + - | + | - - | + |
| **G** | A10 | + + | ++ | + + | + | + | + |
| | A17 | + | + - | + - | + | - - | + |
| **H** | A11 | + | + - | + - | + | - - | + |
| | A12 | + + | + + | + - | + | - - | + |
| **I** | A9 | + + | + + | + - | + | + | + |
| | A13 | + | + - | + - | + | - - | + |

Fonte: observação directa no decorrer da aula

**Não conseguem: - - Nem sempre conseguem: + -**
**Conseguem: + Conseguem com evidência significativa: ++**

## *Apêndice 14 - Grelhas de registo de avaliação - 10/11 Março*

**Grelha nº 9 competências colaborativas desenvolvidas nas aulas**

| Grupos | Alunos | Competências pessoais e sociais | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Esperar a vez | Responder perguntas | Falar baixo | Partilhar material | Ajudar | Porta-voz | Controla Barulho |
| **A** | A5 | + + | + | + + | + + | + + | + - | + - |
| | A4 | + | + | + - | + | + | + + | + - |
| **B** | A8 | + + | + | + | + | + + | + + | + - |
| | A7 | + - | + - | + - | + | + | + - | - - |
| **C** | A18 | + - | + - | + - | + | + | + - | - - |
| | A19 | + | + | + - | + | + | + + | + - |
| | A1 | - - | - - | + - | - - | - - | - - | - - |
| **D** | A16 | + + | + | + | + | + | + + | + - |
| | A15 | + | + - | + - | + - | + | + | + - |
| **E** | A9 | + | + - | + | + | + | + - | + - |
| | A13 | + | + - | + | + | + - | - - | + - |
| **F** | A11 | + | + - | + - | + | + | + - | + - |
| | A17 | + | + - | + - | + | + - | + - | + - |
| **G** | A12 | + - | + - | + - | + | + - | + | + - |
| | A2 | + - | - - | + - | - - | + - | + - | - - |
| **H** | A10 | + | + | + | + | + | + + | + - |
| | A14 | + | + - | + | + | + | + - | + - |
| **I** | A6 | + | + | + | + | + + | + + | + - |
| | A3 | + | + - | + | + | + | + - | + - |

**Grelha nº 10 Competências curriculares desenvolvidas nas aulas**

| Grupos | Alunos | Competências curriculares | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Nomeia/ordena dias semana | Observa o meio envolvente | Faz Registos | Apresenta oralmente | Observa com binóculos |
| **A** | A5 | | + + | + | + | + |
| | A4 | + + | + + | + | + + | + |
| **B** | A8 | | + + | + | + + | + |
| | A7 | | + | + | + | + |
| **C** | A18 | | + | + | + - | + |
| | A19 | | + | + | + + | + |
| | A1 | | + - | + - | + - | + |
| **D** | A16 | | + + | + | + + | + |
| | A15 | | + | + | + | + |
| **E** | A9 | | + | + | + - | + |
| | A13 | | + | + - | + - | + |
| **F** | A11 | | + | + | + - | + |
| | A17 | + | + | + | + - | + |
| **G** | A12 | | + | + | + | + |
| | A2 | - - | + - | + - | + - | + |
| **H** | A10 | | + | + | + + | + |
| | A14 | | + | + | + - | + |
| **I** | A6 | + + | + + | + | + + | + |
| | A3 | | + | + | + - | + |

Fonte: observação directa no decorrer das aulas

**Não conseguem: - -  Nem sempre conseguem: + -**
**Conseguem: +  Conseguem com evidência significativa: + +**

## *Apêndice 15 - Grelhas de registo de avaliação - 17/18 Março*

**Grelha nº 11 Competências colaborativas desenvolvidas nas aulas**

| Grupos | Alunos | Competências pessoais e sociais | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Esperar a vez | Falar baixo | Responder a perguntas | Partilhar materiais | Ajudar | Porta-voz | Controlador barulho |
| A | A2 | + - | + - | + - | + - | + - | + - | - - |
| | A5 | + + | + + | + + | + + | ++ | + | + - |
| B | A7 | + - | + - | + - | + | + - | + | + - |
| | A1 | + - | + - | - - | + - | - - | - - | - - |
| C | A8 | + + | + + | + + | + + | + + | + + | + |
| | A4 | + | + | + | + + | + + | + + | + - |
| D | A15 | + | + - | + | + + | + + | + | + - |
| | A16 | + | + | + | + + | + + | + + | + |
| E | A18 | + | + - | + - | + | + | + - | + - |
| | A19 | + | + - | + | + | + + | + + | + - |
| F | A6 | + + | + | + | + + | + + | + + | + |
| | A3 | + | + | + - | + + | + | + | + - |
| G | A10 | + | + | + | + + | + + | + + | + |
| | A14 | + | + | + | + + | + - | + - | + - |
| H | A12 | + | + | + - | + + | + | + | + - |
| | A9 | + | + | + - | + + | + | + - | + - |
| I | A11 | + | + | + - | + | + | + - | + - |
| | A17 | + | + | + - | + | + | + - | + - |

**Grelha nº 12 Competências curriculares desenvolvidas nas aulas**

| Grupos | Alunos | Competências curriculares | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Nomeia/ordena dias semana | Conta 2x2 | Conta 3x3 | Estima | Apresenta oralmente | Construção Sequência | Regista |
| A | A2 | + - | - - | - - | - - | + - | + | + |
| | A5 | | + + | + | + - | + | + | + |
| B | A7 | | + + | + | + - | + | + | + |
| | A1 | - - | + - | - - | - - | + - | + | + |
| C | A8 | + + | + + | + + | + | + + | + + | + + |
| | A4 | | + + | + + | + | + + | + + | + + |
| D | A15 | | + + | + + | + - | + + | + + | + |
| | A16 | | + + | + + | + - | + + | + + | + + |
| E | A18 | | + | + | + - | + | + + | + |
| | A19 | | + + | + + | + | + + | + + | + + |
| F | A6 | | + + | + + | + | + + | + + | + + |
| | A3 | | + + | + | + | + | + + | + + |
| G | A10 | | + + | + + | + | + + | + + | + + |
| | A14 | | + | + | + | + - | + + | + + |
| H | A12 | + + | + + | + | + | + + | + + | + + |
| | A9 | | + + | + | + | + | + + | + + |
| I | A11 | | + | + - | + - | + - | + | + |
| | A17 | | + | + | + | + | + | + |

Fonte: Observação directa no decorrer das aulas

**Não conseguem:** - - **Nem sempre conseguem/ conseguem com ajuda:** + -
**Conseguem:** + **Conseguem com evidência significativa:** + +

## *Apêndice 16 - Grelhas de registo de avaliação - 24/25 Março*

**Grelha nº 13 Competências colaborativas desenvolvidas nas aulas**

| Grupos | Alunos | Competências pessoais e sociais | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Esperar a vez | Responder perguntas | Falar baixo | Partilhar materiais | Ajudar | Controlar barulho | Porta-voz |
| **A** | A2 | + | + - | + | + | + - | + - | + - |
| | A18 | + | + | + | + | + | + | + |
| **B** | A4 | + | + + | + | + | + + | + | + + |
| | A1 | + - | + - | + - | + | + - | + - | + - |
| **C** | A8 | + + | + + | + + | + + | + + | + + | + + |
| | A17 | + | + | + | + + | + | + | + |
| | A16 | + + | + + | + + | + + | + + | + + | + + |
| **D** | A15 | + | + | + - | + + | + | + - | + |
| | A12 | + | + | + | + + | + | + - | + |
| **E** | A7 | + | + | + | + | + | + - | + |
| | A19 | + | + | + - | + | + | + - | + + |
| **F** | A6 | + + | + + | + + | + + | + + | + + | + + |
| | A3 | + + | + | + | + + | + + | + | + |
| **G** | A10 | + + | + + | + | + | + + | + | + + |
| | A14 | + | + | + | + | + | + | + - |
| **H** | A11 | + | + - | + | + + | + | + - | + |
| | A9 | + + | + | + + | + + | + | + | + |

**Grelha nº 14 Competências curriculares desenvolvidas nas aulas**

| Grupos | Alunos | Competências curriculares | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Nomeia, Ordena dias semana | Plantar Semear | Apresentar Oralmente | Ler | Escrever | Cortar, colar, ordenar |
| **A** | A2 | + - | + | + - | + - | + - | + |
| | A18 | + + | + | + | + - | + | + + |
| **B** | A4 | | + | + + | + | + + | + + |
| | A1 | + - | + | + - | + - | + - | + |
| **C** | A8 | | + | + + | + | + + | + + |
| | A17 | | + | + | + | + + | + + |
| | A16 | + + | + | + + | + | + + | + + |
| **D** | A15 | | + | + | + | + | + |
| | A12 | | + | + | + | + | + |
| **E** | A7 | | + | + | + | + | + |
| | A19 | | + | + + | + | + | + |
| **F** | A6 | | + | + + | + | + + | + + |
| | A3 | + + | + | + | + | + + | + + |
| **G** | A10 | | + | + + | + | + | + + |
| | A14 | | + | + - | + | + | + |
| **H** | A11 | | + | + | + - | + | + |
| | A9 | | + | + | + | + + | + |

Fonte: observação directa no decorrer da aula

**Não conseguem: - -** **Nem sempre conseguem/ conseguem com ajuda: + -**
**Conseguem: +** **Conseguem com evidência significativa: + +**

## *Apêndice 17 - Grelhas de registo de avaliação - 14/15 Abril*

**Grelha nº 15 Competências colaborativas desenvolvidas nas aulas**

| **Grupos** | **Alunos** | **Competências pessoais e sociais** | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Esperar a vez | Responder a perguntas | Falar baixo | Partilhar materiais | Ajudar | Controlar barulho | Porta-voz |
| **A** | A2 | + | + - | + | + | + | + - | + - |
| | A18 | + | + | + | + + | + + | + | + |
| **B** | A4 | + | + | + | + + | + + | + | + |
| | A11 | + | + - | + | + + | + | + - | + - |
| **C** | A8 | + + | + | + + | + + | + + | + + | + + |
| | A13 | + + | + | + + | + + | + | + + | + - |
| **D** | A15 | + | + - | + - | + + | + | + - | + |
| | A19 | + | + - | + - | + + | + + | + - | + |
| **E** | A7 | + | + - | + | + | + | + - | + - |
| | A12 | + | + - | + - | + | + | + - | + |
| **F** | A6 | + + | + | + + | + + | + + | + + | + + |
| | A5 | + + | + | + + | + + | + + | + + | + + |
| **G** | A1 | + | + - | + | + | + | + - | + - |
| | A14 | + | + | + | + | + | + - | + - |
| **H** | A16 | + + | + | + + | + + | + + | + + | + + |
| | A17 | + + | + | + + | + + | + + | + + | + + |
| **I** | A3 | + + | + | + + | + + | + + | + + | + |
| | A9 | + + | + | + + | + + | + + | + + | + |

**Grelha nº 16 Competências curriculares desenvolvidas nas aulas**

| **Grupos** | **Alunos** | **Competências curriculares** | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Nomeia Ordena Dias semana | Esquerda direita | Contagem | Adição | Usar linguagem Mat. | Contornar, Cortar, colar |
| A | A2 | + - | + - | + - | - - | - - | + |
| | A18 | | + - | + | + | + - | + |
| B | A4 | | + | + + | + + | + | + |
| | A11 | + | + - | + | + - | + - | + |
| C | A8 | | + | + + | + + | + | + |
| | A13 | | + - | + | + - | + - | + |
| D | A15 | | + - | + | + | + - | + |
| | A19 | | + | + + | + + | + - | + |
| E | A7 | | + - | + | + | + - | + |
| | A12 | | + - | + | + | + - | + |
| F | A6 | | + | + + | + + | + | + |
| | A5 | | + - | + + | + + | + - | + |
| G | A1 | + - | - - | + - | - - | - - | + |
| | A14 | + | + - | + | + | + - | + |
| H | A16 | | + - | + + | + + | + - | + |
| | A17 | | + - | + + | + | + - | + |
| I | A3 | | + - | + + | + + | + - | + |
| | A9 | + + | + | + + | + + | + - | + |

Fonte: observação directa no decorrer da aula

**Não conseguem:** - - **Nem sempre conseguem/ conseguem com ajuda:** + -
**Conseguem:** + **Conseguem com evidência significativa:** + +

## *Apêndice 18 - Grelhas de registo de avaliação - 21/22 Abril*

**Grelha nº 17 Competências cooperativas desenvolvidas nas aulas**

| Grupo | Alunos | Competências pessoais e sociais | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Esperar a vez | Responder perguntas | Falar baixo | Partilhar materiais | Ajudar | Porta-voz | Controla barulho | Organiza |
| **A** | A2 | + - | + - | + - | + | + - | + - | + - | - - |
| | A15 | + | + | + | + | + | + | + | + - |
| | A16 | + + | + | + | + + | + + | + + | + + | + |
| **B** | A4 | + | + | + - | + + | + + | + + | + - | + |
| | A5 | + + | + | + + | + + | + + | + | + | + - |
| | A1 | + - | + - | + - | + | + - | + - | + - | - - |
| **C** | A8 | + + | + | + + | + + | + + | + + | + + | + |
| | A13 | + + | + - | + + | + + | + | + - | + - | - - |
| | A7 | + | + - | + - | + + | + | + | + - | + - |
| **D** | A18 | + | + | + | + + | + + | + | + | + - |
| | A19 | + | + | + | + + | + + | + + | + | + - |
| **E** | A9 | + | + - | + | + + | + | + - | + - | + - |
| | A12 | + | + - | + | + + | + + | + | + | + - |
| | A10 | + | + | + | + + | + + | + + | + | + - |
| **F** | A6 | + + | + | + + | + + | + + | + + | + | + |
| | A14 | + | + - | + + | + + | + | + - | + - | - - |
| | A3 | + | + | + + | + + | + + | + | + | + - |
| **G** | A11 | + | + - | + | + + | + | + - | + - | + - |
| | A17 | + | + - | + | + + | + | + - | + - | + - |

**Grelha nº 18 Competências curriculares desenvolvidas nas aulas**

| Grupo | Alunos | Competências curriculares | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Nomeia Ordena dias | Nomeia 3 Sólidos Geomt. | Classifica 3 sólidos | Copia Canção | Lê canção | Pinta Corta e Cola | Compor cartaz |
| **A** | A2 | + - | + **a)** | - - | + - | + - | + - | + |
| | A15 | + + | + - | + - | + + | + | + - | + |
| | A16 | | + - | + - | + + | + | + | + + |
| **B** | A4 | + + | + | + | + + | + + | + + | + + |
| | A5 | | + | + - | + + | + | + | + |
| | A1 | + - | + - **a)** | + - | + - | + - | + - | + |
| **C** | A8 | | + | + | + + | + + | + + | + + |
| | A13 | | + - **a)** | - - | + | + - | + - | + |
| | A7 | | + - | + - | + | + | + | + |
| **D** | A18 | | + - | - - | + | + - | + | + |
| | A19 | | + | + | + | + + | + | + + |
| **E** | A9 | | + - | + | + | + + | + | + |
| | A12 | | + | + - | + | + | + | + + |
| | A10 | | + | + - | + + | + + | + | + + |
| **F** | A6 | + + | + | + | + + | + + | + + | + + |
| | A14 | | + - | - - | + | + - | + - | + |
| | A3 | | + - | - - | + | + | + | + + |
| **G** | A11 | | + - | - - | + | + - | + | + |
| | A17 | | + - | + - | + | + | + | + |

Fonte: observação directa no decorrer da aula **a) Nomeou três figuras geométricas**

**Não conseguem: - - Nem sempre conseguem: + -**
**Conseguem: +** **Conseguem com evidência significativa: + +**

## *Apêndice 19 - Grelhas de registo de avaliação - 28/29 Abril*

**Grelha nº 19 Competências colaborativas desenvolvidas na aula**

| Grupos | Alunos | Competências pessoais e sociais | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Esperar a vez | Responder a perguntas | Falar baixo | Partilhar materiais | Ajudar | Porta-voz | Controlar barulho |
| **A** | A2 | + - | + - | + - | + - | + - | + - | + - |
| | A4 | + | + + | + | + | + | + + | + |
| **B** | A7 | + | + | + | + + | + - | + | + |
| | A8 | + + | + + | + + | + + | + | + + | + |
| **C** | A6 | + + | + + | + + | + + | + + | + + | + |
| | A13 | + + | + - | + + | + + | + - | + - | + - |
| **D** | A3 | + + | + | + | + + | + + | + | + |
| | A10 | + | + | + | + + | + + | + + | + |
| **E** | A5 | + + | + | + + | + + | + | + | + |
| | A12 | + | + - | + - | + + | + | + | + - |
| **F** | A19 | + | + | + | + + | + + | + + | + |
| | A16 | + + | + + | + | + + | + + | + + | + |
| **G** | A9 | + | + - | + | + + | + | + - | + - |
| | A17 | + | + - | + | + + | + | + - | + - |
| **H** | A11 | + | + | + | + + | + | + - | + |
| | A15 | + | + | + - | + + | + + | + + | + - |
| **I** | A14 | + + | + | + | + | + - | + - | + |
| | A18 | + | + | + | + | + | + | + |

**Grelha nº 20 Competências curriculares desenvolvidas na aula**

| Grupo | Alunos | Competências curriculares | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Nomeia Ordena dias | Contagem progressiva | Contagem regressiva | Conta 5x5 | Identifica Unidade | Identifica Dezena | Regista Composição |
| **A** | A2 | + - | + (até 10) | - - | - - | + - | - - | + |
| | A4 | | + + | + + | + | + | + | + + |
| **B** | A7 | + | + | + | + - | + | + - | + + |
| | A8 | | + + | + + | + | + + | ++ | + + |
| **C** | A6 | | + + | + + | + | + + | + + | + + |
| | A13 | + + | + | + - | + - | + | + - | + + |
| **D** | A3 | | + | + | + - | + | + - | + |
| | A10 | | + + | + + | + | + + | + | + |
| **E** | A5 | | + + | + | + | + | + - | + |
| | A12 | | + + | + | + | + | + - | + |
| **F** | A19 | + + | + + | + + | + + | + | + | + |
| | A16 | | + + | + | + | + | + - | + |
| **G** | A9 | | + + | + | + | + | + | + |
| | A17 | | + + | + - | + - | + | + - | + |
| **H** | A11 | | + | + - | + - | + | + - | + + |
| | A15 | | + + | + + | + | + + | + | + + |
| **I** | A14 | | + | + - | + - | + | + - | + |
| | A18 | | + | + - | + - | + | + - | + |

Fonte: observação directa no decorrer da aula

**Não conseguem:** - - **Nem sempre conseguem/ conseguem com ajuda:** + -
**Conseguem:** + **Conseguem com evidência significativa:** + +

## *Apêndice 20 - Grelhas de registo de avaliação - 6 Maio*

**Grelha nº 21 Competências colaborativas desenvolvidas na aula**

| **Alunos** | **Competências pessoais e sociais** | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | Esperar a vez | Falar baixo | Responder a perguntas | Ajudar | Partilhar materiais |
| A1 | + - | + - | + - | | + |
| A2 | + - | + - | + - | | + |
| A3 | + | + | + - | | + |
| A4 | + | + - | + | | + |
| A5 | + + | + + | + + | | + |
| A6 | + + | + + | + + | | + |
| A7 | + | + - | + | | + |
| A8 | + + | + + | + + | | + |
| A9 | + | + + | + - | | + |
| A10 | + | + - | + | | + |
| A11 | + | + | + - | | + |
| A12 | + | + - | + - | | + |
| A14 | + | + + | + | | + |
| A15 | + | + | + | | + |
| A16 | + + | + + | + + | | + |
| A17 | + | + - | + | | + |
| A18 | + | + | + - | | + |

**Grelha nº 22 Competências curriculares desenvolvidas na aula**

| **Alunos** | **Competências curriculares** | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | Ordenar/ nomear dias da semana | Nomear 3 personagens por ordem | Reconta a história | Ilustra a história | Escreve nomes personagens |
| A1 | + - | + - | + - | + | + |
| A2 | + - | + - | + - | + + | + |
| A3 | | + | + - | + + | + + |
| A4 | | + | + + | + + | + + |
| A5 | + + | + | + - | + + | + + |
| A6 | | + + | + + | + | + + |
| A7 | + + | + | + | + + | + + |
| A8 | | + + | + + | + | + + |
| A9 | | + | + - | + | + + |
| A10 | + + | + + | + + | + | + + |
| A11 | | + - | + - | + | + |
| A12 | | + | + | + | + + |
| A14 | | + - | + - | + | + |
| A15 | | + | + | + | + |
| A16 | | + + | + + | + + | + + |
| A17 | | + | + | + | + + |
| A18 | | + | + - | + + | + + |

Fonte: observação directa no decorrer da aula

**Não conseguem:** - - **Nem sempre conseguem/ conseguem com ajuda:** + -
**Conseguem:** + **Conseguem com evidência significativa:** + +

## *Apêndice 21 - Grelhas de registo de avaliação - 19 Maio*

**Quadro nº 23 Competências colaborativas desenvolvidas no decorrer da aula**

| Grupos | Alunos | Competências pessoais e sociais | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Esperar a vez | Falar baixo | Responder perguntas | Partilhar materiais | Ajudar | Porta-voz | Controlador barulho |
| A | A2 | + | + | + - | + | + | + - | + - |
| | A5 | + + | + + | + + | + + | + + | + | + |
| B | A14 | + + | + | + | + | + | + - | + - |
| | A1 | + | + | + - | + | + | + - | + - |
| C | A8 | + + | + + | + + | + + | + + | + + | + |
| | A7 | + | + | + | + + | + + | + | + |
| D | A15 | + | + | + + | + + | + | + + | + |
| | A16 | + + | + + | + + | + + | + + | + + | + |
| E | A18 | + | + | + + | + + | + | + | + |
| | A19 | + | + | + + | + + | + | + + | + |
| F | A6 | + + | + | + + | + + | + + | + + | + |
| | A3 | + + | + + | + | + + | + + | + | + |
| G | A10 | + + | + | + + | + + | + + | + + | + |
| | A4 | + + | + | + + | + + | + + | + + | + |
| H | A12 | + | + | + | + + | + | + | + |
| | A9 | + | + | + | + | + | + | + |
| I | A11 | + | + | + | + | + | + | + |
| | A17 | + | + | + | + | + | + | + |

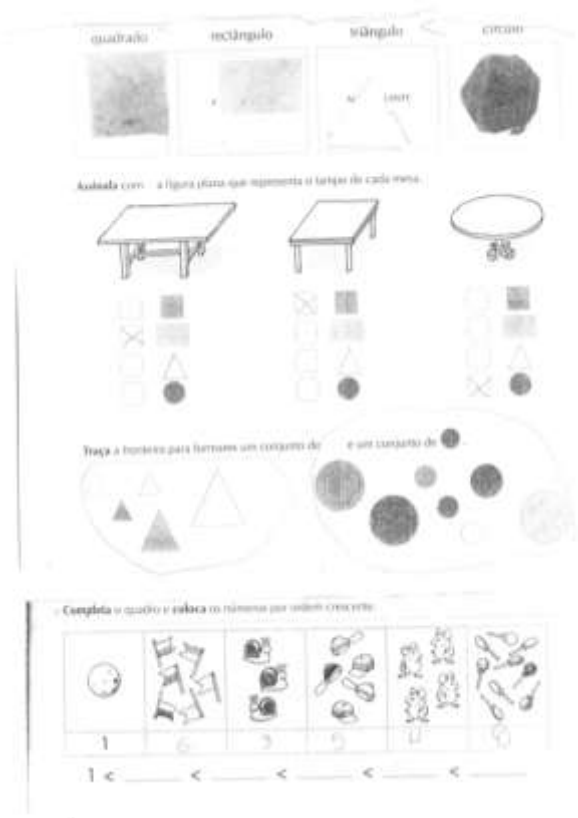
**Quadro nº 24 Competências curriculares desenvolvidas no decorrer da aula**

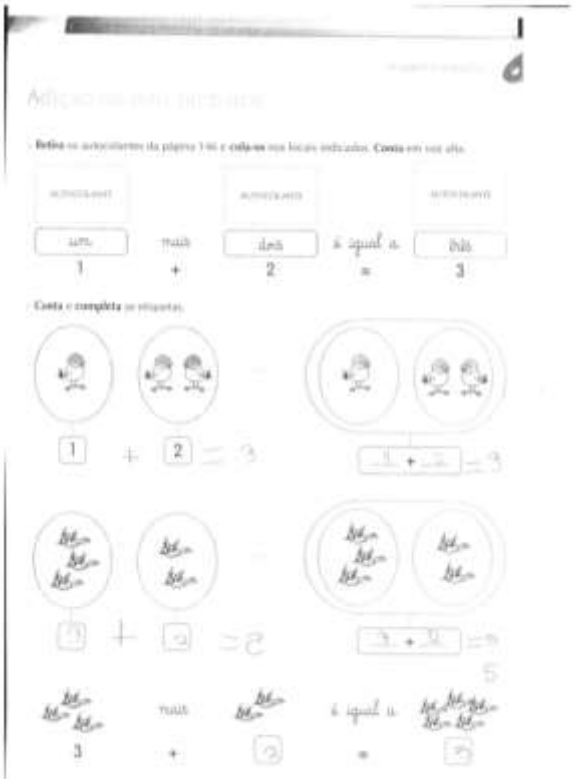
| Grupos | Alunos | Competências curriculares | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Nomeia/ ordena dias semana | Separa Categorias Materiais | Lê e reconta a receita | Participa oralmente | Recorta, cola desenha | Executa a receita |
| A | A2 | + - | + | + - | + | + | + + |
| | A5 | + + | + + | + | + + | + | ++ |
| B | A7 | + | + + | + | + | + | ++ |
| | A1 | + - | + | + - | + | + | + + |
| C | A8 | + + | + + | + + | + + | + + | + + |
| | A4 | + + | + + | + + | + + | + + | + + |
| D | A15 | + + | + + | + + | + + | + | + + |
| | A16 | + + | + + | + + | + + | + + | + + |
| E | A18 | + | + + | + + | + | + + | + + |
| | A19 | + + | + + | + + | + + | + + | + + |
| F | A6 | + + | + + | + + | + + | + + | + + |
| | A3 | + | + + | + + | + | + | + + |
| G | A10 | + + | + + | + + | + + | + | + + |
| | A14 | + | + + | + | + | + | + + |
| H | A12 | + | + + | + + | + + | + + | + + |
| | A9 | + + | + + | + | + | + + | + + |
| I | A11 | + | + + | + | + | + | + + |
| | A17 | + | + + | + | + | + | + + |

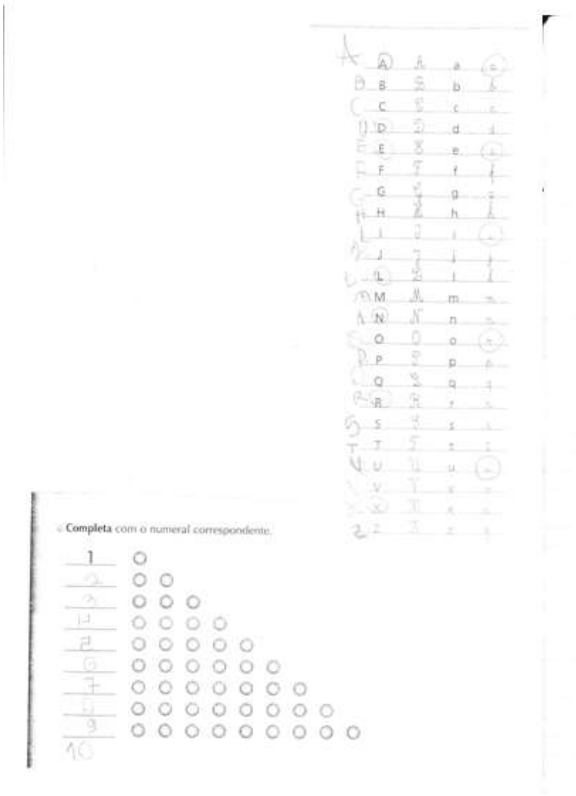
Fonte: Observação directa no decorrer das aulas

**Não conseguem: - -Nem sempre conseguem: + -**
**Conseguem: + Conseguem com evidência significativa: ++**

## *Apêndice 22 – Fichas de avaliação referente ao aluno A2*



## *Apêndice 23 – Avaliação dos objectivos em contexto familiar – 2º Período*

### Reunião com familiar do A

**Parentesco:** avó adoptiva

**Data:** 25 / 3 / 2010

**Objectivo**: recolha de informação sobre o nível de concretização dos objectivos a desenvolver em casa

| Áreas | Objectivos específicos | Quando | Está a ser desenvolvido: Sim | Não |
|---|---|---|---|---|
| Alimentação | Usar a faca para pôr manteiga no pão | No fim-de-semana, ao lanche | X | |
| | Cortar alimentos moles com faca com ajuda do garfo | Ao jantar e ao fim de semana | | Não |
| Higiene | Lavar as pernas e os braços durante o banho | Quando toma banho | X | |
| | Lavar as mãos antes das refeições | Ao jantar e ao fim de semana | X | |
| Vestuário | Desapertar e abotoar botões | Ao fim de semana e à noite | | Não |
| Meio ambiente familiar | Nomear os membros da família, o pai e a mãe. | Todos os dias | | |
| Calendário | Conhecer os dias da semana e partes do dia | Todos os dias | X | |

**Assinaturas:**

Professora Titular de Turma – C. G

**Avó:** N. B.

**Professora de Educação Especial:** [illegible]

## *Apêndice 24 - Avaliação dos objectivos em contexto familiar – 3º Período*

**Reunião com familiar do A**

**Parentesco:** avó adoptiva

**Data:** 17/6/2010

**Objectivo**: recolha de informação sobre o nível de concretização dos objectivos a desenvolver em casa

| Áreas | Objectivos específicos | Quando | Está a ser desenvolvido: Sim | Não |
|---|---|---|---|---|
| Alimentação | Usar a faca para pôr manteiga no pão | No fim-de-semana, ao lanche | X | |
| | Cortar alimentos moles com faca com ajuda do garfo | Ao jantar e ao fim de semana | X | |
| Higiene | Lavar as pernas e os braços durante o banho | Quando toma banho | X | |
| | Lavar as mãos antes das refeições | Ao jantar e ao fim de semana | X | |
| Vestuário | Desapertar e abotoar botões | Ao fim de semana e à noite | X E.A | |
| Meio ambiente familiar | Nomear os membros da família, o pai e a mãe. | Todos os dias | X | |
| Calendário | Conhecer os dias da semana e partes do dia | Todos os dias | X | |

**Assinaturas:**

Professora Titular de Turma – E G

**Avó:** N B

**Professora de Educação Especial:** B E P

## *Apêndice 25 - Inquérito ao corpo docente*

Inquérito ao corpo Docente

Este inquérito enquadra-se no âmbito do projecto de investigação-acção em que se desenvolve um trabalho de parceria entre as professoras titular de turma e de educação especial, no sentido de melhorar as condições de inclusão dos alunos considerados com NEE. Agradeço a disponibilidade das colegas no seu preenchimento.

1. Já teve alunos considerados com Necessidades educativas especiais (NEE)? _____

1. 1Se respondeu sim, que problemática? _____

2. Estavam abrangidos pelo DL regulamentar da Educação Especial? _____

3. Se eram apoiados por docente de Educação especial como se efectivava esse apoio?

3.1 Directo na sala de aula ☐ directo fora da sala ☐

3.2 Indirecto ☐

4. Considera que a intervenção desse docente contribuiu para o desenvolvimento das capacidades globais do aluno? _____ a aprendizagem melhorou? _____

A socialização também? _____

5. Se não, porquê?

5. 1 Falta de envolvimento da família no processo de ensino-aprendizagem. ☐

5. 2 Falta de empenho do aluno ☐

5. 3 Falta de empenho do docente de Educação Especial ☐

5. 4 Tempo de intervenção especializada pouco significativo em termos das necessidades do aluno ☐

5. 5 Ausência ou insignificante articulação entre a docente titular de turma e a docente de Educação especial ☐

5. 6 Pouca disponibilidade da docente titular de turma, de criar condições de aprendizagem diferenciadas ao aluno

5. 7 Outras ☐

Especifique _____

6. A escola como instituição, está organizada para responder aos alunos considerados com NEE?

Sim ☐ Não ☐ Se respondeu não, especifique o que deve ser mudado:

6.1 O currículo ☐

6. 2 Os horários dos professores, prevendo tempo para professor titular de turma e de Educação especial reunirem-se e planificarem em conjunto ☐

6. 3 A escola equipar-se com maior número de recursos materiais e humanos ☐

6.4 Dar formação a todos os professores no âmbito da inclusão ☐

6. 5 Dar formação às direcções das escolas para melhorar as respostas inclusivas ☐

6.6 Os alunos considerados com NEE devem frequentar escolas especiais e/ou classes especiais ☐

7. A escola regular deve receber todos os alunos considerados com NEE?

Sim ☐ Não ☐

Quer explicitar? _____

_____

8. Para si o que é a inclusão? _____

_____

9. Para si faz sentido a existência da Educação especial? _____

_____

Obrigada pela disponibilidade

## *Apêndice 26 - Grelha de quantificação das respostas ao inquérito*

Data: 26/03/2010

**Grelha de quantificação das respostas ao inquérito**

| Perguntas | | Docentes | | | | Totais |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | A | B | C | D | |
| 1 | 1 | S | S | S | S | 4 |
| | 1.1 | NR | S | S | S | 3 |
| 2 | | NR | S | S | S | 3 |
| 3 | 3.1 | NR | S | S | S | 3 |
| | 3.2 | NR | S | | | 1 |
| | | | | | | |
| 4 | | NR | S | S | S | 3 |
| 5 | 5.1 | NR | NR | S | S | 2 |
| | 5.2 | NR | S | S | S | 3 |
| | 5.3 | NR | S | S | NR | 2 |
| | 5.4 | NR | S | NR | NR | 1 |
| | 5.5 | NR | NR | NR | NR | 0 |
| | | | | | | |
| 6 | 6 | S | S | NR | S | 3 |
| | 6.1 | S | NR | NR | NR | 1 |
| | 6.2 | S | S | NR | S | 3 |
| | 6.3 | S | S | NR | S | 3 |
| | 6.4 | S | NR | NR | S | 2 |
| | 6.5 | S | NR | NR | S | 2 |
| | 6.6 | NR | NR | S | S | 2 |
| | | | | | | |
| 7 | | S | S | S | S | 4 |
| 8 | | S | S | S | S | 4 |
| 9 | | S | S | S | S | 4 |

## *Apêndice 27 – Grelha de análise de conteúdo das perguntas abertas*

Data: 26/03/2010

### Grelha de análise de conteúdo das perguntas sete e oito do inquérito

| Categorias | Subcategorias | Unidades de registo |
|---|---|---|
| Pergunta 7 Contexto escolar versus inclusão | Receptividade parcial | -Dependendo da deficiência<br>Os casos mais graves devem frequentar escolas de ensino especial<br>-Os casos mais graves devem ser mantidos ou encaminhados para escolas de EE |
| | Receptividade positiva | -Todas as crianças têm a aprender com a inclusão<br>-as ditas normais e também as crianças com NEE |
| | Receptividade negativa | - Os casos mais graves devem frequentar escolas de ensino especial<br>-Os casos mais graves devem ser mantidos ou encaminhados para escolas de EE<br>-Se for deficiência física a escola não está preparada para receber este tipo de alunos<br>-quer com recursos humanos quer com recursos materiais |
| Pergunta 8 Concepção de inclusão | Integração | -Integração de todos os alunos, independentemente do seu nível de desenvolvimento |
| | Inclusão | -Receber os alunos no ensino regular com todas as condições<br>-Responder a todas as suas necessidades específicas |
| | Inserção | - Forma de inserir os alunos na sociedade |
| | Solução administrativa Economicista | -É uma forma de governo poupar dinheiro |

## *Apêndice 28 - Docente A*

Inquérito ao corpo Docente

Este inquérito enquadra-se no âmbito do projecto de investigação-acção em que se desenvolve um trabalho de parceria entre as professoras titular de turma e de educação especial, no sentido de melhorar as condições de inclusão dos alunos considerados com NEE. Agradeço a disponibilidade das colegas no seu preenchimento.

1. Já teve alunos considerados com Necessidades educativas especiais (NEE)? [illegible]
   1.1Se respondeu sim, que problemática? ______
2. Estavam abrangidos pelo DL regulamentar da Educação Especial? ______
3. Se eram apoiados por docente de Educação especial como se efectivava esse apoio?
   3.1. Directo na sala de aula ☐ directo fora da sala ☐
   3.2. Indirecto ☐
4. Considera que a intervenção desse docente contribuiu para o desenvolvimento das capacidades globais do aluno? ______ a aprendizagem melhorou? ______
   A socialização também? ______
5. Se não, porquê?
   5.1 Falta de envolvimento da família no processo de ensino-aprendizagem. ☐
   5.2 Falta de empenho do aluno ☐
   5.2 Falta de empenho do docente de Educação Especial ☐
   5.3 Tempo de intervenção especializada pouco significativo em termos das necessidades do aluno ☐
   5.3 Ausência ou insignificante articulação entre a docente titular de turma e a docente de Educação especial ☐
   5.4 Pouca disponibilidade da docente titular de turma, de criar condições de aprendizagem diferenciadas ao aluno
   5.5 Outras ☐
   Especifique ______
6. A escola como instituição, está organizada para responder aos alunos considerados com NEE?
   Sim ☐ Não ☒ Se respondeu não, especifique o que deve ser mudado:
   6.1 O currículo ☒
   6.2. Os horários dos professores, prevendo tempo para professor titular de turma e de Educação especial reunirem-se e planificarem em conjunto ☒
   6.3. A escola equipar-se com maior número de recursos materiais e humanos ☒
   6.4. Dar formação a todos os professores no âmbito da inclusão ☒
   6.5 Dar formação às direcções das escolas para melhorar as respostas inclusivas ☒
   6.6. Os alunos considerados com NEE devem frequentar escolas especiais e/ou classes especiais ☐
7. A escola regular deve receber todos os alunos considerados com NEE?
   Sim ☒ Não ☐
   Quer explicitar? Acho que todos os [illegible] têm a aprender com a inclusão, os ditos "normais" e também as crianças com NEE
8. Para si o que é a inclusão? [illegible]
9. Para si faz sentido a existência da Educação especial? Sim, [illegible]

Obrigada pela disponibilidade

## *Apêndice 29 - Docente B*

Inquérito ao corpo Docente

Este inquérito enquadra-se no âmbito do projecto de investigação-acção em que se desenvolve um trabalho de parceria entre as professoras titular de turma e de educação especial, no sentido de melhorar as condições de inclusão dos alunos considerados com NEE. Agradeço a disponibilidade das colegas no seu preenchimento.

1. Já teve alunos considerados com Necessidades educativas especiais (NEE)? Sim
   1.1 Se respondeu sim, que problemática? Dificuldades [illegible]
2. Estavam abrangidos pelo DL regulamentar da Educação Especial? Sim
3. Se eram apoiados por docente de Educação especial como se efectivava esse apoio?
   3.1. Directo na sala de aula [ ] directo fora da sala [X]
   3.2. Indirecto [X]
4. Considera que a intervenção desse docente contribuiu para o desenvolvimento das capacidades globais do aluno? Mais/Menos a aprendizagem melhorou? Mais/Menos
   A socialização também? Não
5. Se não, porquê?
   5.1 Falta de envolvimento da família no processo de ensino-aprendizagem. [ ]
   5.2 Falta de empenho do aluno [X]
   5.2 Falta de empenho do docente de Educação Especial [ ]
   5.3 Tempo de intervenção especializada pouco significativo em termos das necessidades do aluno [X]
   5.3 Ausência ou insignificante articulação entre a docente titular de turma e a docente de Educação especial [ ]
   5.4 Pouca disponibilidade da docente titular de turma, de criar condições de aprendizagem diferenciadas ao aluno X
   5.5 Outras [ ]
   Especifique ____
6. A escola como instituição, está organizada para responder aos alunos considerados com NEE?
   Sim [ ] Não [X] Se respondeu não, especifique o que deve ser mudado:
   Técnicos mais ...
   - Mais prof. de ensino especial
   - Outros técnicos a trabalharem directamente com o aluno, prof. de turma e prof. ensino especial.
   6.1 O currículo [ ]
   6.2. Os horários dos professores, prevendo tempo para professor titular de turma e de Educação especial reunirem-se e planificarem em conjunto [X]
   6.3. A escola equipar-se com maior número de recursos materiais e humanos [X]
   6.4. Dar formação a todos os professores no âmbito da inclusão [ ]
   6.5 Dar formação às direcções das escolas para melhorar as respostas inclusivas [ ]
   6.6. Os alunos considerados com NEE devem frequentar escolas especiais e/ou classes especiais [ ]
7. A escola regular deve receber todos os alunos considerados com NEE?
   Sim [ ] Não [X]
   Quer explicitar? Há casos que alguns devem frequentar escolas de ensino especial.
8. Para si o que é a inclusão?
   É uma forma de integrar os alunos com NEE na sociedade
9. Para si faz sentido a existência da Educação especial? Sim

Obrigada pela disponibilidade

## *Apêndice 30 - Docente C*

Inquérito ao corpo Docente

Este inquérito enquadra-se no âmbito do projecto de investigação-acção em que se desenvolve um trabalho de parceria entre as professoras titular de turma e de educação especial, no sentido de melhorar as condições de inclusão dos alunos considerados com NEE. Agradeço a disponibilidade das colegas no seu preenchimento.

1. Já teve alunos considerados com Necessidades educativas especiais (NEE)? SIM
   1.1Se respondeu sim, que problemática? ATRASO DE DESENVOLVIMENTO, ATRASO DE LINGUAGEM
2. Estavam abrangidos pelo DL regulamentar da Educação Especial? SIM
3. Se eram apoiados por docente de Educação especial como se efectivava esse apoio?
   3.1. Directo na sala de aula [ ] directo fora da sala [X]
   3.2. Indirecto [ ]
4. Considera que a intervenção desse docente contribuiu para o desenvolvimento das capacidades globais do aluno? SIM a aprendizagem melhorou? SIM
   A socialização também? ____
5. ~~Se não,~~ porquê?
   5.1 Falta de envolvimento da família no processo de ensino-aprendizagem. [X]
   5.2 Falta de empenho do aluno [X]
   5.2 Falta de empenho do docente de Educação Especial [ ]
   5.3 Tempo de intervenção especializada pouco significativo em termos das necessidades do aluno [X]
   5.3 Ausência ou insignificante articulação entre a docente titular de turma e a docente de Educação especial [ ]
   5.4 Pouca disponibilidade da docente titular de turma, de criar condições de aprendizagem diferenciadas ao aluno
   5.5 Outras [ ]
   Especifique ____
6. A escola como instituição, está organizada para responder aos alunos considerados com NEE?
   Sim [ ] Não [ ] Se respondeu não, especifique o que deve ser mudado:
   6.1 O currículo [ ]
   6.2. Os horários dos professores, prevendo tempo para professor titular de turma e de Educação especial reunirem-se e planificarem em conjunto [ ]
   6.3. A escola equipar-se com maior número de recursos materiais e humanos [ ]
   6.4. Dar formação a todos os professores no âmbito da inclusão [ ]
   6.5 Dar formação às direcções das escolas para melhorar as respostas inclusivas [ ]
   6.6. Os alunos considerados com NEE devem frequentar escolas especiais e/ou classes especiais [X]
7. A escola regular deve receber todos os alunos considerados com NEE?
   Sim [ ] Não [X]
   Quer explicitar? DEPENDENDO DA DEFICIÊNCIA. SE FOR DEFICIÊNCIA FÍSICA, A ESCOLA NÃO ESTÁ PREPARADA PARA RECEBER ESTE TIPO DE ALUNOS, [illegible] RECURSOS HUMANOS [illegible] RECURSOS MATERIAIS
8. Para si o que é a inclusão? INTEGRAÇÃO DE TODOS OS ALUNOS, INDEPENDENTEMENTE DO SEU NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO
9. Para si faz sentido a existência da Educação especial? SIM

Obrigada pela disponibilidade

## *Apêndice 31 - Docente D*

Inquérito ao corpo Docente

Este inquérito enquadra-se no âmbito do projecto de investigação-acção em que se desenvolve um trabalho de parceria entre as professoras titular de turma e de educação especial, no sentido de melhorar as condições de inclusão dos alunos considerados com NEE. Agradeço a disponibilidade das colegas no seu preenchimento.

1. Já teve alunos considerados com Necessidades educativas especiais (NEE)? Sim
   1.1Se respondeu sim, que problemática? Insuficiência [illegible] Défice cognitivo e emocional
2. Estavam abrangidos pelo DL regulamentar da Educação Especial? Sim
3. Se eram apoiados por docente de Educação especial como se efectivava esse apoio?
   3.1. Directo na sala de aula [ ] directo fora da sala [x]
   3.2. Indirecto [ ]
4. Considera que a intervenção desse docente contribuiu para o desenvolvimento das capacidades globais do aluno? Sim a aprendizagem melhorou? Sim
   A socialização também? Sim
5. Se não, porquê?
   5.1 Falta de envolvimento da família no processo de ensino-aprendizagem. [x]
   5.2 Falta de empenho do aluno [x]
   5.2 Falta de empenho do docente de Educação Especial [ ]
   5.3 Tempo de intervenção especializada pouco significativo em termos das necessidades do aluno [ ]
   5.3 Ausência ou insignificante articulação entre a docente titular de turma e a docente de Educação especial [ ]
   5.4 Pouca disponibilidade da docente titular de turma, de criar condições de aprendizagem diferenciadas ao aluno
   5.5 Outras [ ]
   Especifique _____
6. A escola como instituição, está organizada para responder aos alunos considerados com NEE?
   Sim [ ] Não [x] Se respondeu não, especifique o que deve ser mudado:
   6.1 O currículo [ ]
   6.2. Os horários dos professores, prevendo tempo para professor titular de turma e de Educação especial reunirem-se e planificarem em conjunto [x]
   6.3. A escola equipar-se com maior número de recursos materiais e humanos [x]
   6.4. Dar formação a todos os professores no âmbito da inclusão [x]
   6.5 Dar formação às direcções das escolas para melhorar as respostas inclusivas [x]
   6.6. Os alunos considerados com NEE devem frequentar escolas especiais e/ou classes especiais [x]
7. A escola regular deve receber todos os alunos considerados com NEE?
   Sim [ ] Não [x]
   Quer explicitar? [illegible]
8. Para si o que é a inclusão? É [illegible]
9. Para si faz sentido a existência da Educação especial? Faz todo o sentido

Obrigada pela disponibilidade

## *Apêndice 32 – Inquérito à encarregada de educação do aluno A2*

**Inquérito de satisfação/ educação especial**

1. Considera que a professora de Educação especial contribuiu, com a sua actuação, para o desenvolvimento do seu educando?
   Sim
2. Está de acordo com a intervenção da professora de Educação especial dentro da sala de aula, em conjunto com a professora Titular de turma?
   Sim
3. Acha que o seu (sua) educando (a) melhorou as competências de leitura e escrita funcional? Sim e de matemática funcional? Sim
4. Considera que o trabalho conjunto das professoras Titular de turma e Educação especial dentro da sala de aula, beneficiou a inclusão do seu/sua Educando? Sim
5. Considera que as orientações, para em casa dar continuidade ao trabalho realizado na escola, ajudaram no desenvolvimento e aprendizagem do seu educando? Sim
6. Considera que o currículo específico do seu educando está de acordo com as suas necessidades de aprendizagem e autonomia, ou gostaria de o modificar? Porquê?
   Sim. Não gostaria de modificar

Professora de Educação Especial A. B F. Ano lectivo 2009/2010

## *Apêndice 33 - Lista de alunos codificada*

1º Ano

Lista de alunos codificada

| **Nº de ordem** | **Código** | **Nome** | **Data nascimento** | **Idade** | **N.E.E** |
|---|---|---|---|---|---|
| 1 | **A18** | A.L.Q | 28/04/2003 | 06 | |
| 2 | **A13** | A.L.M.M | 17/11/2003 | 06 | |
| 3 | **A2** | A.M.B | 16/12/2002 | 06 | X |
| 4 | **A16** | A.G.R | 23/02/2003 | 06 | |
| 5 | **A14** | B.N.C.C | 22/06/2003 | 06 | |
| 6 | **A10** | C.V.F.D | 08/09/2003 | 06 | |
| 7 | **A1** | C.C.J | 24/08/2003 | 06 | |
| 8 | **A3** | E.C.T | 07/07/2003 | 06 | |
| 9 | **A8** | G.C.S | 20/07/2003 | 06 | |
| 10 | **A15** | J.P.V.A | 04/06/2003 | 06 | |
| 12 | **A4** | M.I.C.C | 15/09/2003 | 06 | |
| 13 | **A5** | R.M.S.C | 21/08/2003 | 06 | |
| 15 | **A11** | S.C.S | 01/09/2003 | 06 | |
| 16 | **A12** | T.G.C.B.M.S | 19/08/2003 | 06 | |
| 17 | **A19** | V.J.S.B | 21/09/2003 | 06 | |
| 18 | **A17** | V.C.L | 23/09/2003 | 06 | |
| 19 | **A9** | V.C.B.F | 25/12/2003 | 05 | |
| 20 | **A6** | L.C.T | 20/11/2003 | 06 | |
| 21 | **A7** | T.M.N.J | 19/04/2003 | 06 | |

***Apêndice 34 - Teste sociométrico***

## Questionário

I - 1. Se pudesses escolher o teu colega de carteira, quem escolherias? ----------

Indica outro colega ----------

E ainda outro ----------

E quem não escolherias? ----------

II - 1. Para realizar um trabalho de grupo, quem escolherias para trabalhar contigo? ----------

Indica outro colega ----------

E ainda outro ----------

E quem não escolherias? ----------

III - 1. Quem gostarias de escolher para brincar contigo nos intervalos das aulas? ----------

Indica outro colega ----------

E ainda outro ----------

E quem não escolherias? ----------

Nome:---------- N°----- T.-----

Fonte: Adaptado de Estrela (1986:382)

## *Apêndice 35 - Matriz das escolhas (1ª aplicação)*

**Escolhas — Sexo Masculino**

| | | A2 | A5 | A6 | A7 | A8 | A11 | A12 | A13 | A15 | A18 | A19 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Sexo Masculino | A2 | | | | | 2 2 1 | | | | | 0 3 3 | 1 1 2 |
| | A5 | | | | | | 1 3 2 | | 0 2 3 | 3 0 0 | | |
| | A6 | 0 2 3 | 3 3 0 | | | 1 1 1 | | 2 0 2 | | | | |
| | A7 | 3 0 2 | | | | 0 2 3 | 2 0 0 | | 0 3 0 | 1 1 1 | | |
| | A8 | | | 0 1 1 | 1 3 0 | | | | 0 0 2 | 3 0 0 | | |
| | A11 | 0 0 3 | 2 2 0 | | | | | | 1 1 0 | 3 3 1 | 0 0 2 | |
| | A12 | | | | | 1 3 2 | 3 2 0 | | 2 1 1 | | 0 0 3 | |
| | A13 | | 2 3 3 | | | 1 2 1 | 0 0 2 | 0 1 0 | | | | |
| | A15 | | | | 1 1 1 | | 0 0 2 | 3 0 0 | 0 0 3 | | 0 3 0 | 0 2 0 |
| | A18 | 0 0 1 | | | | | 1 0 3 | | | 0 2 0 | | 3 1 2 |
| | A19 | | | | | | | 0 0 3 | | 3 2 2 | 2 1 0 | |
| Sexo Feminino | A1 | 2 0 0 | | | | 0 0 3 | | | | | | |
| | A3 | | | | | | | | | | | |
| | A4 | | | | | 0 2 0 | | | | | | |
| | A9 | 0 1 0 | | | | | | | | | | |
| | A10 | | | | | | | 0 3 0 | | | | |
| | A14 | | | | | | | | | | | |
| | A16 | | | | | 2 0 0 | | 0 1 3 | | 0 0 2 | | 3 3 0 |
| | A17 | | | | | | | | | | | |
| Totais por critérios | | 2 2 4 | 3 3 1 | 0 1 1 | 2 2 1 | 5 6 6 | 4 2 4 | 2 3 3 | 2 4 4 | 5 4 4 | 1 3 3 | 3 4 2 |
| Totais | | 8 | 7 | 2 | 5 | 17 | 10 | 8 | 10 | 13 | 7 | 9 |
| Nº de indivíduos por quem cada um é escolhido | | 6 | 3 | 1 | 2 | 8 | 6 | 6 | 6 | 7 | 5 | 4 |

**Escolhas — Sexo Feminino**

| | | A1 | A3 | A4 | A9 | A10 | A14 | A16 | A17 | Nº de Escolhas | Nº de indivíduos escolhidos |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Sexo Masculino | A2 | 3 0 0 | | | | | | | | 9 | 4 |
| | A5 | | 0 1 0 | | | | 0 0 1 | 2 0 0 | | 9 | 6 |
| | A6 | | | | | | | | | 9 | 4 |
| | A7 | | | | | | | | | 9 | 5 |
| | A8 | | | | | | | 2 2 3 | | 9 | 5 |
| | A11 | | | | | | | | | 9 | 5 |
| | A12 | | | | | | | | | 9 | 4 |
| | A13 | | | 3 0 0 | | | | | | 9 | 5 |
| | A15 | | | | | | | 2 0 0 | | 9 | 7 |
| | A18 | | | | | | | 2 3 0 | | 9 | 5 |
| | A19 | | | | | | | 1 3 1 | | 9 | 4 |
| Sexo Feminino | A1 | | | | 0 0 2 | 0 3 0 | 3 2 0 | | 1 1 1 | 9 | 6 |
| | A3 | | | 1 1 1 | 2 3 2 | 3 0 3 | | 0 2 0 | | 9 | 4 |
| | A4 | 3 0 0 | 1 0 1 | | | 0 1 2 | | | 2 3 3 | 9 | 5 |
| | A9 | 0 0 2 | 1 3 0 | 2 0 3 | | 3 0 0 | | 0 2 0 | 0 0 1 | 9 | 7 |
| | A10 | 0 1 0 | 2 0 1 | 3 0 2 | 0 2 3 | | | | 1 0 0 | 9 | 6 |
| | A14 | 1 0 3 | 0 2 0 | 0 1 0 | 3 3 2 | 0 0 1 | | | 2 0 0 | 9 | 6 |
| | A16 | | 1 2 1 | | | | | | | 9 | 5 |
| | A17 | 1 3 3 | 3 1 1 | 0 2 2 | | | | 2 0 0 | | 9 | 4 |
| Totais por critérios | | 4 2 3 | 5 5 4 | 4 3 4 | 2 3 4 | 2 2 3 | 1 1 1 | 6 5 2 | 4 2 3 | | |
| Totais | | 9 | 14 | 11 | 9 | 7 | 3 | 13 | 9 | | |
| Nº de indivíduos por quem cada um é escolhido | | 6 | 7 | 6 | 4 | 5 | 2 | 8 | 5 | | |

| Legenda | |
|---|---|
| | 1º Critério - situação de classe |
| | 2º Critério - situação de trabalho |
| | 3º Critério - situação de recreio |

## *Apêndice 36 - Matriz das rejeições (1ª aplicação)*

| | | Rejeições | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Sexo Masculino | | | | | | | | | | Sexo Feminino | | | | | | | | | Nº de Rejeições | Nº de Indivíduos rejeitados |
| | | A2 | A5 | A6 | A7 | A8 | A11 | A12 | A13 | A15 | A18 | A19 | A1 | A3 | A4 | A9 | A10 | A14 | A16 | A17 | | |
| Sexo Masculino | A2 | | 1 0 0 | | | | | | | 0 2 3 | | | | | | | | | | | 3 | 2 |
| | A5 | | | | | 0 2 0 | | | | | 0 0 3 | | 1 0 0 | | | | | | | | 3 | 3 |
| | A6 | | | | | | | 0 2 0 | | 0 0 3 | 1 0 0 | | | | | | | | | | 3 | 3 |
| | A7 | | | | | 1 0 0 | | | | | | | | | | 0 2 3 | | | | | 3 | 2 |
| | A8 | | | | | | | | | | 0 0 3 | 1 2 0 | | | | | | | | | 3 | 2 |
| | A11 | | | | | 0 0 3 | | | | | | | | | | 1 2 0 | | | | | 3 | 2 |
| | A12 | | | | | | | | | | | | | | | 1 2 3 | | | | | 3 | 1 |
| | A13 | 0 0 3 | | | | | 1 0 0 | | | | | | 0 2 0 | | | | | | | | 3 | 3 |
| | A15 | | | | | 0 0 3 | | | | | | | | | | 1 0 0 | 0 2 0 | | | | 3 | 3 |
| | A18 | 1 2 0 | | | | | | 0 0 3 | | | | | | | | | | | | | 3 | 2 |
| | A19 | | | | 1 0 0 | | 0 0 3 | 0 2 0 | | | | | | | | | | | | | 3 | 3 |
| Sexo Feminino | A1 | | 0 0 3 | | | | | | | | 1 0 0 | | | | | 0 2 0 | | | | | 3 | 3 |
| | A3 | | 0 0 3 | | | | | 1 0 0 | 0 2 0 | | | | | | | | | | | | 3 | 3 |
| | A4 | | | | 0 2 0 | | | 1 0 3 | | | | | | | | | | | | | 3 | 2 |
| | A9 | | | | | | | | | 0 2 0 | | | | | | | | | 0 0 3 | 1 0 0 | 3 | 3 |
| | A10 | 1 0 0 | | | | | | | | | 0 2 0 | 0 0 3 | | | | | | | | | 3 | 3 |
| | A14 | | | | | | | 0 0 3 | | | 1 0 0 | 0 2 0 | | | | | | | | | 3 | 3 |
| | A16 | 0 2 0 | | | | | | | | | | | 1 0 3 | | | | | | | | 3 | 2 |
| | A17 | 1 2 3 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 3 | 1 |
| Totais por critérios | | 3 3 2 | 1 0 2 | 0 0 0 | 1 1 0 | 1 1 2 | 1 0 1 | 2 2 3 | 0 1 0 | 0 2 2 | 3 1 2 | 1 2 1 | 2 1 1 | 0 0 0 | 0 0 0 | 3 4 2 | 0 1 0 | 0 0 0 | 0 0 1 | 1 0 0 | | |
| Totais | | 8 | 3 | 0 | 2 | 4 | 2 | 7 | 1 | 4 | 6 | 4 | 4 | 0 | 0 | 9 | 1 | 0 | 1 | 1 | | |
| Nº de Indivíduos por quem cada um é rejeitado | | 5 | 3 | 0 | 2 | 4 | 2 | 6 | 1 | 3 | 6 | 3 | 3 | 0 | 0 | 5 | 1 | 0 | 1 | 1 | | |

| Legenda | |
|---|---|
| | 1º Critério - situação de classe |
| | 2º Critério - situação de trabalho |
| | 3º Critério - situação de recreio |

## *Apêndice 37 - Matriz das escolhas (2ª aplicação)*

| | | Escolhas | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Sexo Masculino | | | | | | | | | | Sexo Feminino | | | | | | | | | Nº de Escolhas | Nº de indivíduos escolhidos |
| | | A2 | A5 | A6 | A7 | A8 | A11 | A12 | A13 | A15 | A18 | A19 | A1 | A3 | A4 | A9 | A10 | A14 | A16 | A17 | | |
| Sexo Masculino | A2 | | | 0 2 0 | | 0 3 0 | 0 0 1 | 0 0 2 | | 2 0 3 | | 1 0 0 | | | | | | | 3 1 0 | | 9 | 7 |
| | A5 | | | 2 0 0 | 0 0 1 | 0 1 0 | | 3 0 0 | 0 3 0 | 0 2 0 | 0 0 3 | 0 0 2 | | | | | | | 1 0 0 | | 9 | 9 |
| | A6 | | 1 3 3 | | 3 0 0 | 0 1 2 | | 2 2 0 | | 0 0 1 | | | | | | | | | | | 9 | 5 |
| | A7 | | | 3 2 0 | | 0 0 2 | | 0 1 1 | | 1 0 3 | | | | | | | | | 2 3 0 | | 9 | 5 |
| | A8 | | | 1 1 1 | | | | 3 3 3 | 0 2 0 | | | | | | | | | | 2 2 0 | | 9 | 4 |
| | A11 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 0 | 0 |
| | A12 | | | 1 0 0 | 0 0 1 | | | | | 2 3 3 | | 3 1 0 | | | | | | | 0 2 2 | | 9 | 5 |
| | A13 | | | 0 1 3 | 3 0 2 | 2 0 0 | | | | 1 0 0 | 0 3 1 | 0 2 0 | | | | | | | | | 9 | 6 |
| | A15 | | | | 3 0 1 | | | 2 0 0 | 0 2 0 | | | 0 1 3 | | | | | | | 1 3 2 | | 9 | 5 |
| | A18 | | | | 1 0 0 | | | 2 3 2 | | 3 1 3 | | | | 0 2 1 | | | | | | | 9 | 4 |
| | A19 | 0 0 1 | | | 2 0 0 | | | 0 1 0 | | 3 0 0 | | | | 0 0 3 | | | | | 1 2 2 | 0 3 0 | 9 | 7 |
| Sexo Feminino | A1 | | | | | | | | | | | | | 0 3 0 | 0 0 1 | 3 0 3 | | 1 1 0 | 0 2 0 | 2 0 2 | 9 | 6 |
| | A3 | | | | | | | | | | | | | | | 0 1 0 | 3 0 3 | | 2 2 1 | 1 3 2 | 9 | 4 |
| | A4 | | | 2 0 0 | 0 2 2 | 3 0 0 | | 0 0 3 | 0 3 0 | | | | | | | | 1 1 1 | | | | 9 | 6 |
| | A9 | | | | | | | | | | | | | 1 0 2 | | | 3 2 1 | | 0 3 0 | 2 1 3 | 9 | 4 |
| | A10 | | | | | | | 0 1 0 | | 0 2 0 | | | | 3 0 2 | 1 0 1 | 0 3 0 | | | | 2 0 3 | 9 | 6 |
| | A14 | | | | | | | | | | | | 1 0 1 | 0 1 0 | 3 0 2 | 0 2 0 | 2 0 0 | | 0 3 3 | | 9 | 6 |
| | A16 | | | | | | | 3 0 0 | | 1 0 1 | | | | 2 1 0 | | 0 0 3 | 0 0 2 | 0 3 0 | | 0 2 0 | 9 | 7 |
| | A17 | | | | | | | | | | | | | 3 3 2 | 0 2 0 | 2 0 3 | 0 1 0 | | 1 0 1 | | 9 | 5 |
| Totais por critérios | | 0 0 1 | 1 1 1 | 5 4 2 | 5 1 5 | 2 3 2 | 0 0 1 | 6 6 5 | 0 4 0 | 7 4 6 | 0 1 2 | 2 3 2 | 1 0 1 | 4 5 5 | 2 1 3 | 2 3 3 | 4 3 4 | 1 2 0 | 8 # 6 | 4 4 4 | | |
| Totais | | 1 | 3 | 11 | 11 | 7 | 1 | 17 | 4 | 17 | 3 | 7 | 2 | 14 | 6 | 8 | 11 | 3 | 24 | 12 | | |
| Nº de indivíduos por quem cada um é escolhido | | 1 | 1 | 7 | 8 | 6 | 1 | 11 | 4 | 10 | 2 | 5 | 1 | 8 | 4 | 6 | 6 | 2 | 12 | 6 | | |

| Legenda | |
|---|---|
| | 1º Critério – situação de classe |
| | 2º Critério – situação de trabalho |
| | 3º Critério – situação de recreio |

*Apêndice 38 - Matriz das rejeições (2ª aplicação)*

| | | Rejeições | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Sexo Masculino | | | | | | | | | | Sexo Feminino | | | | | | | | | Nº de Rejeições | Nº de indivíduos rejeitados |
| | | A2 | A5 | A6 | A7 | A8 | A11 | A12 | A13 | A15 | A18 | A19 | A1 | A3 | A4 | A9 | A10 | A14 | A16 | A17 | | |
| Sexo Masculino | A2 | | | | | | | | | | | | 1 0 0 | 0 2 0 | | | | | | 0 0 3 | 3 | 3 |
| | A5 | 1 0 0 | | | | | | | | | | | 0 2 0 | | 0 0 3 | | | | | | 3 | 3 |
| | A6 | 1 0 0 | | | | | | | | | 0 0 3 | | 0 2 0 | | | | | | | | 3 | 3 |
| | A7 | 1 0 0 | | | | | | | | | | | 0 2 0 | | | | | 0 0 3 | | | 3 | 3 |
| | A8 | 1 2 3 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 3 | 1 |
| | A11 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 0 | 0 |
| | A12 | 1 0 0 | | | | | | | | | | | 0 2 0 | | | | | 0 0 3 | | | 3 | 3 |
| | A13 | | | | | | | | | | | | 1 2 3 | | | | | | | | 3 | 1 |
| | A15 | | | | | | | | | | | | 1 2 0 | | | | | 0 0 3 | | | 3 | 2 |
| | A18 | 1 0 3 | | | 0 2 0 | | | | | | | | | | | | | | | | 3 | 2 |
| | A19 | 1 0 0 | | | | | | | | | | | 0 2 0 | | | | | 0 0 3 | | | 3 | 3 |
| Sexo Feminino | A1 | 0 0 3 | | | | | | | | | | | | | 0 2 0 | | 1 0 0 | | | | 3 | 3 |
| | A3 | | | | | | 0 0 3 | | | | | | 1 0 0 | | | | | 0 2 0 | | | 3 | 3 |
| | A4 | 0 0 3 | | | | | | | | | | | 1 0 0 | | | | | 0 2 0 | | | 3 | 3 |
| | A9 | | | | | | | | | | | | 0 2 0 | | | | | 1 0 0 | 0 0 3 | | 3 | 3 |
| | A10 | 0 0 3 | | | | | | | | | | | 1 0 0 | | | | | 0 2 0 | | | 3 | 3 |
| | A14 | 0 2 0 | | | | | | | | | | | | | | | | | | 1 0 3 | 3 | 2 |
| | A16 | | | | | | | | | | | | 1 0 0 | | | 0 0 3 | | 0 2 0 | | | 3 | 3 |
| | A17 | | | | | | | | | | | | 1 2 3 | | | | | | | | 3 | 1 |
| Totais por critérios | | 7 2 5 | 0 0 0 | 0 0 0 | 0 1 0 | 0 0 0 | 0 0 1 | 0 0 0 | 0 0 0 | 0 0 0 | 0 0 1 | 0 0 0 | 8 9 2 | 0 1 0 | 0 1 1 | 0 0 1 | 1 0 0 | 1 4 4 | 0 0 1 | 1 0 2 | | |
| Totais | | 14 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 19 | 1 | 2 | 1 | 1 | 9 | 1 | 3 | | |
| Nº de indivíduos por quem cada um é rejeitado | | 11 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 14 | 1 | 2 | 1 | 1 | 9 | 1 | 2 | | |

| Legenda |
|---|
| 1º Critério – situação de classe |
| 2º Critério – situação de trabalho |
| 3º Critério – situação de recreio |

## *Apêndice 39 – Guião da 1ª entrevista*

Entrevista à professora titular de turma

**Temática:** inclusão de um aluno com atraso global de desenvolvimento na turma
**Entrevistada:** professora titular de turma

Objectivos:
Recolher informação para caracterizar a turma e o aluno
Recolher informação para desenvolver um programa de intervenção que respeite os diferentes ritmos de todos os alunos
Implicar o entrevistado no desenvolvimento do processo de investigação-acção em curso.

| **Designação dos blocos** | **Objectivos específicos** | **Tópicos** | **Observações** |
|---|---|---|---|
| **Bloco A**<br><br>Legitimação da entrevista<br><br>Motivação do entrevistado | Conseguir a adequação da entrevista aos olhos da entrevistada<br><br>Garantir confidencialidade | Motivos da entrevista<br><br>Objectivos da entrevista<br>Anonimato e confidencialidade<br><br>Utilização da entrevista no âmbito do trabalho. | Entrevista semi-directiva<br>Pedir para gravar a entrevista |
| **Bloco B**<br><br>Perfil da entrevistada | Caracterizar a entrevistada em termos pessoais<br><br>Caracterizar a sua experiência profissional e a sua disponibilidade emocional para trabalhar com alunos deficientes | Idade<br>Contexto familiar<br><br>Habilitações académicas e profissionais<br><br>Tempo de serviço e tempo de serviço nesta escola<br><br>Experiência com alunos com deficiência mental<br>Experiência com alunos considerados com NEE<br><br>Posição do entrevistado sobre inclusão escolar: aspectos positivos e negativos | Atender às reacções da entrevistada e anotá-las<br><br>Mostrar empatia com as situações apresentadas |
| **Bloco C**<br>Perfil da turma | Caracterizar a turma em termos sócio-escolares<br><br>Fazer o levantamento das expectativas em relação à turma | Enquadramento sócio-escolar<br>Aprendizagem<br>Relação professor – aluno<br>Relação entre pares | Atenção aos comportamentos não verbais |
| **Bloco D**<br>Casos emergentes na turma<br><br>Aluno com atraso | Caracterizar a sua aprendizagem<br><br>Caracterizar o seu relacionamento com os | Aspectos pessoais e de desenvolvimento | Prestar atenção ao posicionamento da professora face a este aluno |

| | | | |
|---|---|---|---|
| global de desenvolvimento | pares e professor | Expectativas | |
| **Bloco E**<br>Estratégias eficazes implementadas/ a implementar na aula | Levantamento das já utilizadas em sala de aula<br><br>Actividades desenvolvidas com sucesso | Objectivos<br><br>Estratégias/actividades implementadas | Disponibilizar ajuda e colaboração |
| **Bloco F**<br>Dados complementares | Dar abertura para o entrevistado fazer sugestões e abordar outros assuntos | Vivências<br>Constrangimentos<br>Agradecimentos | |

Guião adaptado de Estrela (1986: 355-357)

Oeiras, 17 de Outubro de 2009

A mestranda

A. B. P.

***Apêndice 40 - Protocolo da 1ª entrevista***

Entrevista à professora titular da turma do primeiro ano da EB1

Ano Lectivo 2009/10

Data: 27 de Outubro de 2009

Entrevistadora – **B** Entrevistada – **E**

**Objectivos Gerais**

Recolher informação para caracterizar a turma

Recolher informação para caracterizar a entrevistada

Recolher informação referente ao aluno

Recolher informação para caracterizar o trabalho desenvolvido pela professora titular de turma

Implicar a entrevistada no desenvolvimento do processo de investigação-acção em curso

**B** – Gostaria que me falasse um pouco de si como pessoa e como profissional.

**E** – Eu chamo-me E, tenho 34 anos, já há nove anos que estou a dar aulas, no primeiro ciclo, foi o curso que eu tirei, licenciatura no primeiro ciclo, e tirei porque gosto e estou a gostar bastante da experiência que tenho tido.

**B** – Já teve experiência com alunos em situação de deficiência mental?

**E** – Por acaso não. Até agora, nas turmas ainda não tive nenhum caso desses. Já tive outros casos, mas desses não.

**B**- Quer falar dos casos com necessidades educativas especiais que já teve nas suas turmas?

**E** – Tive no ano passado um menino com paralisia cerebral mas penso que a parte mais afectada foi a motora, era uma criança que a nível cognitivo até conseguia assimilar os conhecimentos, não ficou ao nível dos outros mas fez muita coisa e conseguiu muita coisa. Foi assim o caso mais recente e que eu me lembro melhor.

**B** – Como é que vê a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais na escola? Na turma do regular, incluídos com os outros colegas?

**E** – Eu acho que eles realmente devem estar com a turma, estar com os outros, mas precisam muito de um outro apoio, outra pessoa e o apoio que seja frequente, porque só a professora é difícil dar a estes meninos a atenção e ajuda que eles merecem e precisam.

**B** – Como acha que deveria ser esse apoio suplementar dado a esses alunos considerados com NEE?

**E** – Portanto, deveria ser dado pelo professor que tenha um curso de ensino especial, e dentro da sala de aula de modo a que a criança acompanhe o que está a ser feito na sala de aula e que esse professor possa dar-lhe uma ajuda extra.

**B** – Quer caracterizar globalmente a turma? Falar no enquadramento social e escolar dos alunos?

**E** – A turma é de primeiro ano, são dezanove alunos, são onze meninos e oito meninas, todos frequentaram o pré-escolar, uns mais anos, outros menos, mas todos têm pré-escolar. É assim, acho que são crianças um bocado imaturas, são crianças que estão muito pouco estimuladas, e …e…, mas no fundo…eu penso que a maioria deles gosta da escola, quer vir para a escola, está motivado para aprender, quer aprender e quer saber, e gosta da actividade escolar. Têm ali algumas falhas…que agora com o decorrer das aulas se vão notando… e essas falhas eh…se não existissem eu se calhar poderia andar mais rápido na matéria.

**B** – Como é que caracteriza a relação professora – alunos?

**E** – ah! Ainda em relação à anterior, lembrei-me… são crianças que pertencem ao meio socioeconómico médio e alguns médio-baixo, penso que não há nenhum caso assim, de alto. E agora em relação à relação…

**B** – à relação que existe entre os alunos, entre eles e entre professora – alunos?

**E** – Em relação a essa relação, entre eles, alguns já se conhecem do jardim, já vêm da mesma turma, os outros que não vieram, penso que eles estão integrados, que mantiveram um grupo e são amigos uns dos outros, não vejo grandes conflitos, como às vezes noutras turmas…

**B** - E casos de indisciplina? Há alguns? Há uma relação fácil da professora para os alunos? Gostava de ouvir a sua opinião.

**E** - Eu não acho que a minha relação seja difícil, existem regras que eu estipulei para a sala de aula e que eles sabem que têm de cumprir, eles tentam sempre cumprir e quando são chamados à atenção tentam corrigir, portanto eu penso que não há nenhum caso significativo de indisciplina.

**B** – Já agora gostava que me falasse das suas expectativas em relação à turma e à aprendizagem até ao final do ano.

**E** – expectativas… eu gostava muito que chegassem ao fim do ano, todos os meninos a ler e a escrever, e tivessem todos, pelo menos atingido as competências mínimas definidas para o primeiro ano e tudo farei para isso.

**B** - Quais são os casos que a preocupam?

**E**- Os casos que me preocupam são o caso do menino A2 e o da menina A1 porque estamos no final do mês de Outubro e eu noto que eles já não conseguem acompanhar os outros colegas. A matéria que já foi dada, principalmente na área de língua portuguesa eles já estão, nota-se que já estão a ficar um pouco á quem dos outros e está-me a preocupar imenso.

**B** – Como é que o A2 funciona dentro da turma?

**E** – Na sala de aula?

**B** – Sim

**E** – É assim, o A2 nota-se que ele tenta cumprir as regras, nota-se que se esforça por tentar fazer os trabalhos que lhe são dados mas depois tem períodos que não está minimamente interessado, está mais interessado em brincar, mas se é chamado à atenção tenta voltar ao trabalho, mas é um menino que, se eu dou uma explicação para a turma do trabalho que é para fazer, ele não consegue perceber, depois eu vou junto dele individualmente, explico o que é para fazer e se eu me afastar ele já me está a perguntar "o que é para fazer?" ou "como é isto?" "como é aquilo?" e não consegue. Portanto ele para concretizar as tarefas, eu tenho de estar ali com ele, passo a passo a dizer agora é assim, a seguir fazes assim, e ele está sempre a perguntar: "é assim?", "fiz bem?"

**B** - E a outra menina? Já agora qual é a perturbação do A2?

**E** – É atraso no desenvolvimento. A A1 é muito idêntica. Muito, muito mesmo! Mas penso que está um pouquinho melhor, porque por exemplo a A1 consegue escrever o nome dela sem ter o modelo enquanto o A2 não. Mas a A1 também é um caso complicado porque é uma menina que dentro da aula é muito distraída e só pensa em brincar, só quer brincar. Dá-se um trabalho para fazer, se eu não estiver ali junto dela, quando olho para ela já está a brincar, com o lápis com a borracha, com o que tiver á mão.

**B**- Em relação ao A2, quais são as áreas fortes dele?

**E** – As áreas fortes? … Para já eu não consigo ainda definir muito bem, ainda não consigo ver isso muito bem, mas parece-me que na matemática, alguns conceitos está a adquirir melhor que na Língua Portuguesa. Vamos ver!

**B** – E a A1?

**E** - …A A1… A A1… para já não sei dizer!

**B** – E relativamente à relação do A2 com os colegas e consigo? Como é que caracteriza?

**E** – Comigo o A2 tenta agradar, penso que gosta de mim como professora dele, tenta me agradar, tenta cumprir as regras, não é uma criança agressiva ou mal-educada, não nada disso, agora em relação aos colegas às vezes é um pouco conflituoso, porque os colegas

queixam-se que o A2 fez isto, o A2 fez aquilo, envolve-se em brigas no intervalo, de vez em quando! Não é sempre! Mas dentro da sala… depende.

**B** – Já falou das expectativas, mas já agora, em relação à turma toda quais seriam os objectivos ao nível da aprendizagem, ao nível dos relacionamentos até ao final do ano?

**E** – Principalmente ler e escrever minimamente bem, correctamente sem erros e que tenham desenvolvido a capacidade de raciocínio e cálculo mental.

**B** – Em relação ao A2, tendo em conta que tem um atraso global de desenvolvimento quais acha que são os objectivos possíveis de atingir?

**E** - …É difícil, é difícil dizer…âhhh mas penso que pelo menos … estou a dar o método das 28 palavras… pelo menos identificar as palavras dadas e algumas sílabas, que vêm das palavras dadas, e tentar pelo menos que ele consiga ler dissílabos, trissílabos, e pequenas frases.

**B** – e em relação á área da matemática?

**E** - A área da matemática, …pelo menos que fique a conhecer os números, associá-los à quantidade, pelo menos tentar fazer adições, subtracções…

**B** - quais acha que são as estratégias mais adequadas para estes alunos que têm estas dificuldades?

**E** - estratégias? (esboçou um sorriso) as estratégias … sinceramente acho que… tem de se ir tentando e aquela que vir que dá mais resultado é a que se deve manter, vai-se tentando.

**B** - e que falar de alguma que já aplicou e que deu resultado?

**E** – por enquanto a que tem dado mais resultado é… quando tem uma tarefa a realizar eu estar lá com ele, e dizer o que é para fazer e ajudar passo a passo…penso que por enquanto é isso que tem funcionado. Também vou tentar fazer com que não seja preciso isto futuramente, que se consiga tornar mais autónomo, perceber o que há para fazer sem eu estar ali.

**B** – Quer falar de outros aspectos que não foram abordados? Dificuldades como professora? Vivências?

**E** - (sorriu) dificuldades como professora (outro sorriso) há algumas …ah… por exemplo quando os pais intervêm mas no sentido errado ou seja, eeeeh vão contra o professor, acham que o professor, …ou melhor não lhe dão é o valor, não vêm que o professor está ali para ajudar a criança, para ensinar, e depois muitas vezes, olham para nós, … parece um inimigo às vezes, … não é nada disso que se passa.

**B** - Acha que tem de haver mais colaboração da parte da família em relação à escola? e não acha que deve haver mais abertura da escola à comunidade? Que acha?

**E-** Acho que sim deve haver mais abertura da escola à comunidade, e os pais participarem nas actividades que lhe são solicitadas, pedidas, ah.. Mas alguns pais também precisavam de ser educados (riso) …antes disso.

**B** – Quer dizer mais alguma?

**E-** Não.

**B** – obrigada professora E., pela disponibilidade e espero que comece aqui uma profícua colaboração entre as duas.

## *Apêndice 41 - Análise do protocolo da 1ª entrevista*

Entrevista à professora da turma do1ª ano

### Grelha de análise do conteúdo

| Categorias | Subcategorias | Unidades de registo |
|---|---|---|
| **Perfil da entrevistada** | Expectativa em relação ao ensino | - Estou a gostar bastante da experiência que tenho tido |
| | Posição relativa à inclusão | - Eu acho que eles realmente devem estar com a turma<br>- Estar com os outros<br>- Mas precisam muito de um outro apoio<br>- Outra pessoa e o apoio que seja frequente<br>- Só a professora é difícil dar a estes meninos a atenção e ajuda que eles merecem e precisam<br>- Deveria ser dado pelo professor que tenha um curso de ensino especial<br>- Dentro da sala de aula<br>- De modo a que a criança acompanhe o que está a ser feito na sala de aula<br>- Que esse professor possa dar-lhe uma ajuda extra<br>- Não ficou ao nível dos outros<br>- Fez muita coisa e conseguiu muita coisa |
| | Experiência com alunos com deficiência mental e/ou alunos considerados com NEE | - Até agora, nas turmas ainda não tive nenhum caso desses. (em situação de deficiência)<br>- Já tive outros casos, mas desses não<br>-Tive no ano passado um menino com paralisia cerebral<br>- Penso que a parte mais afectada foi a motora<br>- Era uma criança que a nível cognitivo até conseguia assimilar os conhecimentos |
| | Experiência profissional e formação académica | - Já há nove anos que estou a dar aulas, no primeiro ciclo<br>- Foi o curso que eu tirei, licenciatura no primeiro ciclo<br>-Tirei porque gosto |
| | Enquadramento sócio-escolar | - A turma é de primeiro ano<br>- São dezanove alunos<br>- São onze meninos e oito meninas<br>-Todos frequentaram o pré-escolar<br>- Uns mais anos outros menos |

| | | |
|---|---|---|
| | | - Todos têm pré-escolar<br>- Acho que são crianças um bocado imaturas,<br>- São crianças que estão muito pouco estimuladas,<br>- A maioria deles gosta da escola<br>- Quer vir para a escola<br>-São crianças que pertencem ao meio socioeconómico médio e alguns médio-baixo,<br>- Penso que não há nenhum caso assim, de alto |
| | Aprendizagem | -Está motivado para aprender<br>-Quer aprender e quer saber<br>-Gosta da actividade escolar.<br>-Têm ali algumas falhas<br>-Agora com o decorrer das aulas se vão notando<br>-Se não existissem eu se calhar poderia andar mais rápido na matéria |
| | Relacionamento entre pares e professor/aluno | -Entre eles, alguns já se conhecem do jardim,<br>-Já vêm da mesma turma<br>-Os outros que não vieram, penso que eles estão integrados, que mantiveram um grupo<br>-São amigos uns dos outros<br>-Não vejo grandes conflitos, como às vezes noutras turmas<br>-Eu não acho que a minha relação seja difícil<br>-Existem regras que eu estipulei para a sala de aula<br>-Eles sabem que têm de cumprir<br>-Eles tentam sempre cumprir<br>-Quando são chamados à atenção tentam corrigir,<br>-Eu penso que não há nenhum caso significativo de indisciplina |
| | Expectativas | -Eu gostava muito que chegassem ao fim do ano, todos os meninos a ler e a escrever,<br>-Tivessem todos, pelo menos, atingido as competências mínimas definidas para o primeiro ano<br>-Principalmente ler e escrever minimamente bem, correctamente sem erros<br>-Tenham desenvolvido a capacidade de raciocínio e cálculo mental<br>-Tudo farei para isso |
| | Perfil sócio- | -Os casos que me preocupam são o caso do menino A2 e o da menina A1<br>- (A2) É atraso no desenvolvimento<br>-A A1 é muito idêntica. Muito, muito mesmo |

| | | |
|---|---|---|
| **Casos emergentes** | escolar | -Eu noto que eles já não conseguem acompanhar os outros colegas<br>-A matéria que já foi dada, principalmente na área de língua portuguesa, eles já estão… nota-se que já estão a ficar um pouco aquém dos outros |
| | Aprendizagem e estratégias | -Nota-se que se esforça por tentar fazer os trabalhos que lhe são dados<br>-Se eu dou uma explicação para a turma do trabalho que é para fazer, ele não consegue perceber<br>-Eu vou junto dele individualmente, explico o que é para fazer<br>-Se eu me afastar ele já me está a perguntar "o que é para fazer?"<br>-Ou "como é isto?" "como é aquilo?"<br>- Não consegue.<br>- Para concretizar as tarefas, eu tenho de estar ali com ele<br>- Passo a passo a dizer agora é assim, a seguir fazes assim<br>- Ele está sempre a perguntar: "é assim?""fiz bem?"<br>-Na matemática, alguns conceitos está a adquirir melhor que na Língua Portuguesa.<br>-A A1 também é um caso complicado<br>-A A1 consegue escrever o nome dela sem ter o modelo enquanto o A2 não<br>-É uma menina que dentro da aula é muito distraída (A1)<br>-Só pensa em brincar, só quer brincar.<br>-Dá-se um trabalho para fazer, se eu não estiver ali junto dela, quando olho para ela já está a brincar, com o lápis com a borracha, com o que tiver à mão.<br>-Tem de se ir tentando e aquela que vir que dá mais resultado é a que se deve manter<br>-Vai-se tentando<br>-Quando tem uma tarefa a realizar eu estar lá com ele<br>-Dizer o que é para fazer e ajudar passo a passo<br>-Penso que por enquanto é isso que tem funcionado<br>-Também vou tentar fazer com que não seja preciso isto futuramente<br>-Que se consiga tornar mais autónomo, perceber o que há para fazer sem eu estar ali |
| | Comportamento e relacionamento entre pares e | -O A2 nota-se que ele tenta cumprir as regras<br>-Tem períodos que não está minimamente interessado está mais interessado em brincar,<br>-Mas se é chamado à atenção tenta voltar ao trabalho |

| | | |
|---|---|---|
| | professora/alunos | -Comigo o A2 tenta agradar<br>-Penso que gosta de mim como professora dele,<br>-Tenta me agradar<br>-Tenta cumprir as regras<br>-Não é uma criança agressiva ou mal-educada, não nada disso<br>-Em relação aos colegas às vezes é um pouco conflituoso<br>-Os colegas queixam-se que o A2 fez isto, o A2 fez aquilo envolve-se em brigas no intervalo, de vez em quando!<br>-Não é sempre! Mas dentro da sala… depende. |
| | Expectativas | -Está-me a preocupar imenso<br>-É difícil, é difícil dizer<br>-Pelo menos identificar as palavras dadas<br>-E algumas sílabas, que vêm das palavras dadas,<br>-E tentar pelo menos que ele consiga ler dissílabos, trissílabos, e pequenas frases.<br>-A área da matemática, …pelo menos que fique a conhecer os números<br>-Associá-los à quantidade<br>-Pelo menos tentar fazer adições, subtracções |
| **Dados complementares** | Relação escola/família | -Quando os pais intervêm mas no sentido errado<br>-Vão contra o professor<br>-Não lhe dão é o valor<br>-Não vêm que o professor está ali para ajudar a criança, para ensinar<br>-Muitas vezes, olham para nós, … parece um inimigo às vezes<br>-Deve haver mais abertura da escola à comunidade,<br>-Os pais participarem nas actividades que lhe são solicitadas, pedidas<br>-Mas alguns pais também precisavam de ser educados …antes disso |

## *Apêndice 42 – Análise protocolo/Casos emergentes - 1ª entrevista*

### Categorização dos dados obtidos por entrevista à professora

### Traços referentes aos casos emergentes (A1, A2)

#### I – Situação de ensino Aprendizagem

| Aspectos positivos | Aspectos negativos |
|---|---|
| Nota-se que se esforça por tentar fazer os trabalhos que lhe são dados<br><br>Na matemática, alguns conceitos está a adquirir melhor que na Língua Portuguesa.<br><br>A A1 consegue escrever o nome dela sem ter o modelo<br><br>Na matemática, alguns conceitos está a adquirir melhor que na Língua Portuguesa. | (A2) É atraso no desenvolvimento<br>-A A1 é muito idêntica. Muito, muito mesmo<br>Eles já não conseguem acompanhar os outros colegas<br>Nota-se que já estão a ficar um pouco aquém dos outros<br>Ele não consegue perceber<br>Para concretizar as tarefas, eu tenho de estar ali com ele (A2)<br>Não consegue (A2)<br>A A1 consegue escrever o nome dela sem ter o modelo enquanto o A2 não<br>É uma menina que dentro da aula é muito distraída (A1)<br>Nota-se que já estão a ficar um pouco aquém dos outros (A1, A2)<br>Se eu me afastar ele já me está a perguntar "o que é para fazer?" (A2)<br>Ou como é isto?" como é aquilo?" (A2) |

#### II – Comportamento

| Aspectos positivos | Aspectos negativos |
|---|---|
| - Nota-se que se esforça por tentar fazer os trabalhos que lhe são dados<br>- O A2 nota-se que ele tenta cumprir as regras<br>- Tenta cumprir as regras<br>- Mas se é chamado à atenção tenta voltar ao trabalho<br>- Não é uma criança agressiva ou mal-educada, não nada disso | - Ele está sempre a perguntar: "é assim?" "fiz bem?" (A2)<br>- Só pensa em brincar, só quer brincar (A1)<br>- Dá-se um trabalho para fazer, se eu não estiver ali junto dela, quando olho para ela já está a brincar, com o lápis com a borracha, com o que tiver à mão (A1)<br>-Tem períodos, que não está minimamente interessado, está mais interessado em brincar (A2) |

## III – **Relação sócio-afectiva**

| | |
|---|---|
| - Comigo o A2 tenta agradar<br>-Penso que gosta de mim como professora dele,<br>-Tenta me agradar | - Em relação aos colegas às vezes é um pouco conflituoso<br>-Os colegas queixam-se que o A2 fez isto, o A2 fez aquilo envolve-se em brigas no intervalo, de vez em quando! |

## IV – **Estratégias**

| |
|---|
| - Eu vou junto dele individualmente, explico o que é para fazer |
| - Passo a passo a dizer agora é assim, a seguir fazes assim |
| - Tem de se ir tentando e aquela que vir que dá mais resultado é a que se deve manter |
| - Quando tem uma tarefa a realizar eu estar lá com ele |
| - Dizer o que é para fazer e ajudar passo a passo |
| - Também vou tentar fazer com que não seja preciso isto futuramente |

## V – **Expectativas**

| | |
|---|---|
| -Pelo menos identificar as palavras dadas<br>-E algumas sílabas, que vêm das palavras dadas,<br>-E tentar pelo menos que ele consiga ler dissílabos, trissílabos, e pequenas frases.<br>-A área da matemática, …pelo menos que fique a conhecer os números<br>-Associá-los à quantidade<br>-Pelo menos tentar fazer adições, subtracções<br>-Que se consiga tornar mais autónomo, perceber o que há para fazer sem eu estar ali | -Está-me a preocupar imenso<br>-É difícil, é difícil dizer |

## *Apêndice 43 – Análise protocolo/ professora – 1ª entrevista*

### Categorização dos dados obtidos por entrevista à professora

### A – Traços referentes à professora

#### I – Expectativas em relação ao ensino

| Aspectos positivos | Aspectos negativos |
|---|---|
| Estou a gostar bastante da experiência que tenho tido | - |

#### I – Experiência profissional/formação

| Aspectos positivos | Aspectos negativos |
|---|---|
| Foi o curso que eu tirei, licenciatura no primeiro ciclo<br>-Tirei porque gosto<br>Estou a gostar bastante da experiência que tenho tido<br>Tive no ano passado um menino com paralisia cerebral<br>- Penso que a parte mais afectada foi a motora<br>- Era uma criança que a nível cognitivo até conseguia assimilar os conhecimentos<br>Já há nove anos que estou a dar aulas, no primeiro ciclo | Até agora, nas turmas ainda não tive nenhum caso desses. (em situação de deficiência)<br>- Já tive outros casos, mas desses não<br>- |

#### II – expectativas em relação à inclusão

| Aspectos positivos | Aspectos negativos |
|---|---|
| Eu acho que eles realmente devem estar com a turma<br>- Estar com os outros<br>Dentro da sala de aula<br>- De modo a que a criança acompanhe o que está a ser feito na sala de aula | Mas precisam muito de um outro apoio<br>- Outra pessoa e o apoio que seja frequente<br>- Só a professora é difícil dar a estes meninos a atenção e ajuda que eles merecem e precisam<br>- Deveria ser dado pelo professor que tenha um curso de ensino especial<br>Que esse professor possa dar-lhe uma ajuda extra |

#### VI – Expectativas em relação à cooperação escola/família

| Aspectos positivos | Aspectos negativos |
|---|---|
| - Deve haver mais abertura da escola à comunidade,<br>-Os pais participarem nas actividades que lhe são solicitadas, pedidas | -Quando os pais intervêm mas no sentido errado<br>-Vão contra o professor<br>-Não lhe dão é o valor<br>-Não vêm que o professor está ali para ajudar a criança, para ensinar<br>-Muitas vezes, olham para nós, … parece um inimigo às vezes<br>-Mas alguns pais também precisavam de ser educados …antes disso |

## *Apêndice 44 - Guião da 2ª entrevista*

**Temática:** Inclusão de um aluno com atraso global de desenvolvimento

**Entrevistada:** professora titular de turma

**Objectivos:**
Recolher informação para caracterizar a turma e o aluno no final da intervenção.
Recolher informação para avaliar as estratégias/ actividades diferenciadas implementadas
Recolher informação para avaliar a intervenção ao nível da parceria com a professora titular de turma
Avaliar o impacto da intervenção na imagem que a professora titular tem da Educação Especial
Avaliar as expectativas da professora em relação à inclusão.

| Designação dos blocos | Objectivos específicos | Tópicos | Observações |
|---|---|---|---|
| **Bloco A**<br><br>Legitimação da entrevista<br><br>Motivação da entrevistada | Conseguir a adequação da entrevista aos olhos da entrevistada | Tema da entrevista.<br>Motivos da entrevista.<br>Objectivos. | Entrevista semi-directiva.<br><br>Pedir para gravar a entrevista. |
| **Bloco B**<br><br>**Perfil da entrevistada** | Caracterizar as mudanças operadas em termos pessoais na entrevistada<br><br>Constatar eventuais alterações no comportamento e aprendizagem na turma | Posição sobre a intervenção<br><br>Parecer sobre a experiência de inclusão | Atender às reacções da entrevistada e anotá-las<br><br>Mostrar empatia com as situações apresentadas |
| **Bloco C**<br><br>Perfil da turma | Caracterizar os efeitos da intervenção<br><br>Elencar as mudanças nas relações entre pares e aprendizagem da turma | Os benefícios na turma<br><br>As competências sociais<br><br>As aprendizagens | Atenção aos comportamentos não verbais |
| **Bloco D**<br><br>Casos emergentes na turma<br>Aluno com atraso global de desenvolvimento | Caracterizar os efeitos da intervenção<br>ao nível dos relacionamentos<br>Ao nível da aprendizagem | A socialização dos saberes<br><br>As competências sociais | Atender ao posicionamento da professora face ao aluno |
| **Bloco E**<br><br>Avaliação das estratégias de | Relativamente ao aluno A2<br>À turma | Objectivos atingidos<br><br>Actividades desenvolvidas com sucesso | Verificar a valorização atribuída pela entrevistada |

| | | | |
|---|---|---|---|
| aprendizagem cooperativa | | | |
| **Bloco F**<br><br>Balanço da intervenção<br><br>Dados complementares | Dar oportunidade à entrevistada para abordar outros assuntos pertinentes e oportunos.<br><br>Agradecer o contributo prestado. | Vivências e constrangimentos<br><br>Agradecimentos | |

Guião adaptado de Estrela (1986:355-357)

Oeiras, 28 de Junho de 2010

A mestranda

A. B. P

***Apêndice 45 - Protocolo da 2ª entrevista***

2ª Entrevista à professora da turma do 1º ano

Ano lectivo 2009/10

Data: 28 de Junho de 2010

Entrevistadora – **B** Entrevistada – **E**

**Objectivos Gerais**

Recolher informação para caracterizar a turma e o aluno no final da intervenção.

Recolher informação para avaliar as estratégias/ actividades diferenciadas implementadas

Recolher informação para avaliar a intervenção ao nível da parceria com a professora titular de turma

Avaliar as expectativas da professora tem da Educação Especial

Avaliar as expectativas da professora em relação à inclusão.

**B** - Esta entrevista tem como objectivo fazer o balanço final de um ano de intervenção na sua sala. Desde já agradeço a disponibilidade e a cooperação ao longo do ano.
Decorrido um ano de trabalho e de parceria, entre professora titular de turma e professora de educação Especial, gostava de saber qual é o balanço que faz? Quer explicar?
**E** – O balanço que faço é positivo! Eu nunca tinha trabalhado com este modelo de intervenção e fiquei… (hesitação) fiquei a olhar para o ensino especial de uma forma diferente. Posso dizer que aprendi…eu própria aprendi muitas coisas. E a professora Beatriz prop…propôs coisas ao longo do ano, propôs actividades que eu aceitei e só aceitei porque íamos desenvolve-las as duas na sala, porque quando é só uma professora, há certas coisas que se tornam bastante difíceis. Por exemplo no caso do …eh…caso do…quando fizemos os bolinhos…
**B** – sim, sim
**E** – É uma actividade…foi uma actividade muito gira que eles gostaram, mas controlar 19 crianças, um grupo destes nem sempre é fácil só uma pessoa, e assim, as duas foi, foi muito mais produtivo e muito mais fácil.
**B** – e quais as alterações que notou no grupo, tanto a nível de comportamentos na sala de aula como nas aprendizagens escolares? Acha que a intervenção, esta modalidade de intervenção influenciou o grupo turma?
**E** – ah! Influenciou! Eles tiveram oportunidade de, de presenciar e viver certas coisas que muitos… (pausa) os pais não lhes dão essa oportunidade, não têm essas vivências …e aqui…foi uma oportunidade para eles adquirirem mais cultura geral…experimentarem coisas que até aqui desconheciam e penso que foi bastante importante.
**B** - Considera que as estratégias seleccionadas de trabalho em grupo permitiram desenvolver competências sociais nos alunos? E se sim explique quais.
**E** – Sim! Claro! eh (hesitação) competências pessoais …passaram a ter uma postura diferente, a saber ouvir melhor, a esperar a sua vez de falar, …a respeitar os outros, penso que quando lhes era atribuída uma tarefa (pausa) assumiam a responsabilidade da tarefa,

tinham mais auto consciência do seu trabalho e do trabalho dos outros…oh…foi positivo claro!

**B** – Considera que a intervenção da professora de EE no contexto da sala de aula beneficiou todos os alunos?

**E** – Todos tiveram oportunidade de experimentar, de vivenciar as mesmas actividades, o que é importante para o seu desenvolvimento.

**B** – relativamente ao aluno hum, hum, A2, notou alterações na sua relação com os colegas e nas aprendizagens escolares?

**E** – É assim (pausa) ele fez bastantes aquisições durante o ano…e em relação aos colegas…eles…eles…pronto (pausa) este modelo fez com que os colegas não o colocassem de parte e…foi bom para a socialização dele…e tentaram sempre ajudá-lo, tentaram ajudá-lo…pronto, sempre que ele precisasse eles estavam disponíveis…aprenderam, como hei-de dizer, aprenderam a ajudar e não a olhar para ele como alguém diferente ou um miúdo diferente.

**B** – Pode apontar aspectos positivos e negativos decorrentes da implementação da aprendizagem cooperativa na turma e do trabalho em parceria, entre professoras?

**E** – É assim …(sorriso) Em relação aos aspectos positivos tem um pouco a ver com os que eu já referi anteriormente,

**B** – pois…

**E** – Os negativos…este modelo é realmente bom para a socialização da criança, mas também era bom que houvesse periodicamente ou…uma intervenção individual e fora da sala, para que a criança consolidasse as aprendizagens.

**B** – Considera que o modelo de intervenção foi inclusivo para todos os alunos?

**E** – Acho que sim…todos…todos tiveram oportunidades de …pronto…de… de vivenciar as mesmas situações de aprendizagem e todos aprenderam com isso.

**B**- No próximo ano, está disponível para dar continuidade ao trabalho desenvolvido este ano?

**E** – Sim, Claro! (sorriso)

**B** – Muito obrigada professora…gostei muito de trabalhar consigo e mais uma vez agradeço a disponibilidade…

**E** - Igualmente

**B** – E espero, encontrar-me para o ano novamente nesta escola. Obrigada.

**E** - obrigada

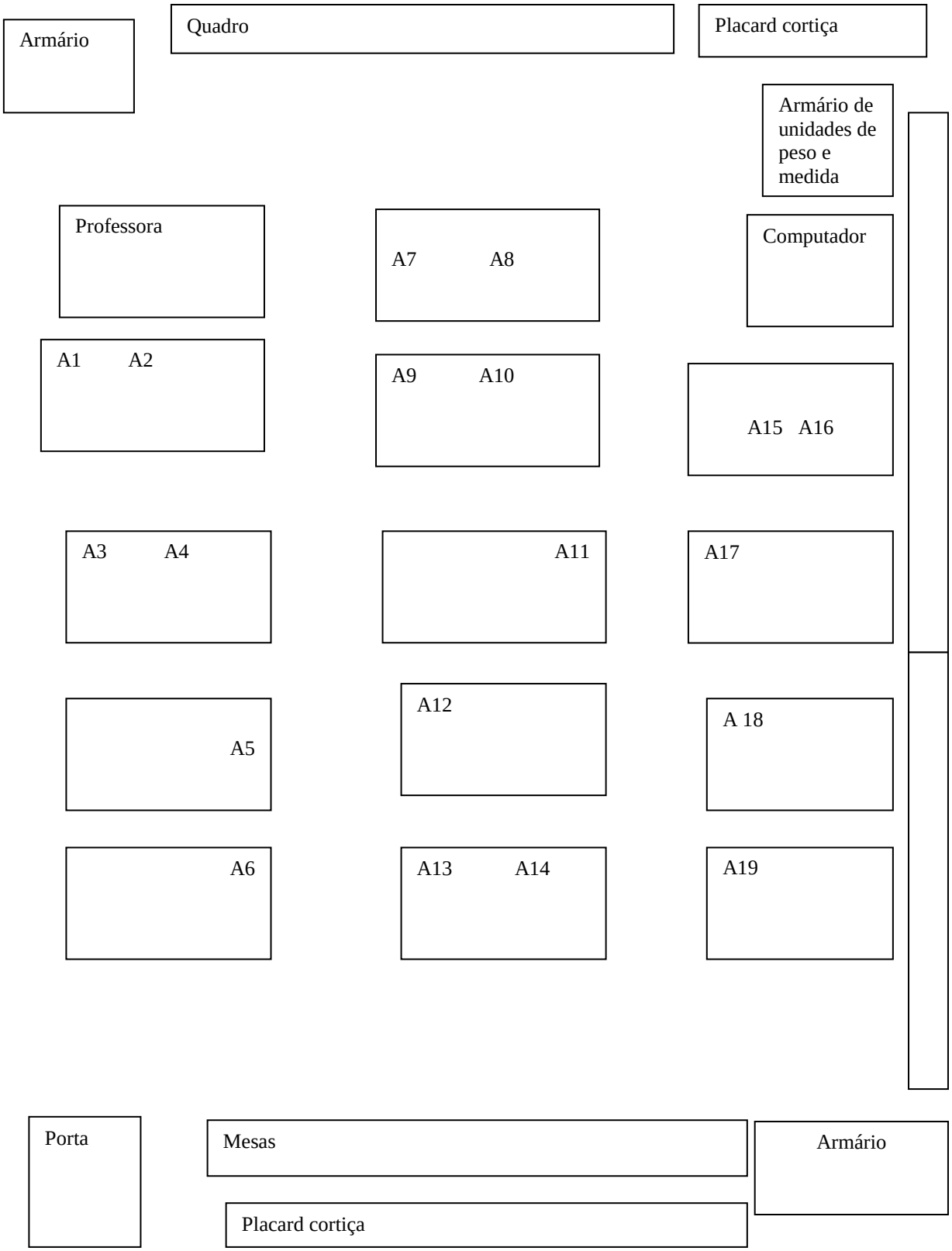
## *Apêndice 46 - Análise do protocolo da 2º entrevista*

### Grelha de análise do conteúdo

| Categorias | Subcategorias | Unidades de Registo |
|---|---|---|
| Perfil da entrevistada<br><br>Mudanças operadas | Posição sobre a intervenção em parceria | Eu nunca tinha trabalhado com este modelo de intervenção e fiquei… (hesitação) fiquei a olhar para o ensino especial de uma forma diferente. Posso dizer que aprendi…eu própria aprendi muitas coisas. E a professora Beatriz prop…propôs coisas ao longo do ano, propôs actividades que eu aceitei e só aceitei porque íamos desenvolve-las as duas na sala, porque quando é só uma professora, há certas coisas que se tornam bastante difíceis Por exemplo no caso do …eh…caso do…quando fizemos os bolinhos…<br>mas controlar 19 crianças, um grupo destes nem sempre é fácil só uma pessoa, e assim, as duas foi, foi muito mais produtivo e muito mais fácil. |
| | Parecer sobre a experiência de inclusão | Acho que sim…todos…todos tiveram oportunidades de …pronto…de… de vivenciar as mesmas situações de aprendizagem e todos aprenderam com isso.<br>este modelo é realmente bom para a socialização da criança, |
| Perfil da turma Reconhecimento de mudanças | Competências sociais | – Sim! Claro! eh (hesitação) competências pessoais …passaram a ter uma postura diferente, a saber ouvir melhor, a esperar a sua vez de falar, …a respeitar os outros, penso que quando lhes era atribuída uma tarefa (pausa) assumiam a responsabilidade da tarefa, tinham mais auto consciência do seu trabalho e do trabalho dos outros…oh…foi positivo claro! |
| | Aprendizagens Escolares | Eles tiveram oportunidade de, de presenciar e viver certas coisas que muitos… (pausa) os pais não lhes dão essa oportunidade, não têm essas vivências …e aqui…foi uma oportunidade para eles adquirirem mais cultura geral |
| | Relações interpares | tinham mais auto consciência do seu trabalho e do trabalho dos outros…oh…foi positivo claro!<br>…a respeitar os outros,<br>aprenderam a ajudar e não a olhar para ele como alguém diferente ou um miúdo diferente. |
| Casos emergentes na turma | Socialização dos saberes | este modelo é realmente bom para a socialização da criança,<br><br>e em relação aos colegas…eles…eles…pronto (pausa) este |

| | | |
|---|---|---|
| Efeitos da intervenção | Relações interpares | modelo fez com que os colegas não o colocassem de parte e…foi bom para a socialização dele…e tentaram sempre ajudá-lo, tentaram ajudá-lo…pronto, sempre que ele precisasse eles estavam disponíveis…aprenderam, como hei-de dizer, aprenderam a ajudar e não a olhar para ele como alguém diferente ou um miúdo diferente. |
| | Aprendizagens | É assim (pausa) ele fez bastantes aquisições durante o ano<br>Todos tiveram oportunidade de experimentar, de vivenciar as mesmas actividades, o que é importante para o seu desenvolvimento |
| Avaliação das estratégias de aprendizagem | Aprendizagem cooperativa | e tentaram sempre ajudá-lo, tentaram ajudá-lo…pronto, sempre que ele precisasse eles estavam disponíveis…aprenderam, como hei-de dizer, aprenderam a ajudar e não a olhar para ele como alguém diferente ou um miúdo diferente. |
| | Aprendizagem activa baseada em actividades | É Por exemplo no caso do …eh…caso do…quando fizemos os bolinhos…foi uma actividade muito gira que eles gostaram,<br>Todos tiveram oportunidade de experimentar, de vivenciar as mesmas actividades, o que é importante para o seu desenvolvimento |
| Balanço da intervenção | Avaliação | O balanço que faço é positivo!<br>Experimentarem coisas que até aqui desconheciam e penso que foi bastante importante. |
| | Constrangimentos<br>Sugestões | mas também era bom que houvesse periodicamente ou…uma intervenção individual e fora da sala, para que a criança consolidasse as aprendizagens.<br>(…) dar continuidade ao trabalho desenvolvido este ano?<br>PT – Sim, Claro! (sorriso) |

## *Apêndice 47 – 1ª observação naturalista - Planta da sala*



## *Apêndice 48 – Protocolo da 1ª observação naturalista*

Duração: 1 hora Data: 28/11/09

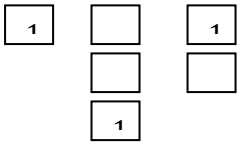
Temática: Língua Portuguesa

| Hora | Observ. | Descrição de situações e de comportamentos | Notas complementares e inferências |
|---|---|---|---|
| 11.25 | | A observação começou na segunda parte do turno da manhã. A actividade começou na primeira parte da aula. Os alunos estão a continuar uma ficha de escrita, em que têm de recortar e colar palavras correspondentes ás imagens. No quadro está escrito um quadro silábico, com o objectivo de servir de ajuda aos alunos. O quadro contém em colunas: ma, me, mi, mo, mu; na, ne, ni, no, nu; va, ve, vi, vo, vu; sa, se, si, so, su; pa,pe,pi,po,pu; ta,te,ti,to,tu<br>Os alunos entram e sentam-se nos respectivos lugares e recomeçam a sua actividade.<br>A professora vai junto do aluno A15 que está de braço no ar e pergunta: - Quê que tu queres?<br>O aluno coloca baixinho a sua questão relacionada com a ficha de trabalho.<br>A professora responde: - Procura! Não sou eu que procuro!<br>O aluno (A15) olha para as sílabas que estão no quadro.<br>A professora pergunta-lhe: - Então onde está o SI?<br>Levanta a cabeça e pergunta alto para o aluno A12 que está de costas, conversando com os colegas de trás: - O A12 ainda não fez? E continua a ajudar o A15: - SU-MO, SUMO!<br>O A12 ao ser interpelado vira-se para a frente e olha para os papéis que tem á frente, recomeçando a actividade.<br>A professora levanta a cabeça e desloca-se para a 1ªcarteira do meio, diz: - Já fizeram estes meninos todos! Debruça-se sobre o trabalho dos alunos A7 e A8, que estão ao lado um do outro.<br>Faz o mesmo com as alunas A9 e A10, na a carteira seguinte. Vai à que está mesmo ao lado e ajuda esta aluna (A17) que está de dedo no ar. Levanta a cabeça e diz alto: - Ó A12, vira-te para a frente!<br>Este aluno está a conversar com os colegas A13 e A14.<br>Retoma a ajuda da aluna A17: -Como é que se lê isto?<br>A aluna fica em silêncio a olhar para a palavra apontada pela professora.<br>Antes de obter resposta, interrompe a ajuda porque olha e vê a aluna A3, na fila em frente à porta de entrada, virada para trás, para o aluno A5: - A3 vira-te para a frente!<br>Esta volta-se por momentos, mas de seguida volta-se novamente para trás.<br>A professora vai para a secretária do aluno A12 e ajuda-o: - Como é que se lê isto? M+ão fica?<br>O A12 diz baixo qualquer coisa. A professora responde: - Claro que é mão!<br>A professora volta para a carteira da aluna A17, vê onde está a | A ficha encontra-se em anexo<br>No quadro preto do lado direito estão as vogais: a e i o u escritas em manuscrito, em maiúsculas e minúsculas.<br>Os alunos entram à vontade e sentam-se nos seus lugares.<br>A professora circula entre as carteiras verificando e orientando. Interrompe frequentemente para chamar a atenção dos alunos que estão virados para trás ou a conversarem. O tom de voz é alto, grita com os alunos que aparentemente estão fora da tarefa.<br>Há alunos que estão conversando, virados para trás.<br>Alguns alunos aguardam com dedo no ar, outros conversam entre si que a professora vá ao seu lugar esclarecer dúvidas.<br>Os alunos parecem estar dependentes da professora para avançarem com a actividade. A professora |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | aluna e diz:<br>- Ão, M+ão fica?<br>A aluna responde: - Mão.<br>Deixa esta aluna, que passa a colar a palavra e vai para a carteira seguinte. Pergunta: - Já está? | parece centralizar toda a acção |
| 11.30 | | Não espera pela resposta e passa à carteira do lado, onde o aluno A11 está a conversar com as alunas da frente. Diz-lhe: - Então?<br>Este pede ajuda à professora, apontando para a ficha. A professora diz: -Pé…Certo!<br>Volta a erguer a cabeça e dirige-se para a carteira da frente, agarra na ficha da aluna A10 e diz: - Tão porquinho, isto está tão sujo! Observa o trabalho e diz à aluna: - Podes pintar!<br>Passa para a mesa do lado, pega no papel da aluna A14 e diz: - Podes pintar!<br>Vai à frente, junto dos alunos A15 e A16, que falam um com o outro, pega nas respectivas fichas e diz-lhes: -Podem pintar! Estes alunos tiram os lápis de cor e começam a colorir. | Os alunos A15 e A16 são primos<br>A ordem de pintar é dada caso a caso. |
| 11.35 | | Deixa-os e vai à última mesa dessa fila (direita) onde está o aluno A19 de braço no ar. Este aponta para uma palavra e a professora soletra: - SA-PA-TO, como se diz?<br>O aluno responde baixo: - Sapato!<br>A professora deixa este aluno passa para o da frente (A18) que também lhe pede ajuda, vê a sua ficha e diz: - M+ão, mão!<br>O aluno fica a colar.<br>Volta à mesa do A19 e ajuda-o.<br>Na fila da esquerda, encostada às janelas, os alunos na primeira mesa, A1 e A2 estão de costas para o quadro (frente da sala) virados para a aluna A3 com quem conversam. | Os alunos permanecem de braço no ar algum tempo até a professora reparar. |
| 11.40 | | O aluno A2 mexe nos cabelos da A1 e nas suas orelhas. Com o indicador preso no polegar dá toques na orelha da colega. Esta faz o mesmo ao A2. Este mexe-se abanando a anca como se dançasse uma música imaginária. De seguida pára e fica a olhar para a classe. Detém o olhar em mim, sorri e continua a interacção com as colegas A1 e A3.<br>A professora levanta a cabeça, vê que estão distraídos e vai junto deles. Diz alto: - Quê que estão a fazer? Já fizeram a ficha que eu mandei? Pega na folha e diz: - Só isto? SA-PA-TO, vá!<br>Deixa-os e vai direita à última fila do meio, onde os alunos A13 e A14 conversam com o da frente (A12): - Então A13? Pega na sua ficha, observa e diz: - SA-PA-TO, vá faz!<br>Vai à carteira da frente e lê com o aluno A 12: - PA TO! O aluno agarra no papel, coloca cola e cola. | |
| 11.45 | | O aluno A11 levanta-se e vem ter comigo com o dedo indicador da mão direita espetado: - Professora B, cortei um bocado da unha! Mostra-me o dedo com uma pontinha de sangue.<br>Pego no dedo e digo - É uma pelezinha, vai pedir à professora para ires lavar a mão. | |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | Ele diz - Já pedi! | |
| | | Eu digo: - Então vai lá! - O aluno sai da sala. | |
| | | Na fila da esquerda os alunos A1, A2 e A3 continuam distraídos. | |
| | | O aluno A 5 está virado para o A6, aparentemente a tentar copiar a sua ficha. O aluno A6 parece já ter feito. | Vários alunos põem o dedo no ar. Aparentemente a professora não vê |
| | | O aluno A11 regressa e vem mostrar-me o dedo - Estava sujo - diz. | |
| | | Eu respondo – pois é, agora vai para o teu lugar! Ele vai para a carteira e debruçasse sobre a ficha. | |
| | | A professora vai ter com o aluno A2, que está de pé virado para trás e diz –senta-te! | O aluno A5 está de braço no ar há algum tempo mas a professora não repara. |
| | | Depois para a turma: - Agora quem não acabou de colar põe o dedo no ar! – A professora começa a nomear: - A7, A8, A5, A13, A14, A18, a19, A11, A17, A5. Diz: - eu vou recolher tudo! - E continua a circular. | |
| 11.50 | | Vai à carteira da A14, vê o seu trabalho levanta a cabeça e diz: - Vamos lá a recolher as tesouras! | |
| | | Vai de mesa em mesa com uma caixa de sapatos, onde todos colocam à vez a sua tesoura. | Os alunos A1 e A2 estão entretidos a conversar um com o outro ou com a colega de trás. |
| | | A Prof. vai junto da A3 que quer dizer algo, mas vira-se para os da frente A1 e A2 e diz. “Estes dois não fazem nada?” O A2 está a afiar um lápis e a A1 está com a caixa de lápis de cor na mão a tirar os lápis. | |
| | | A Prof. agarra no A2 e vira-o para a frente, sai dali e vai ter com a A3, diz-lhe: - Ó A3 vira-te para a frente! | A professora está pouco tempo com os alunos A1 e A2. |
| | | Volta a virar-se para A2 e grita: -vocês não fazem nada? | |
| | | De seguida pergunta: - Quem já acabou? | Repreende a A3 por estar virada para trás. |
| | | O A6 põe o dedo no ar. A Prof. chama-o e entrega-lhe um pacote de papel para recolher os papéis. Os dois vão de mesa em mesa, o aluno A6 recolhe os papéis e a Prof. recolhe as colas. | Está algum ruído na sala e a professora tem de gritar. |
| | | O aluno A2 levanta-se, olha para trás, fala com a A1. Esta levanta-se e vai afiar o lápis. | Repreende novamente a aluna A3, embora mais alunos estejam virados para os colegas de trás. |
| | | Depois de recolher tudo a Prof. vai junto do aluno A2 e dá-lhe instruções sobre a ficha. Ele debruça-se e cola tiras de papel. | |
| | | O aluno A5 vira-se para trás e observa a ficha do colega A6, debruça-se sobre o seu papel e faz colagens. | A Prof. reorganiza a disposição da turma. |
| | | A Prof. diz alto: - Agora vou saber se os meninos sabem bem estas palavras. Olha! Vamos lá a ouvir o que vamos fazer! A3, A3, A3! (Grita) agora é assim, vai toda a gente ouvir… sentados em condições… prá frente, prá frente…- A3! (grita novamente para a aluna) | Os alunos vão-se colocando nas posições indicadas descontraidamente e vão fazendo barulho. |
| 11.55 | | Continua a explicar - Vamos fazer outra vez o jogo das sílabas. A6 vem para aqui. E aponta para a carteira do aluno da frente, o A5. | . |
| | | Diz: - A3 vira – te para trás e faz com o A5 e A6. | |
| | | A17 vai para ao pé do A19. Tu (aponta para o A18) vira-te para trás. | |

| | | | |
|---|---|---|---|
| 12.00<br><br>12.05<br><br>12.10 | | Fica um grupo formado pelos A17, A18 e A19. A seguir vira-se para a fila do meio e diz a duas alunas: - vocês as duas (A9 e A10) viram-se para trás e fazem com o A11.<br>Vai junto dos alunos A1 e A2 e diz-lhes: - vocês os dois também vão participar, A1 para aqui! - e aponta para a primeira carteira da fila do meio, onde estão os alunos A7 e A8.<br>-A2 para ao pé do A15 e A16. A12 vira-te para trás, ficas com o A13 e A14.<br>De repente a professora grita: - Calou! A3! Vamos ler as sílabas todas: ma, me, mi, mo, mu; na, ne, ni, no, nu; va, ve, vi, vo, vu; sa, se, si, so, su; pa,pe,pi,po,pu; ta,te,ti,to,tu.<br>Todos em uníssono lêem conforme a professora aponta para o quadro.<br>O aluno A12 está de costas para o quadro, virado para os colegas com quem vai fazer o jogo e vai dizendo as sílabas.<br>A professora diz alto: - Agora vou desenhar as mesas!<br>E desenha a planta com a posição dos grupos. Continua a explicar: - Agora é assim! Vamos lá a ouvir! A12, A11! (grita para chamar a atenção destes alunos)<br>Explica: - As mesas é para apontar quem perde e quem ganha. (De seguida faz uma pergunta para a turma) – Se não tiver nada apontado na sua mesa o que é?<br>Os alunos dizem todos: - ganhou!<br>O aluno A2 sentado de costas para o quadro, na primeira carteira da fila da direita faz sons com a boca, desenhos com os dedos na carteira, mexe na mochila do colega A15. Este fala com ele e olha para dentro da mochila.<br>A Prof. distribui por cada grupo uma pasta de plástico com várias sílabas em cartão colorido. Em grupo os alunos têm de fazer palavras.<br>O A2 na mesa com os colegas que estão a montar as sílabas, brinca com o estojo branco que está na mesa: manipula-o, abre o fecho.<br>O A15 e a A16 olham para os cartões e dispõem várias sílabas ao lado umas das outras.<br>A2 agarra em papéis, olha e poisa na mesa.<br>A Prof. fala alto para a turma: - então já está?! Vamos a despachar! - Aproxima-se da última mesa do meio, pega em cartões e lê alto: - Ma, me, mi, mo<br>Passa para a mesa anterior da mesma fila olha para o trabalho das alunas A9 e A10 e diz alto: - Oh A10! a aluna desculpa-se.<br>Vai à 1ª mesa da fila da dtª onde está o A2, A15 e A16 e diz: - Va, ve, vi, vo, vu;<br>Passa para a fila do meio, para a última carteira, onde estão os alunos A12, A13 e A14 e pergunta: - Já está? Muito bem!<br>Vai junto do quadro e fala: - Vou dizer a primeira palavra, o que aqui falta? Toda a gente vai dizer a palavra menina. Olha! Sem barulho!<br>As crianças fazem algum barulho, a Prof. diz: - Chiu! Sem | Repetidamente grita com a aluna A3, embora esta não seja a única aluna fora da tarefa ou a falar.<br>Planta desenhada pela Prof. ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐<br>O aluno A2 parece alheado do que se passa á volta. Está a ver as sílabas de pernas para o ar pois está sentado do lado oposto, o que poderá contribuir para a sua desatenção.<br>A professora parece desiludida com o que a aluna A10 escreveu<br>Não consegui ouvir o que A10 diz à Prof. |

| | | | |
|---|---|---|---|
| 12.15<br><br>12.20 | | barulho! Antes disso…antes disso. Oiçam! ME-NI-NA<br><br>Desloca-se para a primeira mesa do meio mesmo ao pé do quadro, com os alunos A7, A8 e A1: - Ora bem! Esta mesa já está!<br><br>Vai à penúltima da esquerda (estão lá os A3, A5 e A6) dizendo: - Esta! Agarra em cartões e ajuda a formar palavras.<br><br>Na primeira mesa da dtª o aluno A2 observa a sala, distraído do jogo. Olha para mim, baixa-se e sorri.<br><br>Na última mesa da fila dtª, o aluno A18 ri enquanto coloca cartões na mesa. Está a trabalhar com os alunos A19 e A17.<br><br>O barulho aumenta na sala.<br><br>A Prof. fala alto para todos: - Olhem! Quem não cumprir as regras, eu ponho no desenho da mesa e perde, já sabem!<br><br>Olha para o aluno A2 e grita: - A2!<br><br>Vira-se para a turma e diz: - Agora as sílabas voltam para o lugar! Os alunos guardam os cartões na pasta de plástico.<br><br>Olha para a aluna A17, que está na última mesa da dtª levantada e diz: - Olha A17, queres ir para a tua mesa? Estás a fazer barulho!<br><br>Vai ao quadro e apaga o 1 que tinha desenhado numa das carteiras. Diz: - Agora vão fazer a palavra SINO!<br><br>Aguarda alguns minutos e pergunta: - Já toda a gente escreveu a palavra SINO? Sim? Quem escreveu bem?<br><br>Dirige-se à mesa dos alunos A3, A5 e A6, vê a palavra montada e diz: - Está mal.<br><br>Passa para a última carteira do meio e diz: - Está mal, perdem! Vai à última da dtª e diz: - Certo! as crianças levantam os braços e dizem yeeeh!<br><br>A Prof. vai ao quadro e regista um ponto em três mesas.<br><br>De seguida pergunta: - Estas mesas que perderam, porquê? Porque está mal escrito! Como? Escreveram isto!<br><br>E escreve no quadro enquanto fala, a palavra SINU enquanto pergunta: - Já descobriram?<br><br>O aluno A6 diz - É um O e o Ó lê-se U.<br><br>A Prof. vira-se para todos e diz: - quem errou constrói a palavra correcta, os outros deixam estar.<br><br>Passado pouco tempo a Prof. diz: - Agora que já toda a gente fez, voltam as sílabas para o lugar e vão escrever a palavra SUMO. Vou dar tempo, vou dar tempo…<br><br>Na última mesa do meio o Aluno A12 está muito atento a fazer o trabalho, os colegas A13 e A14 falam um com o outro e observam.<br><br>O aluno A2 continua alheado, morde a camisola.<br><br>A Prof. diz alto: - Quem não está põe o dedo no ar - Aproxima-se da mesa onde estão os alunos A2, A15 e A16 observa o que fizeram dizendo para a aluna A16: - Onde está o SU? Tira o SU, SU - MO!<br><br>Sai dali e no centro da sala diz: - Agora vou passar que já | No quadro estão desenhadas as mesas com os grupos. Perdem os grupos que forem acumulando pontos.<br><br>Não parece que esta aluna seja responsável pelo barulho.<br><br>  |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | tiveram tempo! Começa a circular pelas mesas. | |
| | | Vai perto do aluno A12, vê e diz: -Está mal! Passa para a mesa anterior e diz: - certo! A seguinte: -certo! Vai à última mesa da dtª, diz: - Errado! | |
| | | Vira-se para a turma e anuncia: - erraram as mesas da A14 e do A19. Quem está a ganhar? Quais são as mesas que estão a ganhar? Diz lá Samuel? O aluno diz: - A nossa! | |
| | | A Prof. pergunta: - Quem está empatado? Vamos ver os meninos que erraram! | |
| 12.25 | | Deslocou-se para a mesa do A12, A13 e A14. Disse Sumo (acentuou O). O A12 corrigiu. | |
| | | A Prof. continuou a falar: - Mas os meninos que estão a cantar podem começar a perder por causa do barulho! A próxima palavra é muito fácil. (Ruído geral da aula). Atenção ao barulho que também conta. Já vou passar para ver. | O ruído era de contentamento.<br>A professora fala muito alto. |
| | | Vai para a mesa do A2, onde erraram a palavra. Diz com ar zangado virada para a aluna A16: - Mau! Tem uva à sua frente, componha isso. | |
| | | O A2 diz alto: ma,me,mi,mo,um. | Os alunos aparentemente não estão a prestar atenção. |
| | | A Prof. ajuda a colocar a sílaba correcta e diz alto: - Esta mesa errou! (E anota mais um 1, na respectiva mesa da planta). Continua: -Agora é assim! Atenção ao que eu disse, o barulho também conta. As sílabas voltam para o lugar! Aqui vem outra palavra, olha…olha! (grita). | A professora não presta atenção à" lengalenga" silábica do A2 |
| | | Os alunos estão a fazer algum barulho. | |
| | | A Prof. pergunta: - Querem ouvir a palavra? A19! Grita. Este aluno está baixado aparentemente à procura de alguma coisa no chão e os outros dois colegas estão também a olhar para o chão. | |
| | | O aluno A19 diz: - Estou à procura da sílaba. | |
| | | A professora responde: - Mas não precisam de fazer barulho. Agora vão escrever a palavra AVE. A Prof. acentua o É. Circula pelas mesas conferindo e dizendo: Ave, certo; Ave, certo; Ave, certo; ave certo, Ave, certo. Na palavra Ave toda a gente escreveu bem. Agora as sílabas voltam para o lugar e vem uma nova palavra. | A professora pensa que o A19 está a fazer barulho mas ele tem estado a procurar peças que caíram no chão. |
| | | Na primeira mesa da fila dtª o A15 está a guardar as sílabas e o A2 empurra-o. O A15 diz -ai! O A2 senta-se. | |
| | | A Prof. diz a nova palavra: - PENA! Primeiro PE… | |
| | | Olha para o A2 e grita: - A2! | |
| 12.35 | | Este olha para a Prof. agarra num cartão e tenta compor uma palavra. | |
| | | Na mesa seguinte da mesma fila, o aluno A18 está a fazer gestos com os braços e a abanar o tronco. | |
| | | A Prof. grita: Oh A18! | |
| | | Ele pára e olha para ela. Os colegas de grupo estão os dois a compor a palavra. | |
| | | A Prof. passa por todas as mesas. A do A18 não conseguiu fazer. A Prof. manda um dos alunos ao quadro, como demorou alguns instantes ela agarra-o pelo pulso e leva-o ao quadro. Diz alto: - PE-NA! | O A18 parece contente com o jogo, está a balançar-se como se dançasse, mas parece |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | O aluno procura entre as sílabas escritas no quadro, escreve e a Prof. diz: -muito bem! Vai para o lugar e escreve a palavra. Os dois colegas dele estão a tentar escrever.<br><br>A Prof. pergunta e responde: - Quem está em primeiro lugar? A mesa do A8 e da A10; Em 2º lugar? A mesa do A6 e em terceiro lugar as mesas dos Do A12, do A2 e do A19, porque estão a brincar. Já fizeram PANO?<br><br>Os alunos respondem: -Não!<br><br>A Prof. responde: - Então é pá-nó, pá-nó.<br><br>O aluno A2 olha para os cartões, põe o dedo no nariz, põe o dedo na boca, olha à volta. Entretanto os seus colegas de grupo, A15 e A16, falam entre si, escrevem a palavra e olham para a Prof.<br><br>A Prof. anuncia: - vou passar! E vai verificando e dizendo alto: pano, certo; pano, certo; pano, certo; pano, certo! chega à mesa do A2 e pergunta-lhe: como é que se lê? Pano diz o A2.<br><br>- Muito bem, vamos separar, todos batem palmas - diz a Prof.<br><br>As crianças em coro soletram batendo as palmas a compasso: PA-NO.<br><br>A professora pergunta: - Quem ganhou o jogo A2?<br><br>Este responde a sorrir: Fomos nós!<br><br>Todos os alunos riram. A Prof. repete a pergunta para o A5 que está na fila oposta.<br><br>Este responde bem: O A11 e o A8.<br><br>A Prof. diz por fim: - Agora arrumar as sílabas dentro da caixinha, arrumar com muito cuidado, com muito jeitinho, para não perder. | estar envolvido na tarefa.<br><br>A professora abre as vogais para familiarizar os sons com os da"cantilena silábica" que todos os dias praticam<br><br>A professora olha para mim e revira os olhos |
| 12.40 | | Os alunos fazem o que lhes é mandado conversando uns com os outros. | |

## *Apêndice 49 – Análise do protocolo da 1ª observação*

Duração: 1 hora
Data: 28/11/09
Temática: Língua Portuguesa

| Categoria | Sub Categoria | Indicadores de observação |
|---|---|---|
| **Perfil da turma** | A1 | A1 e A2 estão de costas, virados para a aluna A3 com quem conversam.<br>A1, A2 e A3 continuam distraídos.<br>Esta faz o mesmo ao A2. (toca-lhe nos cabelos e orelhas)<br>A1 está com a caixa de lápis de cor na mão a tirar os lápis.<br>Levanta-se e vai afiar o lápis. |
| | A2 | A1 e A2 estão de costas, virados para a aluna A3 com quem conversam.<br>A2 mexe nos cabelos da A1 e nas suas orelhas. Com o indicador preso no polegar dá toques na orelha da colega.<br>A1, A2 e A3 continuam distraídos.<br>A2, que está de pé virado para trás<br>A2 está a afiar um lápis<br>A2 levanta-se, olha para trás, fala com a A1<br>Mexe-se abanando a anca como se dançasse uma música imaginária. De seguida pára e fica a olhar para a classe.<br>A2 sentado de costas para o quadro, na primeira carteira da fila da direita faz sons com a boca, desenhos com os dedos na carteira, mexe na mochila do colega A15<br>A2 na mesa com os colegas que estão a montar as sílabas, brinca com o estojo branco que está na mesa: manipula-o, abre o fecho.<br>A2 agarra em papéis, olha e poisa na mesa.<br>A2 observa a sala, distraído do jogo. Olha para mim, baixa-se e sorri.<br>A2 continua alheado, morde a camisola.<br>A2 diz alto: ma,me,mi,mo,um.<br>A2 senta-se.<br>Olha para a Prof. agarra num cartão e tenta compor uma palavra.<br>A2 olha para os cartões, põe o dedo no nariz, põe o dedo na boca, olha à volta.<br>Pano diz o A2<br>Responde a sorrir: Fomos nós! |
| | A3 | Virada para trás, para o aluno A5.<br>Volta-se por momentos, mas de seguida volta-se novamente para trás<br>A1, A2 e A3 continuam distraídos.<br>A3 que quer dizer algo |

| | | |
|---|---|---|
| | A4 | Faltou |
| | A5 | O aluno A 5 está virado para o A6, aparentemente a tentar copiar a sua ficha.<br>O aluno A5 vira-se para trás e observa a ficha do colega A6, debruça-se sobre o seu papel e faz colagens<br>Responde bem: O A11 e o A8. |
| | A6 | A6 parece já ter feito (a ficha)<br>A6 põe o dedo no ar.<br>A6 recolhe os papéis<br>A6 diz - É um O e o Ó lê-se U |
| | A7 | Não foram observados |
| | A8 | Não foram observados |
| | A9 | Não foram observados |
| | A10 | Não foram observados |
| | A11 | A11 está a conversar com as alunas da frente<br>Pede ajuda à professora, apontando para a ficha.<br>A11 levanta-se e vem ter comigo com o dedo indicador da mão direita espetado: - professora B, cortei um bocado da unha!<br>Diz - já pedi!<br>Aluno sai da sala.<br>A11 regressa e vem mostrar-me o dedo -estava sujo - diz<br>Vai para a carteira e debruçasse sobre a ficha.<br>O aluno diz: - a nossa! |
| | A12 | A12 que está de costas, conversando com os colegas de trás<br>O A12 ao ser interpelado vira-se para a frente e olha para os papéis que tem à frente, recomeçando a actividade<br>Este aluno está a conversar com os colegas A13 e A14<br>A12 diz baixo qualquer coisa.<br>Este agarra no papel, coloca cola e cola.<br>A12 está de costas para o quadro, virado para os colegas com quem vai fazer o jogo e vai dizendo as sílabas<br>A12 está muito atento a fazer o trabalho<br>A12 corrigiu. |
| | A13 | A13 e A14 conversam com o da frente, A12<br>A13 e A14 falam um com o outro e observam. |
| | A14 | A13 e A14 conversam com o da frente, A12<br>A13 e A14 falam um com o outro e observam. |
| | A15 | A15 que está de braço no ar<br>Coloca baixinho a sua questão<br>Olha para as sílabas que estão no quadro, |

| | | |
|---|---|---|
| | | A15 e A16, falam um com o outro<br>Este fala com ele (A2) e olha para dentro da mochila.<br>A15 e a A16 olham para os cartões e dispõem várias sílabas ao lado umas das outras.<br>A15 está a guardar as sílabas<br>A15 diz -ai!<br>A15 e A16, falam entre si, escrevem a palavra e olham para a Prof. |
| | A16 | A15 e A16, que falam um com o outro<br>O A15 e a A16 olham para os cartões e dispõem várias sílabas ao lado umas das outras.<br>A15 e A16, falam entre si, escrevem a palavra e olham para a Prof. |
| | A17 | Está de dedo no ar.<br>Fica em silêncio a olhar para a palavra (…) a aluna responde: - mão.<br>Está (…) levantada |
| | A18 | Também lhe pede ajuda<br>O aluno fica a colar.<br>A18 ri enquanto coloca cartões na mesa.<br>A18 está a fazer gestos com os braços e a abanar o tronco.<br>Pára e olha para ela. |
| | A19 | A19 de braço no ar.<br>Aponta para uma palavra<br>O aluno responde baixo: -sapato.<br>Este aluno está baixado aparentemente à procura de alguma coisa<br>A19 diz: - Estou à procura da sílaba.<br>Procura entre as sílabas escritas no quadro |
| **Perfil da professora** | | Vai junto do aluno A15 (…) e pergunta: - Quê que tu queres?<br>A professora responde: - procura! Não sou eu que procuro! A professora pergunta-lhe: - então onde está o SI?<br>Levanta a cabeça e pergunta alto para o aluno A12: - O A12 ainda não fez? Continua a ajudar o A15: - SU-MO, SUMO.<br>A Prof. levanta a cabeça e desloca-se para a 1ªcarteira do meio, diz: - Já fizeram estes meninos todos!<br>Debruça-se sobre o trabalho dos alunos A7 e A8<br>Faz o mesmo com as alunas A9 e A10<br>Vai à que está mesmo ao lado e ajuda esta aluna (A17) Levanta a cabeça e diz alto: - Ó A12, vira-te para a frente! Retoma a ajuda da aluna A17: - Como é que se lê isto?<br>Interrompe a ajuda porque olha e vê a aluna A3 (…) virada para trás: - A3 vira-te para a frente! |

| | | |
|---|---|---|
| | | A professora vai para a secretária do aluno A12 e ajuda-o: -Como é que se lê isto? M+ão fica<br><br>A Prof. responde - Claro que é mão!<br><br>Pergunta: - Já está? Não espera pela resposta e passa à carteira do lado (…aluno A11)<br><br>Diz-lhe: -então?<br><br>A professora diz: -Pé…Certo!<br><br>Dirige-se para a carteira da frente, agarra na ficha da aluna A10 e diz: - tão porquinho, isto está tão sujo! Observa o trabalho e diz à aluna: - podes pintar!<br><br>Passa para a mesa do lado, pega no papel da aluna A14 e diz: - Podes pintar!<br><br>Vai à frente, junto dos alunos A15 e A16, (…) diz-lhes: -podem pintar!<br><br>Vai à última mesa dessa fila (direita) onde está o aluno A19 de braço no ar<br><br>Prof. soletra: - SA-PA-TO, como se diz?<br><br>A Prof. deixa este aluno passa para o da frente (A18) que também lhe pede ajuda, vê a sua ficha e diz: - M+ão, mão<br><br>Volta à mesa do A19 e ajuda-o.<br><br>Vê que estão distraídos (A1 e A2) e vai junto deles. Diz alto: - Quê que estão a fazer? Já fizeram a ficha que eu mandei? - Pega na folha e diz: - Só isto? SA-PA-TO, vá!<br><br>- Então A13? E pega na sua ficha, observa e diz: - SA-PA-TO, vá, faz!<br><br>Vai à carteira da frente e lê com o aluno A 12 - PA TO<br><br>A Prof. vai ter com o aluno A2, que está de pé virado para trás e diz – senta-te!<br><br>Para a turma: - Agora quem não acabou de colar põe o dedo no ar (…) começa a nomear: - A7, A8, A5, A13, A14, A18, A19, A11, A17, A5.<br><br>Diz: - eu vou recolher tudo<br><br>Vai à carteira da A14, vê o seu trabalho, levanta a cabeça e diz: -vamos lá a recolher as tesouras - vai de mesa em mesa com uma caixa de sapatos<br><br>A Prof. vai junto da A3<br><br>Vira-se para os da frente A1 e A2 e diz: - Estes dois não fazem nada?<br><br>A Prof. agarra no A2 e vira-o para a frente<br><br>Volta a virar-se para A2 e grita: -vocês não fazem nada?<br><br>Pergunta: - Quem já acabou?<br><br>A Prof. chama-o (A6) e entrega-lhe um pacote de papel para recolher os papéis<br><br>A Prof. recolhe as colas.<br><br>A Prof. vai junto do aluno A2 e dá-lhe instruções sobre a ficha. Ele debruça-se e cola tiras de papel.<br><br>Prof. diz alto: - Agora vou saber se os meninos sabem bem estas palavras. Olha! Vamos lá a ouvir o que vamos fazer! A3, A3, A3! (Grita) agora é assim, vai toda a gente ouvir! Sentados em condições! … Prá |

| | | |
|---|---|---|
| | | frente, prá frente… – A3! (grita novamente para a aluna)<br><br>Continua a explicar: - Vamos fazer outra vez o jogo das sílabas. A6 vem para aqui.<br><br>E aponta para a carteira do aluno da frente o A5. Diz: - A3 vira – te para trás e faz com o A5 e A6. A17 vai para ao pé do A19. Tu (aponta para o A18) vira-te para trás.<br><br>Diz a duas alunas: - Vocês as duas (A9 e A10) viram-se para trás e fazem com o A11.<br><br>Vai junto dos alunos A1 e A2 e diz-lhes: - Vocês os dois também vão participar, A1 para aqui! - E aponta para a primeira carteira da fila do meio, onde estão os alunos A7 e A8.<br><br>Ordena: - A2 para ao pé do A15 e A16. A12 vira-te para trás, ficas com o A13 e A14.<br><br>A professora grita: - Calou! A3! Vamos ler as sílabas todas: ma, me, mi, mo, mu; na, ne, ni, no, nu; va, ve, vi, vo, vu; sa, se, si, so, su; pa, pe, pi, po, pu; ta, te, ti, to, tu.<br><br>A professora diz alto: - Agora vou desenhar as mesas!<br><br>E desenha a planta com a posição dos grupos. Continua a explicar: - Agora é assim! Vamos lá a ouvir! A12, A11! (grita)<br><br>Explica: - As mesas é para apontar quem perde e quem ganha.<br><br>Faz uma pergunta para a turma: - Se não tiver nada apontado na sua mesa o que é?<br><br>A Prof. distribui por cada grupo uma pasta de plástico com várias sílabas em cartão colorido.<br><br>A Prof. fala alto para a turma: - Então já está?! Vamos a despachar!<br><br>Pega em cartões e lê alto: - Ma, me, mi, mo<br><br>Olha para o trabalho das alunas A9 e A10 e diz alto: - Oh A10!<br><br>Vai à 1ª mesa da fila da dtª onde está o A2, A15 e A16 e diz: - Va, ve, vi, vo, vu;<br><br>Passa para a fila do meio, onde estão os alunos A12, A13 e A14 e pergunta: - Já está? Muito bem!<br><br>Vai junto do quadro e fala: - Vou dizer a primeira palavra, o que aqui falta? Toda a gente vai dizer a palavra menina. Olha! Sem barulho!<br><br>A Prof. diz: - Chiu! Sem barulho! Antes disso…antes disso. Oiçam**!** ME-NI-NA<br><br>Desloca-se para a primeira mesa do meio, mesmo ao pé do quadro, com os alunos A7, A8 e A1, diz: - Ora bem! Esta mesa já está!<br><br>Vai à penúltima da esquerda (estão lá os A3, A5 e A6) Agarra em cartões e ajuda a formar palavras.<br><br>A Prof. fala alto para todos: - Olhem! Quem não cumprir as regras, eu ponho no desenho da mesa e perde, já sabem!<br><br>Olha para o aluno A2 e grita: - A2!<br><br>Diz: Olha A17, queres ir para a tua mesa? Estás a fazer barulho!<br><br>Diz: - Agora vão fazer a palavra SINO!<br><br>Pergunta: - Já toda a gente escreveu a palavra SINO? Sim? Quem escreveu bem? |

| | | |
|---|---|---|
| | | Dirige-se à mesa dos alunos A3, A5 e A6, vê a palavra montada e diz: - Está mal.<br><br>Passa para a última carteira do meio e diz: - Está mal, perdem! Vai à última da Dtº e diz: - Certo!<br><br>A Prof. vai ao quadro e regista um ponto em três mesas.<br><br>Pergunta: - Estas mesas que perderam, porquê? Porque está mal escrito! Como? Escreveram isto!<br><br>Escreve no quadro enquanto fala, a palavra SINU enquanto pergunta: - Já descobriram?<br><br>Vira-se para todos e diz: - Quem errou constrói a palavra correcta, os outros deixam estar!<br><br>Diz: - Agora que já toda a gente fez, voltam as sílabas para o lugar e vão escrever a palavra SUMO. Vou dar tempo, vou dar tempo…<br><br>Diz alto: - Quem não está põe o dedo no ar!<br><br>Aproxima-se da mesa onde estão os alunos A2, A15 e A16 observa o que fizeram dizendo para a aluna A16: - onde está o SU? Tira o SU, SU - MO!<br><br>Agora vou passar que já tiveram tempo! Começa a circular pelas mesas.<br><br>Vê e diz: -Está mal, passa para a mesa anterior e diz: -Certo! passa à seguinte: - certo! Vai à última mesa da dtª diz: - Errado!<br><br>Anuncia: - Erraram as mesas da A14 e do A19. Quem está a ganhar? Quais são as mesas que estão a ganhar? Diz lá A11?<br><br>Pergunta: - Quem está empatado? Vamos ver os meninos que erraram!<br><br>Deslocou-se para a mesa do A12, A13 e A14. Disse Sumo (acentuou O)<br><br>Continuou a falar: - Mas os meninos que estão a cantar podem começar a perder por causa do barulho! A próxima palavra é muito fácil<br><br>Atenção ao barulho que também conta. Já vou passar para ver.<br><br>Vai para a mesa do A2, onde erraram a palavra. Diz com ar zangado virada para a aluna A16: - Mau! Tem uva à sua frente, componha isso.<br><br>Ajuda a colocar a sílaba correcta e diz alto: Esta mesa errou! E anota mais um 1 na respectiva mesa da planta.<br><br>Ajuda a colocar a sílaba correcta e diz alto: - Esta mesa errou! E anota mais 1 na respectiva mesa da planta.<br><br>Continua: - Agora é assim! Atenção ao que eu disse, o barulho também conta. As sílabas voltam para o lugar! Aqui vem outra palavra, olha…olha! (grita)<br><br>Pergunta: - Querem ouvir a palavra? A19! Grita.<br><br>Responde: - Mas não precisam de fazer barulho. Agora vão escrever a palavra AVE. A Prof. acentua o É.<br><br>Circula pelas mesas conferindo e dizendo: - Ave, certo; Ave, certo; Ave, certo; ave certo, Ave, certo. Na palavra Ave toda a gente escreveu bem. Agora as sílabas voltam para o lugar e vem uma nova palavra.<br><br>Diz a nova palavra: - PENA! Primeiro PE…<br><br>Olha para o A2 e grita: - A2!<br><br>Grita: Oh, A18!<br><br>A Prof. passa por todas as mesas |

| | | |
|---|---|---|
| | | Prof. diz: -Muito bem! Vai para o lugar e escreve a palavra.<br>A Prof. pergunta e responde: - Quem está em primeiro lugar? A mesa do A8 e da A10; Em 2º lugar? A mesa do A6 e em terceiro lugar as mesas dos Do A12, do A2 e do A19, porque estão a brincar. Já fizeram PANO<br>A Prof. responde: - Então é pá-nó, pá-nó<br>Anuncia: - Vou passar! E vai verificando e dizendo alto: pano, certo; pano, certo; pano, certo; pano, certo! Chega à mesa do A2 e pergunta-lhe: como é que se lê?<br>Muito bem, vamos separar, todos batem palmas - diz a Prof.<br>A professora pergunta: - Quem ganhou o jogo A2?<br>A Prof. repete a pergunta para o A5 que está na fila oposta.<br>Prof. diz por fim: - Agora arrumar as sílabas dentro da caixinha, arrumar com muito cuidado, com muito jeitinho, para não perder. |
| **Dinâmica geral da turma** | | Todos em uníssono lêem conforme a professora aponta para o quadro.<br>Os alunos dizem todos: - ganhou!<br>Os alunos guardam os cartões na pasta de plástico.<br>As crianças levantam os braços e dizem yeeeh!<br>Os alunos estão a fazer algum barulho.<br>Os alunos respondem: -Não!<br>As crianças em coro soletram batendo as palmas a compasso: - PA-NO.<br>Todos os alunos riram<br>Os alunos fazem o que lhes é mandado conversando uns com os outros. |

## *Apêndice 50 – 2ª Análise do protocolo da 1ª observação naturalista*

| Categoria | Subcategorias | | Comportamentos observados |
|---|---|---|---|
| **A2 em situação de aula** | **Autonomia /Trabalha sozinho** | | Olha para a Prof. agarra num cartão e tenta compor uma palavra. |
| | **Envolvimento na actividade** | **Dentro da tarefa** | Olha para a Prof. agarra num cartão e tenta compor uma palavra.<br>Pano diz o A2<br>Responde a sorrir: Fomos nós! |
| | | **Fora da tarefa** | A2 de costas virado para a aluna A3 com quem conversa.<br>A2 mexe nos cabelos da A1 e nas suas orelhas<br>Este mexe-se abanando a anca como se dançasse uma música imaginária<br>Pára e fica a olhar para a classe. Detém o olhar em mim, sorri e continua a interacção com as colegas A1 e A3.<br>A2 está a afiar um lápis<br>Mexe-se abanando a anca como se dançasse uma música imaginária. De seguida pára e fica a olhar para a classe.<br>Faz sons com a boca, desenhos com os dedos na carteira, mexe na mochila do colega A15<br>A2 na mesa com os colegas que estão a montar as sílabas, brinca com o estojo branco que está na mesa: manipula-o, abre o fecho.<br>A2 agarra em papéis, olha e poisa na mesa.<br>A2 observa a sala, distraído do jogo. Olha para mim, baixa-se e sorri.<br>A2 continua alheado, morde a camisola.<br>A2 diz alto: ma,me,mi,mo,um.<br>A2 olha para os cartões, põe o dedo no nariz, põe o dedo na boca, olha à volta.<br>A2, que está de pé virado para trás<br>A2 levanta-se, olha para trás, fala com a A1<br>A2 está a afiar um lápis |
| **Prof. na gestão da aula** | **Fala para a turma** | | Para a turma: - Agora quem não acabou de colar põe o dedo no ar (…) começa a nomear: - A7, A8, A5, A13, A14, A18, A19, A11, A17, A5.<br>Diz: - eu vou recolher tudo<br>Vamos lá a recolher as tesouras - vai de mesa em mesa com uma caixa de sapatos<br>Pergunta: - Quem já acabou?<br>Prof. diz alto: - Agora vou saber se os meninos sabem bem estas palavras. Olha! Vamos lá a ouvir o que vamos fazer!<br>Continua a explicar: - Vamos fazer outra vez o jogo das sílabas.<br>Vamos ler as sílabas todas: ma, me, mi, mo, mu; na, ne, ni, no, nu; va, ve, vi, vo, vu; sa, se, si, so, su; pa, pe, pi, po, pu; ta, te, ti, to, tu. |

| | | |
|---|---|---|
| | **Fala para a turma** | A professora diz alto: - Agora vou desenhar as mesas!<br>E desenha a planta com a posição dos grupos. Continua a explicar: - Agora é assim!<br>Explica: - As mesas é para apontar quem perde e quem ganha.<br>Faz uma pergunta para a turma: - Se não tiver nada apontado na sua mesa o que é?<br>A Prof. distribui por cada grupo uma pasta de plástico com várias sílabas em cartão colorido.<br>A Prof. fala alto para a turma: - Então já está?! Pega em cartões e lê alto: - Ma, me, mi, mo<br>Vai junto do quadro e fala: - Vou dizer a primeira palavra, o que aqui falta? Toda a gente vai dizer a palavra menina.<br>Oiçam**!** ME-NI-NA<br>Diz: - Agora vão fazer a palavra SINO!<br>Pergunta: - Já toda a gente escreveu a palavra SINO? Sim? Quem escreveu bem?<br>Regista um ponto em três mesas (desenhadas no quadro)<br>Pergunta: - Estas mesas que perderam, porquê? Porque está mal escrito! Como? Escreveram isto!<br>Escreve no quadro enquanto fala, a palavra SINU enquanto pergunta: - Já descobriram?<br>Vira-se para todos e diz: - Quem errou constrói a palavra correcta, os outros deixam estar!<br>Diz: - Agora que já toda a gente fez, voltam as sílabas para o lugar e vão escrever a palavra SUMO. Vou dar tempo, vou dar tempo…<br>Diz alto: - Quem não está põe o dedo no ar!<br>Agora vou passar que já tiveram tempo! Começa a circular pelas mesas.<br>Anuncia: - Erraram as mesas da A14 e do A19. Quem está a ganhar? Quais são as mesas que estão a ganhar?<br>Pergunta: - Quem está empatado? Vamos ver os meninos que erraram!<br>A próxima palavra é muito fácil<br>As sílabas voltam para o lugar! Aqui vem outra palavra,<br>Pergunta: - Querem ouvir a palavra?<br>Agora vão escrever a palavra AVE. A Prof. acentua o É.<br>Agora as sílabas voltam para o lugar e vem uma nova palavra. Diz a nova palavra: - PENA! Primeiro PE…<br>A Prof. pergunta e responde: - Quem está em primeiro lugar? A mesa do A8 e da A10; Em 2º lugar? A mesa do A6 e em terceiro lugar as mesas dos A12, do A2 e do A19, porque estão a brincar. Já fizeram PANO<br>A Prof. responde: - Então é pá-nó, pá-nó<br>Anuncia: - Vou passar! E vai verificando |

| | | |
|---|---|---|
| | | Agora arrumar as sílabas dentro da caixinha, arrumar com muito cuidado, com muito jeitinho, para não perder |
| | **Repreende os alunos (disciplina)** | Procura! Não sou eu que procuro!<br>O A12 ainda não fez?<br>Ó A12, vira-te para a frente!<br>A3 vira-te para a frente!<br>Diz alto: - Quê que estão a fazer? Já fizeram a ficha que eu mandei? Pega na folha e diz: - Só isto? (A1,A2)<br>vê a aluna A3 (…) virada para trás: - A3 vira-te para a frente!<br>vai ter com o aluno A2, que está de pé virado para trás e diz – senta-te!<br>Vira-se para os da frente A1 e A2 e diz: - Estes dois não fazem nada?<br>A Prof. agarra no A2 e vira-o para a frente<br>Volta a virar-se para A2 e grita: -vocês não fazem nada?<br>A3, A3, A3! (Grita)<br>Agora é assim, vai toda a gente ouvir! Sentados em condições! … Prá frente, prá frente… – A3! (grita novamente para a aluna)<br>A professora grita: - Calou! A3!<br>Vamos lá a ouvir! A12, A11! (grita)<br>Olha! Sem barulho!<br>Vamos a despachar!<br>A Prof. diz: - Chiu! Sem barulho!<br>Grita: - A2!<br>Olha A17, queres ir para a tua mesa? Estás a fazer barulho!<br>Continuou a falar: - Mas os meninos que estão a cantar podem começar a perder por causa do barulho! Atenção ao barulho que também conta. Já vou passar para ver.<br>Para a aluna A16: - Mau! Tem uva à sua frente, componha isso<br>Ajuda a colocar a sílaba correcta e diz alto: Esta mesa errou! E anota mais um 1 na respectiva mesa da planta.<br>Continua: - Agora é assim! Atenção ao que eu disse, o barulho também conta.<br>Olha…olha! (grita)<br>A19! Grita.<br>Mas não precisam de fazer barulho<br>Olha para o A2 e grita: - A2!<br>Grita: Oh, A18!<br>A Prof. fala alto para todos: - Olhem! Quem não cumprir as regras, eu ponho no desenho da mesa e perde, já sabem! |

| | | |
|---|---|---|
| | **Orienta/interpela individualmente** | Então onde está o SI?<br>Continua a ajudar o A15: - SU-MO, SUMO!<br>Debruça-se sobre o trabalho dos alunos A7 e A8,<br>Faz o mesmo com as alunas A9 e A10,<br>Vai à que está mesmo ao lado e ajuda esta aluna (A17)<br>Retoma a ajuda da aluna A17: -Como é que se lê isto?<br>Vai para a secretária do aluno A12 e ajuda-o: -Como é que se lê isto? M+ão fica?<br>Volta para a carteira da aluna A17<br>(A11) pede ajuda à professora, apontando para a ficha. A professora diz: -Pé…Certo!<br>(A ordem de pintar é dada caso a caso.)<br>Observa o trabalho e diz à aluna: - Podes pintar! (10)<br>Pega no papel da aluna A14 e diz: - Podes pintar!<br>Junto dos alunos A15 e A16, (…) pega nas respectivas fichas e diz-lhes: -Podem pintar<br>A professora soletra: - SA-PA-TO, como se diz? O aluno responde baixo: - Sapato! (A19)<br>(A18) que também lhe pede ajuda, vê a sua ficha e diz: - M+ão, mão! O aluno fica a colar.<br>Volta à mesa do A19 e ajuda-o.<br>Pega na folha e diz: - Só isto? SA-PA-TO, vá! (A1,A2)<br>Então A13? Pega na sua ficha, observa e diz: - SA-PA-TO, vá, faz!<br>Lê com o aluno A 12: - PA TO! O aluno agarra no papel, coloca cola e cola.<br>Como é que se lê isto? M+ão fica?<br>Prof. soletra: - SA-PA-TO, como se diz?<br>Então A13? E pega na sua ficha, observa e diz: - SA-PA-TO, vá, faz!<br>lê com o aluno A 12 - PA TO<br>A Prof. vai junto da A3<br>A Prof. vai junto do aluno A2 e dá-lhe instruções sobre a ficha. Ele debruça-se e cola tiras de papel.<br>A formação dos grupos é feita pela Prof. caso a caso<br>A6 vem para aqui.<br>E aponta para a carteira do aluno da frente o A5. Diz: - A3 vira – te para trás e faz com o A5 e A6. A17 vai para ao pé do A19. Tu (aponta para o A18) vira-te para trás.<br>Diz a duas alunas: - Vocês as duas (A9 e A10) viram-se para trás e fazem com o A11.<br>Vai junto dos alunos A1 e A2 e diz-lhes: - Vocês os dois também vão participar, A1 para aqui! - E aponta para a primeira carteira da fila do meio, onde estão os alunos A7 e A8. |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | | Ordena: - A2 para ao pé do A15 e A16. A12 vira-te para trás, ficas com o A13 e A14.<br>Vai à 1ª mesa da fila da dtª onde está o A2, A15 e A16 e diz: - Va, ve, vi, vo, vu;<br>Vai à penúltima da esquerda (estão lá os A3, A5 e A6) Agarra em cartões e ajuda a formar palavras.<br>Aproxima-se da mesa onde estão os alunos A2, A15 e A16 observa o que fizeram dizendo para a aluna A16: - onde está o SU? Tira o SU, SU - MO!<br>Diz lá A11?<br>Deslocou-se para a mesa do A12, A13 e A14. Disse Sumo (acentuou O)<br>Chega à mesa do A2 e pergunta-lhe: como é que se lê?<br>A professora pergunta: - Quem ganhou o jogo A2?<br>A Prof. repete a pergunta para o A5 |
| | **Utiliza reforços** | **Po**<br>**Si**<br>**Ti**<br>**Vos** | Já fizeram estes meninos todos!<br>Claro que é mão! (A12)<br>Pé…Certo! (A11)<br>Alunos A12, A13 e A14 e pergunta: - Já está? Muito bem!<br>Alunos A7, A8 e A1 - diz: - Ora bem! Esta mesa já está!<br>Diz: - Certo!<br>Diz: -Certo!<br>Passa à seguinte: - certo!<br>Dizendo: - Ave, certo; Ave, certo; Ave, certo; ave certo, Ave, certo. Na palavra Ave toda a gente escreveu bem.<br>Prof. diz: -Muito bem!<br>Quem está em primeiro lugar? A mesa do A8 e da A10; Em 2º lugar? A mesa do A6<br>Dizendo alto: pano, certo; pano, certo; pano, certo; pano, certo!<br>Muito bem, vamos separar, todos batem palmas - diz a Prof. |
| | | **Ne**<br>**Ga**<br>**Ti**<br>**Vos** | Tão porquinho, isto está tão sujo! (A10)<br>Olha para o trabalho das alunas A9 e A10 e diz alto: - Oh A10!<br>Alunos A3, A5 e A6, vê a palavra montada e diz: -Está mal.<br>Diz: - Está mal, perdem!<br>Vê e diz: -Está mal,<br>Diz: - Errado! |
| | **Trabalho individual** | | Os alunos estão a continuar uma ficha de escrita |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | | Os alunos entram e sentam-se nos respectivos lugares |
| | **Trabalho em grupo** | | Vamos fazer outra vez o jogo das sílabas<br>Forma grupos de três |
| **O grupo turma na Aula** | **Envolvimento nas activid.** | **Dentro Da Tarefa** | O aluno A 5 está virado para o A6, aparentemente a tentar copiar a sua ficha.<br>O aluno A5 vira-se para trás e observa a ficha do colega A6, debruça-se sobre o seu papel e faz colagens<br>(A5) Responde bem: O A11 e o A8.<br>A6 parece já ter feito (a ficha)<br>A6 põe o dedo no ar.<br>A6 recolhe os papéis<br>A6 diz - É um O e o Ó lê-se U<br>Pede ajuda à professora, apontando para a ficha.<br>(A11) Vai para a carteira e debruçasse sobre a ficha.<br>(A11) O aluno diz: - a nossa!<br>A12 diz baixo qualquer coisa.<br>Este agarra no papel, coloca cola e cola.<br>A12 está de costas para o quadro, virado para os colegas com quem vai fazer o jogo e vai dizendo as sílabas<br>A12 está muito atento a fazer o trabalho<br>A12 corrigiu.<br>A13 e A14 falam um com o outro e observam.<br>A15 que está de braço no ar<br>(A15) Coloca baixinho a sua questão<br>(A15) Olha para as sílabas que estão no quadro,<br>A15 e A16, falam um com o outro<br>A15 e a A16 olham para os cartões e dispõem várias sílabas ao lado umas das outras.<br>A15 está a guardar as sílabas<br>A15 e A16, falam entre si, escrevem a palavra e olham para a Prof.<br>Está de dedo no ar.<br>Fica em silêncio a olhar para a palavra (…) a aluna responde: - mão.<br>Também lhe pede ajuda<br>O aluno fica a colar.<br>A18 ri enquanto coloca cartões na mesa.<br>A19 de braço no ar.<br>(A19) Aponta para uma palavra<br>(A19) O aluno responde baixo: -sapato.<br>(A19) Procura entre as sílabas escritas no quadro |
| | | **Fora da** | A1 e A2 estão de costas (…) virados para a aluna A3 com quem |

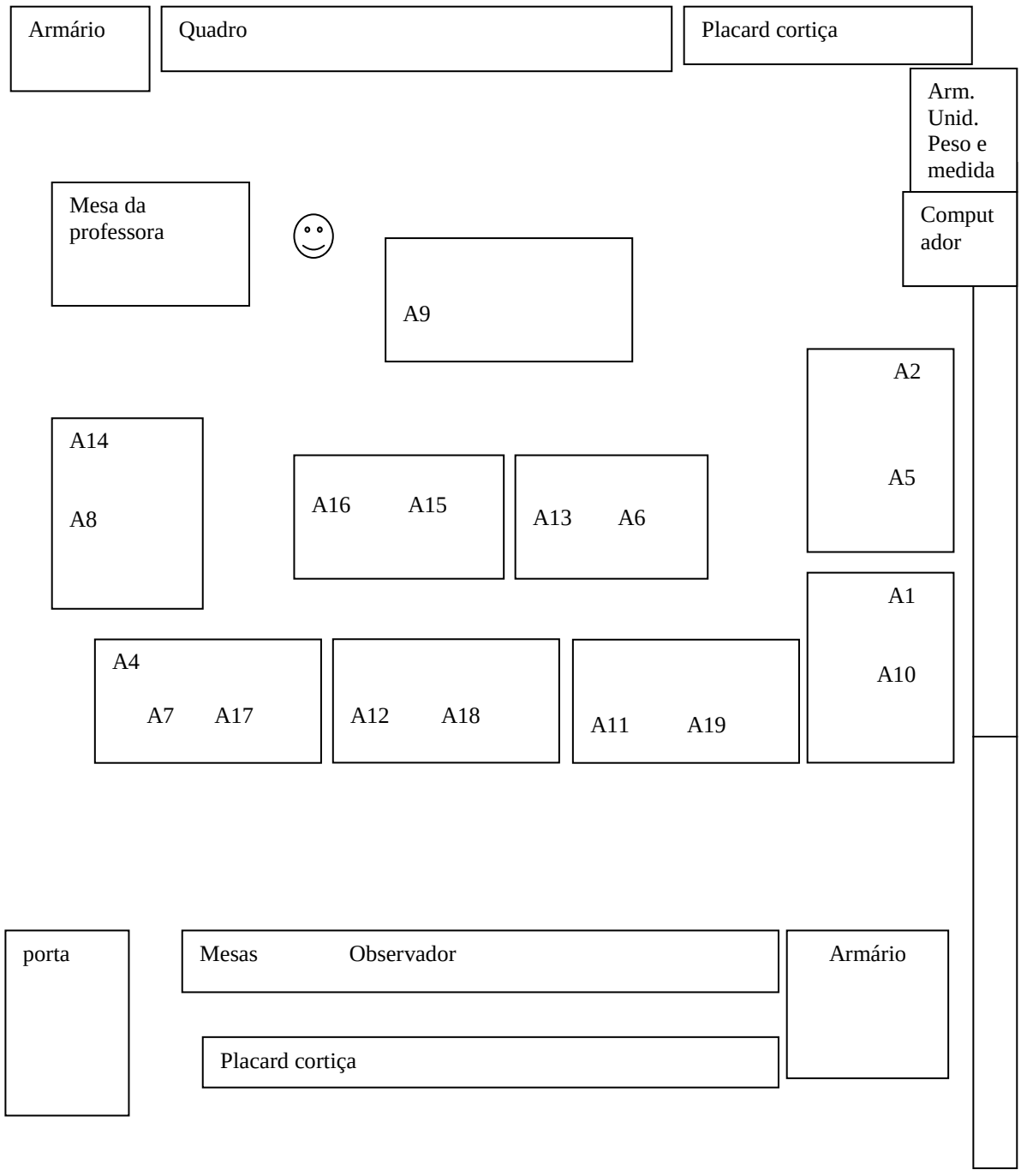
| | | | |
|---|---|---|---|
| | | **tarefa** | conversam.<br>A1, A2 e A3 continuam distraídos.<br>(A1) faz o mesmo ao A2. (toca-lhe nos cabelos e orelhas)<br>A1 está com a caixa de lápis de cor na mão a tirar os lápis.<br>Levanta-se e vai afiar o lápis.<br>A3) Virada para trás, para o aluno A5.<br>(A3) Volta-se por momentos, mas de seguida volta-se novamente para trás<br>A11 levanta-se e vem ter comigo com o dedo indicador da mão direita espetado: - professora B, cortei um bocado da unha!<br>A12 que está de costas, conversando com os colegas de trás<br>Este aluno está a conversar com os colegas A13 e A14<br>A13 e A14 conversam com o da frente, A12<br>(A15) fala com ele (A2) e olha para dentro da mochila.<br>A15 diz -ai!<br>(A17) Está (…) levantada<br>A18 está a fazer gestos com os braços e a abanar o tronco.<br>(A19) está baixado aparentemente à procura de alguma coisa |

**Síntese**

A professora utiliza a exposição para toda a turma e circula entre as carteiras para verificar a evolução do trabalho. As carteiras estão dispostas em filas e os alunos ocupam-nas em par ou individualmente. Na primeira parte da aula os alunos trabalham no lugar individualmente
Na segunda parte da aula, os alunos agrupam-se em três, sob a ordem da professora
O barulho não é admitido, mesmo que decorra de estarem a trabalhar juntos na mesma actividade. Participação dos alunos: ouvem as orientações da professora, trabalham sozinhos e interagem com a professora; interagem com o colega no pequeno grupo, mas não podem falar.
Recompensas: elogio individual da professora e ficar em primeiro ou segundo lugar no jogo
Os alunos A6, A7, A8, A9 e A10 são os que apresentam maior autonomia na participação. A professora refere-se a eles para dizer que já fizeram ou fizeram bem.
Os alunos A1 e A2 estão sistematicamente fora da tarefa
A aluna A3 está algumas vezes fora da tarefa mas vai realizando a actividade.
Os alunos mais repreendidos são: A aluna A3 e os alunos A1 e A2
Os alunos a quem a professora mais orienta são. A12, A17, A14, A15.

***Apêndice 51 – 2ª Observação naturalista – planta da sala***

Escola EB1 do 1º ano



## *Apêndice 52 – Protocolo da 2ª observação naturalista*

Duração: 1 hora Data: 27/05/10

Temática: Matemática

| Hora | Observ. | Descrição de situações e de comportamentos | Notas complementares e inferências |
|---|---|---|---|
| 13.30 | | A observação realizou-se na parte da tarde. A disposição da aula foi modificada. A disposição tradicional foi substituída por uma disposição das carteiras juntas, em rectângulo. Os alunos estavam sentados ao lado uns dos outros à espera da actividade. A professora iniciou a actividade com a rotina de perguntar ao aluno A2em que parte do dia se encontrava. Este respondeu "de tarde". A professora respondeu:" muito bem!" De seguida perguntou para a turma: porque?"A maioria da turma colocou o braço no ar e a professora apontou para a aluna A1 que ficou pensativa, olhou para todo o lado, a professora repetiu a pergunta e a aluna acabou por responder: " é depois de comer", a professora felicitou-a e passaram para a rotina de contarem em grupo a recta numérica, até 109. Todos cantaram os números, mas a partir do número 20 os alunos A1 e A2 deixaram de fixar os dígitos. | À volta da parede da direita e na de entrada, por cima dos quadros e placards está uma recta numérica até 109, que termina por cima da porta de entrada para a sala.<br><br>Quando começou a observação, os alunos estavam sentados ao lado uns dos outros, numa nova disposição. Esta disposição permaneceu durante a semana no âmbito da formação nos novos programas de matemática: Na direita A2 ao lado de A5; A1 ao lado de A10, de frente para o quadro na fila de trás estão da direita para a esquerda: A19, A11, A18, A12, A17, A7 e A7. Na esquerda, de lado e perpendicular ao quadro:A8 e A14; de frente para o quadro na fila do meio: da esquerda para a direita: A16, A15, A13, A6. Na carteira à frente a A9 que deveria estar com a A3 mas como esta aluna faltou ficou sozinha. |
| 13.48 | | De seguida a professora apresentou um fio de contas e perguntou: - quantas tampinhas, tem o colar? É proibido contar de 1 em 1. Contam de dois em dois. Não vou dar muito pouco tempo. São 15 segundos, passa num estantinho!<br><br>Os alunos olharam fixamente para o colar e alguns movimentaram os lábios. O A2 fixou o colar fechando um dos olhos. A professora disse: - Vamos começar pela A14. Esta responde 35, A8? -30, A4? – 23, A7? 20**,** A19 - 23, A17? - 23, A12? – 50, A18? - 50, A12? -50, A19? – 23, A10? – 30, A1? – 5…4,<br><br>A professora chama a A1 para mostrar na recta numérica o algarismo 4, a A1 aponta correctamente, a seguir pede-lhe que aponte para o 5, o qual também aponta com correcção. Perguntou-lhe qual era o número maior e a aluna respondeu que era o 4. A seguir levou a aluna para perto de copos de plástico para fazer contagens. Fez um conjunto de 4 copos e de cinco. Pediu à aluna para contar, o que ela fez apontando um a um. De seguida perguntou-lhe qual era o conjunto que tinha mais. A aluna respondeu que era o dos 5 copos. A professora pegou no colar de contas e perguntou se eram 5. Ela disse que não. E 4 perguntou? – Também não - respondeu a aluna. Então quantos são? A aluna respondeu: - nove. A professora pediu para a aluna apontar para a recta, ao que ela apontou e a professora pediu para a aluna dizer quantos eram. A1 repetiu que eram 9. A professora escreveu o algarismo no quadro e perguntou: quantas contas estão no fio? E apontou para o A2.<br><br>O aluno A2 respondeu: são 90!<br><br>Ouviu-se um murmúrio na turma. Os colegas olharam uns para os outros, alguns colocaram as mãos na boca e esboçaram um sorriso.<br><br>A professora diz: A2 aponta esse número na recta. O A2 olha para a recta mas fica parado. A professora deu-lhe uma régua e ele apontou para longe. A professora mandou-o ir para perto do número. O A2 foi até ao 80 e apontou, a seguir apontou para o 81. | A professora estava no extremo esquerdo do rectângulo de mesas, a mostrar o colar para os alunos, deslocou-se para que todos o vissem.<br><br>os alunos estavam com atenção ao exercício.<br><br>A aluna A1 vacila antes de responder e quando o faz aparenta dizer números à sorte. |
| 14.02 | | | |

| | | | |
|---|---|---|---|
| 14.07 | | A professora perguntou à turma se estava correcto e a turma em coro respondeu que não. A professora disse: então vamos contar. Em conjunto começaram no 80, 81, 82… até ao 90. Virou-se para o A2 e disse-lhe: estás a ver A2, onde está? E agora vê desde o princípio até aqui. O aluno acompanhou com o olhar desde o número um até ao 90.<br><br>A professora disse-lhe: agora vê os que estão no fio e os números que contaste, são mais ou menos que no fio? O A2 respondeu que eram menos. A prof: então vai escolher um número na recta. O A2 aponta para o 5. A prof: então achas que estão 5? – A2- Não! – Então quantos estão? A2: 6!- prof: estão 6 aqui? - A2: não! – Prof: estão 7 ou menos? - A2: menos! A prof: achas que estão menos? O A2 olha para os colegas e sorri. A prof: não estamos a brincar! achas que estão 6? A2: não! A prof: então quantos estão? O aluno apontou para o 15. A professora pediu à turma para contarem até 15.<br><br>De seguida chamou a atenção para o A2: está com atenção A2!<br><br>Virou-se para a A9 e perguntou quantos havia no colar. Esta respondeu 28. A prof. virou-se para o A2, que estava distraído a brincar com os materiais escolares colocados sobre a mesa e disse-lhe: vem para aqui que me vais ajudar, tens de estar com atenção! O aluno saiu da mesa e foi para ao pé da professora que estava de pé junto ao quadro.<br><br>Continuou a perguntar aos alunos: A6? - 28, - A16? -28; A15? -28. | O A2 está virado para o lado a falar com o A5. Este mostra impaciência com o colega.<br><br>A A2 lançou um número à sorte, tal como a A1.<br><br>Alguns alunos colocaram os braços no ar para responderem.<br><br>Entretanto a A1 está a mexer no estojo e nos lápis.<br><br>O A2 vai seguindo interessado. |
| 14.12 | | De seguida a prof. colou o colar no quadro e disse: vou falar com toda a gente e preciso do A2. Olhou para ele e segurou-o pela mão. Virou-se para a A14: como fizeste para dizer que eram 35? A aluna respondeu. Contei de 5 em 5. A Prof. virou-se para o A2e perguntou-lhe se tinha ouvido o que a colega tinha dito. Este respondeu que ela tinha contado de 5 em 5.<br><br>A Prof. reforçou o aluno A2: - boa, já me ajudaste! Virou-se para a A14 e pediu-lhe para ir junto do colar demonstrar como tinha feito. A aluna começou a contar de 5 em cinco mas quando chegou ao 25 precisou de ajuda para continuar.<br><br>No fim da contagem a prof. virou-se para todos e disse: - a A14 usou um processo muito rápido! Enquanto levantava questões á volta da contagem, os alunos A12, A18, A11 começaram a conversar entre si. A professora gritou para chamar a atenção: - Olha! A12, A18, A11! | Enquanto a professora está a interpelar o A2 a maioria da turma está interessada no assunto.<br><br>O A2 como estava a ser directamente solicitado e como estava no centro das atenções manteve-se mais atento. |
| 14.17 | | A prof disse: todos a ouvirem o A8. A7, A7! Entretanto deslocou-se junto do A12 e fechou o livro que este tinha aberto. Perguntou ao A8: já sabes quantas há? O aluno respondeu que sim e avançou o número 28.<br><br>A prof disse. Passei uma rasteira! O aluno A8 respondeu sim e explicou bem!<br><br>A prof respondeu: boa A8. Explicaste bem. E tu A4 como pensaste? A aluna explicou. E tu A7? O aluno explicou com dificuldade. Enquanto isso, o A2 brincava com o estojo do aluno A5 e tirou a camisola.<br><br>A Prof. virou-se para a A17 e perguntou-lhe como tinha chegado aos 23. A aluna começou a gaguejar. A professora mandou-a sentar bem e tirar o pé debaixo do rabo. Perguntou-lhe se a recta tinha ajudado e a aluna respondeu que não. A | O A12 estava entretido a ver o livro de matemática.<br><br>A professora tem de gritar |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | prof. perguntou-lhe como tinha aparecido o número 23. A aluna ficou muda, a olhar, a Prof. passou para os alunos seguintes. Pergunta ao A11. | para chamar a atenção da turma para a explicação do aluno A8. |
| | | Entretanto um grupo de alunos está na conversa: o aluno A2 conversa com o A5e a A1 conversa com a A10**.** | |
| | | O aluno A11 desculpa-se que não queria dizer 50, mas como o A18 disse esse número a prof. registou-o como se fosse a sua resposta. Este aluno disse: - "achava que era 28; apontei para o 18 e depois dei… " a prof. foi à recta e apontou para o 18, indagando: - e depois? O A11 respondeu: "…dez saltinhos para a frente." | |
| 14.22 | | A aluna A17 perguntou: está certo o que ele disse? | |
| | | A prof. respondeu que sim e pediu ao aluno A11 para mostrar no colar, colado no quadro, como tinha feito. O aluno foi para o quadro mas ficou parado, calado a olhar. A professora pediu para contar alto. O aluno começou a contar de cinco em cinco: 5 /10/15 e parou. A prof. perguntou quantos faltavam para 18? | A prof. esboçou uma expressão de impaciência.<br><br>Os alunos A1 e A2 estão entretidos a conversar com os colegas do lado. |
| 14.27 | | O aluno calou-se e a prof. disse-lhe para se sentar e pensar . Voltou à aluna A17 para esta explicar como tinha chegado ao número. A aluna disse que tinha sido porque a aluna A4 tinha dito 23. | |
| | | A Prof. concluiu que a aluna achou que estava certo. O aluno A19 pediu para ir ao quadro explicar. A prof. assentiu. O A19 explicou: pensei que era 23, não estava a contar. Quando o A2 foi à recta eu descobri que eram 28. | |
| | | E tu A10? Perguntou a professora. Virou-se para o A2 e chamou - o à atenção. | |
| | | A A10 explicou como tinha chegado ao 28 e recebeu um elogio da prof. Virou-se para a turma toda e ralhou com eles, porque não estavam com atenção. | |
| 14.32 | | Passou ao aluno A5, saltando o aluno A2: porque não são 30 e são 28? O aluno respondeu contando: 5/10/15/20/25/28 | Não tinha perguntado a estimativa ao A5 |
| | | A prof. perguntou-lhe quanto era 25 mais 1 e ele respondeu 26 e mais um? respondeu 27. - E mais um? Respondeu 28. | A prof. reforça positivamente os alunos que respondem bem. |
| | | A professora deu os parabéns: muito bem! | |
| | | Virou-se para o A2 e disse-lhe que já sabiam como tinham chegado ao 15 dele. | |
| | | Continuou a perguntar aos alunos A13e A9 como tinham chegado aos seus números. Chama o A2 para contar com a A9. O A2 conta com a prof. a apontar para as contas do colar. A seguir os dois alunos foram-se sentar. | O A2 olhou para a prof. meio distraído e foi ao quadro. |
| | | O aluno A6 respondeu que tinha contado de 10 em 10 e foi ao quadro exemplificar. O aluno disse que tinha juntado duas cores de cada vez e tinha contado 10 + 10+ 5+ 3. | |
| 14.36 | | O aluno A15 reclamou: mas nós não sabíamos, ainda não aprendemos a contar de 10 em 10. | |
| | | A prof. respondeu: mas agora já aprenderam com o A6. Vocês aprendem com os colegas. Já disse muitas vezes. Virou-se para o A12 e ralhou com ele que estava a conversar com o vizinho. | A prof. ficou "surpreendida" pelo aluno A15 não valorizar a aprendizagem através da |
| | | Voltou para o aluno A11 e lembrou-lhe que ainda não tinha explicado como chegou ao 50. Virou-se para a turma toda e | |

| | | | |
|---|---|---|---|
| 14.41<br><br>14.46<br><br>14.54<br><br>14.59 | | disse: não vou continuar a falar se não se calarem. O barulho continuou e a prof. ordenou: Chega! Cabeça em cima da mesa todos! Cabeça em cima da mesa! A2 que língua é que eu falo?<br><br>A2, vais para o canto. O A2 levantou-se e foi para o canto direito da sala. A prof. perguntou à A16 como tinha feito para chegar ao 28. Esta disse que o A19 disse 28 e ela achou que estava bem e disse também. A prof. virou-se para o A15 e perguntou-lhe: e tu? O A15 respondeu que tinha contado de dois em dois. A Prof. mandou-o ao quadro exemplificar, dizendo: tiveste tempo?<br><br>A Prof. gritou com o A2. Cala-te A2! Cala-te! Cala-te!<br><br>O A15 começou a contar: 2/4/6/8/10/… e começou a ter dificuldade a partir do12.<br><br>Entretanto o A2 foi para debaixo da mesa. A prof. foi ter com ele , ralhou –lhe e ele sentou-se.<br><br>A prof. falou para a turma: viram o A15 a contar de 2 em 2. O colar ajuda a contar de 2 em 2? Alguém disse que sim e a prof. insistiu: ajudou? Por exemplo 2+2+2 …<br><br>O aluno A8 disse: não porque a seguir ao número 5 muda de cor. A prof. responde: boa A8! Virou-se para o A6 que estava de braço no ar: diz lá o que querias dizer.<br><br>A prof. disse: estão todas as estimativas registadas no quadro. Agora digam-me qual é a maneira mais fácil de contar com este fio? Alguns responderam que era de 5 em 5 outros de 10 em 10. A prof. disse alto para toda a turma: oiçam o A8! A seguir ralhou com o A6: - A6 calado!<br><br>O A8 disse que as melhores maneiras eram de 10 em 10, 5 em 5 e de 3 em três. A Prof. mandou-o ao quadro contar. O A2 tenta falar com a prof. que o manda calar, depois vira-se para mim, mas eu faço sinal com o dedo para tomar atenção ao A8. A A1 continua distraída a mexer em lápis.<br><br>Depois vai o A15 exemplificar no quadro. A prof pergunta-lhe se é fácil contar de 8 em 8: 5 contas verdes e 3 azuis. O aluno não responde.<br><br>De seguida a Prof. distribuiu pelos pares colares já enfiados, com a mesma distribuição de cores do colar que está no quadro e explica a tarefa. Os grupos têm de apontar na folha como fizeram a contagem. Reforça que a folha é para os dois e dá ordem para começarem. A aluna A16 não sabe o que tem de fazer e pergunta: é para fazer o quê? A prof. explica que têm de escrever como contaram . O Aluno A2 faz par com o A5. Os alunos fazem par com o colega do lado. O A5 começou a escrever mas o A2 apagou o que o A5 escreveu e escreveu qualquer coisa.<br><br>O A19 coloca o braço no ar. Tem dúvidas. O A18 está parado. Os A5 e A2 estiveram envolvidos na tarefa e observei alternância na escrita dos dois. As alunas A1 e A10 estavam juntas. A prof. foi ajudar a A1. As alunas continuaram a trabalhar em conjunto.<br><br>O A2 faz uma queixa do A5. A prof. foi ajudá-los. Eles continuaram a trabalhar. A prof. circulou pelos grupos a dar orientações e a ajudar fisicamente. O A18 estava a registar e o A12 observava com o lápis na boca. A A17 começou a criticar o registo da A4 sua colega e a prof. repreendeu-a. | intervenção do colega.<br><br>O A12 estava a conversar com o A18<br><br>A prof. gritou já sem paciência.<br><br>O aluno A2 continuou distraído a mexer no cabelo do aluno A5<br><br>A A16 copiou o colega A19.<br><br>O A2 começou a falar com o A5. A prof. perdeu a paciência com o A2<br><br>O A2 estava cada vez mais irrequieto.<br><br>Não ouvi a resposta do A6, estava atenta à A1 que nesse momento conversava animadamente com a A10, as duas fora da tarefa.<br><br>Pareceu-me que o A15 não entendeu a questão.<br><br>A prof. não definiu com exactidão as tarefas e começou a instalar-se agitação e burburinho na sala. Muitos alunos levantaram o braço a pedirem explicação.<br><br>A prof. não vai ao pé do grupo do A2 ajudar.<br><br>A aluna A10 começou a ficar impaciente com a |

| | | | |
|---|---|---|---|
| 15,05 | | A13 sai da sala com sangue no nariz. O aluno A2 tirou o lápis da mão do colega sem pedir e escreveu qualquer coisa. A seguir apagou esse registo. A prof. foi para ao pé da A1 ajudar. Pediu-lhe que contasse por cores e registasse no papel.<br><br>Depois dá uma volta pelos grupos e pergunta: Já toda a gente acabou? Alguns dizem que não com a cabeça. Mas a Prof. pede para olharem para o quadro onde tem escrito: 5+5+5+5+5+5+8= 38 e pergunta se está bem. A turma responde em coro que não. Entretanto olha para o relógio e chama a atenção dos alunos por estarem mal sentados e estarem a falar. Chama a atenção dos A2, A18, A7, A17, A4.<br><br>Fez a síntese da aula com ajuda dos alunos. O que fizemos hoje? Os alunos vão dizendo por palavras suas e a prof. repete: estimativa, contagem, representações. Pergunta para a turma se estimar é o mesmo que adivinhar? Estimar é contar ou adivinhar? O A8 diz que é adivinhar. E representar o que é? Repete a pergunta. A aluna A10 responde e recebe um elogio da prof. : muito bem!<br><br>Toca para acabar a aula e a prof. termina a aula. Manda sair os alunos por filas. | A1.<br><br>Instala-se um ruído construtivo na aula.<br><br>Os a2 e A5 continuam envolvidos na tarefa.<br><br>A aula acabou sem se fazer a auto e hetero avaliação porque não houve tempo.<br><br>Participaram na síntese oral os melhores alunos.<br><br>Os alunos deixam os materiais porque a seguir ao intervalo têm actividades de complemento curricular. |

## *Apêndice 53 – Análise do protocolo da 2ª observação naturalista*

Duração: 1 hora
Data: 27/05/10
Temática: Matemática

| Categoria | Sub Categoria | Indicadores de observação |
|---|---|---|
| Perfil da turma | A1 | A aluna A1 (…), olhou para todo o lado<br>(…) Acabou por responder: " é depois de comer"<br>A partir do número 20 os alunos A1 e A2 deixaram de fixar os dígitos.<br>A1? – 5…4<br>A professora chama a A1 para mostrar na recta numérica o algarismo 4, a A1 aponta correctamente (…) pede-lhe que aponte para o 5, o qual também aponta com correcção.<br>Perguntou-lhe qual era o número maior e a aluna respondeu que era o 4. Pediu à aluna para contar, o que ela fez apontando um a um. De seguida perguntou-lhe qual era o conjunto que tinha mais. A aluna respondeu que era o dos 5 copos.<br>(…) pegou no colar de contas e perguntou se eram 5. Ela disse que não. E 4 perguntou? – Também não - respondeu a aluna. Então quantos são? A aluna respondeu: - nove<br>pediu para a aluna apontar para a recta, ao que ela apontou e a professora pediu para a aluna dizer quantos eram. A1 repetiu que eram nove.<br>A A1 continua distraída a mexer em lápis.<br>As alunas A1 e A10 estavam juntas.<br>A prof. foi para ao pé da A1 ajudar. Pediu-lhe que contasse por cores e registasse no papel. |
| | A2 | Este respondeu "de tarde".<br>O A2 fixou o colar fechando um dos olhos.<br>A partir do número 20 os alunos A1 e A2 deixaram de fixar os dígitos.<br>Quantas contas estão no fio? O aluno A2 respondeu: são 90!<br>(…) A2 aponta esse número na recta. O A2 olha para a recta mas fica parado. (…)<br>e ele apontou para longe. (…)<br>O A2 foi até ao 80 e apontou, a seguir apontou para o 81. (…)<br>O aluno acompanhou com o olhar desde o número um até ao 90.<br>O A2 respondeu que eram menos. (…)<br>O A2 aponta para o 5. (…)<br>A2- Não! (…)<br>A2: 6! (…)<br>A2: não! (…)<br>A2: menos! |

| | | |
|---|---|---|
| | | O A2 olha para os colegas e sorri. (…)<br>O aluno apontou para o 15. (…)<br>A2, que estava distraído a brincar com os materiais escolares colocados sobre a mesa.<br>O aluno saiu da mesa e foi para ao pé da professora que estava de pé junto ao quadro.<br>(…) preciso do A2. Olhou para ele e segurou-o pela mão.<br>Este respondeu que ela tinha contado de 5 em 5.<br>O A2 brincava com o estojo do aluno A5 e tirou a camisola.<br>O A2 para contar com a A9. O A2 conta com a prof. a apontar para as contas do colar<br>A2 foi para debaixo da mesa<br>A2 tenta falar com a prof. que o manda calar, depois vira-se para mim,<br>A2 apagou o que o A5 escreveu e escreveu qualquer coisa.<br>A5 e A2 estiveram envolvidos na tarefa e observei alternância na escrita dos dois.<br>A2 faz uma queixa do A5.<br>A2 tirou o lápis da mão do colega sem pedir e escreveu<br>A seguir apagou esse registo |
| | A3 | Faltou |
| | A4 | A4? – 23<br>A4 como pensaste? A aluna explicou. |
| | A5 | O aluno respondeu contando: 5/10/15/20/25/28<br>Quanto era 25 mais 1 e ele respondeu 26 e mais um? respondeu 27. - E mais um? Respondeu 28.<br>A5 começou a escrever<br>A5 e A2 estiveram envolvidos na tarefa e observei alternância na escrita dos dois. |
| | A6 | A6? – 28<br>O aluno A6 respondeu que tinha contado de 10 em 10 e foi ao quadro exemplificar. O aluno disse que tinha juntado duas cores de cada vez e tinha contado 10 + 10+ 5+ 3. |
| | A7 | A7? 20<br>O aluno explicou com dificuldade |
| | A8 | A8? -30<br>Perguntou ao A8: já sabes quantas há? O aluno respondeu que sim e avançou o número 28.<br>O aluno A8 respondeu sim e explicou bem!<br>O aluno A8 disse: não porque a seguir ao número 5 muda de cor.<br>O A8 disse que as melhores maneiras eram de 10 em 10, 5 em 5 e de 3 em três.<br>O A8 diz que é adivinhar |
| | A9 | Esta respondeu 28.<br>Continuou a perguntar (...) A9 como tinham chegado aos seus números. |
| | A10 | A10? – 30 |

| | | |
|---|---|---|
| | | A A10 explicou como tinha chegado ao 28 e recebeu um elogio |
| | A11 | A11? – 50<br>os alunos A12, A18, A11 começaram a conversar entre si.<br>O aluno A11 desculpa-se que não queria dizer 50, mas como o A18 disse esse número a prof. registou-o como se fosse a sua resposta. Este aluno disse: - achava que era 28; apontei para o 18 e depois dei … dez saltinhos para a frente.<br>O aluno foi para o quadro mas ficou parado, calado a olhar.<br>O aluno começou a contar de cinco em cinco: 5 /10/15 e parou. O aluno calou-se |
| | A12 | A12? -50<br>os alunos A12, A18, A11 começaram a conversar entre si.<br>A12 observava com o lápis na boca. |
| | A13 | Continuou a perguntar aos alunos A13e A9 como tinham chegado aos seus números.<br>A13 sai da sala com sangue no nariz |
| | A14 | Esta responde 35.<br>A aluna respondeu. Contei de 5 em 5.<br>A aluna começou a contar de 5 em cinco mas quando chegou ao 25 precisou de ajuda para continuar. |
| | A15 | A15? -28.<br>A15 reclamou: mas nós não sabíamos, ainda não aprendemos a contar de 10 em 10.<br>A15 respondeu que tinha contado de dois em dois.<br>A15 começou a contar: 2/4/6/8/10/… e começou a ter dificuldade a partir do12.<br>A15 exemplificar no quadro<br>O aluno não responde. |
| | A16 | A16? -28<br>Esta disse que o A19 disse 28 e ela achou que estava bem e disse também<br>A16 não sabe o que tem de fazer e pergunta: é para fazer o quê? |
| | A17 | A17? – 23<br>Para a A17 e perguntou-lhe como tinha chegado aos 23. A aluna começou a gaguejar. A aluna ficou muda, a olhar,<br>A aluna A17 perguntou: está certo o que ele disse?<br>A aluna disse que tinha sido porque a aluna A4 tinha dito 23.<br>A17 começou a criticar o registo da A4 sua colega |
| | A18 | A18? – 50<br>Alunos A12, A18, A11 começaram a conversar entre si.<br>A18 estava a registar |
| | A19 | A19? - 23 |

| | | |
|---|---|---|
| | | O aluno A19 pediu para ir ao quadro explicar.<br>O A19 explicou: pensei que era 23, não estava a contar. Quando o A2 foi à recta eu descobri que eram 28.<br>A19 coloca o braço no ar. Tem dúvidas |
| Perfil da professora | | A professora iniciou a actividade com a rotina de perguntar ao aluno A2em que parte do dia se encontrava<br>A professora respondeu:" muito bem!" De seguida perguntou para a turma: porque?<br>a professora apontou para a aluna A1<br>a professora repetiu a pergunta<br>a professora felicitou-a<br>a professora apresentou um fio de contas e perguntou: - quantas tampinhas, tem o colar? É proibido contar de 1 em 1. Contam de dois em dois. Não vou dar muito pouco tempo. São 15 segundos, passa num estantinho!<br>A professora disse: - Vamos começar pela A14. (…) A8? -30, A4? – 23, A7? 20**,** A19 - 23, A17? - 23, A12? – 50, A18? - 50, A12? -50, A19? – 23, A10? – 30, A1? – 5…4,<br>A professora chama a A1 para mostrar na recta numérica o algarismo 4, a seguir pede-lhe que aponte para o 5,<br>Perguntou-lhe qual era o número maior<br>levou a aluna para perto de copos de plástico para fazer contagens.<br>Pediu à aluna para contar,<br>perguntou-lhe qual era o conjunto que tinha mais.<br>A professora pegou no colar de contas e perguntou se eram 5.<br>E 4 perguntou?<br>Então quantos são?<br>A professora pediu para a aluna apontar para a recta,<br>a professora pediu para a aluna dizer quantos eram.<br>A professora escreveu o algarismo no quadro e perguntou: quantas contas estão no fio?<br>apontou para o A2.<br>A professora diz: A2 aponta esse número na recta<br>A professora deu-lhe uma régua<br>A professora mandou-o ir para perto do número.<br>A professora perguntou à turma se estava correcto<br>A professora disse: então vamos contar.<br>Virou-se para o A2 e disse-lhe: estás a ver A2, onde está? E agora vê desde o princípio até aqui.<br>A professora disse-lhe: agora vê os que estão no fio e os números que |

| | | |
|---|---|---|
| | | contaste, são mais ou menos que no fio?<br>A Prof.: então vai escolher um número na recta.<br>A prof: então achas que estão 5?<br>Então quantos estão?<br>prof: estão 6 aqui?<br>Prof: estão 7 ou menos?<br>A prof: achas que estão menos?<br>A prof: não estamos a brincar! Achas que estão 6?<br>A prof: então quantos estão?<br>A professora pediu à turma para contarem até 15.<br>De seguida chamou a atenção para o A2: está com atenção A2!<br>Virou-se para a A9 e perguntou quantos havia no colar<br>A prof. virou-se para o A2,(…) disse-lhe: vem para aqui que me vais ajudar, tens de estar com atenção!<br>Continuou a perguntar aos alunos: A6? - 28, - A16? -28; A15? -28.<br>a prof. colou o colar no quadro e disse: vou falar com toda a gente e preciso do A2. Olhou para ele e segurou-o pela mão.<br>Virou-se para a A14: como fizeste para dizer que eram 35?<br>A Prof. virou-se para o A2e perguntou-lhe se tinha ouvido o que a colega tinha dito.<br>A Prof. reforçou o aluno A2: - boa, já me ajudaste<br>Virou-se para a A14 e pediu-lhe para ir junto do colar demonstrar como tinha feito.<br>a prof. virou-se para todos e disse: - a A14 usou um processo muito rápido!<br>A professora gritou para chamar a atenção: - Olha! A12, A18, A11!<br>A prof disse: todos a ouvirem o A8. A7, A7!<br>Deslocou-se junto do A12 e fechou o livro que este tinha aberto.<br>Perguntou ao A8: já sabes quantas há?<br>A prof disse. Passei uma rasteira! O aluno A8 respondeu sim e explicou bem!<br>A prof respondeu: boa A8. Explicaste bem.<br>E tu A4 como pensaste?<br>A Prof. virou-se para a A17 e perguntou-lhe como tinha chegado aos 23.<br>A professora mandou-a sentar bem e tirar o pé debaixo do rabo.<br>Perguntou-lhe se a recta tinha ajudado<br>Perguntou-lhe se a recta tinha ajudado.<br>A prof. perguntou-lhe como tinha aparecido o número 23<br>a Prof. passou para os alunos seguintes.<br>Pergunta ao A11. |

| | | |
|---|---|---|
| | | A prof. foi à recta e apontou para o 18, indagando: - e depois?<br>A prof. respondeu que sim e pediu ao aluno A11 para mostrar no colar, colado no quadro, como tinha feito.<br>A professora pediu para contar alto.<br>A prof. perguntou quantos faltavam para 18<br>a prof. disse-lhe para se sentar e pensar<br>Voltou à aluna A17 para esta explicar como tinha chegado ao número.<br>A Prof. concluiu que a aluna achou que estava certo<br>A prof. assentiu<br>E tu A10? Perguntou a professora<br>Virou-se para o A2 e chamou - o à atenção.<br>Recebeu um elogio da prof. depois virou-se para a turma toda e ralhou com eles,<br>Passou ao aluno A5, saltando o aluno A2: porque não são 30 e são 28?<br>A prof. perguntou-lhe quanto era 25 mais 1(…) e mais um? (…) e mais um?<br>A professora deu os parabéns: muito bem!<br>Virou-se para o A2 e disse-lhe que já sabiam como tinham chegado ao 15 dele.<br>Continuou a perguntar aos alunos A13e A9 como tinham chegado aos seus números.<br>Chama o A2 para contar com a A9<br>a prof. a apontar para as contas do colar<br>A prof. respondeu: mas agora já aprenderam com o A6.<br>Vocês aprendem com os colegas. Já disse muitas vezes.<br>Virou-se para o A12 e ralhou com ele que estava a conversar com o vizinho.<br>Voltou para o aluno A11 e lembrou-lhe que ainda não tinha explicado como chegou ao 50<br>Virou-se para a turma toda e disse: não vou continuar a falar se não se calarem<br>a prof. ordenou: Chega! Cabeça em cima da mesa todos! Cabeça em cima da mesa! A2 que língua é que eu falo?<br>A2, vais para o canto<br>A prof. perguntou à A16 como tinha feito para chegar ao 28<br>A prof. virou-se para o A15 e perguntou-lhe: e tu?<br>A Prof. mandou-o ao quadro exemplificar, dizendo: tiveste tempo?<br>A Prof. gritou com o A2. Cala-te A2! Cala-te! Cala-te!<br>A prof. foi ter com ele , ralhou –lhe e ele sentou-se.<br>A prof. falou para a turma: viram o A15 a contar de 2 em 2. O colar ajuda |

| | | |
|---|---|---|
| | | a contar de 2 em 2?<br>a prof. insistiu: ajudou? Por exemplo 2+2+2<br>A prof. responde: boa A8!<br>Virou-se para o A6 que estava de braço no ar: diz lá o que querias dizer.<br>A prof. disse: estão todas as estimativas registadas no quadro. Agora digam-me qual é a maneira mais fácil de contar com este fio?<br>A prof. disse alto para toda a turma: oiçam o A8!<br>A seguir ralhou com o A6: - A6 calado!<br>A Prof. mandou-o ao quadro contar<br>a prof. que o manda calar<br>A prof pergunta-lhe se é fácil contar de 8 em 8: 5 contas verdes e 3 azuis.<br>a Prof. distribuiu pelos pares, colares já enfiados, com a mesma distribuição de cores do colar que está no quadro e explica a tarefa.<br>Reforça que a folha é para os dois e dá ordem para começarem.<br>A prof. explica que têm de escrever como contaram<br>A prof. foi ajudar a A1.<br>A prof. foi ajudá-los<br>A prof. circulou pelos grupos a dar orientações e a ajudar fisicamente.<br>prof. repreendeu-a.<br>A prof. foi para ao pé da A1 ajudar. Pediu-lhe que contasse por cores e registasse no papel.<br>Depois dá uma volta pelos grupos e pergunta: Já toda a gente acabou?<br>Mas a Prof. pede para olharem para o quadro onde tem escrito: 5+5+5+5+5+5+8= 38 e pergunta se está bem<br>Entretanto olha para o relógio e chama a atenção dos alunos por estarem mal sentados e estarem a falar.<br>Chama a atenção dos A2, A18, A7, A17, A4.<br>Fez a síntese da aula com ajuda dos alunos. O que fizemos hoje?<br>a prof. repete: estimativa, contagem, representações.<br>Pergunta para a turma se estimar é o mesmo que adivinhar? Estimar é contar ou adivinhar?<br>E representar o que é? Repete a pergunta.<br>Prof. termina a aula. Manda sair os alunos por filas. |
| Dinâmica geral da turma | | A disposição tradicional foi substituída por uma disposição das carteiras juntas, em rectângulo. Os alunos estavam sentados ao lado uns dos outros à espera da actividade.<br>A maioria da turma colocou o braço no ar e a professora apontou para a aluna A1<br>Passaram para a rotina de contarem em grupo a recta numérica, até 109.<br>Todos cantaram os números |

| | | |
|---|---|---|
| | | Os alunos olharam fixamente para o colar e alguns movimentaram os lábios<br>Ouviu-se um murmúrio na turma. Os colegas olharam uns para os outros, alguns colocaram as mãos na boca e esboçaram um sorriso.<br>a turma em coro respondeu que não<br>Entretanto um grupo de alunos está na conversa<br>Virou-se para a turma toda e ralhou com eles, porque não estavam com atenção.<br>Agora digam-me qual é a maneira mais fácil de contar com este fio? (Pergunta dirigida à turma)<br>Alguns responderam que era de 5 em 5 outros de 10 em 10. A prof. disse alto para toda a turma: oiçam o A8<br>Os grupos têm de apontar na folha como fizeram a contagem.<br>Reforça que a folha é para os dois e dá ordem para começarem.<br>Já toda a gente acabou? Alguns dizem que não com a cabeça. Mas a Prof. pede para olharem para o quadro (…) e pergunta se está bem.<br>A turma responde em coro que não<br>Chama a atenção dos alunos por estarem mal sentados e estarem a falar.<br>Os alunos vão dizendo por palavras suas e a prof. repete: estimativa, contagem, representações. Pergunta para a turma se estimar é o mesmo que adivinhar? Estimar é contar ou adivinhar?<br>Manda sair os alunos por filas. |

## *Apêndice 54 – 2ª análise do protocolo da 2ª observação*

Ano: 1º EB1
Data: 28/05/10 Temática: Matemática

| Categorias | Subcategorias | | Comportamentos observados |
|---|---|---|---|
| **A1 em situação de aula** | **Autonomia /executa sem supervisão** | | |
| | **Coopera na parceria/no grupo (ajuda e pede ajuda)** | | As alunas A1 e A10 estavam juntas |
| | **Envolv. na activid.** | **Dentro da tarefa** | Aluna acabou por responder: " é depois de comer",<br>A1? – 5…4<br>A1 aponta correctamente (…)<br>Também aponta com correcção.<br>a aluna respondeu que era o 4.<br>ela fez apontando um a um.<br>A aluna respondeu que era o dos 5 copos.<br>Ela disse que não<br>Também não - respondeu a aluna<br>A aluna respondeu: - nove<br>ela apontou<br>A1 repetiu que eram nove.<br>A prof. foi para ao pé da A1 ajudar. Pediu-lhe que contasse por cores e registasse no papel. |
| | | **Fora da tarefa** | A partir do número 20 os alunos A1 e A2 deixaram de fixar os dígitos.<br>A A1 continua distraída a mexer em lápis. |
| **A2 em situação de aula** | **Autonomia /executa sem supervisão** | | |
| | **Coopera na parceria/no grupo (ajuda e pede ajuda)** | | A2 apagou o que o A5 escreveu e escreveu qualquer coisa.<br>A5 e A2 estiveram envolvidos na tarefa e observei alternância na escrita dos dois.<br>A2 faz uma queixa do A5.<br>A2 tirou o lápis da mão do colega sem pedir e escreveu<br>A seguir apagou esse registo |
| | **Envolv. na activid.** | **Dentro da tarefa** | Perguntar ao aluno A2em que parte do dia se encontrava. Este respondeu "de tarde".<br>O A2 fixou o colar fechando um dos olhos.<br>O aluno A2 respondeu: são 90!<br>A2 aponta esse número na recta.<br>O A2 olha para a recta mas fica parado. (…)<br>Ele apontou para longe. (…)<br>O A2 foi até ao 80 e apontou, a seguir apontou para o 81. (…)<br>O aluno acompanhou com o olhar desde o número um até ao |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | | 90.<br>O A2 respondeu que eram menos. (…)<br>O A2 aponta para o<br>A2- Não! (…)<br>A2: 6! (…)<br>A2: não! (…)<br>A2: menos! (…)<br>O A2 olha para os colegas e sorri. (…)<br>O aluno apontou para o 15. (…)<br>O aluno saiu da mesa e foi para ao pé da professora que estava de pé junto ao quadro.<br>Este respondeu que ela tinha contado de 5 em 5.<br>O A2 conta com a prof. a apontar para as contas do colar |
| | | **Fora da tarefa** | A partir do número 20 os alunos A1 e A2 deixaram de fixar os dígitos.<br>A2, que estava distraído a brincar com os materiais escolares colocados sobre a mesa.<br>A2 brincava com o estojo do aluno A5 e tirou a camisola.<br>A2 foi para debaixo da mesa<br>A2 tenta falar com a prof. que o manda calar, depois vira-se para mim |
| **Prof. na Gestão da aula** | **Fala para a turma** | | De seguida perguntou para a turma: porque?<br>a professora apresentou um fio de contas e perguntou: - quantas tampinhas, tem o colar? É proibido contar de 1 em 1. Contam de dois em dois. Não vou dar muito pouco tempo. São 15 segundos, passa num estantinho!<br>A professora perguntou à turma se estava correcto<br>A professora disse: então vamos contar.<br>A professora pediu à turma para contarem até 15.<br>Colou o colar no quadro e disse: vou falar com toda a gente<br>Falou para a turma: viram o A15 a contar de 2 em 2. O colar ajuda a contar de 2 em 2?<br>a prof. virou-se para todos e disse: - A14 usou um processo muito rápido!<br>A prof. disse: estão todas as estimativas registadas no quadro. Agora digam-me qual é a maneira mais fácil de contar com este fio?<br>A prof. disse alto para toda a turma: oiçam o A8!<br>A prof disse: todos a ouvirem o A8. A7, A7!<br>Distribuiu pelos pares colares já enfiados, com a mesma distribuição de cores do colar que está no quadro e explica a tarefa.<br>Reforça que a folha é para os dois e dá ordem para começarem. |

| | | |
|---|---|---|
| | | A prof. explica que têm de escrever como contaram<br>Depois dá uma volta pelos grupos e pergunta: Já toda a gente acabou?<br>Mas a Prof. pede para olharem para o quadro onde tem escrito: 5+5+5+5+5+5+8= 38 e pergunta se está bem<br>Fez a síntese da aula com ajuda dos alunos. O que fizemos hoje?<br>a prof. repete: estimativa, contagem, representações.<br>Pergunta para a turma se estimar é o mesmo que adivinhar?<br>Estimar é contar ou adivinhar?<br>E representar o que é? Repete a pergunta.<br>Prof. termina a aula. Manda sair os alunos por filas. |
| | **Questiona cada aluno individualmente** | A professora iniciou a actividade com a rotina de perguntar ao aluno A2em que parte do dia se encontrava<br>a professora apontou para a aluna A1<br>a professora repetiu a pergunta<br>A professora disse: - Vamos começar pela A14. (…) A8? -30, A4? – 23, A7? 20**,** A19 - 23, A17? - 23, A12? – 50, A18? - 50, A12? -50, A19? – 23, A10? – 30, A1? – 5…4,<br>A professora chama a A1 para mostrar na recta numérica o algarismo 4,<br>a seguir pede-lhe que aponte para o 5,<br>Perguntou-lhe qual era o número maior<br>Levou a aluna para perto de copos de plástico para fazer contagens.<br>Pediu à aluna para contar,<br>Perguntou-lhe qual era o conjunto que tinha mais.<br>A professora pegou no colar de contas e perguntou se eram 5.<br>E 4 perguntou?<br>Então quantos são?<br>A professora pediu para a aluna apontar para a recta,<br>a professora pediu para a aluna dizer quantos eram.<br>A professora escreveu o algarismo no quadro e perguntou: quantas contas estão no fio?<br>apontou para o A2.<br>A professora diz: A2 aponta esse número na recta<br>A professora deu-lhe uma régua<br>A professora mandou-o ir para perto do número.<br>Virou-se para o A2 e disse-lhe: estás a ver A2, onde está? E agora vê desde o princípio até aqui. |

| | | |
|---|---|---|
| | | A professora disse-lhe: agora vê os que estão no fio e os números que contaste, são mais ou menos que no fio?<br>Então vai escolher um número na recta.<br>Então achas que estão 5?<br>Então quantos estão?<br>Estão 6 aqui?<br>Estão 7 ou menos?<br>Achas que estão menos?<br>Achas que estão 6?<br>Então quantos estão?<br>Virou-se para a A9 e perguntou quantos havia no colar<br>Virou-se para o A2, (…) disse-lhe: vem para aqui que me vais ajudar, tens de estar com atenção!<br>Continuou a perguntar aos alunos: A6? - 28, - A16? -28; A15? -28.<br>"Preciso do A2". Olhou para ele e segurou-o pela mão.<br>Virou-se para a A14: como fizeste para dizer que eram 35?<br>A Prof. virou-se para o A2e perguntou-lhe se tinha ouvido o que a colega tinha dito.<br>Virou-se para a A14 e pediu-lhe para ir junto do colar demonstrar como tinha feito.<br>Deslocou-se junto do A12 e fechou o livro que este tinha aberto. Perguntou ao A8: já sabes quantas há?<br>A prof disse. Passei uma rasteira! O aluno A8 respondeu sim e explicou bem!<br>A prof respondeu: boa A8. Explicaste bem.<br>E tu A4 como pensaste?<br>A Prof. virou-se para a A17 e perguntou-lhe como tinha chegado aos 23.<br>A professora mandou-a sentar bem e tirar o pé debaixo do rabo. Perguntou-lhe se a recta tinha ajudado<br>Perguntou-lhe se a recta tinha ajudado.<br>A prof. perguntou-lhe como tinha aparecido o número 23<br>a Prof. passou para os alunos seguintes.<br>Pergunta ao A11.<br>A prof. foi à recta e apontou para o 18, indagando: - e depois?<br>A prof. respondeu que sim e pediu ao aluno A11 para mostrar no colar, colado no quadro, como tinha feito.<br>A professora pediu para contar alto.<br>A prof. perguntou quantos faltavam para 18 |

| | | |
|---|---|---|
| | | a prof. Disse-lhe para se sentar e pensar<br>Voltou à aluna A17 para esta explicar como tinha chegado ao número.<br>A Prof. concluiu que a aluna achou que estava certo<br>A prof. assentiu<br>E tu A10? Perguntou a professora<br>Virou-se para o A2 e chamou - o à atenção.<br>Passou ao aluno A5, saltando o aluno A2: porque não são 30 e são 28?<br>A prof. perguntou-lhe quanto era 25 mais 1(…) e mais um? (…) e mais um?<br>Virou-se para o A2 e disse-lhe que já sabiam como tinham chegado ao 15 dele.<br>Continuou a perguntar aos alunos A13 e A9 como tinham chegado aos seus números.<br>Chama o A2 para contar com a A9<br>Prof. a apontar para as contas do colar<br>Respondeu: mas agora já aprenderam com o A6.<br>Vocês aprendem com os colegas. Já disse muitas vezes.<br>Voltou para o aluno A11 e lembrou-lhe que ainda não tinha explicado como chegou ao 50<br>A prof. perguntou à A16 como tinha feito para chegar ao 28<br>A prof. virou-se para o A15 e perguntou-lhe: e tu?<br>A Prof. mandou-o (A15) ao quadro exemplificar, dizendo: tiveste tempo?<br>a prof. insistiu: ajudou? Por exemplo 2+2+2<br>A prof. responde: boa A8!<br>Virou-se para o A6 que estava de braço no ar: diz lá o que querias dizer.<br>A Prof. mandou-o ao quadro contar<br>A Prof. pergunta-lhe se é fácil contar de 8 em 8: 5 contas verdes e 3 azuis. |
| | **Orienta no trabalho de parceria** | A prof. circulou pelos grupos a dar orientações e a ajudar fisicamente.<br>A prof. foi ajudá-los (A2, A5)<br>A prof. foi ajudar a A1.<br>A prof. foi para ao pé da A1 ajudar. Pediu-lhe que contasse por cores e registasse no papel. |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | **Repreende os alunos (disciplina)** | | Virou-se para o A12 e ralhou com ele que estava a conversar com o vizinho.<br>Não estamos a brincar! (A2)<br>Que o manda calar<br>Prof. repreendeu-a. (A17)<br>Chamou a atenção para o A2: está com atenção A2!<br>A prof. foi ter com ele , ralhou –lhe e ele sentou-se.(A2)<br>Depois virou-se para a turma toda e ralhou com eles,<br>Virou-se para a turma toda e disse: não vou continuar a falar se não se calarem<br>A professora gritou para chamar a atenção: - Olha! A12, A18, A11!<br>A seguir ralhou com o A6: - A6 calado!<br>A Prof. gritou com o A2. Cala-te A2! Cala-te! Cala-te!<br>Chama a atenção dos alunos por estarem mal sentados e estarem a falar. (A2, A18, A7, A17, A4.) |
| | **Utiliza reforços** | **Positivos** | A professora respondeu:" muito bem!"(A2)<br>a professora felicitou-a (A1)<br>A Prof. reforçou o aluno A2: - boa, já me ajudaste<br>Usou um processo muito rápido! (A14)<br>Recebeu um elogio da prof. (A10)<br>A professora deu os parabéns: muito bem! (A5)<br>Respondeu: mas agora já aprenderam com o A6.<br>Vocês aprendem com os colegas. Já disse muitas vezes.<br>Respondeu: boa A8. Explicaste bem. |
| | | **Negativos** | Ordenou: Chega! Cabeça em cima da mesa todos! Cabeça em cima da mesa!<br>A2 que língua é que eu falo? A2, vais para o canto |
| **Grupo turma** | **Envolvimento nas activid.** | **Dentro tarefa** | A maioria enquanto estão a ser interpelados. |
| | | **Fora tarefa** | Os alunos A12, A18, A11 começaram a conversar entre si.<br>A13 sai da sala com sangue no nariz |
| **Trabalho individual** | | | **(Das 13.30h até às 14.50h)** os alunos respondem a questões colocadas pela professora à volta de um colar de contas. Fazem estimativas e contagens |
| **Trabalho em grupo** | | | **(14.50h até às 15h)** Em parceria, fazem no papel a representação da forma como contaram |

**Síntese**

Faltou a aluna A3.
A professora modificou a disposição das carteiras e a localização dos alunos. Esta disposição beneficiou a observação de um fio de contas à volta do qual se desenrolou a aula.
Iniciou a aula com as rotinas diárias do calendário e da contagem. A professora utilizou a exposição para toda a turma e a maior parte da aula baseou-se na oralidade.
A metodologia foi trabalho individual durante a oralidade e trabalho em parceria quando passaram para registo escrito. A comunicação foi vertical: professora – alunos durante o trabalho individual; na parte de trabalho em par houve comunicação horizontal. Para manter a atenção e evitar comportamento perturbador do A2 a professora manteve-o perto de si, de mão dada durante parte da aula.
Participação dos alunos: ouvem as orientações da professora, participam individualmente e interagem maioritariamente com a professora; interagem com o colega no pequeno grupo.
Recompensas: elogio individual da professora aos alunos A1, A2, A5, A6, A8, A19 e A14.
Repreensões à turma toda e a alguns alunos em particular: A2, A6, A11, A12, A17, A18. Os mais distraídos foram A1, A2, A11, A12 e A18. Os que apresentaram maior autonomia na participação foram os A4, A6, A8, A9, A10 e A19.
Os alunos A1 e A2 mantiveram-se na tarefa enquanto foram interpelados pela professora ou permaneceram junto da mesma. Quando a atenção não recaiu sobre eles alheavam-se ou conversavam com os colegas. No trabalho de par o A2 envolveu-se mais na tarefa do que a A1.
Os alunos mais repreendidos foram: O aluno A2 e A12.
Os alunos a quem a professora mais orientou foram: A2, A1, A5, A11, A14, A15, A17.

## *Apêndice 55 – Lista de Comportamentos Guia Portage 1ª Aplicação*

**Aluno: A2** (6 anos)

### Socialização

**0 – 1 ano**

| Ficha | Comportamento | Início | Adquirido | Coment. |
|---|---|---|---|---|
| 1 | Observa uma pessoa que se desloca do seu campo de visão | | | |
| 2 | Sorri em resposta à atenção do adulto | | | |
| 3 | Vocaliza em resposta à atenção de outra pessoa | | | |
| 4 | Olha para as suas mãos, sorri e vocaliza frequentemente | | | |
| 5 | Reage quando está no círculo familiar sorrindo, vocalizando ou deixando de chorar | | | |
| 6 | Sorri em resposta às expressões faciais dos outros | | | |
| 7 | Sorri e vocaliza ao ver a sua imagem no espelho | | | |
| 8 | Dá palmadinhas na cara do adulto ou puxa-lhe o cabelo, o nariz, os óculos, etc. | | | |
| 9 | Estende a mão para agarrar um objecto que lhe é oferecido | | | |
| 10 | Estende os braços a pessoas conhecidas | | | |
| 11 | Estende a mão e bate levemente na sua imagem ao espelho | | | |
| 12 | Agarra e observa um objecto que lhe é dado, pelo menos durante um minuto | | | |
| 13 | Aperta ou sacode um objecto que se lhe põe na mão produzindo sons involuntários | | | |
| 14 | Brinca só durante dez minutos | | | |
| 15 | Procura com frequência o contacto visual nos 2-3 minutos em que se está a cuidar dele | | | |
| 16 | Brinca só e contente, 15 a 20 minutos, próximo do adulto que está ocupado | | | |
| 17 | Vocaliza para chamar a atenção | | | |
| 18 | Imita a brincadeira do "cucu" | | | |
| 19 | Bate palminhas imitando o adulto | | | |
| 20 | Diz adeus acenando com a mão, imitando o adulto | | | |
| 21 | Faz o gesto de "tão grande", imitando o adulto | | | |
| 22 | Dá um brinquedo, um objecto ou um pedaço de comida ao adulto mas nem sempre o larga | | | |
| 23 | Abraça faz festinhas e beija as pessoas conhecidas | | | |
| 24 | Responde quando se chama pelo seu nome, olhando e estendendo os braços para que lhe peguem | | | |
| 25 | Por imitação, aperta ou sacode um brinquedo para produzir som | | | |
| 26 | Manipula um brinquedo ou objecto | | | |
| 27 | Estende o boneco ou outro objecto ao adulto e dá--lho | | | |
| 28 | Quando brinca imita o movimento de outra criança | | | |

**1 – 2 anos**

| Ficha | Comportamento | Início | Adquirido | Coment. |
|---|---|---|---|---|
| 29 | Imita o adulto em tarefas simples ( sacudir as roupas, puxar a roupa da cama etc..) | | | |
| 30 | Brinca com outra criança, embora cada uma realize actividades separadas | | | |
| 31 | Participa em brincadeiras com outras crianças empurrando carrinhos ou atirando bolas -2/3m | | | |
| 32 | Aceita a ausência dos pais continuando as suas actividades, ainda que protestando momentaneamente | | | |
| 33 | Explora activamente o seu meio ambiente | | | |
| 34 | Colabora em brincadeiras que ajudam a desenvolver a destreza manual ( fio de puxar, rodar maçanetas, etc..) | | | |
| 35 | Abraça e pega numa boneca ou brinquedo macio | | | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 36 | Repete acções que provocam o riso ou atraem a atenção | | | |
| 37 | Dá um livro a um adulto para que lho leiam ou vejam | | | |
| 38 | Puxa por uma pessoa para mostrar qualquer acção ou objecto | | | |
| 39 | Retira a mão e diz "não- não", quando está perto de um objecto proibido, assinalado como tal | | | |
| 40 | É capaz de esperar que satisfaçam as suas vontades ou desejos, quando a põem na cadeira | | | |
| 41 | Brinca com 2 ou 3 crianças da sua idade | | | |
| 42 | Partilha objectos ou alimentos com outra criança quando se lhe pede | | | |
| 43 | Cumprimenta outras crianças e adultos conhecidos quando se lhe recorda | | | |

**2 – 3 anos**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 44 | Obedece aos pais 50% das vezes | | | |
| 45 | É capaz de trazer ou levar um objecto ou ir chamar uma pessoa a outro quarto, quando se lhe pede | | | |
| 46 | Senta-se perto de um adulto para partilhar um livro de imagens, durante 5 minutos | | | |
| 47 | Diz "por favor" quando se lhe chama a atenção | | | |
| 48 | Procura ajudar os pais nas tarefas domésticas tomando parte nelas (ex: segurar a pá do lixo.) | | | |
| 49 | Brinca vestindo roupas de adultos | | | |
| 50 | Faz uma escolha quando se lhe pede | | | |
| 51 | É capaz de compreender e exprimir sentimentos diferentes, verbalizando o seu amor a sua zanga, a sua tristeza, a sua alegria | | | |

**3 – 4 anos**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 52 | Canta e dança ao som da música | | **X** | |
| 53 | Segue as regras de um jogo (imitando as acções de outras crianças) | | **X** | |
| 54 | Cumprimenta adultos conhecidos sem que se lhe lembre | | | |
| 55 | Segue as ordens de um jogo em grupo dirigido por um adulto | | **X** | |
| 56 | Pede autorização para mexer num brinquedo com que outra criança está a brincar | | | |
| 57 | Diz " se faz favor" e "obrigada" em 50% das vezes, sem que lhe lembrem | | **X** | |
| 58 | Atende o telefone, chama pelo adulto ou fala com pessoas conhecidas | | | |
| 59 | Espera pela sua vez | | | |
| 60 | Segue as regras de um jogo de grupo dirigido por uma criança | | | |
| 61 | Obedece ao adulto 75% das vezes | | | |
| 62 | Permanece dentro do seu pátio ou jardim | | | |
| 63 | Brinca junto de outras crianças e fala com elas enquanto executa o seu jogo | | **X** | |

**4 – 5 anos**

| **Ficha** | **Comportamento** | Iniciado | Adquirido | Comentários |
|---|---|---|---|---|
| 64 | Pede ajuda quando sente dificuldade (ir à casa de banho etc..) | | **X** | |
| 65 | Participa na conversa dos adultos | | | |
| 66 | Recita, canta e dança para pessoas mais velhas | | | |
| 67 | Executa sozinho uma tarefa doméstica durante 20/30m | | | |
| 68 | Pede desculpa em 75% dos casos, sem que seja necessário recordar-lho | | **X** | |
| 69 | Espera pela sua vez num jogo em que participa com 8/9 crianças | | **X** | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 70 | Colabora com 2/3 crianças durante 20m, numa actividade (brincadeira colectiva ou jogo) | | **X** | |
| 71 | Comporta-se em público de forma socialmente aceitável | | **X** | |
| 72 | Pede autorização antes de utilizar objectos de outras pessoas 75% das vezes | | | |

**5 – 6 anos**

| **Ficha** | **Comportamento** | Início | Adquirido | Comentários |
|---|---|---|---|---|
| 73 | Exprime os seus sentimentos | | **X** | |
| 74 | Colabora numa actividade com outras crianças 4/5 sem supervisão do adulto | | **X** | |
| 75 | Explica a outros as regras de um jogo ou de uma actividade | | **X** | |
| 76 | Brinca desempenhando um papel de adulto | | | |
| 77 | Participa numa conversa durante as refeições | | **X** | |
| 78 | Cumpre as regras de um jogo de raciocínio verbal tais como advinhas | | | |
| 79 | Consola os amigos quando estes estão tristes ou aflitos | | **X** | |
| 80 | Escolhe os amigos | | **X** | |
| 81 | Concebe e faz construções, usando ferramentas simples (planos inclinados, alavancas, roldanas, etc.) | | | |
| 82 | Fixa metas a si próprio e realiza os objectivos que se propõe | | | |
| 83 | Representa partes de uma história, desempenhando um papel ou utilizando fantoches | | | |

**Autonomia**

**0 – 1 ano**

| **Ficha** | **Comportamento** | Iniciado | Adquirido | Comentários |
|---|---|---|---|---|
| 1 | Chupa e engole líquidos | | | |
| 2 | Come alimentos líquidos, por ex: papa de cereais | | | |
| 3 | Estende as mãos para o biberão | | | |
| 4 | Come comida passada dada pelos pais | | | |
| 5 | Segura o biberão sozinho enquanto bebe | | | |
| 6 | Manipula o biberão levando-o à boca ou afastando-o | | | |
| 7 | Come comida esmagada dada pelos pais | | | |
| 8 | Bebe por uma caneca segura pelos pais | | | |
| 9 | Come alimentos semi- sólidos dados pelos pais | | | |
| 10 | Come sozinha com as mãos | | | |
| 11 | Bebe por um copo que segura com ambas as mãos | | | |
| 12 | Com ajuda leva uma colher cheia à boca | | | |
| 13 | Quando o vestem, ajuda, levantando os braços e as pernas | | | |

**1 – 2 anos**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 14 | Come sozinho com a colher | | | |
| 15 | Bebe por uma caneca que segura com uma só mão | | | |
| 16 | Põe as mãos na água e bate com elas na cara, imitando lavar a cara | | | |
| 17 | Consegue estar sentado no bacio durante 5 m | | | |
| 18 | Põe e tira o chapéu da cabeça | | | |
| 19 | Tira as meias | | | |
| 20 | Enfia os braços nas mangas e as pernas nas calças | | | |
| 21 | Tira os sapatos quando estão desapertados e soltos | | | |
| 22 | Despe o casaco já desabotoado | | | |
| 23 | Despe as calças já desabotoadas | | | |
| 24 | Abre e fecha um fecho eclair grosso, menos o encaixe | | | |
| 25 | Indica a necessidade de ir à casa de banho | | | |

**2 – 3 anos**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 26 | Come sozinho usando a colher e o copo entornando um pouco | | | |
| 27 | Tira a toalha das mãos do adulto e seca as mãos e a cara | | | |
| 28 | Chupa líquidos de um copo ou de uma caneca utilizando uma palhinha | | | |
| 29 | Espeta a comida com um garfo | | | |
| 30 | Só mastiga e engole o que é de comer | | | |
| 31 | Quando se lhe dá uma toalha seca as mãos sem ajuda | | | |
| 32 | Pede para ir à casa de banho mesmo que seja tarde demais | | | |
| 33 | Controla a baba | | | |
| 34 | Quando sentado no bacio faz xixi e cocó, pelo menos 3 vezes por dia | | | |
| 35 | Calça os sapatos | | | |
| 36 | Lava os dentes imitando o adulto | | | |
| 37 | Despe roupa simples já desabotoada | | | |
| 38 | Faz cocó na casa de banho, só tem um acidente por semana | | | |
| 39 | Usa a torneira sozinho (quando em cima de um banco) | | | |
| 40 | Lava as mãos e a cara com sabonete se o adulto regular a torneira | | | |
| 41 | Durante o dia pede "a tempo" para ir à casa de banho | | | |
| 42 | Pendura o casaco num cabide colocado à sua altura | | | |
| 43 | Não se molha durante a sesta | | | |
| 44 | Evita acidentes com esquinas de móveis, escadas sem protecção | | | |
| 45 | Usa um guardanapo quando lhe lembram | | | |
| 46 | Espeta a comida com o garfo | | | |
| 47 | Deita água de um jarro pequeno (1/4l) para o copo, sem ajuda | | | |
| 48 | Desaperta molas da roupa | | | |
| 49 | No banho lava sozinho os braços e as pernas | | | |
| 50 | Calça as meias | | | |
| 51 | Veste o casaco a camisola e a camisa | | | |
| 52 | Sabe qual é a frente da roupa | | | |

**3 – 4 anos**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 53 | Come sozinho uma refeição completa | | **X** | |
| 54 | Veste-se sozinha com ajuda nas camisolas, nos fechos e nos botões | | **X** | |
| 55 | Limpa o nariz quando se lhe pede | | **X** | |
| 56 | Acorda seca duas vezes em cada semana | | | |
| 57 | Os rapazes fazem xixi de pé | | **X** | |
| 58 | Veste-se completamente sozinha em 75% das vezes (excepto fechos e botões | | **X** | |
| 59 | Aperta as molas e colchetes da roupa | | | |
| 60 | Assoa-se quando se lhe pede | | **X** | |
| 61 | Evita perigos comuns (por ex: vidros partidos) | | **X** | |
| 62 | Põe o casaco num cabide e pendura o cabide num varão, quando se lhe explica como fazer | | | |
| 63 | Lava os dentes quando são dadas instruções verbais | | **X** | |
| 64 | Calça luvas sem dedos | | | |
| 65 | Desabotoa botões grandes numa prancha de botões ou num casaco colocado sobre a mesa | | | |
| 66 | Abotoa botões grandes numa prancha de botões ou num casaco colocado sobre a mesa | | | |

**4 -5 anos**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 67 | Vai buscar um pano para limpar o que entornou | | **X** | |
| 68 | Evita venenos e outras substâncias perigosas | | **X** | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 69 | Desabotoa a própria roupa | | | |
| 70 | Abotoa a própria roupa | | | |
| 71 | Tira o seu prato da mesa | | **X** | |
| 72 | Encaixa o fecho eclair | | **X** | |
| 73 | Lava as mãos e a cara | | **X** | |
| 74 | Usa os talheres adequados | | **X** | |
| 75 | Acorda de noite para ir à casa de banho ou fica seco | | **X** | |
| 76 | Quando necessário e sem que se lhe recorde, limpa o nariz e assoa-se em 75% das vezes | | **X** | |
| 77 | Lava-se sozinho no banho, com excepção das costas, pescoço e orelhas | | | |
| 78 | Usa a faca para barrar o pão com manteiga ou doce | | **X** | |
| 79 | Aperta e desaperta a fivela dos cintos ou dos sapatos | | | |
| 80 | Veste-se completamente sozinho abotoando-se à frente mas não dá nós | | | |
| 81 | Consegue servir-se quando os pais seguram a travessa | | **X** | |
| 82 | Ajuda a pôr a mesa, colocando correctamente os pratos, guardanapos e talheres, com orientações verbais | | | |
| 83 | Lava os dentes sozinha | | **X** | |
| 84 | Vai à casa de banho a tempo, despe as calças, limpa-se, puxa o autoclismo e volta a vestir-se sem ajuda | | **X** | |
| 85 | Penteia ou escova o cabelo comprido | | | |
| 86 | Pendura a roupa num cabide | | | |
| 87 | Sai das imediações de casa sem vigilância constante | | **X** | |
| 88 | Enfia os atacadores nos sapatos | | | |
| 89 | Dá laços nos atacadores | | | |

**5 – 6 anos**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 90 | É responsável por uma tarefa doméstica semanal e executa-a quando se lhe pede | | | |
| 91 | Escolhe a roupa adequada à temperatura e ocasião | | | |
| 92 | Sem ter de ser avisada, detém-se na borda do passeio, olha para os dois lados e atravessa | | | |
| 93 | Serve-se sozinha à mesa e passa a travessa | | | |
| 94 | Prepara sozinha uma papa fria ou cereais | | | |
| 95 | É responsável por uma tarefa doméstica diária | | | |
| 96 | Regula a temperatura da água para tomar banho ou duche | | **X** | |
| 97 | Prepara a sua sanduíche | | **X** | |
| 98 | Vai sozinha para a escola, até ao parque ou à loja, desde que fiquem perto de casa | | **X** | |
| 99 | Corta alimentos moles com a faca | | | |
| 100 | Num lugar público encontra os sanitários correspondentes ao seu sexo | | **X** | |
| 101 | Consegue abrir um pacote de leite 1/4 | | | |
| 102 | Pega, transporta e poisa na mesa o tabuleiro com os alimentos | | | |
| 103 | Dá laços no capuz | | | |
| 104 | Põe o cinto de segurança no automóvel | | **X** | |

**Cognição**

**0 -1 ano**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | Tira da cara um pano que lhe impede a visão | | | |
| 2 | Procura com os olhos um objecto que lhe foi retirado do seu campo de visão | | | |
| 3 | Retira objectos metendo a mão num recipiente aberto | | | |
| 4 | Coloca objectos num recipiente, por imitação | | | |
| 5 | A pedido verbal, coloca objectos num recipiente | | | |
| 6 | Sacode um brinquedo que está pendurado e produz som | | | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 7 | Coloca três objectos dentro de um recipiente, esvaziando-o a seguir | | | |
| 8 | Passa um objecto de uma mão para a outra, a fim de agarrar um segundo objecto | | | |
| 9 | Deixa cair e apanha objectos | | | |
| 10 | Encontra um objecto escondido debaixo de um recipiente | | | |
| 11 | Empurra três cubos alinhados de forma a imitar um comboio | | | |
| 12 | Retira um círculo de uma prancha de encaixes (geométricos) | | | |
| 13 | A pedido, insere uma cavilha redonda de um tabuleiro perfurado | | | |
| 14 | A pedido, imita gestos simples | | | |

**1 – 2 anos**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 15 | Retira um a um, oito objectos de um recipiente | | | |
| 16 | Aponta para uma parte do corpo (por ex. o nariz) | | | |
| 17 | A pedido, constrói um torre de três cubos | | | |
| 18 | Junta objectos semelhantes | | | |
| 19 | Rabisca | | | |
| 20 | Aponta para si própria quando se lhe pergunta "onde está a/o?) | | | |
| 21 | A pedido, insere cinco cavilhas redondas num tabuleiro perfurado | | | |
| 22 | Junta objectos às imagens dos mesmos | | | |
| 23 | Aponta para as imagens dos objectos nomeados | | | |
| 24 | Vira 2,3 páginas de um livro, ao mesmo tempo, para procurar a imagem nomeada | | | |

**2 – 3 anos**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 25 | A pedido, encontra um livro específico | | | |
| 26 | Coloca três peças geométricas num tabuleiro de encaixe | | | |
| 27 | Nomeia quatro imagens comuns | | | |
| 28 | Desenha uma linha vertical por imitação | | | |
| 29 | Desenha uma linha horizontal por imitação | | | |
| 30 | Copia um círculo | | **X** | |
| 31 | Junta materiais com texturas iguais | | | |
| 32 | A pedida, aponta parao "grande" e o "pequeno" | | **X** | |
| 33 | Desenha uma cruz por imitação | | **X** | |
| 34 | Emparelha três cores | | **X** | |
| 35 | A pedido, coloca objectos "dentro de","debaixo de", "em cima de" | | **X** | |
| 36 | Identifica objectos ou animais pelo som que eles produzem | | **X** | |
| 37 | Monta quatro partes de um brinquedo de encaixes | | | |
| 38 | Descreve acções em imagens | | **X** | |
| 39 | Junta formas geométricas ás imagens que as representam | | **X** | |
| 40 | Empilha por ordem, pelo menos, cinco argolas de uma pirâmide de argolas | | | |

**3 – 4 anos**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 41 | Nomeia objectos pequenos e grandes | | **X** | |
| 42 | A pedido, aponta dez partes do corpo | | **X** | |
| 43 | A pedido verbal, aponta para um rapaz e uma rapariga | | **X** | |
| 44 | Diz se um objecto é pesado ou leve | | **X** | |
| 45 | Junta as duas metades de uma figura para fazer um todo | | **X** | |
| 46 | Descreve dois acontecimentos ou personagens de uma história conhecida ou de programa de televisão | | | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 47 | Repete canções/lengalengas em que se brinca com os dedos | | | |
| 48 | Emparelha objectos um a um ( 3 ou mais) | | **X** | |
| 49 | Aponta para os objectos compridos e para os curtos | | **X** | |
| 50 | Diz quais os objectos que "vão bem juntos" | | | |
| 51 | Conta até três por imitação | | | |
| 52 | Separa objectos por categorias | | | |
| 53 | Desenha um "V" por imitação | | **X** | |
| 54 | Une os cantos opostos de um quadrado de papel de 10 cm de lado com uma linha diagonal | | | |
| 55 | Conta até 10 objectos, por imitação | | **X** | |
| 56 | Constrói uma ponte com três cubos, por imitação | | | |
| 57 | Constrói, seguindo um modelo, sequência ou padrões de peças de encaixe ou contas | | | |
| 58 | Copia uma série de traços em forma de "V" ligados, VVV | | | |
| 59 | Junta a perna e/ou o braço a um desenho incompleto da figura humana | | **X** | |
| 60 | Completa de uma só vez um puzzle de 6 peças (sem tentativa e erro) | | | |
| 61 | Diz se os objectos são iguais e se são diferentes | | **X** | |
| 62 | Desenha um quadrado, por imitação | | **X** | |
| 63 | A pedido, nomeia três cores | | **X** | |
| 64 | Nomeia três formas geométricas □∇o | | | |

**4 – 5 anos**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 65 | A pedido apanha um número específico de objectos (de 1 a 5) | | **X (5)** | |
| 66 | Nomeia 5 texturas diferentes | | | |
| 67 | A pedido, copia um triângulo | | **X** | |
| 68 | Recorda-se de quatro objectos que viu numa imagem | | **X** | |
| 69 | Nomeia os períodos do dia (manhã/tarde/noite), associando-os com diferentes actividades | | | |
| 70 | Repete rimas familiares | | | |
| 71 | Diz se um objecto é mais leve ou mais pesado | | **X** | |
| 72 | Nomeia o objecto que falta quando este é retirado de um grupo de 3 objectos | | **X** | |
| 73 | Nomeia 8 cores | | **X** | |
| 74 | Nomeia três moedas diferentes | | | |
| 75 | Emparelha símbolos (letras e números) | | | |
| 76 | Diz a cor de diferentes objectos que são nomeados | | **X** | |
| 77 | Relata cinco factos importantes de uma história que ouviu três vezes | | | |
| 78 | Desenha a figura humana (cabeça, tronco e 4 membros) | | | |
| 79 | Canta cinco versos de uma canção | | | |
| 80 | Constrói uma pirâmide de 10 cubos, por imitação | | | |
| 81 | Diz se os objectos são compridos ou curtos | | | |
| 82 | Coloca objectos "atrás de", "ao lado de", "junto a" | | **X** | |
| 83 | Emparelha um conjunto de objectos a outro conjunto padrão (1 a 10) | | | |
| 84 | Aponta ou nomeia o elemento que falta no desenho de uma figura | | **X** | |
| 85 | Conta de por de 1 a 20 | | **X** | |
| 86 | Nomeia as posições relativas: a primeira, a do meio, a última | | **X** | |

**5 – 6 anos**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 87 | Conta até 20 objectos e diz quantos são ao todo | | | |
| 88 | Identifica e nomeia os números até 10 | | | |
| 89 | Designa a direita e a esquerda em si própria | | **X** | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 90 | Diz as letras do alfabeto por ordem | | | |
| 91 | Escreve o seu nome | | | |
| 92 | Nomeia cinco letras do alfabeto | | | |
| 93 | Dispõe objectos numa sequência de larguras e de comprimentos | | | |
| 94 | Nomeia letras maiúsculas do alfabeto | | | |
| 95 | Ordena numa sequência correcta os números de 1 a 10 | | | |
| 96 | Nomeia posições de pessoas ou objectos: o 1º,o 2ºe o 3º | | | |
| 97 | Nomeia letras minúsculas do alfabeto | | | |
| 98 | Emparelha letras maiúsculas com letras minúsculas | | | |
| 99 | Aponta para números, quando nomeados ( de 1 a 25) | | | |
| 100 | Copia um losango | | | |
| 101 | Completa labirintos simples | | | |
| 102 | Enumera, por ordem, os dias da semana | | | |
| 103 | Faz somas e subtracções de combinações de números até três | | | |
| 104 | Diz o mês e o dia do seu aniversário | | | |
| 105 | Reconhece até dez palavras escritas | | | |
| 106 | Perante uma actividade comum é capaz de antecipar o que vai acontecer a seguir | | | |
| 107 | Conta de cor de 1 a 100 | | | |

**Desenvolvimento Motor**

**0 – 1 ano**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | Tenta alcançar um objecto 15 a 22cm à sua frente | | | |
| 2 | Apanha um objecto suspenso a 8cm à sua frente | | | |
| 3 | Alcança um objecto que está diante dela e agarra-o | | | |
| 4 | Alcança um objecto preferido | | | |
| 5 | Leva um objecto à boca | | | |
| 6 | Ergue a cabeça e o peito apoiando-se nos braços quando deitado de barriga para baixo | | | |
| 7 | Mantém a cabeça e o peito erectos apoiada sobre os braços | | | |
| 8 | Explora objectos com a boca | | | |
| 9 | Deitada de barriga para baixo, volta-se de lado, mantendo a posição em 50% das vezes | | | |
| 10 | Quando está de barriga para baixo, volta-se ficando deitada de costas | | | |
| 11 | Move-se para a frente, numa distância igual ao comprimento do seu corpo, quando deitada de barriga para baixo | | | |
| 12 | Deitada de costas, rola para o lado | | | |
| 13 | Deitada de costas, volta-se sobre a barriga | | | |
| 14 | Faz força para se sentar quando agarra os dedos dos adultos | | | |
| 15 | Vira a cabeça livremente quando o corpo está apoiado | | | |
| 16 | Mantém-se sentada durante dois minutos | | | |
| 17 | Larga deliberadamente um objecto para alcançar outro | | | |
| 18 | Apanha e deixa cair objectos propositadamente | | | |
| 19 | Mantém-se de pé com o máximo apoio | | | |
| 20 | Na posição de pé, saltita para baixo e para cima quando amparada | | | |
| 21 | Gatinha numa distância igual ao comprimento do seu corpo para obter um objecto | | | |
| 22 | Mantém-se sentada apoiando-se nas mãos | | | |
| 23 | Muda da posição de sentada para a posição de gatinhar apoiada nas mãos e nos joelhos | | | |
| 24 | Move-se da posição de deitada de barriga para baixo para a posição de sentada | | | |
| 25 | Senta-se sem se apoiar nas mãos | | | |
| 26 | Atira objectos ao acaso | | | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 27 | Balança-se para a frente e para trás na posição de gatinhar | | | |
| 28 | Passa um objecto de uma mão para a outra quando está sentado | | | |
| 29 | Segura numa só mão dois cubos de 2,5cm | | | |
| 30 | Põe-se de joelhos | | | |
| 31 | Põe-se de pé apoiando-se em alguma coisa | | | |
| 32 | Usa o polegar e o indicador como pinça para agarrar um objecto | | | |
| 33 | Gatinha | | | |
| 34 | Estende a mão tentando alcançar algo, quando está na posição de gatinhar | | | |
| 35 | Mantém-se de pé com o mínimo de apoio | | | |
| 36 | Lambe a comida em redor da boca | | | |
| 37 | Mantém-se de pé sem ajuda durante 1 minuto | | | |
| 38 | Despeja objectos de um recipiente | | | |
| 39 | Vira várias páginas de um livro de cada vez | | | |
| 40 | Apanha com colher ou pá | | | |
| 41 | Coloca objectos pequenos dentro de um recipiente | | | |
| 42 | Senta-se quando está de pé | | | |
| 43 | Bate palmas | | | |
| 44 | Anda com o mínimo de apoio | | | |
| 45 | Dá alguns passos sem apoio | | | |

**1 – 2 anos**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 46 | Sobe as escadas gatinhando | | | |
| 47 | Põe-se de pé quando está sentado | | | |
| 48 | Faz rodar uma bola imitando o adulto | | | |
| 49 | Sobe para uma cadeira de adulto, volta-se e senta-se | | | |
| 50 | Coloca quatro rodelas numa vareta | | | |
| 51 | Tira cavilhas de 2,5 cm do tabuleiro em que estão colocados | | | |
| 52 | Coloca uma cavilha de 2,5 cm num tabuleiro perfurado | | | |
| 53 | Constrói torres de três cubos | | | |
| 54 | Faz rabiscos com lápis de cera | | | |
| 55 | Anda sozinha | | | |
| 56 | Desce as escadas gatinhando para trás | | | |
| 57 | Senta-se sozinha numa cadeira pequena | | | |
| 58 | Põe-se de cócoras e volta a pôr-se em pé | | | |
| 59 | Empurra e puxa brinquedos enquanto anda | | | |
| 60 | Utiliza um cavalo ou uma cadeira de baloiço | | | |
| 61 | Sobe escadas com ajuda | | | |
| 62 | Dobra-se pela cintura para apanhar objectos sem cair | | | |
| 63 | Imita movimentos circulares | | | |
| 64 | Enfia 4 contas grandes em 2 minutos | | | |

**2 – 3 anos**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 65 | Dá a volta aos puxadores ou maçanetas das portas | | | |
| 66 | Salta no mesmo lugar com ambos os pés | | | |
| 67 | Anda para trás | | | |
| 68 | Desce escadas com ajuda | | | |
| 69 | Atira uma bola a um adulto que está imóvel a 1,5m de distância | | | |
| 70 | Constrói uma torre de 5-8 cubos | | | |
| 71 | Vira as folhas de um livro uma a uma | | | |
| 72 | Desembrulha objectos pequenos | | | |
| 73 | Dobra um papel ao meio imitando o adulto | | | |
| 74 | Separa e junta objectos com materiais aderentes | | | |
| 75 | Desaperta brinquedos de enroscar | | | |
| 76 | Dá um pontapé numa bola grande e imóvel | | | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 77 | Faz bolas de barro massa ou plasticina | | | |
| 78 | Pega num lápis entre o polegar e o indicador, com o lápis apoiado no dedo médio | | | |
| 79 | Dá cambalhotas para a frente com ajuda | | | |
| 80 | Martela cinco em cada cinco cavilhas | | | |

**3 – 4 anos**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 81 | Faz encaixes com 3 peças ou encaixa 3 figuras geométricas num tabuleiro próprio | | **X** | |
| 82 | Corta com tesoura | | **X** | |
| 83 | Salta de uma altura com 20 cm | | **X** | |
| 84 | Dá um pontapé numa bola grande quando a rolam na sua direcção | | **X** | |
| 85 | Anda em bicos dos pés | | **X** | |
| 86 | Corre dez passos com o movimento coordenado e alternando os braços | | **X** | |
| 87 | Pedala num triciclo uma distância de 1,5m | | | |
| 88 | Dá balanço num baloiço depois de posto em movimento | | | |
| 89 | Sobe a um escorrega de 1,20m/1,80m e desce deslizando | | **X** | |
| 90 | Dá cambalhotas para a frente | | | |
| 91 | Sobe escadas alternando os pés | | **X** | |
| 92 | marcha | | **X** | |
| 93 | Apanha uma bola com as duas mãos | | **X** | |
| 94 | Desenha os contornos de figuras utilizando moldes | | | |
| 95 | Corta ao longo de uma linha recta de 20cm de comprimento não se afastando mais de 6mm da linha | | **X** | |

**4 – 5 anos**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 96 | Mantém-se num só pé, sem ajuda, durante 4 a 8 Seg. | | **X** | |
| 97 | Corre mudando de direcção | | **X** | |
| 98 | Anda numa trave mantendo o equilíbrio | | **X** | |
| 99 | Salta para a frente dez vezes sem cair | | **X** | |
| 100 | Salta por cima de um fio a 5cm do chão | | **X** | |
| 101 | Salta para trás seis vezes | | **X** | |
| 102 | Faz saltar uma bola grande, batendo-lhe com a palma da mão | | **X** | |
| 103 | Faz formas simples de plasticina juntando 2/3 partes | | | |
| 104 | Corta ao longo de uma linha curva | | | |
| 105 | Enrosca um objecto já colocado na rosca | | **X** | |
| 106 | Desce escadas alternando os pés | | **X** | |
| 107 | Pedala num triciclo contornando esquinas | | | |
| 108 | Salta num só pé 5 vezes consecutivas | | **X** | |
| 109 | Recorta círculos de 5cm | | | |
| 110 | Desenha figuras simples que se podem reconhecer, como uma casa, um homem, uma árvore | | **X** | |
| 111 | Recorta e cola formas simples | | **X** | |

**5 – 6 anos**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 112 | Escreve letras maiúsculas, grandes isoladas, em qualquer sítio do papel | | | |
| 113 | Anda numa trave para a frente, para trás, e para os lados sem se desequilibrar | | **X** | |
| 114 | salta | | **X** | |
| 115 | Anda de baloiço, iniciando e mantendo o movimento | | | |
| 116 | Estende os dedos, tocando com o polegar em cada um | | **X** | |
| 117 | Copia letras minúsculas | | **X** | |
| 118 | Sobe escadas de um escorrega de 3m de altura para deslizar | | | |
| 119 | Bate num prego com um martelo | | | |
| 120 | Controla lançamentos e batimentos de bola | | **X** | |
| 121 | Pinta sem quase sair dos contornos | | **X** | |
| 122 | Recorta desenhos de revistas ou catálogos sem sair dos contornos mais do que 5mm | | | |
| 123 | Utiliza o apara lápis | | **X** | |
| 124 | Copia desenhos complexos | | | |
| 125 | Rasga o papel à volta de desenhos simples | | | |
| 126 | Dobra um quadrado de papel duas vezes | | | |
| 127 | Apanha no ar uma bola macia ou um saquinho de feijões | | **X** | |
| 128 | Salta sozinha à corda | | **X** | |
| 129 | Bate a bola com um pau, taco de hóquei ou raquete | | | |
| 130 | Apanha um objecto do chão enquanto corre | | **X** | |
| 131 | Patina para a frente numa distância de 3,5m | | | |
| 132 | Anda de bicicleta | | | |
| 133 | Desliza sentado num skate ou carro de rolamentos | | | |
| 134 | Anda ou brinca numa piscina com água pela cintura | | | |
| 135 | Guia um carro accionado com o pé | | | |
| 136 | Salta e anda à roda sobre um pé | | **X** | |
| 137 | Escreve o nome num papel usando as linhas | | | |
| 138 | Salta da altura de 40 cm e cai sobre a sola dos pés | | **X** | |
| 139 | Fica sobre um pé sem apoio, com os olhos fechados durante 10 segundos | | | |
| 140 | Fica suspenso durante 10 segundos, duma barra horizontal aguentando o peso do corpo com os braços | | **X** | |

**Linguagem**

**0 – 1 ano**

| **Ficha** | **Comportamento** | Iniciado | Adquirido | Comentários |
|---|---|---|---|---|
| 1 | Estimulação auditiva geral: cantar e falar com o bebé/ P | | | |
| 2 | Estimulação auditiva geral: usar brinquedos sonoros/P | | | |
| 3 | Reage ao som movimentando o corpo ou olhando na direcção da fonte sonora | | | |
| 4 | Olha para a pessoa que fala ou faz movimentos tentando atrair a atenção | | | |
| 5 | Reage à voz do adulto parando de chorar ou movimentando o corpo | | | |
| 6 | Chora de modo diferente consoante aquilo que a incomoda | | | |
| 7 | Sorri em resposta à atenção do adulto | | | |
| 8 | Segue um som virando a cabeça | | | |
| 9 | Tenta localizar um som virando a cabeça na sua direcção | | | |
| 10 | Palreia quando está contente | | | |
| 11 | Repete os seus próprios sons ( em resposta à voz do adulto) | | | |
| 12 | Ri | | | |
| 13 | Vocaliza em resposta à atenção de outra pessoa | | | |
| 14 | Olha para as próprias mãos, sorri e vocaliza frequentemente | | | |
| 15 | Repete os próprios sons quando os outros os repetem | | | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 17 | Balbucia (repetição de sílabas) | | | |
| 18 | Sorri em resposta ás expressões faciais dos outros | | | |
| 19 | Sorri e vocaliza ao ver a sua imagem no espelho | | | |
| 20 | Dá palmadinhas na cara do adulto ou puxa-lhe os cabelos, nariz, óculos, etc. | | | |
| 21 | Estende os braços a pessoas conhecidas | | | |
| 22 | Estende a sua mão e bate levemente na sua imagem ao espelho | | | |
| 23 | Aperta ou sacode um objecto que se lhe põe na mão produzindo sons involuntariamente | | | |
| 24 | Procura com frequência o contacto visual nos 2 ou 3 minutos em que se está a cuidar dela | | | |
| 25 | Vocaliza para chamar a atenção | | | |
| 26 | Repete a mesma sílaba 2-3 vezes / ma,ma,ma/por imitação | | | |
| 27 | Imita a brincadeira do "cucu" | | | |
| 28 | Bate palminhas imitando o adulto | | | |
| 29 | Diz adeus acenando com a mão imitando o adulto | | | |
| 30 | Responde a gestos fazendo gestos | | | |
| 31 | Faz 4 ou mais sons diferentes | | | |
| 32 | Reage à música vocalizando | | | |
| 33 | Segue uma conversa olhando para as pessoas que falam | | | |
| 34 | Abraça, faz festinhas e beija as pessoas conhecidas | | | |
| 35 | Executa uma ordem simples quando acompanhada de gestos | | | |
| 36 | Quando se diz "não" interrompe momentaneamente o que está a fazer, 75% das vezes | | | |
| 37 | Olha para um objecto familiar quando nomeado | | | |
| 38 | Responde quando se chama pelo seu nome, olhando e estendendo os braços para que lhe peguem | | | |
| 39 | Responde a perguntas simples com uma resposta não oral | | | |
| 40 | Aponta para uma parte do corpo( por ex: o nariz) | | | |
| 41 | Combina duas sílabas diferentes num jogo vocálico | | | |
| 42 | Ri e grita quando brinca | | | |
| 43 | Olha para uma imagem durante alguns segundos | | | |
| 44 | Por imitação aperta ou sacode um brinquedo para produzir um som | | | |
| 45 | Imita os padrões de entoação dos outros | | | |
| 46 | Emprega uma só palavra com significado para nomear objectos ou pessoas | | | |
| 47 | Vocaliza em resposta a outra pessoa que fala | | | |

**1 – 2 anos**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 48 | Reage a rimas e lengalengas | | | |
| 49 | Diz 5 palavras diferentes (pode usar a mesma palavra para se referir a diferentes objectos) | | | |
| 50 | Palra, como se estivesse a conversar | | | |
| 51 | Procura um som escondido | | | |
| 52 | Usa gestos para indicar que quer "mais" | | | |
| 53 | Responde ao "não há" / "não está cá" | | | |
| 54 | Imita o uso de objectos comuns (colher, copo, etc.) | | | |
| 55 | Procura a fonte sonora da sala (crianças a chamar, etc.) | | | |
| 56 | Produz o som de um animal ou emprega esse som para nomear esse animal (vaca, mumu) | | | |
| 57 | Obedece a 3 ordens diferentes não acompanhadas de gestos | | | |
| 58 | Toca ou olha para 6 objectos nomeados | | | |
| 59 | Aponta 3 a 5 imagens num livro quando nomeadas | | | |
| 60 | Aponta 3 partes do seu próprio corpo | | | |
| 61 | Diz 10 palavras | | | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 62 | Diz o seu nome ou diminutivo a pedido | | | |
| 63 | Responde à pergunta "o que é isto?" com o nome do objecto | | | |
| 64 | Pede "mais" | | | |
| 65 | Diz "não há" "não há mais" "não está cá" | | | |
| 66 | Dá ou mostra um objecto a pedido | | | |
| 67 | Movimenta apropriadamente o corpo quando se diz "para cima" "para baixo" | | | |
| 68 | Quando brinca imita o movimento de outra criança | | | |
| 69 | Imita o adulto em tarefas simples (sacudir a roupa, puxar a roupa da cama, etc.) | | | |
| 70 | Aponta para si própria quando lhe perguntam "onde está a.....? ) | | | |
| 71 | Brinca com outra criança embora cada uma realize actividades separadas | | | |
| 72 | Combina o uso da palavra e gestos para manifestar os seus desejos | | | |
| 73 | Sabe o que fazer em situações familiares (saídas, refeições, deitar, etc.) | | | |
| 74 | Diz o nome de 5 membros da família, incluindo o dos animais domésticos | | | |
| 75 | Aponta 12 objectos familiares quando nomeados | | | |
| 76 | Participa em brincadeiras com outras crianças, empurrando carrinhos ou atirando uma bola ( 2 a5 m) | | | |
| 77 | Vocaliza enquanto brinca, em resposta ao discurso do adulto | | | |
| 78 | Abraça e pega numa boneca ou brinquedo macio | | | |
| 79 | Repete acções que provocam o riso ou atraem a atenção | | | |
| 80 | Diz o nome de 4 brinquedos | | | |
| 81 | Pede alguns alimentos dizendo o seu nome, quando lhos mostram (leite, bolacha, pão, etc. ) | | | |
| 82 | Diz o nome de três partes do corpo de uma boneca ou de uma pessoa | | | |
| 83 | Dá um livro a um adulto para que lho leiam ou vejam | | | |
| 84 | Junta objectos ás imagens dos mesmos | | | |
| 85 | Vira 2/3 páginas de um livro ao mesmo tempo para procurar uma imagem nomeada | | | |
| 86 | Puxa por uma pessoa para mostrar qualquer acção ou objecto | | | |
| 87 | Retira a mão e diz "não, não" quando está perto de um objecto proibido, assinalado para tal | | | |
| 88 | Faz perguntas elevando a entoação da voz no final da palavra ou frase | | | |
| 89 | Responde a perguntas que exijam respostas "sim" ou "não" | | | |
| 90 | Brinca com duas ou três crianças da sua idade | | | |
| 91 | Cumprimenta outras crianças e adultos conhecidos quando se lhe recorda | | | |
| 92 | A pedido encontra um livro específico | | | |
| 93 | Nomeia quatro imagens comuns | | | |
| 94 | Nomeia objectos comuns numa variedade de situações | | | |

**2 – 3 anos**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 95 | É capaz de trazer ou levar um objecto ou ir chamar uma pessoa a outro quarto, quando se lhe pede | | | |
| 96 | Senta-se perto de um adulto para partilhar um livro de imagens, durante 5 minutos | | | |
| 97 | Diz "por favor" ou "obrigada" quando se lhe chama a atenção | | | |
| 98 | Procura ajudar os pais nas tarefas domésticas tomando parte delas (segurar na pá do lixo, etc. ) | | | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 99 | Actua em resposta a palavras de acção | | | |
| 100 | Faz uma escolha quando se lhe pede | | | |
| 101 | Responde apropriadamente ao uso de adjectivos comuns (cansado, contente, frio, etc. ) | | | |
| 102 | Imita sequências de brincadeiras (tomar conta da boneca, etc.) | | | |
| 103 | A pedido coloca objectos "dentro de" ,"debaixo de" , "em cima de" | | | |
| 104 | Usa alguns adjectivos comuns (quente, grande, etc. ) | | | |
| 105 | Descreve acções em imagens | | | |
| 106 | Responde à pergunta "o que está a _____ a fazer?" descrevendo actividades simples | | | |
| 107 | Combina substantivos e/ou adjectivos em frases de duas palavras (bola cadeira ou bola grande) | | | |
| 108 | Combina verbo e nome em frases de duas palavras (beber leite, comer pão, lavar mãos) | | | |
| 109 | Combina o próprio nome e verbo em frases de duas palavras (bebé cai) | | | |
| 110 | Mima acções e repete a palavra final de cada frase de uma canção familiar | | | |
| 111 | Emprega uma palavra quando necessita de ir à casa de banho | | | |
| 112 | Combina verbo ou nome com "aqui " e" ali" em frases de duas palavras (cadeira aqui) | | | |
| 113 | Combina duas palavras para expressar posse /carro papá | | | |
| 114 | Aponta ou nomeia pormenores nas imagens | | | |
| 115 | Actua em respostas a pistas verbais durante uma brincadeira de faz-de-conta (o urso tem fome) | | | |
| 116 | Selecciona um objecto descrito pela sua função /copo, etc. | | | |
| 117 | Responde a perguntas com interrogativa "onde?" | | | |
| 118 | Aponta ou nomeia objectos ou animais pelo som que produzem | | | |
| 119 | Combina substantivos, verbos e adjectivos em frases de três palavras (carro grande papá) | | | |
| 120 | Ao falar refere-se a si próprio pelo seu nome | | | |
| 121 | Aponta a imagem de um objecto comum descrito pelo uso | | | |
| 122 | Ouve histórias simples (horas de ir para a cama) | | | |
| 123 | Indica a idade com os dedos | | | |
| 124 | Diz o sexo quando se lhe pergunta | | | |
| 125 | Obedece a uma série de duas ordens relacionadas | | | |
| 126 | Utiliza a forma verbal "está a.." (está a comer) | | | |
| 127 | Fala enquanto brinca ao faz-de-conta, com o adulto | | | |
| 128 | Conhece as personagens familiares da TV e nomeias | | | |
| 129 | Brinca vestindo roupas de adultos | | | |
| 130 | Emprega a forma regular do plural (livro, livros) | | | |
| 131 | Emprega consistentemente algumas formas de verbos irregulares, no passado (foi, fez, estava) | | | |
| 132 | Fala acerca de imagens complexas (acontecimentos na rua, na escola, etc.) | | | |
| 133 | Pergunta "o que é isto? aquilo? | | | |
| 134 | Controla o volume da voz em 90% das vezes | | | |
| 135 | Emprega"este" "esta" e/ou "aquele" "aquela" ao falar | | | |
| 136 | Emprega "está" em frases simples (a bola está aqui) | | | |
| 137 | Diz "eu" "mim" "meu" em vez do seu próprio nome | | | |
| 138 | Diz "não" | | | |
| 139 | Responde a perguntas "quem é" dando um nome | | | |
| 140 | Indica posse usando "do/da" quando se lhe pergunta "de quem é?" | | | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 141 | Emprega os artigos " o/a , um/uma" | | | |
| 142 | Emprega alguns nomes de classes (brinquedos/animais) | | | |
| 143 | Usa os verbos "ser/estar e ter", no presente com alguma consistência | | | |
| 144 | Participa em brincadeiras produzindo padrões rítmicos simples (bater palmas, bater com os pés) | | | |

**3 – 4 anos**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 145 | Usa frases de quatro palavras | | **X** | |
| 146 | Canta e dança ao som da música | | **X** | |
| 147 | Identifica, fazendo gestos, mímica, sons fortes e fracos nos jogos musicais | | | |
| 148 | Segue as regras de um jogo, imitando acções de outras crianças | | **X** | |
| 149 | Cumprimenta adultos conhecidos sem que se lhe lembre | | **X** | |
| 150 | Mantém uma conversa simples | | **X** | |
| 151 | Nomeia objectos pequenos e grandes | | **X** | |
| 152 | A pedido, aponta dez partes do corpo | | **X** | |
| 153 | A pedido verbal, aponta para um rapaz/menino e para uma rapariga/menina | | **X** | |
| 154 | Conta até 3, por imitação | | **X** | |
| 155 | Descreve 2 acontecimentos ou personagens de uma história conhecida ou de um programa de T.V. | | | |
| 156 | Pede autorização para mexer num brinquedo com que outra criança está a brincar | | | |
| 157 | Diz "se faz favor" e "obrigado" em 50% das vezes sem que lhe lembrem | | **X** | |
| 158 | Atende o telefone, chama o adulto ou fala com pessoas conhecidas | | | |
| 159 | Faz perguntas com "onde" e "quem" | | **X** | |
| 160 | Presta atenção a uma história durante 5 minutos | | | |
| 161 | Responde correctamente a ordens com "fora" e "atrás" | | | |
| 162 | Repete canções, lengalengas em que se brinca com os dedos | | | |
| 163 | Conta até 10 objectos, por imitação | | **X** | |
| 164 | Segue as regras de um jogo em grupo dirigido por um adulto | | **X** | |
| 165 | Espera pela sua vez | | **X** | |
| 166 | Segue as regras de um jogo em grupo dirigido por uma criança mais velha | | **X** | |
| 167 | Brinca junto de outras crianças e fala com elas, enquanto executa o seu jogo, 30 minutos | | | |
| 168 | Faz perguntas com "porque é que" e espera pela resposta do adulto | | | |
| 169 | A pedido, nomeia três cores | | **X** | |
| 170 | Nomeia as formas o∇□ | | | |
| 171 | Executa séries de duas ordens não relacionadas | | | |
| 172 | Diz o nome completo quando se lhe pede | | **X** | |
| 173 | Responde a perguntas simples com "como?" | | | |
| 174 | Repete sequências ou séries de sons | | | |
| 175 | Emprega verbos regulares no passado | | **X** | |
| 176 | Diz se os objectos são iguais se diferentes | | **X** | |
| 177 | Usa adjectivos em relação ao tamanho em situações familiares | | | |
| 178 | Faz o papel de adulto num jogo de faz-de-conta | | | |
| 179 | Planeia sequências de actividades, nomeando-as à medida que se desenvolvem | | | |
| 180 | Fala sobre o que está a acontecer | | **X** | |
| 181 | Responde a perguntas com "porquê" sobre pequenos | | | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | episódios de uma história simples | | | |
| 182 | Diz para que servem objectos comuns | | **X** | |
| 183 | Expressa acções futuras empregando "vou.." "tenho de.." "quero.." | | **X** | |
| 184 | Usa plurais irregulares (cães, caracóis, limões) | | | |
| 185 | Relata dois acontecimentos pela ordem em que ocorrem | | | |
| 186 | Dramatiza uma variedade de experiências importantes relacionando-as com determinados objectos | | | |
| 187 | Usa uma linguagem inteligível para estranhos | | | |

**4 – 5 anos**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 188 | Obedece a uma série de três ordens | | **X** | |
| 189 | Aponta ou junta um par de objectos/imagens quando se lhe pede | | **X** | |
| 190 | Usa frases compostas (dei um pontapé na bola e ela foi parar à rua) | | **X** | |
| 191 | Quando se lhe pede sabe encontrar "a parte de cima" "no cimo" e "a parte de baixo" " no fundo" dos objectos | | **X** | |
| 192 | Refere situações coisas absurdas numa imagem | | | |
| 193 | Emprega as palavras (irmão, irmã, avô, avó ) | | **X** | |
| 194 | Diz a palavra final em analogias de opostos | | | |
| 195 | Conta uma história conhecida sem ajuda de ilustrações | | | |
| 196 | Numa imagem diz o que é que <u>não</u> pertence a uma determinada classe (uma coisa que não é animal) | | | |
| 197 | Diz se duas palavras rimam ou não | | | |
| 198 | Diz frases complexas (ela quer que eu entre porque..) | | | |
| 199 | Diz se um som é "alto" ou "baixo" | | **X** | |

**5 – 6 anos**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 200 | Aponta para "alguns" "muitos" e "vários" | | | |
| 201 | Diz a morada | | | |
| 202 | Diz o número de telefone | | | |
| 203 | Aponta o grupo que tem "mais" "menos" e "poucos" | | **X** | |
| 204 | Conta anedotas simples | | | |
| 205 | Relata experiências diárias | | | |
| 206 | Descreve a localização ou movimento usado (através de, pelo, desde, até, por cima de) | | | |
| 207 | Responde a perguntas com "porquê?"dando uma explicação | | **X** | |
| 208 | Põe por ordem e conta uma história com 3-5 cartões | | | |
| 209 | Define palavras | | | |
| 210 | Responde a (diz-me o oposto/contrário de.) | | | |
| 211 | Responde a perguntas do tipo "o que é que acontece se deixares cair um ovo ) | | | |
| 212 | Emprega "ontem" e "amanhã" correctamente | | | |
| 213 | Pergunta o significado de palavras novas ou que não se usam muito frequentemente | | | |

## *Apêndice 56 – Lista de Comportamentos Guia Portage 2ª Aplicação*

**Aluno: A2** (7 anos)

### Socialização

**0 – 1 ano**

| Ficha | Comportamento | Início | Adquirido | Comentários |
|---|---|---|---|---|
| 1 | Observa uma pessoa que se desloca do seu campo de visão | | | |
| 2 | Sorri em resposta à atenção do adulto | | | |
| 3 | Vocaliza em resposta à atenção de outra pessoa | | | |
| 4 | Olha para as suas mãos, sorri e vocaliza frequentemente | | | |
| 5 | Reage quando está no círculo familiar sorrindo, vocalizando ou deixando de chorar | | | |
| 6 | Sorri em resposta às expressões faciais dos outros | | | |
| 7 | Sorri e vocaliza ao ver a sua imagem no espelho | | | |
| 8 | Dá palmadinhas na cara do adulto ou puxa-lhe o cabelo, o nariz, os óculos, etc. | | | |
| 9 | Estende a mão para agarrar um objecto que lhe é oferecido | | | |
| 10 | Estende os braços a pessoas conhecidas | | | |
| 11 | Estende a mão e bate levemente na sua imagem ao espelho | | | |
| 12 | Agarra e observa um objecto que lhe é dado, pelo menos durante um minuto | | | |
| 13 | Aperta ou sacode um objecto que se lhe põe na mão produzindo sons involuntários | | | |
| 14 | Brinca só durante dez minutos | | | |
| 15 | Procura com frequência o contacto visual nos 2-3 minutos em que se está a cuidar dele | | | |
| 16 | Brinca só e contente, 15 a 20 minutos, próximo do adulto que está ocupado | | | |
| 17 | Vocaliza para chamar a atenção | | | |
| 18 | Imita a brincadeira do "cucu" | | | |
| 19 | Bate palminhas imitando o adulto | | | |
| 20 | Diz adeus acenando com a mão, imitando o adulto | | | |
| 21 | Faz o gesto de "tão grande", imitando o adulto | | | |
| 22 | Dá um brinquedo, um objecto ou um pedaço de comida ao adulto mas nem sempre o larga | | | |
| 23 | Abraça faz festinhas e beija as pessoas conhecidas | | | |
| 24 | Responde quando se chama pelo seu nome, olhando e estendendo os braços para que lhe peguem | | | |
| 25 | Por imitação, aperta ou sacode um brinquedo para produzir som | | | |
| 26 | Manipula um brinquedo ou objecto | | | |
| 27 | Estende o boneco ou outro objecto ao adulto e dá--lho | | | |
| 28 | Quando brinca imita o movimento de outra criança | | | |

**1 – 2 anos**

| Ficha | Comportamento | Início | Adquirido | Comentários |
|---|---|---|---|---|
| 29 | Imita o adulto em tarefas simples ( sacudir as roupas, puxar a roupa da cama etc..) | | | |
| 30 | Brinca com outra criança, embora cada uma realize actividades separadas | | | |
| 31 | Participa em brincadeiras com outras crianças empurrando carrinhos ou atirando bolas -2/3m | | | |
| 32 | Aceita a ausência dos pais continuando as suas actividades, ainda que protestando momentaneamente | | | |
| 33 | Explora activamente o seu meio ambiente | | | |
| 34 | Colabora em brincadeiras que ajudam a desenvolver a destreza manual ( fio de puxar, rodar maçanetas, etc..) | | | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 35 | Abraça e pega numa boneca ou brinquedo macio | | | |
| 36 | Repete acções que provocam o riso ou atraem a atenção | | | |
| 37 | Dá um livro a um adulto para que lho leiam ou vejam | | | |
| 38 | Puxa por uma pessoa para mostrar qualquer acção ou objecto | | | |
| 39 | Retira a mão e diz "não-não", quando está perto de um objecto proibido, assinalado como tal | | | |
| 40 | É capaz de esperar que satisfaçam as suas vontades ou desejos, quando a põem na cadeira | | | |
| 41 | Brinca com 2 ou 3 crianças da sua idade | | | |
| 42 | Partilha objectos ou alimentos com outra criança quando se lhe pede | | | |
| 43 | Cumprimenta outras crianças e adultos conhecidos quando se lhe recorda | | | |

**2 – 3 anos**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 44 | Obedece aos pais 50% das vezes | | | |
| 45 | É capaz de trazer ou levar um objecto ou ir chamar uma pessoa a outro quarto, quando se lhe pede | | | |
| 46 | Senta-se perto de um adulto para partilhar um livro de imagens, durante 5 minutos | | | |
| 47 | Diz "por favor" quando se lhe chama a atenção | | | |
| 48 | Procura ajudar os pais nas tarefas domésticas tomando parte nelas (ex: segurar a pá do lixo.) | | | |
| 49 | Brinca vestindo roupas de adultos | | | |
| 50 | Faz uma escolha quando se lhe pede | | | |
| 51 | É capaz de compreender e exprimir sentimentos diferentes, verbalizando o seu amor a sua zanga, a sua tristeza, a sua alegria | | | |

**3 – 4 anos**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 52 | Canta e dança ao som da música | | **X** | |
| 53 | Segue as regras de um jogo (imitando as acções de outras crianças) | | **X** | |
| 54 | Cumprimenta adultos conhecidos sem que se lhe lembre | | | |
| 55 | Segue as ordens de um jogo em grupo dirigido por um adulto | | **X** | |
| 56 | Pede autorização para mexer num brinquedo com que outra criança está a brincar | | | |
| 57 | Diz " se faz favor" e "obrigada" em 50% das vezes, sem que lhe lembrem | | **X** | |
| 58 | Atende o telefone, chama pelo adulto ou fala com pessoas conhecidas | | | |
| 59 | Espera pela sua vez | | | |
| 60 | Segue as regras de um jogo de grupo dirigido por uma criança | | | |
| 61 | Obedece ao adulto 75% das vezes | | | |
| 62 | Permanece dentro do seu pátio ou jardim | | | |
| 63 | Brinca junto de outras crianças e fala com elas enquanto executa o seu jogo | | **X** | |

**4 – 5 anos**

| **Ficha** | **Comportamento** | Iniciado | Adquirido | Comentários |
|---|---|---|---|---|
| 64 | Pede ajuda quando sente dificuldade (ir à casa de banho etc.) | | **X** | |
| 65 | Participa na conversa dos adultos | | | |
| 66 | Recita, canta e dança para pessoas mais velhas | | | |
| 67 | Executa sozinha uma tarefa doméstica durante 20/30m | **X** | | |
| 68 | Pede desculpa em 75% dos casos, sem que seja necessário | | **X** | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | recordar-lho | | | |
| 69 | Espera pela sua vez num jogo em que participa com 8/9 crianças | | **X** | |
| 70 | Colabora com 2/3 crianças durante 20m, numa actividade (brincadeira colectiva ou jogo) | | **X** | |
| 71 | Comporta-se em público de forma socialmente aceitável | | **X** | |
| 72 | Pede autorização antes de utilizar objectos de outras pessoas 75% das vezes | **X** | | |

**5 – 6 anos**

| **Ficha** | **Comportamento** | Iniciado | Adquirido | Comentários |
|---|---|---|---|---|
| 73 | Exprime os seus sentimentos | | **X** | |
| 74 | Colabora numa actividade com outras crianças 4/5 sem supervisão do adulto | | **X** | |
| 75 | Explica a outros as regras de um jogo ou de uma actividade | | **X** | |
| 76 | Brinca desempenhando um papel de adulto | | | |
| 77 | Participa numa conversa durante as refeições | | **X** | |
| 78 | Cumpre as regras de um jogo de raciocínio verbal tais como advinhas | **X** | | |
| 79 | Consola os amigos quando estes estão tristes ou aflitos | | **X** | |
| 80 | Escolhe os amigos | | **X** | |
| 81 | Concebe e faz construções, usando ferramentas simples (planos inclinados, alavancas, roldanas, etc.) | | | |
| 82 | Fixa metas a si próprio e realiza os objectivos que se propõe | | | |
| 83 | Representa partes de uma história, desempenhando um papel ou utilizando fantoches | | | |

**Autonomia**

**0 – 1 ano**

| **Ficha** | **Comportamento** | Iniciado | Adquirido | Comentários |
|---|---|---|---|---|
| 1 | Chupa e engole líquidos | | | |
| 2 | Come alimentos líquidos, por ex: papa de cereais | | | |
| 3 | Estende as mãos para o biberão | | | |
| 4 | Come comida passada dada pelos pais | | | |
| 5 | Segura o biberão sozinho enquanto bebe | | | |
| 6 | Manipula o biberão levando-o à boca ou afastando-o | | | |
| 7 | Come comida esmagada dada pelos pais | | | |
| 8 | Bebe por uma caneca segura pelos pais | | | |
| 9 | Come alimentos semi-sólidos dados pelos pais | | | |
| 10 | Come sozinha com as mãos | | | |
| 11 | Bebe por um copo que segura com ambas as mãos | | | |
| 12 | Com ajuda leva uma colher cheia à boca | | | |
| 13 | Quando o vestem, ajuda, levantando os braços e as pernas | | | |

**1 – 2 anos**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 14 | Come sozinho com a colher | | | |
| 15 | Bebe por uma caneca que segura com uma só mão | | | |
| 16 | Põe as mãos na água e bate com elas na cara, imitando lavar a cara | | | |
| 17 | Consegue estar sentado no bacio durante 5 m | | | |
| 18 | Põe e tira o chapéu da cabeça | | | |
| 19 | Tira as meias | | | |
| 20 | Enfia os braços nas mangas e as pernas nas calças | | | |
| 21 | Tira os sapatos quando estão desapertados e soltos | | | |
| 22 | Despe o casaco já desabotoado | | | |
| 23 | Despe as calças já desabotoadas | | | |
| 24 | Abre e fecha um fecho eclair grosso, menos o encaixe | | | |
| 25 | Indica a necessidade de ir à casa de banho | | | |

**2 – 3 anos**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 26 | Come sozinho usando a colher e o copo entornando um pouco | | | |
| 27 | Tira a toalha das mãos do adulto e seca as mãos e a cara | | | |
| 28 | Chupa líquidos de um copo ou de uma caneca utilizando uma palhinha | | | |
| 29 | Espeta a comida com um garfo | | | |
| 30 | Só mastiga e engole o que é de comer | | | |
| 31 | Quando se lhe dá uma toalha seca as mãos sem ajuda | | | |
| 32 | Pede para ir à casa de banho mesmo que seja tarde demais | | | |
| 33 | Controla a baba | | | |
| 34 | Quando sentado no bacio faz xixi e cócó, pelo menos 3 vezes por dia | | | |
| 35 | Calça os sapatos | | | |
| 36 | Lava os dentes imitando o adulto | | | |
| 37 | Despe roupa simples já desabotoada | | | |
| 38 | Faz cocó na casa de banho, só tem um acidente por semana | | | |
| 39 | Usa a torneira sozinho (quando em cima de um banco) | | | |
| 40 | Lava as mãos e a cara com sabonete se o adulto regular a torneira | | | |
| 41 | Durante o dia pede "a tempo" para ir à casa de banho | | | |
| 42 | Pendura o casaco num cabide colocado à sua altura | | | |
| 43 | Não se molha durante a sesta | | | |
| 44 | Evita acidentes com esquinas de móveis, escadas sem protecção | | | |
| 45 | Usa um guardanapo quando lhe lembram | | | |
| 46 | Espeta a comida com o garfo | | | |
| 47 | Deita água de um jarro pequeno (1/4l) para o copo, sem ajuda | | | |
| 48 | Desaperta molas da roupa | | | |
| 49 | No banho lava sozinho os braços e as pernas | | | |
| 50 | Calça as meias | | | |
| 51 | Veste o casaco a camisola e a camisa | | | |
| 52 | Sabe qual é a frente da roupa | | | |

**3 – 4 anos**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 53 | Come sozinho uma refeição completa | | **X** | |
| 54 | Veste-se sozinho com ajuda nas camisolas, nos fechos e nos botões | | **X** | |
| 55 | Limpa o nariz quando se lhe pede | | **X** | |
| 56 | Acorda seca duas vezes em cada semana | | | |
| 57 | Os rapazes fazem xixi de pé | | **X** | |
| 58 | Veste-se completamente sozinha em 75% das vezes (excepto fechos e botões | | **X** | |
| 59 | Aperta as molas e colchetes da roupa | | | |
| 60 | Assoa-se quando se lhe pede | | **X** | |
| 61 | Evita perigos comuns (por ex: vidros partidos) | | **X** | |
| 62 | Põe o casaco num cabide e pendura o cabide num varão, quando se lhe explica como fazer | | | |
| 63 | Lava os dentes quando são dadas instruções verbais | | **X** | |
| 64 | Calça luvas sem dedos | | | |
| 65 | Desabotoa botões grandes numa prancha de botões ou num casaco colocado sobre a mesa | **X** | | |
| 66 | Abotoa botões grandes numa prancha de botões ou num casaco colocado sobre a mesa | **X** | | |

**4 -5 anos**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 67 | Vai buscar um pano para limpar o que entornou | | **X** | |
| 68 | Evita venenos e outras substâncias perigosas | | **X** | |
| 69 | Desabotoa a própria roupa | **X** | | |
| 70 | Abotoa a própria roupa | **X** | | |
| 71 | Tira o seu prato da mesa | | **X** | |
| 72 | Encaixa o fecho eclair | | **X** | |
| 73 | Lava as mãos e a cara | | **X** | |
| 74 | Usa os talheres adequados | | **X** | |
| 75 | Acorda de noite para ir à casa de banho ou fica seco | | **X** | |
| 76 | Quando necessário e sem que se lhe recorde, limpa o nariz e assoa-se em 75% das vezes | | **X** | |
| 77 | Lava-se sozinho no banho, com excepção das costas, pescoço e orelhas | | **X** | |
| 78 | Usa a faca para barrar o pão com manteiga ou doce | | **X** | |
| 79 | Aperta e desaperta a fivela dos cintos ou dos sapatos | | | |
| 80 | Veste-se completamente sozinho abotoando-se à frente mas não dá nós | | | |
| 81 | Consegue servir-se quando os pais seguram a travessa | | **X** | |
| 82 | Ajuda a pôr a mesa, colocando correctamente os pratos, guardanapos e talheres, com orientações verbais | | **X** | |
| 83 | Lava os dentes sozinho | | **X** | |
| 84 | Vai à casa de banho a tempo, despe as calças, limpa-se, puxa o autoclismo e volta a vestir-se sem ajuda | | **X** | |
| 85 | Penteia ou escova o cabelo comprido | | | |
| 86 | Pendura a roupa num cabide | | **X** | |
| 87 | Sai das imediações de casa sem vigilância constante | | **X** | |
| 88 | Enfia os atacadores nos sapatos | | | |
| 89 | Dá laços nos atacadores | | | |

**5 – 6 anos**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 90 | É responsável por uma tarefa doméstica semanal e executa-a quando se lhe pede | | **X** | |
| 91 | Escolhe a roupa adequada à temperatura e ocasião | | | |
| 92 | Sem ter de ser avisada, detém-se na borda do passeio, olha para os dois lados e atravessa | | | |
| 93 | Serve-se sozinha à mesa e passa a travessa | | | |
| 94 | Prepara sozinha uma papa fria ou cereais | | | |
| 95 | É responsável por uma tarefa doméstica diária | | | |
| 96 | Regula a temperatura da água para tomar banho ou duche | | **X** | |
| 97 | Prepara a sua sanduíche | | **X** | |
| 98 | Vai sozinha para a escola, até ao parque ou à loja, desde que fiquem perto de casa | | **X** | |
| 99 | Corta alimentos moles com a faca | | **X** | |
| 100 | Num lugar público encontra os sanitários correspondentes ao seu sexo | | **X** | |
| 101 | Consegue abrir um pacote de leite 1/4 | | | |
| 102 | Pega, transporta e poisa na mesa o tabuleiro com os alimentos | | **X** | |
| 103 | Dá laços no capuz | | | |
| 104 | Põe o cinto de segurança no automóvel | | **X** | |

**Cognição**

**0 -1 ano**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | Tira da cara um pano que lhe impede a visão | | | |
| 2 | Procura com os olhos um objecto que lhe foi retirado do seu campo de visão | | | |
| 3 | Retira objectos metendo a mão num recipiente aberto | | | |
| 4 | Coloca objectos num recipiente, por imitação | | | |
| 5 | A pedido verbal, coloca objectos num recipiente | | | |
| 6 | Sacode um brinquedo que está pendurado e produz som | | | |
| 7 | Coloca três objectos dentro de um recipiente, esvaziando-o a seguir | | | |
| 8 | Passa um objecto de uma mão para a outra, a fim de agarrar um segundo objecto | | | |
| 9 | Deixa cair e apanha objectos | | | |
| 10 | Encontra um objecto escondido debaixo de um recipiente | | | |
| 11 | Empurra três cubos alinhados de forma a imitar um comboio | | | |
| 12 | Retira um circulo de uma prancha de encaixes (geométricos) | | | |
| 13 | A pedido, insere uma cavilha redonda de um tabuleiro perfurado | | | |
| 14 | A pedido, imita gestos simples | | | |

**1 – 2 anos**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 15 | Retira um a um, oito objectos de um recipiente | | | |
| 16 | Aponta para uma parte do corpo (por ex. o nariz) | | | |
| 17 | A pedido, constrói um torre de três cubos | | | |
| 18 | Junta objectos semelhantes | | | |
| 19 | rabisca | | | |
| 20 | Aponta para si própria quando se lhe pergunta “onde está a/o? ) | | | |
| 21 | A pedido, insere cinco cavilhas redondas num tabuleiro perfurado | | | |
| 22 | Junta objectos ás imagens dos mesmos | | | |
| 23 | Aponta para as imagens dos objectos nomeados | | | |
| 24 | Vira 2,3 páginas de um livro, ao mesmo tempo, para procurar a imagem nomeada | | | |

**2 – 3 anos**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 25 | A pedido, encontra um livro específico | | | |
| 26 | Coloca três peças geométricas num tabuleiro de encaixe | | | |
| 27 | Nomeia quatro imagens comuns | | | |
| 28 | Desenha uma linha vertical por imitação | | | |
| 29 | Desenha uma linha horizontal por imitação | | | |
| 30 | Copia um círculo | | **X** | |
| 31 | Junta materiais com texturas iguais | | | |
| 32 | A pedido, aponta para “grande” e o “pequeno” | | **X** | |
| 33 | Desenha uma cruz por imitação | | **X** | |
| 34 | Emparelha três cores | | **X** | |
| 35 | A pedido, coloca objectos “dentro de”,”debaixo de”, ”em cima de” | | **X** | |
| 36 | Identifica objectos ou animais pelo som que eles produzem | | **X** | |
| 37 | Monta quatro partes de um brinquedo de encaixes | | | |
| 38 | Descreve acções em imagens | | **X** | |
| 39 | Junta formas geométricas ás imagens que as representam | | **X** | |
| 40 | Empilha por ordem, pelo menos, cinco argolas de uma pirâmide de argolas | | | |

**3 – 4 anos**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 41 | Nomeia objectos pequenos e grandes | | **X** | |
| 42 | A pedido, aponta dez partes do corpo | | **X** | |
| 43 | A pedido verbal, aponta para um rapaz e uma rapariga | | **X** | |
| 44 | Diz se um objecto é pesado ou leve | | **X** | |
| 45 | Junta as duas metades de uma figura para fazer um todo | | **X** | |
| 46 | Descreve dois acontecimentos ou personagens de uma história conhecida ou de programa de televisão | | **X** | |
| 47 | Repete canções/lengalengas em que se brinca com os dedos | | | |
| 48 | Emparelha objectos um a um ( 3 ou mais) | | **X** | |
| 49 | Aponta para os objectos compridos e para os curtos | | **X** | |
| 50 | Diz quais os objectos que "vão bem juntos" | | | |
| 51 | Conta até três por imitação | | | |
| 52 | Separa objectos por categorias | | **X** | |
| 53 | Desenha um "V" por imitação | | **X** | |
| 54 | Une os cantos opostos de um quadrado de papel de 10 cm de lado com uma linha diagonal | | | |
| 55 | Conta até 10 objectos, por imitação | | **X** | |
| 56 | Constrói uma ponte com três cubos, por imitação | | | |
| 57 | Constrói, seguindo um modelo, sequência ou padrões de peças de encaixe ou contas | | **X** | |
| 58 | Copia uma série de traços em forma de "V" ligados, VVV | | | |
| 59 | Junta a perna e/ou o braço a um desenho incompleto da figura humana | | **X** | |
| 60 | Completa de uma só vez um puzzle de 6 peças (sem tentativa e erro) | | **X** | |
| 61 | Diz se os objectos são iguais e se são diferentes | | **X** | |
| 62 | Desenha um quadrado, por imitação | | **X** | |
| 63 | A pedido, nomeia três cores | | **X** | |
| 64 | Nomeia três formas geométricas □∇o | | **X** | |

**4 – 5 anos**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 65 | A pedido apanha um número específico de objectos (de 1 a 5) | | **X (5)** | |
| 66 | Nomeia 5 texturas diferentes | | | |
| 67 | A pedido, copia um triângulo | | **X** | |
| 68 | Recorda-se de quatro objectos que viu numa imagem | | **X** | |
| 69 | Nomeia os períodos do dia (manhã/tarde/noite), associando-os com diferentes actividades | | **X** | |
| 70 | Repete rimas familiares | | | |
| 71 | Diz se um objecto é mais leve ou mais pesado | | **X** | |
| 72 | Nomeia o objecto que falta quando este é retirado de um grupo de 3 objectos | | **X** | |
| 73 | Nomeia 8 cores | | **X** | |
| 74 | Nomeia três moedas diferentes | | **X** | |
| 75 | Emparelha símbolos (letras e números) | | | |
| 76 | Diz a cor de diferentes objectos que são nomeados | | **X** | |
| 77 | Relata cinco factos importantes de uma história que ouviu três vezes | | | |
| 78 | Desenha a figura humana (cabeça, tronco e 4 membros) | | **X** | |
| 79 | Canta cinco versos de uma canção | | | |
| 80 | Constrói uma pirâmide de 10 cubos, por imitação | | **X** | |
| 81 | Diz se os objectos são compridos ou curtos | | **X** | |
| 82 | Coloca objectos "atrás de", "ao lado de", "junto a" | | **X** | |
| 83 | Emparelha um conjunto de objectos a outro conjunto padrão (1 a 10) | | | |
| 84 | Aponta ou nomeia o elemento que falta no desenho de uma figura | | **X** | |
| 85 | Conta de por de 1 a 20 | | **X** | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 86 | Nomeia as posições relativas: a primeira, a do meio, a última | | **X** | |

**5 – 6 anos**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 87 | Conta até 20 objectos e diz quantos são ao todo | | **X** | |
| 88 | Identifica e nomeia os números até 10 | | **X** | |
| 89 | Designa a direita e a esquerda em si própria | | **X** | |
| 90 | Diz as letras do alfabeto por ordem | **X** | | |
| 91 | Escreve o seu nome | | **X** | |
| 92 | Nomeia cinco letras do alfabeto | | **X** | |
| 93 | Dispõe objectos numa sequência de larguras e de comprimentos | | **X** | |
| 94 | Nomeia letras maiúsculas do alfabeto | | **X** | |
| 95 | Ordena numa sequência correcta os números de 1 a 10 | | **X** | |
| 96 | Nomeia posições de pessoas ou objectos: o 1º,o 2ºe o 3º | | **X** | |
| 97 | Nomeia letras minúsculas do alfabeto | | **X** | |
| 98 | Emparelha letras maiúsculas com letras minúsculas | | **X** | |
| 99 | Aponta para números, quando nomeados ( de 1 a 25) | **X** | | |
| 100 | Copia um losango | **X** | | |
| 101 | Completa labirintos simples | | | |
| 102 | Enumera, por ordem, os dias da semana | | **X** | |
| 103 | Faz somas e subtracções de combinações de números até três | | **X** | |
| 104 | Diz o mês e o dia do seu aniversário | | | |
| 105 | Reconhece até dez palavras escritas | **X** | | |
| 106 | Perante uma actividade comum é capaz de antecipar o que vai acontecer a seguir | | **X** | |
| 107 | Conta de cor de 1 a 100 | **X** | | |

**Desenvolvimento Motor**

**0 – 1 ano**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | Tenta alcançar um objecto 15 a 22cm à sua frente | | | |
| 2 | Apanha um objecto suspenso a 8cm à sua frente | | | |
| 3 | Alcança um objecto que está diante dela e agarra-o | | | |
| 4 | Alcança um objecto preferido | | | |
| 5 | Leva um objecto à boca | | | |
| 6 | Ergue a cabeça e o peito apoiando-se nos braços quando deitado de barriga para baixo | | | |
| 7 | Mantém a cabeça e o peito erectos apoiada sobre os braços | | | |
| 8 | Explora objectos com a boca | | | |
| 9 | Deitada de barriga para baixo, volta-se de lado, mantendo a posição em 50% das vezes | | | |
| 10 | Quando está de barriga para baixo, volta-se ficando deitada de costas | | | |
| 11 | Move-se para a frente, numa distância igual ao comprimento do seu corpo, quando deitada de barriga para baixo | | | |
| 12 | Deitada de costas, rola para o lado | | | |
| 13 | Deitada de costas, volta-se sobre a barriga | | | |
| 14 | Faz força para se sentar quando agarra os dedos dos adultos | | | |
| 15 | Vira a cabeça livremente quando o corpo está apoiado | | | |
| 16 | Mantém-se sentada durante dois minutos | | | |
| 17 | Larga deliberadamente um objecto para alcançar outro | | | |
| 18 | Apanha e deixa cair objectos propositadamente | | | |
| 19 | Mantém-se de pé com o máximo apoio | | | |
| 20 | Na posição de pé, saltita para baixo e para cima quando amparada | | | |
| 21 | Gatinha numa distância igual ao comprimento do seu corpo | | | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | para obter um objecto | | | |
| 22 | Mantém-se sentada apoiando-se nas mãos | | | |
| 23 | Muda da posição de sentada para a posição de gatinhar apoiada nas mãos e nos joelhos | | | |
| 24 | Move-se da posição de deitada de barriga para baixo para a posição de sentada | | | |
| 25 | Senta-se sem se apoiar nas mãos | | | |
| 26 | Atira objectos ao acaso | | | |
| 27 | Balança-se para a frente e para trás na posição de gatinhar | | | |
| 28 | Passa um objecto de uma mão para a outra quando está sentado | | | |
| 29 | Segura numa só mão dois cubos de 2,5cm | | | |
| 30 | Põe-se de joelhos | | | |
| 31 | Põe-se de pé apoiando-se em alguma coisa | | | |
| 32 | Usa o polegar e o indicador como pinça para agarrar um objecto | | | |
| 33 | Gatinha | | | |
| 34 | Estende a mão tentando alcançar algo, quando está na posição de gatinhar | | | |
| 35 | Mantém-se de pé com o mínimo de apoio | | | |
| 36 | Lambe a comida em redor da boca | | | |
| 37 | Mantém-se de pé sem ajuda durante 1 minuto | | | |
| 38 | Despeja objectos de um recipiente | | | |
| 39 | Vira várias páginas de um livro de cada vez | | | |
| 40 | Apanha com colher ou pá | | | |
| 41 | Coloca objectos pequenos dentro de um recipiente | | | |
| 42 | Senta-se quando está de pé | | | |
| 43 | Bate palmas | | | |
| 44 | Anda com o mínimo de apoio | | | |
| 45 | Dá alguns passos sem apoio | | | |

**1 – 2 anos**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 46 | Sobe as escadas gatinhando | | | |
| 47 | Põe-se de pé quando está sentado | | | |
| 48 | Faz rodar uma bola imitando o adulto | | | |
| 49 | Sobe para uma cadeira de adulto, volta-se e senta-se | | | |
| 50 | Coloca quatro rodelas numa vareta | | | |
| 51 | Tira cavilhas de 2,5 cm do tabuleiro em que estão colocados | | | |
| 52 | Coloca uma cavilha de 2,5 cm num tabuleiro perfurado | | | |
| 53 | Constrói torres de três cubos | | | |
| 54 | Faz rabiscos com lápis de cera | | | |
| 55 | Anda sozinha | | | |
| 56 | Desce as escadas gatinhando para trás | | | |
| 57 | Senta-se sozinha numa cadeira pequena | | | |
| 58 | Põe-se de cócoras e volta a pôr-se em pé | | | |
| 59 | Empurra e puxa brinquedos enquanto anda | | | |
| 60 | Utiliza um cavalo ou uma cadeira de baloiço | | | |
| 61 | Sobe escadas com ajuda | | | |
| 62 | Dobra-se pela cintura para apanhar objectos sem cair | | | |
| 63 | Imita movimentos circulares | | | |
| 64 | Enfia 4 contas grandes em 2 minutos | | | |

**2 – 3 anos**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 65 | Dá a volta aos puxadores ou maçanetas das portas | | | |
| 66 | Salta no mesmo lugar com ambos os pés | | | |
| 67 | Anda para trás | | | |
| 68 | Desce escadas com ajuda | | | |
| 69 | Atira uma bola a um adulto que está imóvel a 1,5m de | | | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | distância | | | |
| 70 | Constrói uma torre de 5-8 cubos | | | |
| 71 | Vira as folhas de um livro uma a uma | | | |
| 72 | Desembrulha objectos pequenos | | | |
| 73 | Dobra um papel ao meio imitando o adulto | | | |
| 74 | Separa e junta objectos com materiais aderentes | | | |
| 75 | Desaperta brinquedos de enroscar | | | |
| 76 | Dá um pontapé numa bola grande e imóvel | | | |
| 77 | Faz bolas de barro massa ou plasticina | | | |
| 78 | Pega num lápis entre o polegar e o indicador, com o lápis apoiado no dedo médio | | | |
| 79 | Dá cambalhotas para a frente com ajuda | | | |
| 80 | Martela cinco em cada cinco cavilhas | | | |

**3 – 4 anos**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 81 | Faz encaixes com 3 peças ou encaixa 3 figuras geométricas num tabuleiro próprio | | **X** | |
| 82 | Corta com tesoura | | **X** | |
| 83 | Salta de uma altura com 20 cm | | **X** | |
| 84 | Dá um pontapé numa bola grande quando a rolam na sua direcção | | **X** | |
| 85 | Anda em bicos dos pés | | **X** | |
| 86 | Corre dez passos com o movimento coordenado e alternando os braços | | **X** | |
| 87 | Pedala num triciclo uma distância de 1,5m | | | |
| 88 | Dá balanço num baloiço depois de posto em movimento | | | |
| 89 | Sobe a um escorrega de 1,20m/1,80m e desce deslizando | | **X** | |
| 90 | Dá cambalhotas para a frente | | | |
| 91 | Sobe escadas alternando os pés | | **X** | |
| 92 | marcha | | **X** | |
| 93 | Apanha uma bola com as duas mãos | | **X** | |
| 94 | Desenha os contornos de figuras utilizando moldes | | **X*** | |
| 95 | Corta ao longo de uma linha recta de 20cm de comprimento não se afastando mais de 6mm da linha | | **X** | |

**4 – 5 anos**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 96 | Mantém-se num só pé, sem ajuda, durante 4 a 8 Seg. | | **X** | |
| 97 | Corre mudando de direcção | | **X** | |
| 98 | Anda numa trave mantendo o equilíbrio | | **X** | |
| 99 | Salta para a frente dez vezes sem cair | | **X** | |
| 100 | Salta por cima de um fio a 5cm do chão | | **X** | |
| 101 | Salta para trás seis vezes | | **X** | |
| 102 | Faz saltar uma bola grande, batendo-lhe com a palma da mão | | **X** | |
| 103 | Faz formas simples de plasticina juntando 2/3 partes | | | |
| 104 | Corta ao longo de uma linha curva | | **X*** | |
| 105 | Enrosca um objecto já colocado na rosca | | **X** | |
| 106 | Desce escadas alternando os pés | | **X** | |
| 107 | Pedala num triciclo contornando esquinas | | | |
| 108 | Salta num só pé 5 vezes consecutivas | | **X** | |
| 109 | Recorta círculos de 5cm | | **X*** | |
| 110 | Desenha figuras simples que se podem reconhecer, como uma casa, um homem, uma árvore | | **X** | |
| 111 | Recorta e cola formas simples | | **X** | |

**5 – 6 anos**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 112 | Escreve letras maiúsculas, grandes isoladas, em qualquer sítio do papel | | **X** | |
| 113 | Anda numa trave para a frente, para trás, e para os lados | | **X** | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | sem se desequilibrar | | | |
| 114 | Salta | | **X** | |
| 115 | Anda de baloiço, iniciando e mantendo o movimento | | | |
| 116 | Estende os dedos, tocando com o polegar em cada um | | **X** | |
| 117 | Copia letras minúsculas | | **X** | |
| 118 | Sobe escadas de um escorrega de 3m de altura para deslizar | | | |
| 119 | Bate num prego com um martelo | | | |
| 120 | Controla lançamentos e batimentos de bola | | **X** | |
| 121 | Pinta sem quase sair dos contornos | | **X** | |
| 122 | Recorta desenhos de revistas ou catálogos sem sair dos contornos mais do que 5mm | | **X** | |
| 123 | Utiliza o apara-lápis | | **X** | |
| 124 | Copia desenhos complexos | | | |
| 125 | Rasga o papel à volta de desenhos simples | | | |
| 126 | Dobra um quadrado de papel duas vezes | | | |
| 127 | Apanha no ar uma bola macia ou um saquinho de feijões | | **X** | |
| 128 | Salta sozinha à corda | | **X** | |
| 129 | Bate a bola com um pau, taco de hóquei ou raquete | | | |
| 130 | Apanha um objecto do chão enquanto corre | | **X** | |
| 131 | Patina para a frente numa distância de 3,5m | | | |
| 132 | Anda de bicicleta | | | |
| 133 | Desliza sentado num skate ou carro de rolamentos | | | |
| 134 | Anda ou brinca numa piscina com água pela cintura | | | |
| 135 | Guia um carro accionado com o pé | | | |
| 136 | Salta e anda à roda sobre um pé | | **X** | |
| 137 | Escreve o nome num papel usando as linhas | | | |
| 138 | Salta da altura de 40 cm e cai sobre a sola dos pés | | **X** | |
| 139 | Fica sobre um pé sem apoio, com os olhos fechados durante 10 segundos | | | |
| 140 | Fica suspenso durante 10 segundos, duma barra horizontal aguentando o peso do corpo com os braços | | **X** | |

**Linguagem**

**0 – 1 ano**

| **Ficha** | **Comportamento** | Iniciado | Adquirido | Comentários |
|---|---|---|---|---|
| 1 | Estimulação auditiva geral: cantar e falar com o bebé/ P | | | |
| 2 | Estimulação auditiva geral: usar brinquedos sonoros/P | | | |
| 3 | Reage ao som movimentando o corpo ou olhando na direcção da fonte sonora | | | |
| 4 | Olha para a pessoa que fala ou faz movimentos tentando atrair a atenção | | | |
| 5 | Reage à voz do adulto parando de chorar ou movimentando o corpo | | | |
| 6 | Chora de modo diferente consoante aquilo que a incomoda | | | |
| 7 | Sorri em resposta à atenção do adulto | | | |
| 8 | Segue um som virando a cabeça | | | |
| 9 | Tenta localizar um som virando a cabeça na sua direcção | | | |
| 10 | Palreia quando está contente | | | |
| 11 | Repete os seus próprios sons (em resposta à voz do adulto) | | | |
| 12 | Ri | | | |
| 13 | Vocaliza em resposta à atenção de outra pessoa | | | |
| 14 | Olha para as próprias mãos, sorri e vocaliza frequentemente | | | |
| 15 | Repete os próprios sons quando os outros os repetem | | | |
| 17 | Balbucia (repetição de sílabas) | | | |
| 18 | Sorri em resposta ás expressões faciais dos outros | | | |
| 19 | Sorri e vocaliza ao ver a sua imagem no espelho | | | |
| 20 | Dá palmadinhas na cara do adulto ou puxa-lhe os cabelos, | | | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | nariz, óculos, etc. | | | |
| 21 | Estende os braços a pessoas conhecidas | | | |
| 22 | Estende a sua mão e bate levemente na sua imagem ao espelho | | | |
| 23 | Aperta ou sacode um objecto que se lhe põe na mão produzindo sons involuntariamente | | | |
| 24 | Procura com frequência o contacto visual nos 2 ou 3 minutos em que se está a cuidar dela | | | |
| 25 | Vocaliza para chamar a atenção | | | |
| 26 | Repete a mesma sílaba 2-3 vezes / ma,ma,ma/por imitação | | | |
| 27 | Imita a brincadeira do "cucu" | | | |
| 28 | Bate palminhas imitando o adulto | | | |
| 29 | Diz adeus acenando com a mão imitando o adulto | | | |
| 30 | Responde a gestos fazendo gestos | | | |
| 31 | Faz 4 ou mais sons diferentes | | | |
| 32 | Reage à música vocalizando | | | |
| 33 | Segue uma conversa olhando para as pessoas que falam | | | |
| 34 | Abraça, faz festinhas e beija as pessoas conhecidas | | | |
| 35 | Executa uma ordem simples quando acompanhada de gestos | | | |
| 36 | Quando se diz "não" interrompe momentaneamente o que está a fazer, 75% das vezes | | | |
| 37 | Olha para um objecto familiar quando nomeado | | | |
| 38 | Responde quando se chama pelo seu nome, olhando e estendendo os braços para que lhe peguem | | | |
| 39 | Responde a perguntas simples com uma resposta não oral | | | |
| 40 | Aponta para uma parte do corpo( por ex: o nariz) | | | |
| 41 | Combina duas sílabas diferentes num jogo vocálico | | | |
| 42 | Ri e grita quando brinca | | | |
| 43 | Olha para uma imagem durante alguns segundos | | | |
| 44 | Por imitação aperta ou sacode um brinquedo para produzir um som | | | |
| 45 | Imita os padrões de entoação dos outros | | | |
| 46 | Emprega uma só palavra com significado para nomear objectos ou pessoas | | | |
| 47 | Vocaliza em resposta a outra pessoa que fala | | | |

**1 – 2 anos**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 48 | Reage a rimas e lengalengas | | | |
| 49 | Diz 5 palavras diferentes (pode usar a mesma palavra para se referir a diferentes objectos) | | | |
| 50 | Palra, como se estivesse a conversar | | | |
| 51 | Procura um som escondido | | | |
| 52 | Usa gestos para indicar que quer "mais" | | | |
| 53 | Responde ao "não há" / "não está cá" | | | |
| 54 | Imita o uso de objectos comuns (colher, copo, etc.) | | | |
| 55 | Procura a fonte sonora da sala (crianças a chamar, etc.) | | | |
| 56 | Produz o som de um animal ou emprega esse som para nomear esse animal (vaca, mumu) | | | |
| 57 | Obedece a 3 ordens diferentes não acompanhadas de gestos | | | |
| 58 | Toca ou olha para 6 objectos nomeados | | | |
| 59 | Aponta 3 a 5 imagens num livro quando nomeadas | | | |
| 60 | Aponta 3 partes do seu próprio corpo | | | |
| 61 | Diz 10 palavras | | | |
| 62 | Diz o seu nome ou diminutivo a pedido | | | |
| 63 | Responde à pergunta "o que é isto?" com o nome do objecto | | | |
| 64 | Pede "mais" | | | |
| 65 | Diz "não há" "não há mais" "não está cá" | | | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 66 | Dá ou mostra um objecto a pedido | | | |
| 67 | Movimenta apropriadamente o corpo quando se diz "para cima" "para baixo" | | | |
| 68 | Quando brinca imita o movimento de outra criança | | | |
| 69 | Imita o adulto em tarefas simples (sacudir a roupa, puxar a roupa da cama, etc. ) | | | |
| 70 | Aponta para si própria quando lhe perguntam "onde está a.....? ) | | | |
| 71 | Brinca com outra criança embora cada uma realize actividades separadas | | | |
| 72 | Combina o uso da palavra e gestos para manifestar os seus desejos | | | |
| 73 | Sabe o que fazer em situações familiares (saídas, refeições, deitar, etc. ) | | | |
| 74 | Diz o nome de 5 membros da família, incluindo o dos animais domésticos | | | |
| 75 | Aponta 12 objectos familiares quando nomeados | | | |
| 76 | Participa em brincadeiras com outras crianças, empurrando carrinhos ou atirando uma bola (2 a 5 m) | | | |
| 77 | Vocaliza enquanto brinca, em resposta ao discurso do adulto | | | |
| 78 | Abraça e pega numa boneca ou brinquedo macio | | | |
| 79 | Repete acções que provocam o riso ou atraem a atenção | | | |
| 80 | Diz o nome de 4 brinquedos | | | |
| 81 | Pede alguns alimentos dizendo o seu nome, quando lhos mostram (leite, bolacha, pão, etc.) | | | |
| 82 | Diz o nome de três partes do corpo de uma boneca ou de uma pessoa | | | |
| 83 | Dá um livro a um adulto para que lho leiam ou vejam | | | |
| 84 | Junta objectos ás imagens dos mesmos | | | |
| 85 | Vira 2/3 páginas de um livro ao mesmo tempo para procurar uma imagem nomeada | | | |
| 86 | Puxa por uma pessoa para mostrar qualquer acção ou objecto | | | |
| 87 | Retira a mão e diz "não, não" quando está perto de um objecto proibido, assinalado para tal | | | |
| 88 | Faz perguntas elevando a entoação da voz no final da palavra ou frase | | | |
| 89 | Responde a perguntas que exijam respostas "sim" ou "não" | | | |
| 90 | Brinca com duas ou três crianças da sua idade | | | |
| 91 | Cumprimenta outras crianças e adultos conhecidos quando se lhe recorda | | | |
| 92 | A pedido encontra um livro específico | | | |
| 93 | Nomeia quatro imagens comuns | | | |
| 94 | Nomeia objectos comuns numa variedade de situações | | | |

**2 – 3 anos**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 95 | É capaz de trazer ou levar um objecto ou ir chamar uma pessoa a outro quarto, quando se lhe pede | | | |
| 96 | Senta-se perto de um adulto para partilhar um livro de imagens, durante 5 minutos | | | |
| 97 | Diz "por favor" ou "obrigada" quando se lhe chama a atenção | | | |
| 98 | Procura ajudar os pais nas tarefas domésticas tomando parte delas (segurar na pá do lixo, etc. ) | | | |
| 99 | Actua em resposta a palavras de acção | | | |
| 100 | Faz uma escolha quando se lhe pede | | | |
| 101 | Responde apropriadamente ao uso de adjectivos comuns (cansado, contente, frio, etc. ) | | | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 102 | Imita sequências de brincadeiras (tomar conta da boneca, etc.) | | | |
| 103 | A pedido coloca objectos “dentro de” ,”debaixo de” , “em cima de” | | | |
| 104 | Usa alguns adjectivos comuns (quente, grande, etc.) | | | |
| 105 | Descreve acções em imagens | | | |
| 106 | Responde à pergunta “o que está a _____ a fazer?” descrevendo actividades simples | | | |
| 107 | Combina substantivos e/ou adjectivos em frases de duas palavras (bola cadeira ou bola grande) | | | |
| 108 | Combina verbo e nome em frases de duas palavras (beber leite, comer pão, lavar mãos) | | | |
| 109 | Combina o próprio nome e verbo em frases de duas palavras (bebé cai) | | | |
| 110 | Mima acções e repete a palavra final de cada frase de uma canção familiar | | | |
| 111 | Emprega uma palavra quando necessita de ir à casa de banho | | | |
| 112 | Combina verbo ou nome com “aqui “ e” ali” em frases de duas palavras (cadeira aqui) | | | |
| 113 | Combina duas palavras para expressar posse /carro papá | | | |
| 114 | Aponta ou nomeia pormenores nas imagens | | | |
| 115 | Actua em respostas a pistas verbais durante uma brincadeira de faz-de-conta (o urso tem fome) | | | |
| 116 | Selecciona um objecto descrito pela sua função /copo, etc. | | | |
| 117 | Responde a perguntas com interrogativa “onde?” | | | |
| 118 | Aponta ou nomeia objectos ou animais pelo som que produzem | | | |
| 119 | Combina substantivos, verbos e adjectivos em frases de três palavras (carro grande papá) | | | |
| 120 | Ao falar refere-se a si próprio pelo seu nome | | | |
| 121 | Aponta a imagem de um objecto comum descrito pelo uso | | | |
| 122 | Ouve histórias simples (horas de ir para a cama) | | | |
| 123 | Indica a idade com os dedos | | | |
| 124 | Diz o sexo quando se lhe pergunta | | | |
| 125 | Obedece a uma série de duas ordens relacionadas | | | |
| 126 | Utiliza a forma verbal “está a” (está a comer) | | | |
| 127 | Fala enquanto brinca ao faz-de-conta, com o adulto | | | |
| 128 | Conhece as personagens familiares da TV e nomeias | | | |
| 129 | Brinca vestindo roupas de adultos | | | |
| 130 | Emprega a forma regular do plural (livro, livros) | | | |
| 131 | Emprega consistentemente algumas formas de verbos irregulares, no passado (foi, fez, estava ) | | | |
| 132 | Fala à cerca de imagens complexas (acontecimentos na rua, na escola, etc.) | | | |
| 133 | Pergunta “o que é isto?, aquilo? | | | |
| 134 | Controla o volume da voz em 90% das vezes | | | |
| 135 | Emprega”este” “esta” e/ou “aquele” “aquela” ao falar | | | |
| 136 | Emprega “está” em frases simples (a bola está aqui) | | | |
| 137 | Diz “eu” “mim” “meu” em vez do seu próprio nome | | | |
| 138 | Diz “não” | | | |
| 139 | Responde a perguntas “quem é” dando um nome | | | |
| 140 | Indica posse usando “do/da” quando se lhe pergunta “de quem é?” | | | |
| 141 | Emprega os artigos “ o/a , um/uma” | | | |
| 142 | Emprega alguns nomes de classes (brinquedos/animais) | | | |
| 143 | Usa os verbos “ser/estar e ter”, no presente com alguma consistência | | | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 144 | Participa em brincadeiras produzindo padrões rítmicos simples (bater palmas, bater com os pés) | | | |

**3 – 4 anos**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 145 | Usa frases de quatro palavras | | **X** | |
| 146 | Canta e dança ao som da música | | **X** | |
| 147 | Identifica, fazendo gestos, mímica, sons fortes e fracos nos jogos musicais | | | |
| 148 | Segue as regras de um jogo, imitando acções de outras crianças | | **X** | |
| 149 | Cumprimenta adultos conhecidos sem que se lhe lembre | | **X** | |
| 150 | Mantém uma conversa simples | | **X** | |
| 151 | Nomeia objectos pequenos e grandes | | **X** | |
| 152 | A pedido, aponta dez partes do corpo | | **X** | |
| 153 | A pedido verbal, aponta para um rapaz/menino e para uma rapariga/menina | | **X** | |
| 154 | Conta até 3, por imitação | | **X** | |
| 155 | Descreve 2 acontecimentos ou personagens de uma história conhecida ou de um programa de T.V. | | **X** | |
| 156 | Pede autorização para mexer num brinquedo com que outra criança está a brincar | **X** | | |
| 157 | Diz "se faz favor" e "obrigado" em 50% das vezes sem que lhe lembrem | | **X** | |
| 158 | Atende o telefone, chama o adulto ou fala com pessoas conhecidas | | | |
| 159 | Faz perguntas com "onde" e "quem" | | **X** | |
| 160 | Presta atenção a uma história durante 5 minutos | | **X** | |
| 161 | Responde correctamente a ordens com "fora" e "atrás" | | **X** | |
| 162 | Repete canções, lengalengas em que se brinca com os dedos | | | |
| 163 | Conta até 10 objectos, por imitação | | **X** | |
| 164 | Segue as regras de um jogo em grupo dirigido por um adulto | | **X** | |
| 165 | Espera pela sua vez | | **X** | |
| 166 | Segue as regras de um jogo em grupo dirigido por uma criança mais velha | | **X** | |
| 167 | Brinca junto de outras crianças e fala com elas, enquanto executa o seu jogo, 30 minutos | | | |
| 168 | Faz perguntas com "porque é que" e espera pela resposta do adulto | | | |
| 169 | A pedido, nomeia três cores | | **X** | |
| 170 | Nomeia as formas o∇□ | | **X** | |
| 171 | Executa séries de duas ordens não relacionadas | | | |
| 172 | Diz o nome completo quando se lhe pede | | **X** | |
| 173 | Responde a perguntas simples com "como?" | | **X** | |
| 174 | Repete sequências ou séries de sons | | | |
| 175 | Emprega verbos regulares no passado | | **X** | |
| 176 | Diz se os objectos são iguais se diferentes | | **X** | |
| 177 | Usa adjectivos em relação ao tamanho em situações familiares | | **X** | |
| 178 | Faz o papel de adulto num jogo de faz-de-conta | | | |
| 179 | Planeia sequências de actividades, nomeando-as à medida que se desenvolvem | | | |
| 180 | Fala sobre o que está a acontecer | | **X** | |
| 181 | Responde a perguntas com "porquê" sobre pequenos episódios de uma história simples | | | |
| 182 | Diz para que servem objectos comuns | | **X** | |
| 183 | Expressa acções futuras empregando "vou" "tenho de.." | | **X** | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | "quero." | | | |
| 184 | Usa plurais irregulares (cães, caracóis, limões) | | | |
| 185 | Relata dois acontecimentos pela ordem em que ocorrem | | **X** | |
| 186 | Dramatiza uma variedade de experiências importantes relacionando-as com determinados objectos | | | |
| 187 | Usa uma linguagem inteligível para estranhos | | **X** | |

**4 – 5 anos**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 188 | Obedece a uma série de três ordens | | **X** | |
| 189 | Aponta ou junta um par de objectos/imagens quando se lhe pede | | **X** | |
| 190 | Usa frases compostas (dei um pontapé na bola e ela foi parar à rua) | | **X** | |
| 191 | Quando se lhe pede sabe encontrar "a parte de cima" "no cimo" e "a parte de baixo" " no fundo" dos objectos | | **X** | |
| 192 | Refere situações coisas absurdas numa imagem | | | |
| 193 | Emprega as palavras (irmão, irmã, avô, avó ) | | **X** | |
| 194 | Diz a palavra final em analogias de opostos | | | |
| 195 | Conta uma história conhecida sem ajuda de ilustrações | | | |
| 196 | Numa imagem diz o que é que <u>não</u> pertence a uma determinada classe (uma coisa que não é animal) | | **X** | |
| 197 | Diz se duas palavras rimam ou não | | **X** | |
| 198 | Diz frases complexas (ela quer que eu entre porque..) | | | |
| 199 | Diz se um som é "alto" ou "baixo" | | **X** | |

**5 – 6 anos**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 200 | Aponta para "alguns" "muitos" e "vários" | | **X** | |
| 201 | Diz a morada | | | |
| 202 | Diz o número de telefone | | | |
| 203 | Aponta o grupo que tem "mais" "menos" e "poucos" | | **X** | |
| 204 | Conta anedotas simples | | | |
| 205 | Relata experiências diárias | | **X** | |
| 206 | Descreve a localização ou movimento usado (através de, pelo, desde, até, por cima de) | | | |
| 207 | Responde a perguntas com "porquê?"dando uma explicação | | **X** | |
| 208 | Põe por ordem e conta uma história com 3-5 cartões | **X** | | |
| 209 | Define palavras | | | |
| 210 | Responde a (diz-me o oposto/contrário de.) | | **X** | |
| 211 | Responde a perguntas do tipo "o que é que acontece se deixares cair um ovo) | | **X** | |
| 212 | Emprega "ontem" e "amanhã" correctamente | | **X** | |
| 213 | Pergunta o significado de palavras novas ou que não se usam muito frequentemente | | | |

*Apêndice 57 – Quadro global de competências*

**Nome do aluno: A2**
**Data: Fevereiro – Junho**

**Quadro com o registo das competências adquiridas no fim da intervenção**

| Socialização | Autonomia | Cognição | Desenvolvimento Motor | Linguagem |
|---|---|---|---|---|
| **3-4 anos**<br>52 -Canta e dança ao som da música<br>53 -Segue as regras de um jogo (imitando as acções de outras crianças)<br>55 - Segue as ordens de um jogo em grupo dirigido por um adulto<br>57 - Diz " se faz favor" e "obrigada" em 50% das vezes, sem que lhe lembrem<br>63 - Brinca junto de outras crianças e fala com elas enquanto executa o seu jogo<br>**4–5 anos**<br>64 - Pede ajuda quando sente dificuldade (ir à casa de banho etc..)<br>**67* - Executa sozinha uma tarefa doméstica durante 20/30m**<br>68 - Pede desculpa em 75% dos casos, sem que seja necessário recordar-lho<br>69 - Espera pela sua vez num | **3 – 4 anos**<br>53 - Come sozinho uma refeição completa<br>54 - Veste-se sozinho com ajuda nas camisolas, nos fechos e nos botões<br>55 - Limpa o nariz quando se lhe pede<br>57 - Os rapazes fazem xixi de pé<br>58 - Veste-se completamente sozinho em 75% das vezes (excepto fechos e botões)<br>60 - Assoa-se quando se lhe pede<br>61 - Evita perigos comuns (por ex: vidros partidos)<br>63 - Lava os dentes quando são dadas instruções verbais<br>**4 -5 anos**<br>67 - Vai buscar um pano para limpar o que entornou<br>68 - Evita venenos e outras substâncias perigosas | **2 – 3 anos**<br>30 - Copia um círculo<br>32 - A pedido, aponta para o "grande" e o "pequeno"<br>33 - Desenha uma cruz por imitação<br>34 - Emparelha três cores<br>35 - A pedido, coloca objectos "dentro de","debaixo de", "em cima de"<br>36 - Identifica objectos ou animais pelo som que eles produzem<br>38 - Descreve acções em imagens<br>39 - Junta formas geométricas ás imagens que as representam<br>**3 – 4 anos**<br>41 - Nomeia objectos<br>pequenos e grandes<br>42 - A pedido, aponta dez partes do corpo<br>43 - A pedido verbal, aponta para um rapaz e uma rapariga | **3 – 4 anos**<br>81 - Faz encaixes com 3 peças ou encaixa 3 figuras geométricas num tabuleiro próprio<br>82 - Corta com tesoura<br>83 - Salta de uma altura com 20 cm<br>84 - Dá um pontapé numa bola grande quando a rolam na sua direcção<br>85 - Anda em bicos dos pés<br>86 - Corre dez passos com o movimento coordenado e alternando os braços<br>89 - Sobe a um escorrega de 1,20m/1,80m e desce deslizando<br>91 - Sobe escadas alternando os pés<br>92 – Marcha<br>93 - Apanha uma bola com as duas mãos<br>**94 - Desenha os contornos de figuras utilizando moldes ***<br>95 - Corta ao longo de uma linha recta de 20cm de comprimento não se afastando mais de 6mm da linha | **3 – 4 anos**<br>145 - Usa frases de quatro palavras<br>146 - Canta e dança ao som da música<br>148 - Segue as regras de um jogo, imitando acções de outras crianças<br>149 - Cumprimenta adultos conhecidos sem que se lhe lembre<br>150 - Mantém uma conversa simples<br>151 - Nomeia objectos pequenos e grandes<br>152 - A pedido, aponta dez partes do corpo<br>153 - A pedido verbal, aponta para um rapaz/menino e para uma rapariga/menina<br>154 -Conta até 3, por imitação<br>**156* - Pede autorização para mexer num brinquedo com que outra criança está a brincar** |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| jogo em que participa com 8/9 crianças<br><br>70 - Colabora com 2/3 crianças durante 20m, numa actividade (brincadeira colectiva ou jogo)<br><br>71 - Comporta-se em público de forma socialmente aceitável<br><br>**72 *- Pede autorização antes de utilizar objectos de outras pessoas 75% das vezes**<br><br>**<u>5 – 6 anos</u>**<br><br>73 - Exprime os seus sentimentos<br><br>74 - Colabora numa actividade com outras crianças 4/5 sem supervisão do adulto<br><br>75 - Explica a outros as regras de um jogo ou de uma actividade<br><br>77 - Participa numa conversa durante as refeições<br><br>**78* - Cumpre as regras de um jogo de raciocínio verbal tais como advinhas**<br><br>79 - Consola os amigos quando estes estão tristes ou aflitos<br><br>80 - Escolhe os amigos<br><br>***em aquisição/ com ajuda** | **69* - Desabotoa a própria roupa**<br><br>**70* - Abotoa a própria roupa**<br><br>71 - Tira o seu prato da mesa<br><br>72 - Encaixa o fecho<br><br>eclair<br><br>73 - Lava as mãos e a cara<br><br>74 - Usa os talheres adequados<br><br>75 - Acorda de noite para ir à casa de banho ou fica seco<br><br>76 - Quando necessário e sem que se lhe recorde, limpa o nariz e assoa-se em 75% das vezes<br><br>78 - Usa a faca para barrar o pão com manteiga ou doce<br><br>**77 - Lava-se sozinho no banho, com excepção das costas, pescoço e orelhas**<br><br>81 - Consegue servir-se quando os pais seguram a travessa<br><br>**82 - Ajuda a pôr a mesa, colocando correctamente os pratos, guardanapos e talheres, com orientações verbais**<br><br>83 - Lava os dentes, sozinho<br><br>84 - Vai à casa de banho a tempo, despe as calças, limpa- | 44 - Diz se um objecto é pesado ou leve<br><br>45 - Junta as duas metades de uma figura para fazer um todo<br>**46 - Descreve dois acontecimentos ou personagens de uma história conhecida ou de programa de televisão**<br><br>48 - Emparelha objectos um a um ( 3 ou mais)<br><br>49 - Aponta para os objectos compridos e para os curtos<br><br>53 - Desenha um "V" por imitação<br><br>55 - Conta até 10 objectos, por imitação<br><br>**57- Constrói, seguindo um modelo, sequência ou padrões de peças de encaixe ou contas**<br>**58 - Copia uma série de traços em forma de "V" ligados, VVV**<br><br>59 - Junta a perna e/ou o braço a um desenho incompleto da figura humana<br><br>**60 - Completa de uma só vez um puzzle de 6 peças (sem tentativa e erro)**<br><br>61 - Diz se os objectos são iguais e se são diferentes<br><br>62 - Desenha um quadrado, por imitação<br><br>63 - A pedido, nomeia três cores<br>**64 - Nomeia três formas** | **4 – 5 anos**<br><br>96 - Mantém-se num só pé, sem ajuda, durante 4 a 8 Seg.<br><br>97 - Corre mudando de direcção<br><br>98 - Anda numa trave mantendo o equilíbrio<br><br>99 - Salta para a frente dez vezes sem cair<br><br>100 - Salta por cima de um fio a 5cm do chão<br><br>101 - Salta para trás seis vezes<br>102 - Faz saltar uma bola grande, batendo-lhe com a palma da mão<br>**104 - Corta ao longo de uma linha curva***<br><br>105 - Enrosca um objecto já colocado na rosca<br><br>106 - Desce escadas alternando os pés<br><br>108 - Salta num só pé 5 vezes consecutivas<br>**109 - Recorta círculos de 5cm***<br><br>110 - Desenha figuras simples que se podem reconhecer, como uma casa, um homem, uma árvore<br><br>111 - Recorta e cola formas simples<br><br>**5 – 6 anos**<br><br>**112 - Escreve letras maiúsculas, grandes isoladas, em qualquer sítio do papel**<br><br>113 - Anda numa trave para a frente, | **155 - Descreve 2 acontecimentos ou personagens de uma história conhecida ou de um programa de T.V.**<br><br>157 - Diz "se faz favor" e "obrigado" em 50% das vezes sem que lhe lembrem<br><br>159 - Faz perguntas com "onde" e "quem"<br>**160 - Presta atenção a uma história durante 5 minutos**<br>**161 - Responde correctamente a ordens com "fora" e "atrás"**<br><br>163 - Conta até 10 objectos, por imitação<br><br>164 - Segue as regras de um jogo em grupo dirigido por um adulto<br><br>165 - Espera pela sua vez<br><br>166 - Segue as regras de um jogo em grupo dirigido por uma criança mais velha<br><br>169 - A pedido, nomeia três cores<br>**170 - Nomeia as formas o∇□**<br><br>172 - Diz o nome completo quando se lhe pede<br>**173 - Responde a perguntas simples com "como?"**<br><br>175 - Emprega verbos regulares no passado<br><br>176 - Diz se os objectos são |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Síntese das aquisições:**<br>**Fevereiro**<br>3-4 anos: **cinco** comportamentos<br>4-5 anos: **cinco** comportamentos<br>5-6 anos: apresenta **seis** comportamentos<br>**Junho**<br>**4–5 anos**<br>Em aquisição mais dois comportamentos<br>**5 – 6 anos**<br>Em aquisição mais um comportamento | se, puxa o autoclismo e volta a vestir-se sem ajuda<br>**86 - Pendura a roupa num cabide**<br>87 - Sai das imediações de casa sem vigilância constante<br>**5 – 6 anos**<br>**90 - É responsável por uma tarefa doméstica semanal e executa-a quando se lhe pede**<br>96 - Regula a temperatura da água para tomar banho ou duche<br>97 - Prepara a sua sanduíche<br>98 - Vai sozinho para a escola, até ao parque ou à loja, desde que fiquem perto de casa<br>**99 - Corta alimentos moles com a faca**<br>100 - Num lugar público encontra os sanitários correspondentes ao seu sexo<br>**102 - Pega, transporta e poisa na mesa o tabuleiro com os alimentos**<br>104 - Põe o cinto de segurança no automóvel<br>***em aquisição/ com ajuda**<br>**Síntese das aquisições:**<br>**Fevereiro** | **geométricas □∇o**<br>**4 – 5 anos**<br>65 - A pedido apanha um número específico de objectos (de 1 a 5)<br>67 - A pedido, copia um triângulo<br>68 - Recorda-se de quatro objectos que viu numa imagem<br>**69- Nomeia os períodos do dia (manhã/tarde/noite), associando-os com diferentes actividades**<br>71 - Diz se um objecto é mais leve ou mais pesado<br>72 - Nomeia o objecto que falta quando este é retirado de um grupo de 3 objectos<br>73 - Nomeia 8 cores<br>**74 - Nomeia três moedas diferentes**<br>76 - Diz a cor de diferentes objectos que são nomeados<br>**78 - Desenha a figura humana (cabeça, tronco e 4 membros)**<br>**80 - Constrói uma pirâmide de 10 cubos, por imitação**<br>**81 - Diz se os objectos são compridos ou curtos**<br>82 - Coloca objectos "atrás de", "ao lado de", "junto a"<br>84 - Aponta ou nomeia o elemento que falta no desenho de uma figura | para trás, e para os lados sem se desequilibrar<br>114 – Salta<br>116 - Estende os dedos, tocando com o polegar em cada um<br>117 - Copia letras minúsculas<br>120 - Controla lançamentos e batimentos de bola<br>121 - Pinta sem quase sair dos contornos<br>**122 - Recorta desenhos de revistas ou catálogos sem sair dos contornos mais do que 5mm**<br>123 - Utiliza o apara-lápis<br>127 - Apanha no ar uma bola macia ou um saquinho de feijões<br>128 -Salta sozinho à corda<br>130 - Apanha um objecto do chão enquanto corre<br>136 - Salta e anda à roda sobre um pé<br>138 - Salta da altura de 40 cm e cai sobre a sola dos pés<br>140 - Fica suspenso durante 10 segundos, duma barra horizontal aguentando o peso do corpo com os braços<br>***em aquisição/ com ajuda**<br>**Síntese das aquisições:**<br>**Fevereiro**<br>3- 4 anos: **onze** comportamentos | iguais se diferentes<br>**177 - Usa adjectivos em relação ao tamanho em situações familiares**<br>180 - Fala sobre o que está a acontecer<br>182 - Diz para que servem objectos comuns<br>183 - Expressa acções futuras empregando "vou.." "tenho de.." "quero.."<br>**185 - Relata dois acontecimentos pela ordem em que ocorrem**<br>**187 - Usa uma linguagem inteligível para estranhos**<br>**4 – 5 anos**<br>188 - Obedece a uma série de três ordens<br>189 - Aponta ou junta um par de objectos/imagens quando se lhe pede<br>190 - Usa frases compostas (dei um pontapé na bola e ela foi parar à rua)<br>191 - Quando se lhe pede sabe encontrar "a parte de cima" "no cimo" e "a parte de baixo" " no fundo" dos objectos<br>193 - Emprega as palavras (irmão, irmã, avô, avó) |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | 3-4 anos: **oito** comportamentos<br>4-5 anos: **treze** comportamentos<br>5 – 6 anos: **cinco** comportamentos<br>**Junho**<br>**4 -5 anos**<br>Em aquisição mais dois comportamentos<br>Adquiridos mais três comportamentos<br>**5 – 6 anos**<br>Adquiridos mais três comportamentos | 85 - Conta de por de 1 a 20<br>86 - Nomeia as posições relativas: a primeira, a do meio, a última<br>**5 – 6 anos**<br>**87 - Conta até 20 objectos e diz quantos são ao todo**<br>**88 - Identifica e nomeia os números até 10**<br>89 - Designa a direita e a esquerda em si própria<br>**90* - Diz as letras do alfabeto por ordem**<br>**91 - Escreve o seu nome**<br>**92 - Nomeia cinco letras do alfabeto**<br>**93 - Dispõe objectos numa sequência de larguras e de comprimentos**<br>**94 - Nomeia letras maiúsculas do alfabeto**<br>**95 - Ordena numa sequência correcta os números de 1 a 10**<br>**96 - Nomeia posições de pessoas ou objectos: o 1º,o 2º e o 3º**<br>**97 - Nomeia letras minúsculas do alfabeto**<br>**98 - Emparelha letras maiúsculas com letras minúsculas**<br>**99* - Aponta para números, quando nomeados (de 1 a 25)** | 4-5 anos: **doze** comportamentos<br>5-6 anos: **treze** comportamentos<br>**Junho**<br>**3 – 4 anos**<br>Um comportamento adquirido com ligeira ajuda<br>**4 - 5 anos**<br>Dois comportamentos adquiridos com ligeira ajuda<br>**5 – 6 anos**<br>Dois comportamentos adquiridos | **196 - Numa imagem diz o que é que não pertence a uma determinada classe (uma coisa que não é animal)**<br>**197 - Diz se duas palavras rimam ou não**<br>199 -Diz se um som é "alto" ou "baixo"<br>**5 – 6 anos**<br>203 - Aponta o grupo que tem "mais" "menos" e "poucos"<br>207 - Responde a perguntas com "porquê?"dando uma explicação<br>***em aquisição/ com ajuda**<br>**Síntese das aquisições:**<br>**Fevereiro**<br>3-4 anos: **vinte e dois** comportamentos<br>4-5 anos: **seis** comportamentos<br>5 – 6 anos: **dois** comportamento<br>**Junho**<br>3-4 anos: mais **oito** comportamentos<br>**Um** em aquisição<br>4-5 anos<br>**Mais dois** comportamentos |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | **100 *- Copia um losango**<br>**102 - Enumera, por ordem, os dias da semana**<br>**103 - Faz somas e subtracções de combinações de números até três**<br>**105 *- Reconhece até dez palavras escritas**<br>**106 - Perante uma actividade comum é capaz de antecipar o que vai acontecer a seguir**<br>**107*- Conta de cor de 1 a 100**<br>**Síntese das aquisições:**<br>**Fevereiro**<br>2-3 anos: **oito** comportamentos<br>3-4 anos: **treze** comportamentos<br>4-5 anos: **onze** comportamentos<br>5 – 6 anos: **um** comportamento<br>**Junho**<br>**3- 4 anos**<br>Adquiridos cinco comportamentos<br>**4 – 5 anos**<br>Adquiridos cinco comportamentos<br>**5 – 6 anos**<br>Em aquisição cinco comportamentos<br>Adquiridos treze comportamentos | | |

## *Apêndice 58 - Lista de comportamentos adquiridos*

**Socialização**

**4-5 Anos**
**Em aquisição**
67 - Executa sozinha uma tarefa doméstica durante 20/30m
72 - Pede autorização antes de utilizar objectos de outras pessoas 75% das vezes
**5 – 6 anos**
**Em aquisição**
78 - Cumpre as regras de um jogo de raciocínio verbal tais como advinhas

**Autonomia**

**4 -5 Anos**
**Em aquisição**
69 - Desabotoa a própria roupa
70 - Abotoa a própria roupa
**Adquirido**
77 – Lava-se sozinho no banho, com excepção das costas, pescoço e orelhas
82 - Ajuda a pôr a mesa, colocando correctamente os pratos, guardanapos e talheres, com orientações verbais
86 - Pendura a roupa num cabide
**5 -6 anos**
90 - É responsável por uma tarefa doméstica semanal e executa-a quando se lhe pede
99 - Corta alimentos moles com a faca
102 - Pega, transporta e poisa na mesa o tabuleiro com os alimentos

**Cognição**

**3- 4 Anos**
**Adquirido**
46 - Descreve dois acontecimentos ou personagens de uma história conhecida ou de programa de televisão
57- Constrói, seguindo um modelo, sequência ou padrões de peças de encaixe ou contas
58 - Copia uma série de traços em forma de "V" ligados, VVV
60 -Completa de uma só vez um puzzle de 6 peças (sem tentativa e erro)
64 - Nomeia três formas geométricas □∇○
**4 – 5 Anos**
**Adquirido**
69- Nomeia os períodos do dia (manhã/tarde/noite), associando-os com diferentes actividades
74 - Nomeia três moedas diferentes
78 - Desenha a figura humana (cabeça, tronco e 4 membros)
80 - Constrói uma pirâmide de 10 cubos, por imitação
81 - Diz se os objectos são compridos ou curtos
**5 – 6 Anos**
**Iniciado**
90 - Diz as letras do alfabeto por ordem
99 - Aponta para números, quando nomeados (de 1 a 25)
100- Copia um losango
105- Reconhece até dez palavras escritas
107- Conta de cor de 1 a 100
**Adquirido**
87 - Conta até 20 objectos e diz quantos são ao todo
88 - Identifica e nomeia os números até 10
91 - Escreve o seu nome
92 - Nomeia cinco letras do alfabeto
93 - Dispõe objectos numa sequência de larguras e de comprimentos
94 - Nomeia letras maiúsculas do alfabeto
95 - Ordena numa sequência correcta os números de 1 a 10
96 - Nomeia posições de pessoas ou objectos: o 1°, o 2° e o 3°

97 - Nomeia letras minúsculas do alfabeto
98 - Emparelha letras maiúsculas com letras minúsculas
102 - Enumera, por ordem, os dias da semana
103 - Faz somas e subtracções de combinações de números até três
106 - Perante uma actividade comum é capaz de antecipar o que vai acontecer a seguir

**Desenvolvimento Motor**

**Adquirido**
**3 – 4 anos**
94 - Desenha os contornos de figuras utilizando moldes*
**4 - 5 anos**
104 - Corta ao longo de uma linha curva*
109 - Recorta círculos de 5cm*
**5 – 6 anos**
112 - Escreve letras maiúsculas, grandes isoladas, em qualquer sítio do papel
122 - Recorta desenhos de revistas ou catálogos sem sair dos contornos mais do que 5mm

**Linguagem**

**3 – 4 anos**
**Em aquisição**
156 - Pede autorização para mexer num brinquedo com que outra criança está a brincar
**Adquirido**
155 - Descreve 2 acontecimentos ou personagens de uma história conhecida ou de um programa de T.V.
160 - Presta atenção a uma história durante 5 minutos
161 - Responde correctamente a ordens com "fora" e "atrás"
170 - Nomeia as formas o ∇ □
173 - Responde a perguntas simples com "como?"
177 - Usa adjectivos em relação ao tamanho em situações familiares
185 - Relata dois acontecimentos pela ordem em que ocorrem
187 - Usa uma linguagem inteligível para estranhos
**4-5 anos**
196 - Numa imagem diz o que é que não pertence a uma determinada classe (uma coisa que não é animal)
197 - Diz se duas palavras rimam ou não
**5 – 6 anos**
**Iniciado**
208 - Põe por ordem e conta uma história com 3-5 cartões
**Adquirido**
200 - Aponta para "alguns" "muitos" e "vários"
205 - Relata experiências diárias
210 - Responde a (diz-me o oposto/contrário de...)
211 - Responde a perguntas do tipo "o que é que acontece se deixares cair um ovo)
212 - Emprega "ontem" e "amanhã" correctamente

# Anexos

## *Anexo 1 - PAA*

N S do V

Plano Anual de Actividades

Ano Lectivo 2009/2010

| | DATA | COMEMORAÇÃO EVENTO | ACTIVIDADES | OBJECTIVOS | PARTICIPANTES/ DESTINATÁRIOS | RECURSOS | AVALIAÇÃO |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1º PERÍODO | 14 e 15 de Setembro | Abertura do ano lectivo<br>Recepção aos novos alunos | - Reunião de Pais e Encarregados de Educação;<br>- Visita guiada aos espaços físicos da Escola;<br>- Apresentação dos recursos humanos. | - Proporcionar às crianças um ambiente acolhedor.<br>- Facilitar a integração dos novos alunos.<br>- Estimular a relação entre os Enc. de Educação e a Escola. | - Participantes: Corpo Docente e Aux. de Acção Educativa.<br>- Destinatários: Pais, Enc. de Educação e alunos. | - Professores<br>- Alunos<br>- Aux. de Acção Educativa | - Participação e empenho dos alunos nas actividades; |
| | A partir de 23/09/2009 | O Outono | - Recolha de elementos da Natureza característicos desta estação do ano;<br>- Realização de jogos sensoriais com frutos característicos da época;<br>- Culinárias;<br>- Actividades de Expressão Plástica. | - Identificar as alterações verificadas na Natureza.<br>- Reconhecer as cores do Outono.<br>- Conhecer os frutos do Outono.<br>- Promover o desenvolvimento sensorial. | - Participantes: Corpo Docente e Aux. de Acção Educativa.<br>- Destinatários: alunos. | - Enc. de Educação<br>- Materiais de desgaste | - Observação Directa; |
| | 30/10/2009 | Halloween | - Actividades de Expressão Plástica;<br>- Baile de Halloween;<br>- Lanche de convívio. | - Desenvolver a criatividade.<br>- Promover o convívio da comunidade escolar. | - Participantes: Corpo Docente e Aux. de Acção Educativa.<br>- Destinatários: alunos. | | - Reflexão/ análise qualitativa e colectiva. |
| | 10/11/2009 | Ida ao Teatro | - Ida ao Teatro Tivoli assistir ao Musical: "O Mundo dos Sonhos" | - Desenvolver a socialização.<br>- Incentivar o gosto pelas Artes.<br>- Aprender a saber estar. | - Participantes: Companhia de Teatro<br>- Destinatários: Alunos. | | |

N S do V

Plano Anual de Actividades

Ano Lectivo 2009/2010

| | DATA | COMEMORAÇÃO EVENTO | ACTIVIDADES | OBJECTIVOS | PARTICIPANTES/ DESTINATÁRIOS | RECURSOS | AVALIAÇÃO |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1º PERÍODO | 11/11/2009 | Dia de S. Martinho<br>Magusto | - Conto da Lenda de S. Martinho;<br>- Actividades de Expressão Plástica;<br>- Canções e poesias alusivas;<br>- Realização do Magusto. | - Comemorar a data.<br>- Valorizar tradições populares.<br>- Promover o convívio. | - Participantes: Corpo Docente e Aux. de Acção Educativa.<br>- Destinatários: alunos. | - Professores<br>- Professores das A.E.C. | - Participação e empenho dos alunos nas actividades; |
| | 24/11/2009 | Dia Universal da Ciência | - Realização de experiências. | - Adquirir conhecimentos sobre propriedades de elementos da Natureza. | - Participantes: Educadoras e Aux. de Acção Educativa.<br>- Destinatários: alunos. | - Alunos<br>- Aux. de Acção Educativa | |
| | Novembro | Ida ao Museu da Ciência | - Participação em Oficinas Pedagógicas. | - Aprofundar um tema científico através da experimentação. | - Participantes: Prof. (1º Ciclo), A.A.E. e Monitores.<br>- Destinatários: alunos. | - Enc. de Educação<br>- Materiais de desgaste | - Observação Directa; |
| | 3/12/2009 | Dia Internacional dos Deficientes | - Conto de uma história;<br>- Actividades de Expressão Plástica. | - Sensibilizar para a diferença.<br>- Estimular o respeito pelo outro. | - Participantes: Educadoras e A.A.E.<br>- Destinatários: alunos. | | |
| | 16/12/2009 | Ida ao Teatro | -Ida ao Teatro assistir à peça: "Um Conto de Natal". | - Incentivar o gosto pelas Artes.<br>- Conhecer histórias de Natal. | - Participantes: corpo docente, A.A.E. e companhia de teatro.<br>- Destinatários: alunos. | | - Reflexão / Análise qualitativa e colectiva. |
| | De 14 a 18 de Dezembro | Natal | - Decoração da escola;<br>- Confecção de prendas;<br>- Festa de Natal (lanche convívio). | - Identificar símbolos de Natal.<br>- Promover o espírito natalício.<br>- Desenvolver a imaginação.<br>- Fomentar o convívio entre a Comunidade Educativa.<br>- Preservar costumes tradicionais | - Participantes: Corpo Docente e Aux. de Acção Educativa.<br>- Destinatários: Alunos e famílias. | | |

N S do V

Plano Anual de Actividades

Ano Lectivo 2009/2010

| | DATA | COMEMORAÇÃO EVENTO | ACTIVIDADES | OBJECTIVOS | PARTICIPANTES/ DESTINATÁRIOS | RECURSOS | AVALIAÇÃO |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 2º PERÍODO | 6/01/2010 | Dia de Reis | - Cantares tradicionais;<br>- Elaboração de coroas;<br>- Explicação do significado deste dia. | - Incentivar o gosto pela cultura e tradição.<br>- Enriquecer os conhecimentos das crianças. | - Participantes: Corpo Docente e Aux. de Acção Educativa.<br>- Destinatários: alunos. | - Professores<br>- Alunos | - Participação e empenho dos alunos nas actividades;<br>- Observação Directa;<br>- Reflexão/ análise qualitativa e colectiva. |
| | 18/01/2010 | O Museu da Farmácia vem à Escola | - Atelier "Dentífrico Corajoso": Como se faz uma pasta de dentes. | - Aprender a importância da utilização da pasta de dentes e do fio dental.<br>- Conhecer a composição dos dentes. | - Participantes: corpo docente, Aux. de Acção Educativa e Monitores.<br>Destinatários: alunos. | - Aux. de Acção Educativa<br>- Enc. de Educação | |
| | De 8 a 12 de Fevereiro | Carnaval | - Exposição de palhaços (1 por turma);<br>- Execução de fantasias de Carnaval;<br>- Desfile Carnavalesco. | - Brincar ao "faz de conta".<br>- Reviver a tradição.<br>- Incentivar o convívio e a diversão.<br>- Estimular o respeito mútuo. | - Participantes: Corpo Docente, A.A.E. e C.M.O.<br>- Destinatários: Alunos e familiares. | - Materiais de desgaste | |
| | 8/03/2010 | Dia Internacional da Mulher | - Elaboração de uma flor para oferecer a uma mulher. | - Salientar o papel da mulher na sociedade actual.<br>- Conhecer a evolução do papel da mulher na sociedade. | - Participantes: Corpo Docente e Aux. de Acção Educativa.<br>- Destinatários: alunos. | | |
| | 19/03/2010 | Dia do Pai | - Elaboração de uma prenda para oferecer ao Pai. | - Promover as relações pai/filho.<br>- Sensibilizar as crianças para este dia especial. | - Participantes: Corpo Docente, e Aux. de Acção Educativa.<br>- Destinatários: O Pai. | | |

N S do V

Plano Anual de Actividades

Ano Lectivo 2009/2010

| | DATA | COMEMORAÇÃO EVENTO | ACTIVIDADES | OBJECTIVOS | PARTICIPANTES/ DESTINATÁRIOS | RECURSOS | AVALIAÇÃO |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 2º PERÍODO | A partir de 22/03/2010 | Primavera<br>Dia da Árvore | - Decoração das salas com elementos característicos;<br>- Canções alusivas.<br>- Plantação de uma árvore. | - Identificar as modificações na Natureza.<br>- Sensibilizar para a preservação da Natureza.<br>- Reconhecer a importância das árvores | - Participantes: Corpo Docente e Aux. de Acção Educativa.<br>- Destinatários: Alunos | - Professores<br>- Professores das A.E.C.<br>- Alunos | - Participação e empenho dos alunos nas actividades;<br>- Observação Directa;<br>- Reflexão/ análise qualitativa e colectiva. |
| | De 22 a 26 de Março | Páscoa | - Jogo "Caça ao ovo";<br>- Canções alusivas;<br>- Culinárias (pão-de-ló…);<br>- Elaboração de uma lembrança.<br>- Elaboração de cartões para as madrinhas. | - Sensibilizar para as tradições culturais e religiosas.<br>- Promover as relações familiares. | - Participantes: Corpo Docente e Aux. de Acção Educativa.<br>- Destinatários: Alunos e familiares. | - Aux. de Acção Educativa<br>- Enc. de Educação<br>- Materiais de desgaste | |

N S do V

Plano Anual de Actividades Ano Lectivo 2009/2010

| | DATA | COMEMORAÇÃO EVENTO | ACTIVIDADES | OBJECTIVOS | PARTICIPANTES/ DESTINATÁRIOS | RECURSOS | AVALIAÇÃO |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 3º PERÍODO | Abril | Dia Internacional do Livro Infantil | - Visita a uma Biblioteca. | - Despertar o gosto pela leitura e pela escrita. | - Participantes: Educadoras e Aux. de Acção Educativa.<br>- Destinatários: Alunos. | - Professores<br>- Alunos | |
| | Abril | Dia Mundial da Saúde | - Visualização de um filme;<br>- Actividades de Expressão Plástica. | - Conhecer factores que podem ter influência na nossa saúde.<br>- Reconhecer a importância de uma alimentação saudável. | - Participantes: Educadoras e Aux. de Acção Educativa.<br>- Destinatários: Alunos. | - Aux. de Acção Educativa<br>- Enc. de Educação | - Participação e empenho dos alunos nas actividades; |
| | 30/04/2010 | Dia da Mãe | - Elaboração de uma prenda para oferecer à Mãe;<br>- Poesias alusivas. | - Fortalecer os laços familiares.<br>- Sensibilizar para a importância e o papel da Mãe na família. | - Participantes: Corpo Docente e Aux. de Acção Educativa.<br>- Destinatários: A Mãe. | - Materiais de desgaste | - Observação Directa; |
| | 5/05/2010 | Dia Europeu da Música | - Elaboração de instrumentos musicais. | - Contactar com instrumentos musicais.<br>- Explorar características. | - Participantes: Educadoras e Aux. de Acção Educativa.<br>- Destinatários: Alunos. | | - Reflexão/ análise qualitativa e colectiva. |
| | 18/05/2010 | Dia Internacional dos Museus | - Visita ao Museu da Criança. | - Proporcionar o conhecimento direcção de outras realidades. | - Participantes: Educadoras e Aux. de Acção Educativa.<br>- Destinatários: Alunos. | | |

N S do V

Plano Anual de Actividades Ano Lectivo 2009/2010

| | DATA | COMEMORAÇÃO EVENTO | ACTIVIDADES | OBJECTIVOS | PARTICIPANTES/ DESTINATÁRIOS | RECURSOS | AVALIAÇÃO |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 3º PERÍODO | 1/06/2010 | Dia Mundial da Criança | - Ida ao cinema assistir a um filme infantil;<br>- Actividades lúdicas no recreio da escola;<br>- Registo dos direitos da Criança. | - Promover o convívio na escola.<br>- Proporcionar às crianças um dia diferente e muito animado.<br>- Conhecer os seus direitos.<br>- Conhecer os seus deveres. | - Participantes: Corpo docente e Aux. de Acção Educativa.<br>- Destinatários: Alunos. | - Professores<br>- Professores das A.E.C.<br>- Alunos | - Participação e empenho dos alunos nas actividades;<br>- Observação Directa;<br>- Reflexão/ análise qualitativa e colectiva. |
| | 5/06/2010 | Dia Mundial do Ambiente | - Construção de ecopontos;<br>- Canções, poesias.... | - Sensibilizar para a importância de separar o lixo.<br>- Reconhecer a importância de preservar o ambiente.<br>- Identificar atitudes prejudiciais ao ambiente. | - Participantes: Educadoras e Aux. de Acção Educativa.<br>- Destinatários: Alunos. | - Aux. de Acção Educativa<br>- Enc. de Educação | |
| | Junho | Ida à Quinta das Margaridas | - Observação de Animais;<br>- Actividades que envolvem agricultura, pecuária, manufactura de pão e queijo. | - Desenvolver princípios de respeito e convívio com a Natureza.<br>- Identificar algumas espécies de flora e fauna do meio rural. | - Participantes: Corpo Docente, Aux. de Acção Educativa e Monitores.<br>- Destinatários: Alunos. | - Materiais de desgaste | |
| | De 14 a 18 de Junho | Santos Populares Encerramento do Ano Lectivo | - Actividades a designar;<br>- Festa convívio. | - Reviver as tradições culturais e religiosas.<br>- Promover o convívio entre a comunidade Educativa.<br>- Celebrar o fim do ano lectivo e a passagem para uma nova etapa. | - Participantes: Corpo Docente e Aux. de Acção Educativa.<br>- Destinatários: Alunos e familiares. | | |
| | 1/07/2010 | Dia das Bibliotecas | - A designar. | - Despertar o gosto pela leitura e pela escrita. | - Participantes: Educadoras e Aux. de Acção Educativa.<br>- Destinatários: alunos. | | |

N S do V

Plano Anual de Actividades Ano Lectivo 2009/2010

Nota: As actividades deste Plano fazem parte de um conjunto pré-estabelecido a desenvolver na dinâmica do Jardim de Infância e 1º Ciclo.

No entanto, outras actividades que surjam e que se configurem pertinentes incluir-se-ão neste Plano, dado que tem uma dimensão flexível.

Neste Plano é feita referência ao Corpo Docente, onde se insere a Professora do Ensino Especial – A B P e a Professora do Apoio Educativo – T S

***Anexo 2 - Relatório Técnico-Pedagógico***

Avaliação das Necessidades Educativas Especiais

RELATÓRIO TÉCNICO - PEDAGÓGICO

## 1. Identificação do Aluno

Nome: A2

Data de nascimento: **16/12/02** Idade: **6 anos**

Ano lectivo: **2007- 2008** Ano de Esc: **Pré Escolar** Sala - **1**

Nome do Encarregado de Educação: **N. B.**

Grau de parentesco: Mãe ☐ Pai ☐ Outro ☐ _____

## 2. Motivos da Referenciação

Reavaliação ao abrigo do Decreto – lei nº3 de 2008 de 7 de Janeiro

## 3. Percurso escolar / outros aspectos relevantes

O A2 foi abandonado pelos pais biológicos. Vive num bairro social numa família de acolhimento (não legalizada), que manifesta fracos recursos económicos e baixo nível de instrução. Um filho da actual encarregada de educação trouxe para sua casa a criança e a mãe, com a qual viveu uma relação de casal. Passado algum tempo a relação terminou e a mãe abandonou o filho na casa desta senhora. Segundo a encarregada de educação a mãe visita o filho uma ou duas vezes por ano, não contribui para o seu sustento, e não existe por parte da criança qualquer relação de afecto para com a mãe. O pai biológico nunca compareceu a visitar o filho sendo uma pessoa completamente ausente, na vida da criança. Para tentar legalizar a situação de abandono o caso foi comunicado à Comissão de Protecção de Menores que tem acompanhado o processo. O Tribunal concedeu a tutela provisória da criança à família de acolhimento ficando como encarregada de educação a Sra. D. N. B. que já cuidava da criança, antes de mãe a abandonar. A criança apresenta-se bem cuidada, é alegre e sociável.

No ano lectivo 2007/08 entrou pela primeira vez para o ensino pré-escolar no JI N. S. V. Revelou dificuldades acentuadas ao nível da atenção/concentração e muita imaturidade. Era notória a sua falta de estimulação que poderá ser explicada pelo meio sócio económico desfavorecido (família de acolhimento sem qualquer habilitação escolar).

Através da saúde escolar, e por indicação da médica de família, o Alexandre começou a ser acompanhado na consulta de desenvolvimento do Hospital São Francisco Xavier.

**4. Diagnósticos Médicos ou outros**

O aluno tem uma avaliação psicológica pedida pela consulta de desenvolvimento do Hospital S. Francisco Xavier.

O relatório refere que o aluno revela desempenhos aquém do esperado em várias áreas do desenvolvimento, mas não especifica as áreas nem a gravidade.

O relatório da médica pediatra de que o acompanha na consulta de desenvolvimento e tendo como referência a CIF, refere que o aluno tem perturbações em todas as áreas de desenvolvimento e défice cognitivo.

**5. Potencialidades, nível de aquisição e problemas (Checklist CIF)**

**Funções do Corpo**

| 1. Funções do corpo | Qualificador * | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 8 | 9 |
| • **Funções mentais globais** | | | | | | | |
| b110 Funções da consciência | | | | | | | |
| b114 Funções da orientação no espaço e no tempo | | | X | | | | |
| b117 Funções intelectuais | | | | | | | |
| b122 Funções psicossociais globais | | | | | | | |
| b126 Funções do temperamento e da personalidade | | | | | | | |
| b134 Funções do sono | | | | | | | |
| • **Funções mentais específicas** | | | | | | | |
| b140 Funções da atenção | | | X | | | | |
| b144 Funções da memória | | | X | | | | |
| b147 Funções psicomotoras | | X | | | | | |
| b152 Funções emocionais | | | X | | | | |
| b156 Funções de percepção | | | | | | | |
| b164 Funções cognitivas de nível superior | | | | | | | |
| b167 Funções mentais da linguagem | | | | | | | |
| b172 Funções do cálculo | | | | | | | |
| b260 Função proprioceptiva | | | | | | | |
| • **Funções da voz e da fala** | | | | | | | |
| b310 Funções da voz | | | | | | | |
| b320 Funções de articulação | | | | | | | |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| b330 Funções da fluência e do ritmo da fala | | | | | | | |
| b735 Funções relacionadas como tónus muscular | | | | | | | |
| • **Outras funções corporais a considerar** | | | | | | | |

***** Qualificador:

**0 -** NENHUMA deficiência (nenhuma, ausente, escassa,…) 0-4 %
**1 -** Deficiência LIGEIRA (leve, pequena,…) 5-24 %
**2 –** Deficiência MODERADA (média,…) 25-49 %
**3 -** Deficiência GRAVE (grande, extrema,…) 50-95 %
**4 –** Deficiência COMPLETA (total,…) 96-100 %
**8 –** Não especificada
**9 –** Não aplicável

*Nos itens: b117; b156; b163; b167 e b320 a médica usa o qualificador no limite entre a deficiência moderada e grave.*

## Actividades e Participação

| Actividades e participação | Qualificador * | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 8 | 9 |
| **Aprendizagem e aplicação de conhecimento – Experiências sensoriais intencionais (d110-d129)** | | | | | | | |
| d110 Observar | | | X | | | | |
| d115 Ouvir | | | X | | | | |
| **Aprendizagem básica (d130-d159)** | | | | | | | |
| d130 Imitar | | X | | | | | |
| d140 Aprender a ler | | | | | | | |
| **Aplicação do conhecimento (d160-d179)** | | | | | | | |
| d160 Concentrar a atenção | | | | X | | | |
| d163 Pensar | | | | X | | | |
| d166 Ler | | | | | | | |
| d170 Escrever | | | | | | | |
| d172 Calcular | | | | X | | | |
| d175 Resolver problemas | | | | | | | |
| d177 Tomar decisões | | | X | | | | |
| **Comunicação – (d310-d399)** | | | | | | | |
| d310 Comunicar e receber mensagens orais | | | | | | | |
| d315 Comunicar e receber mensagens não verbais | | | | | | | |
| d325 Comunicar e receber mensagens escritas | | | | | | | |
| d330 Falar | | | | X | | | |
| d455 Deslocar-se | | | | | | | |
| **Auto-cuidados– (d510-d560)** | | | | | | | |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| d510 Lavar-se | **X** | | | | | | |
| d520 Cuidar-se de partes do corpo | | | | | | | |
| d530 Higiene pessoal relacionada com as excreções | | | | | | | |
| d540 Vestir-se | | | | | | | |
| d550 Comer | **X** | | | | | | |
| d560 Beber | **X** | | | | | | |
| **Áreas principais da vida – Educação (d810-d839)** | | | | | | | |
| d815 Educação pré-escolar | | | | **X** | | | |
| d820 Educação escolar | | | | | | | |
| d825 Formação profissional | | | | | | | |
| **Outros aspectos da Actividade e Participação a considerar** | | | | | | | |
| | | | | | | | |

***** Qualificador:
**0 -** NENHUMA dificuldade (nenhuma, ausente, escassa,…) 0-4 %
**1 -** Dificuldade LIGEIRA (leve, pequena,…) 5-24 %
**2 -** Dificuldade MODERADA (média,…) 25-49 %
**3 -** Dificuldade GRAVE (grande, extrema,…) 50-95 %
**4 -** Dificuldade COMPLETA (total,…) 96-100 %
**8 –** Não especificada
**9 –** Não aplicável

## Factores Ambientais

| Factores ambientais | Qualificador * | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 8 | 9 |
| **Apoio e relacionamentos- (e310- e399)** | | | | | | | |
| e310 Família próxima | | | | ● | | | |
| e320 Amigos | | | | | | | |
| e325 Conhecidos, pares, colegas, vizinhos e membros da comunidade | | | | + | | | |
| e330 Pessoas em posição de autoridade | | | | + | | | |
| e340 Prestadores de cuidados pessoais e assistentes pessoais | | | | | | | |
| e360 Outros profissionais | | | | | | | |
| **Atitudes - (e410 –e499)** | | | | | | | |
| e410 Atitudes individuais dos membros da família próxima | | | | ● | | | |
| e420 Atitudes individuais dos amigos | | | | | | | |
| e425 Atitudes individuais de conhecidos, pares, colegas e membros da comunidade | | | | + | | | |
| e440 Atitudes individuais de prestadores de cuidados pessoais e assistentes pessoais | | | | | | | |
| **Outros factores ambientais a considerar** | | | | | | | |
| | | | | | | | |
| | | | | | | | |

* Qualificador:
+ Facilitador
. Barreira

**0 –** Nenhum facilitador / barreira
**1 -** Facilitador / barreira LIGEIRO
**2 -** Facilitador / barreira MODERADO
**3 -** Facilitador / barreira GRAVE
4 - Facilitador / barreira COMPLETO
8 – Não especificada
9 – Não aplicável

6. Síntese Descritiva

O A2 nunca frequentou o jardim-de-infância e está a frequentar pela segunda vez o ensino pré-escolar.

O A2 tem dificuldades moderadas em observar de uma forma intencional e usar a audição para captar estímulos. Tem dificuldades graves em concentrar a atenção, em organizar o pensamento, fazer cálculos simples, em usar o discurso de uma forma contextualizada e em adquirir competências ao nível do pré-escolar. Não revela dificuldades ao nível dos autos cuidados.

De acordo com informação médica e tendo como referência a CIF o aluno revela dificuldades ligeiras a nível psicomotor, dificuldades moderadas ao nível da orientação espacial e temporal, nas funções da atenção, da memoria e emocionais.

Nas funções intelectuais, na percepção, nas cognitivas básicas, nas cognitivas do nível superior e de articulação a pediatra de desenvolvimento assinala a deficiência no limite entre as dificuldades moderadas e graves.

Não tem contacto com os pais biológicos o que poderá funcionar como barreira grave ao seu desenvolvimento global.

A senhora Noémia trata bem da criança, e preocupa-se com o seu bem-estar.

8. Tomada de Decisão

O aluno deve ficar abrangido pelo Decreto-lei nº 3 /2008 de 7 de Janeiro, Capítulo IV Artigo 16º, adequando e desenvolvendo o seu processo de ensino aprendizagem baseado na seguinte alínea: a)**Apoio pedagógico personalizado**;

.

| **Tipificação das NEE** | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Sensorial** | | | **Motor** | **Cognitivo** | **Emocional** | **Saúde Física** | **Comunicação, Linguagem e Fala** | **Cognitivo, Motor e/ Sensorial** |
| **Audição** | **Visão** | **Audição e Visão** | | | | | | |
| | | | | **X** | | | | |

## *Anexo 3 - Relatório da Psicóloga*

CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCIDENTAL, E.P.E.
HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER

J.I.
Tomei conhecimento,
23/10/2008

Relatório

Avaliação Psicológica

*Identificação*

Nome: A2
Data de Nascimento: 16 .12.2002

O pedido de avaliação foi efectuado pela Consulta de Desenvolvimento deste Hospital, no sentido de avaliar as competências do A ao nivel das diversas áreas do seu desenvolvimento.
Com esse objectivo foi utilizada a Escala de Desenvolvimento de Ruth Griffiths, que permite avaliar as competências em diversas áreas do desenvolvimento, abaixo indicadas.

- Área motora
- Área pessoal-social
- Área coordenação olho-mão
- Área da linguagem
- Área de realização
- Área de raciocinio prático

Os resultados deste teste demonstraram um desenvolvimento global abaixo dos valores esperados para a sua faixa etária. A área mais conseguida foi a motora. Em todas outras áreas o seu desempenho foi muito aquém do esperado. As áreas de cordenação olho-mão e de raciocinio prática foram aquelas onde demonstrou ter mais dificuldades. Não copia figuras simples, não desenha a casa e a figura humana, não conta até 10, não repete algarismos, não compara dois pesos, não distingue a manhã da tarde. Na área da linguagem apresenta dificuldades ao nivel da articulação das palavras.

Em conclusão tendo em conta a avaliação efectuada e dadas as dificuldades apresentadas, pensamos que o A deverá beneficiar dos apois especializados que a escola achar por bem implementar ,sem os quais as suas futuras aprendizagens ficaram muito comprometidas.

Ao dispor para qualquer contacto.

A Psicóloga

## *Anexo 4 - Relatório do centro de saúde*

saúde escolar

**CENTRO DE SAÚDE**
SAÚDE ESCOLAR

**ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS**
**(PROBLEMAS DE SAÚDE, INSUCESSO ESCOLAR E OUTROS)**

CRECHE/J.I./ESCOLA ____
PROFESSORES ____
OUTROS TÉCNICOS ____

Centro de Saúde: ____ M.Família/Assistente: ____
Aluno: ____ D. N.: __/__/__
Morada: ____
Contactos Telefónicos: ____
Ano: ____ Turma: ____ N.º: ____
Enc. de Educação: ____

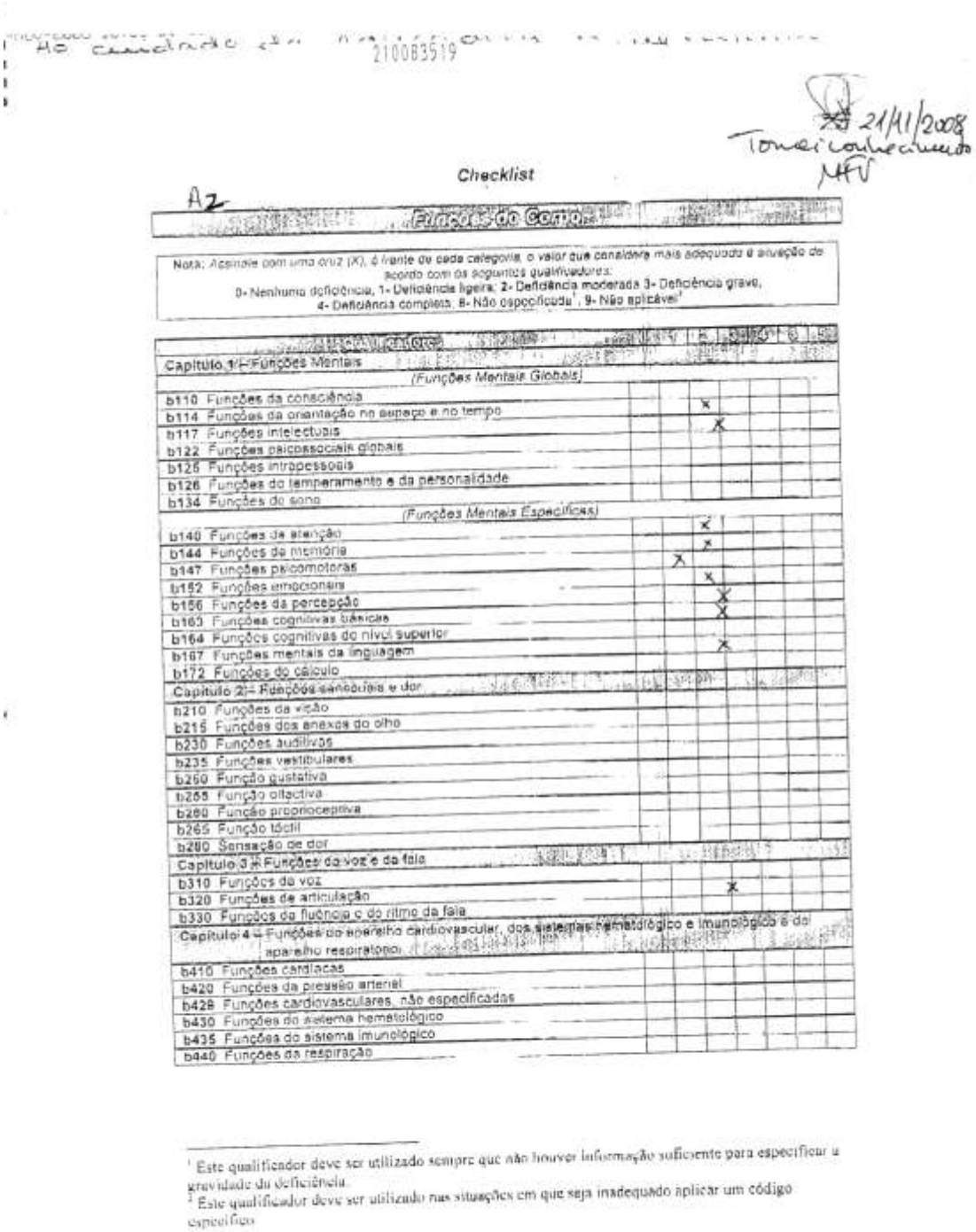
ESPECIFIQUE AS NECESSIDADES SENTIDAS:

QUE APOIOS ESTÁ A TER, OU JÁ FORAM SOLICITADOS, PARA A RESOLUÇÃO DAS NECESSIDADES SENTIDAS?

A criança já foi observada no Centro de Desenvolvimento e foram-lhe realizados testes de avaliação [illegible] e [illegible] (foi observada e [illegible] [illegible] de Pediatria do HSFX)
Se os apoios [illegible] [illegible] pedido mais [illegible] [illegible] feito

DATA: 08.11.14 ASSINATURA: [illegible]

## *Anexo 5 - Checklist/ CIF da Pediatra*



21/11/2008

Checklist

AZ

**Funções do Corpo**

Nota: Assinale com uma cruz (X), à frente de cada categoria, o valor que considera mais adequado à situação de acordo com os seguintes qualificadores:
0- Nenhuma deficiência, 1- Deficiência ligeira, 2- Deficiência moderada 3- Deficiência grave,
4- Deficiência completa, 8- Não especificada[1], 9- Não aplicável[2]

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Capítulo 1 – Funções Mentais** | | | | | | | |
| *(Funções Mentais Globais)* | | | | | | | |
| b110 Funções da consciência | | | | | | | |
| b114 Funções da orientação no espaço e no tempo | | | | X | | | |
| b117 Funções intelectuais | | | | X | | | |
| b122 Funções psicossociais globais | | | | | | | |
| b125 Funções intrapessoais | | | | | | | |
| b126 Funções do temperamento e da personalidade | | | | | | | |
| b134 Funções do sono | | | | | | | |
| *(Funções Mentais Específicas)* | | | | | | | |
| b140 Funções da atenção | | | | X | | | |
| b144 Funções da memória | | | | X | | | |
| b147 Funções psicomotoras | | | X | | | | |
| b152 Funções emocionais | | | | X | | | |
| b156 Funções da percepção | | | | X | | | |
| b163 Funções cognitivas básicas | | | | X | | | |
| b164 Funções cognitivas do nível superior | | | | | | | |
| b167 Funções mentais da linguagem | | | | X | | | |
| b172 Funções do cálculo | | | | | | | |
| **Capítulo 2 – Funções sensoriais e dor** | | | | | | | |
| b210 Funções da visão | | | | | | | |
| b215 Funções dos anexos do olho | | | | | | | |
| b230 Funções auditivas | | | | | | | |
| b235 Funções vestibulares | | | | | | | |
| b250 Função gustativa | | | | | | | |
| b255 Função olfactiva | | | | | | | |
| b260 Função proprioceptiva | | | | | | | |
| b265 Função táctil | | | | | | | |
| b280 Sensação de dor | | | | | | | |
| **Capítulo 3 – Funções da voz e da fala** | | | | | | | |
| b310 Funções da voz | | | | | X | | |
| b320 Funções de articulação | | | | | | | |
| b330 Funções da fluência e do ritmo da fala | | | | | | | |
| **Capítulo 4 – Funções do aparelho cardiovascular, dos sistemas hematológico e imunológico e do aparelho respiratório** | | | | | | | |
| b410 Funções cardíacas | | | | | | | |
| b420 Funções da pressão arterial | | | | | | | |
| b428 Funções cardiovasculares, não especificadas | | | | | | | |
| b430 Funções do sistema hematológico | | | | | | | |
| b435 Funções do sistema imunológico | | | | | | | |
| b440 Funções da respiração | | | | | | | |

[1] Este qualificador deve ser utilizado sempre que não houver informação suficiente para especificar a gravidade da deficiência.
[2] Este qualificador deve ser utilizado nas situações em que seja inadequado aplicar um código específico

-NOV-2006 10:59 De:CONSULTA [illegible]

210083519

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Capitulo 5 – Funções do aparelho digestivo e dos sistemas metabólicos e endócrino | | | | | | | |
| b515 Funções digestivas | | | | | | | |
| b525 Funções de defecação | | | | | | | |
| b530 Funções de manutenção do peso | | | | | | | |
| b555 Funções das glândulas endócrinas | | | | | | | |
| b560 Funções de manutenção do crescimento | | | | | | | |
| Capitulo 6 - Funções genitourinárias e reprodutivas | | | | | | | |
| b620 Funções miccionais | | | | | | | |
| Capitulo 7 - Funções neuromusculoesqueléticas e funções relacionadas com o movimento | | | | | | | |
| b710 Funções relacionadas com a mobilidade das articulações | | | | | | | |
| b715 Estabilidade das funções das articulações | | | | | | | |
| b730 Funções relacionadas com a força muscular | | | | | | | |
| b735 Funções relacionadas com o tónus muscular | | | | | | | |
| b740 Funções relacionadas com a resistência muscular | | | | | | | |
| b750 Funções relacionadas com reflexos motores | | | | | | | |
| b755 Funções relacionadas com reacções motoras involuntárias | | | | | | | |
| b760 Funções relacionadas com o controlo do mov. voluntário | | | | | | | |
| b765 Funções relacionadas com o controlo do mov. involuntário | | | | | | | |
| b770 Funções relacionadas com o padrão de marcha | | | | | | | |
| b780 Funções relacionadas c/ os músculos e funções do mov. | | | | | | | |
| Outras funções do corpo a considerar | | | | | | | |
| [illegible] | | | | | | | |
| [illegible] | | | | | | | |
| [illegible] | | | | | | | |
| [illegible] | | | | | | | |
| | | | | | | | |
| | | | | | | | |
| | | | | | | | |

H. S. F. Xavier

Lisboa,

(Pediatra Desenvolvimento)

CENTRO [illegible]
LISBOA [illegible] E.

CONSULTA PEDIATRIA

Griffiths 77,96%

Área A - 86,95

Área B - 78,26

Área C - 78,26

Área D - 63,76

Área E - 66,66

Área F - 63,76

## *Anexo 6 – Avaliação do 1º Período*

Escola E.B.1./J.I. N S ' i do V

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE S B

**REGISTO DE AVALIAÇÃO**

| | |
|---|---|
| Aluno: A M ' i B<br>do 1º Ano | **1º CICLO**<br>Ano lectivo<br>2009 / 2010<br>1º Período |
| Assiduidade | Presenças 63 Faltas 3 |

**Síntese descritiva das áreas curriculares**

| | |
|---|---|
| **LINGUAGEM** | Ainda está numa idade abaixo da sua idade cronológica, situando-se as aquisições ao nível do pré-escolar; Escreve o nome por imitação; escreve a data por imitação;<br>Obedece a uma série de 3 ordens; fala sobre o que está a acontecer; Usa frases compostas; sabe o que é a parte de cima, no cimo, a parte de baixo, no fundo, em relação a objectos; emprega as palavras irmão, irmã, avó, avó, diz se um som é alto ou baixo; aponta o grupo que tem mais, menos e poucos, dá uma explicação quando se pergunta "porquê?"; |
| Observações: | |
| **COGNIÇÃO** | Ainda está numa idade abaixo da sua idade cronológica, situando-se as suas aquisições ao nível do pré-escolar. Tem a noção de pequeno, grande; pesado e leve; comprido e curto; igual ou diferente; emparelha objectos um a um; conta até dez por imitação; desenha um V por imitação; junta duas metades de uma figura para fazer um todo; identifica rapaz e rapariga; Aponha um número específico de objectos; copia um triângulo; recorda-se de quatro objectos que viu numa imagem; nomeia oito cores; diz a cor de diferentes objectos que são nomeados; tem a noção de atrás, ao lado de, junto a; conta mecanicamente de um a vinte; sabe nomear as posições relativas: primeiro, meio e último; designa a direita e esquerda em si próprio. |
| Observações: | |
| **SOCIALIZAÇÃO** | O A apresenta um nível de socialização satisfatório. Exprime os sentimentos, colabora numa actividade com outras crianças, explica as regras de uma actividade ou jogo que compreendeu, participa numa conversa durante as refeições, consola os amigos quando estão tristes e escolhe os amigos. |
| Observações: | |

| | |
|---|---|
| **EXPRESSÃO PLÁSTICA** | O A apresenta dificuldades acentuadas na motricidade fina o que se reflecte na execução dos trabalhos de expressão plástica. Participa com interesse nas actividades propostas. |
| **EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO FÍSICO -MOTORA** | O A apresenta um bom desempenho motor global, estando a expressão física-motora adequada à sua idade. |
| Observações: | |

**Síntese descritiva das áreas curriculares não disciplinares**

| | |
|---|---|
| **ÁREA PROJECTO**<br>**ESTUDO ACOMPANHADO**<br>**FORMAÇÃO CÍVICA** | Participou com interesse nas actividades propostas.<br>Mantém uma boa relação com os colegas, auxiliares e professora.<br>Respeita as regras estabelecidas. |

| **ATITUDES** | NRevela | RPouco | Revela | RClara | OBS. |
|---|---|---|---|---|---|
| Sociabilidade | | | | X | Revela autonomia nas actividades da vida diária |
| Participação/cooperação | | | X | | |
| Autonomia | | | X | | |
| Responsabilidade | | X | | | |
| Organização | | X | | | |
| Disciplina | | | X | | |

Neste período, o A teve terapia da fala (uma vez por semana) e acompanhamento em psicologia (a psicóloga veio à escola uma vez por semana).

| | |
|---|---|
| O/A Professor/a | O Encarregado de Educação |
| O/A Professora de Educação especial | Data ____/____/____ |
| Data: 6/01/2010 | |

## *Anexo 7 – Avaliação do 2º Período*

Escola E.B.1./J.I. N S . do V

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE S B

**REGISTO DE AVALIAÇÃO**

| | |
|---|---|
| Aluno: A M B.<br>do 1º Ano | **1º CICLO**<br>Ano lectivo<br>2009 / 2010<br>2º Período |
| Assiduidade: Presenças 56 Faltas 1 | |

**Síntese descritiva das áreas curriculares**

| | |
|---|---|
| **LÍNGUA PORTUGUESA** | Escreve e diz o nome completo; escreve a data por imitação; reconhece e escreve as vogais. Identifica palavras conhecidas quando associa(s) à imagem (menina, menino, uva, sapato, bota, mamã, casa, escada, chave, galinha e rato).<br>Copia pequenos textos trabalhados na aula em letra de imprensa para letra manuscrita. Está a aprender a escrever e a identificar as consoantes.<br>Gosta de participar respondendo com sentido a pequenas questões que são colocadas.<br>Diz em conjunto com a turma as sílabas dadas (actividade de rotina diária). |
| Observações: | |
| **MATEMÁTICA** | Nomeia dias da semana e partes do dia associando-os a actividades específicas (Quarta e Quinta; manhã, tarde e noite).<br>Conta até 109 de forma automática integrado na rotina diária da turma. Faz contagens de 2 em 2 até 10, com ajuda. Conta sozinho de forma automática até 20. Identifica formas geométricas iguais em posições diversas e nomeia formas geométricas simples: círculo, quadrado e o triângulo. Escreve os números até 6 sem modelo. Está a aprender a utilizar os sinais de +, - e = na representação de adições e subtracções. |
| Observações: | |
| **SOCIALIZAÇÃO** | O A. apresenta um nível de socialização satisfatório. Exprime os sentimentos, colabora numa actividade de par desempenhando uma tarefa específica, explica as regras de uma actividade ou jogo que compreendeu. |
| Observações: | |

| | |
|---|---|
| **EXPRESSÃO PLÁSTICA** | O A melhorou nas actividades que englobam motricidade fina. Participa com interesse nas actividades propostas. |
| **EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO FÍSICO-MOTORA** | O A apresenta um bom desempenho motor global, estando a expressão físico-motora adequada à sua idade. |
| Observação: | |

**Síntese descritiva das áreas curriculares não disciplinares**

| | |
|---|---|
| **ÁREA PROJECTO**<br>**ESTUDO ACOMPANHADO**<br>**FORMAÇÃO CÍVICA** | Participou com interesse nas actividades propostas.<br>Mantém uma boa relação com os colegas, auxiliares e professores.<br>Tem revelado mais dificuldades em cumprir as regras na sala de aula e nas sessões terapêuticas (Psicologia e Terapia da Fala). |

| | | NRevela | RPouco | Revela | RClara/ | OBS. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **ATITUDES** | Sociabilidade | | | | X | Revela autonomia nas actividades da vida diária |
| | Participação/cooperação | | | X | | |
| | Autonomia | | | X | | |
| | Responsabilidade | | X | | | |
| | Organização | | X | | | |
| | Disciplina | | | X | | |

Neste período, o A teve terapia da fala (uma vez por semana) e acompanhamento em psicologia (a psicóloga veio à escola uma vez por semana).

| | |
|---|---|
| O/A Professor/a C G<br>O/A Professora de Educação especial<br>Data: 12/04/2010 | O Encarregado de Educação<br>Data / / |

## *Anexo 8 – Avaliação do 3º Período*

Escola E.B.1./J.I. N S do T

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE S B

**REGISTO DE AVALIAÇÃO**

Aluno: A M B

do 1º Ano

1º CICLO
Ano lectivo 2009 / 2010
3º Período

Assiduidade: Presenças 42 Faltas 4

**Síntese descritiva das áreas curriculares**

| | |
|---|---|
| LÍNGUA PORTUGUESA | Regista-se uma evolução significativa tendo como referência o seu PEI. Os objectivos foram atingidos com sucesso na sua maioria. No Língua Portuguesa mantém as aquisições do período anterior, já escreve as consoantes maiúsculas de máquina com modelo, aponta para algumas consoantes (D, L, R, X) a pedido; faz a correspondência entre as maiúsculas e minúsculas; reconhece 11 palavras escritas e escreve-as com modelo; escreve frases simples com modelo. |
| Observações: | |
| MATEMÁTICA | Na Matemática adquiriu uma maior noção de tempo. Já identifica as partes do dia, alguns dias da semana, ordena os dias da semana, relacionando com as noções de ontem, hoje e amanhã (com ligeira ajuda verbal); Identifica quatro figuras geométricas (quadrado, rectângulo, triângulo e círculo) e relaciona-as com objectos de uso corrente; identifica três moedas diferentes (1 e 2 euros e 5 cêntimos); identifica e nomeia números até 10; conta automaticamente até 20. Mantém as aquisições do período anterior. |
| Observações: | |
| SOCIALIZAÇÃO | Na socialização melhorou as suas competências sociais, esforçando-se por cumprir as regras estabelecidas no grupo e na sala de aula. |
| Observações: | |

| | |
|---|---|
| EXPRESSÃO PLÁSTICA | Na área de Expressão Plástica melhorou a sua motricidade fina: contorna moldes, desenha o corpo humano com cabeça, tronco e membros, faz recortes de imagens e cola, recorta ao longo de linhas curvas com maior autonomia. |
| EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO FÍSICO -MOTORA | O apresenta um bom desempenho motor global, estando a Expressão Físico-Motora adequada à sua idade. |
| Observações: | |

**Síntese descritiva das áreas curriculares não disciplinares**

| | |
|---|---|
| ÁREA PROJECTO<br>ESTUDO ACOMPANHADO<br>FORMAÇÃO CÍVICA | Participou com interesse nas actividades propostas.<br>Mantém uma boa relação com os colegas, auxiliares e professores. Revelou maior capacidade em cumprir as regras na sala de aula e nas sessões terapêuticas (Psicologia e Terapia da Fala). |

| ATITUDES | NRevela | RPouco | Revela | RClara/ | OBS. |
|---|---|---|---|---|---|
| Sociabilidade | | | | X | Revela autonomia nas actividades da vida diária. |
| Participação/cooperação | | | X | | |
| Autonomia | | | X | | |
| Responsabilidade | | X | | | |
| Organização | | X | | | |
| Disciplina | | | X | | |

O A... apresenta grande evolução no seu desenvolvimento global. Nas áreas em que revelava maior atraso, a Linguagem e a Cognição, verificamos que adquiriu mais comportamentos, comparando com a avaliação do início do ano.
Melhorou a permanência e a atenção nas tarefas resultado da medicação que está a tomar.

O/A Professor/a C S

O/A Professora de ~~Apoio~~ A S

Data: 14/07/2010

O Encarregado de Educação

Data 14 / 7 / 2010

## *Anexo 9 – Acta de final do 1º Período*

21 de dezembro

Assunto(s) tratado(s) e deliberação(ões):

Ponto um: Avaliação do primeiro período

A Educadora D confirmou o diagnóstico apresentado na última avaliação, fruto da observação (não foi utilizado nenhum instrumento específico de avaliação, foi sim utilizada a observação de situações de interacção das crianças e os seus desempenhos nas actividades ou tarefas propostas) do grupo e de cada uma das crianças em particular.

Em geral, pode-se concluir que este é um grupo interessado, autónomo e participativo, que mantém uma boa relação afectiva com todos os elementos da sala, adultos e crianças. Por vezes é demasiado inquieto e barulhento. É um grupo muito activo e dinâmico. Na globalidade, as crianças demonstram interesse em participar nas actividades. Têm facilidade em memorizar, gostam muito de cantar e dizer lengalengas. Denoto dificuldades de motricidade fina e de concentração.

A nível de linguagem em relação às três crianças que apresentavam dificuldades na dicção e construção de frases, houve alguma melhoria, embora ainda não seja muito significativa.

As crianças mantêm uma boa relação entre elas, brincando e efectuando actividades em conjunto, são abertas a novas experiências e gostam de participar nas actividades propostas, tendo sempre ideias e sugestões quanto ao que querem realizar, à semelhança do que já foi referido na última avaliação.

Reiterando o diagnóstico apresentado na última avaliação a Educadora A F referiu que de uma forma geral o grupo é bastante interessado e participativo, revelando um nível de entreajuda e coesão muito elevado.

Relativamente às actividades propostas, mostram-se interessados e participativos, demonstrando criatividade no desempenho das tarefas propostas. Manifestam um óptimo desempenho do raciocínio lógico matemático. Mantêm um bom relacionamento com os adultos e crianças da escola. São crianças muito afectuosas e meigas.

A turma do primeiro ano é constituída por dezanove alunos. Todos eles mostram interesse pelas actividades escolares e vontade em aprender.

De um modo geral, os alunos cumprem as regras estabelecidas para a sala de aula, não havendo nenhum caso de mau comportamento.

Em relação às aprendizagens existe alguma diversidade. A maioria da turma adquiriu as competências estabelecidas para este período.

Os alunos: A M , S S , A C , V L e J A são crianças que neste período atingiram um nível de conhecimentos na área de Língua Portuguesa que satisfaz pouco.

O aluno A E que apresenta um atraso global de desenvolvimento beneficia de apoio do ensino especial (Professora B S ) duas vezes por semana, tendo também apoio por parte da Psicóloga J uma vez por semana e da terapeuta da fala (S L ) uma vez por semana. Este aluno apresenta imensas dificuldades de aprendizagem a todos os níveis. O seu nível de desenvolvimento encontra-se equiparado ao Pré-Escolar.

A aluna C J também tem revelado bastantes dificuldades de aprendizagem a nível geral, não tendo adquirido as competências estabelecidas para este período. É uma criança prematura e hiperactiva. O Encarregado de Educação já tem conhecimento da situação tendo sido aconselhado a levar a sua educanda a uma Psicóloga.

A turma da professora E R é constituída por 21 alunos. É uma turma um pouco complicada a nível de comportamento, pois devido a serem muito faladoras desestabilizam o bom funcionamento da aula. Apesar disso, o aproveitamento da turma é de uma forma geral satisfatório.

Neste momento estão a ter apoio os seguintes alunos: C C L V M F , T F V B e V M

A aluna C C tem muitas dificuldades a nível da leitura e da matemática, no entanto é uma menina interessada e trabalhadora. Vai ser pedida uma avaliação psicológica.

A L S é uma menina muito imatura tanto a nível de comportamento como a nível de aproveitamento. Tem muitas dificuldades na leitura e na escrita havendo letras que a aluna ainda não identifica. De salientar que esta aluna tem um absentismo elevado. Vai ser pedida uma avaliação psicológica.

A M F é uma menina muito inconstante tem momentos em que está bem e cumpre o que lhe é pedido e outros em que está completamente desconcentrada não trabalha e tem um comportamento inadequado. Tem algumas dificuldades a nível da leitura , escrita e matemática. A aluna está a ser acompanhada em pedopsiquiatria no Hospital de São Francisco Xavier e encontra-se a ser medicada. A mãe entregou um relatório elaborado pelo pedopsiquiatra no qual é aconselhado a integração da aluna no decreto-lei 3/2008. Posteriormente foi enviada a checklist.

O aluno V B é um aluno muito imaturo que se desconcentra facilmente. Tem algumas dificuldades na leitura e na escrita devido à sua falta de atenção. Vai ser pedida uma avaliação psicológica.

O V M é repetente de 2º ano e veio transferido da EB1 J F B O aluno foi sujeito a uma cirurgia aos ouvidos devido a um problema de surdez. O aluno no ano lectivo anterior cumpriu o programa de 1º ano estando este ano a acompanhar o 2ºano. A aluna T F de nove anos veio transferida e foi integrada na turma a treze de Novembro. A aluna tem muitas dificuldades na leitura e na escrita.

Neste primeiro periodo, a professora T S deu Apoio Sócio-Educativo a alunos de três escolas do Agrupamento de S B (EB1 J de F P , EB1/JI N S do V e EB1 M V ), assegurou o horário de amamentação atribuido a uma docente na EB1/JI N S do V e substituiu os docentes sempre que faltaram.----------

Nesta Escola, além de assegurar uma hora diária no horário de amamentação atribuido à Professora do 2º ano, beneficiaram do Apoio Sócio – Educativo integrado na sala de aula seis alunos desta turma: L V F da S e V S P L M , que neste ano lectivo, continuaram a ter apoio; M da C F , que está a ser acompanhada em Pedopsiquiatria no Hospital São Francisco Xavier e segundo informação dessa equipa deverá ser abrangida pelo Decreto – Lei 3/2008 e nesta semana recepcionamos a sua cheklist; C S C ; V M R B , T P M S F .----------

Irá ser pedido uma observação pelo Serviço de Psicologia e Orientação deste Agrupamento para a L S , C C e V B .----------

Foi solicitado o Apoio Sócio – Educativo para a aluna do 1º ano, C J ao qual não é possivel responder por não haver horário disponivel para mais este apoio.----------

E nada mais havendo a tratar, foi lida e aprovada a presente acta e deu-se por terminada a reunião.

Assinaturas

Visto em ___/___/___

O Presidente da Reunião

O Secretário

A Directora

## *Anexo 10 – Acta de reunião ordinária do 2º Período*

Assunto(s) tratado(s) e deliberação(ões):

Ponto um – Informações gerais;
Ponto dois – Avaliação de desempenho de Pessoal Docente;
Ponto três – Outros assuntos.

No ponto um procedeu-se à transmissão das informações obtidas na reunião de Coordenadores de oito de Março. ———

A Coordenadora da Escola informou que os presentes devem consultar a Portaria n.º 731/2009 de 7 de Julho e o Despacho nº 1264/2010 - legislação relativa à formação e certificação em competências TIC (tecnologias de informação e comunicação). Informou ainda que os docentes que não possuem certificação na área das TIC devem fazer a sua inscrição no portal das escolas, e para tal foi distribuído a cada docente o respectivo código de acesso. Os docentes que já possuem certificação nas TIC devem entregar fotocópias dessa mesma certificação na secretaria, a fim do conteúdo dessa documentação ser analisado. ———

A Coordenadora forneceu também informações relativas ao número de alunos matriculados (até à presente data) no primeiro ano, para o próximo ano lectivo nas escolas do Agrupamento. ———

Os presentes foram ainda informados das datas em que se irão realizar as provas de aferição: Língua Portuguesa – cinco de Maio, Matemática – sete de Maio. ———

Relativamente ao ponto dois foi referido que o acordo entre o Ministério da Educação e os sindicatos ainda não foi legislado pelo que, no presente ano lectivo a avaliação docente será feita segundo o Simplex. Os docentes que sobem este ano de escalão devem requerer avaliação intercalar, caso contrário só mudarão de escalão ao fim do biénio de avaliação. Os interessados nas aulas assistidas também devem fazer um requerimento com este pedido. A auto-avaliação é obrigatória e deve ser entregue no final do ano lectivo. Assim, foi dado aos presentes o Calendário do Processo de Avaliação do Desempenho do Pessoal Docente 2009/2010 (ao abrigo do Dec. Reg. Nº1/A/2009 de 5 de Janeiro), onde constam fases do processo de avaliação, intervenientes e calendarização. ———

No ponto três, a professora do Ensino Especial referiu existir uma verba para os alunos com necessidades educativas especiais, atribuída pela Junta de Freguesia. Posto isto, a docente está interessada em saber qual a data em que se procede à requisição de material didáctico. ———

A Câmara Municipal de solicitou que um docente por escola fosse responsável pelo controlo das senhas de almoço dos alunos. Perante esta situação, os docentes presentes consideraram que tais funções deveriam ser desempenhadas por uma assistente operacional. Caso se mantenha a obrigatoriedade de ser um docente a realizar estas funções, este deveria usufruir de senhas gratuitas para o seu almoço ———

E nada mais havendo a tratar, foi lida e aprovada a presente acta e deu-se por terminada a reunião.

Assinaturas

Visto em ___/___/___

O Presidente da Reunião

O Secretário

A Directora

## *Anexo 11 – Acta de reunião de avaliação do 2º Período*

26 de Março 2010

Assunto(s) tratado(s) e deliberação(ões):

A reunião iniciou-se com a intervenção da Educadora da sala um, M. de F. V., que referiu o seguinte: a sua turma é constituída por vinte e quatro crianças, treze crianças de cinco anos, três crianças de quatro anos e oito crianças de três anos de idade. A Educadora implementou e incutiu junto do grupo, as regras necessárias e indispensáveis para uma dinâmica consistente e normal. A nível do desenvolvimento global no grupo etário dos três e quatro anos de idade, verifica-se uma heterogeneidade que se manifesta na capacidade de atenção/concentração no desempenho (tempo muito curto) das actividades para a sua idade. O menino G. D. deste grupo etário, iniciou a sua frequência tardiamente (dia dezoito de Fevereiro do corrente ano) nesta sala, o que originou alguma perturbação no seio do grupo. Este grupo, tal como é próprio da idade, requer muita atenção e assistência, que nem sempre pode ser atendida pois a Educadora envolve-se mais com o grupo dos cinco anos de idade (que transitarão para o primeiro ano do primeiro ciclo). Devido a este factor, o grupo perturba e interrompe com frequência as actividades a decorrer. Têm manifestado mais autonomia e evolução na linguagem e comunicação. ----------

No grupo etário dos quatro anos de idade, salienta-se que a A. V. revelou imaturidade para a sua idade e dificuldade em acompanhar o ritmo do seu grupo no desempenho das actividades e na sua capacidade de atenção. ----------

O grupo de cinco anos de idade revelou um desenvolvimento global adequado à sua idade mas, manifestaram um défice de atenção, memorização e comunicação/transmissão de ideias/pensamentos. A Educadora definiu estratégias para minimizar este problema, levando as crianças a colaborar e participar mais activamente na expressão oral e diálogo. O grupo tem correspondido às expectativas sendo necessária muita persistência. O T. C. que frequenta o J.I. pelo terceiro ano consecutivo, manifestou desinteresse pelas actividades em geral e fraco desempenho nas actividades de motricidade fina. Quanto ao comportamento, a Educadora referiu que o T. C. desafia e oferece resistência às regras de boa convivência e, fora da sala de aula (recreios), o A. B. e V. V. também não cumprem as regras estipuladas e incutidas pela Educadora. Estes três alunos (muito unidos) formam um grupo à parte dos restantes colegas, não interagindo com outros pares. ----------

De um modo geral, este grupo atingiu as competências previstas para este segundo período. ----

Quanto à assiduidade, a Educadora referiu que a M. C. (de cinco anos) e R. (de três anos), faltam muitas vezes e sem justificação plausível. ----------

Seguidamente tomou a palavra a educadora da sala dois (D. T.) referindo o seguinte relativamente à avaliação do seu grupo: ----------

O grupo continua a manifestar interesse pelas actividades, mostrando altos níveis de implicação nas mesmas. É um grupo bastante participativo quer na realização das actividades propostas quer na sugestão da actividades a desenvolver. ----------

No grupo de crianças que transitarão para o primeiro ciclo do ensino básico é de referir que é um grupo implicado, participativo, e com um bom nível de competências adquiridas a todas as áreas. Não obstante, há um caso onde foram detectados alguns problemas. A. V. apresenta dificuldades na articulação das palavras e na aquisição de competências. Esta criança apresenta um elevado absentismo, facto este que dificulta um trabalho mais intenso. Em reunião com os encarregados de educação foi decidido fazer uma avaliação mais pormenorizada, despiste psicológico e avaliação da terapeuta da fala, pelo que foi sinalizada para observação no serviço de Psicologia e orientação do Agrupamento. ----------

As restantes crianças do grupo apresentam um desenvolvimento adequado às suas faixas etárias. São empenhadas e participativas. ----------

De seguida a professora E. G. titular da turma do 1º ano apresentou o balanço relativo ao seu grupo, a saber: ----------

Os alunos que constituem a turma do primeiro ano têm continuado a manifestar interesse pelas actividades escolares. De um modo geral, os alunos continuam a cumprir as regras estabelecidas mantendo, assim, uma boa relação entre eles e com os adultos. ----------

Relativamente às aprendizagens, a maioria da turma adquiriu as competências definidas para este período. ----------

Os alunos: J. A. e V. L. fizeram progressos significativos, neste período, na área de Língua Portuguesa. ----------

Os alunos: S. S. e A. C. apesar dos progressos efectuados, ainda revelam dificuldades na área de Língua Portuguesa. O aluno A. M. apresenta um elevado absentismo, facto que o tem prejudicado na aprendizagem, principalmente na área de Língua Portuguesa. ----------

O aluno A. B., que está abrangido pelo Decreto - Lei 3/2008, tem continuado a beneficiar de terapia da fala (uma vez por semana), assim como de apoio por parte da Psicóloga J. (uma vez por semana). O seu P.E.I. já foi aprovado, estando a ser desenvolvido pela professora da turma e também em parceria com a professora da Educação Especial (Prof. A. B. S.) duas vezes por semana, no âmbito de um projecto de investigação/acção para promover a inclusão através de metodologias de cooperação. Em resultado, o A. , apesar das dificuldades sentidas, tem feito progressos de acordo com as adequações curriculares individuais estabelecidas no seu P.E.I. ----------

A aluna C. J. não adquiriu as competências estabelecidas para este período. Tem feito pequenos progressos, continuando a revelar imensas dificuldades de aprendizagem e de

atenção/concentração. Esta aluna foi sinalizada para observação no Serviço de Psicologia e Orientação do Agrupamento. A Psicologa do Agrupamento realizou uma entrevista com os pais, pelo que se aguarda mais informações. ----------

A professora de Educação Especial referiu que as estratégias cooperativas implementadas, têm promovido maior envolvimento dos alunos nas actividades e uma dinâmica de entreajuda que tem permitido a alunos com mais dificuldades vivenciarem maior competência e auto-estima. No âmbito do projecto de investigação-acção, realizou um inquérito ao corpo docente da escola, anexo à presente acta, no sentido de promover uma reflexão sobre as práticas de educação especial vivenciadas por cada docente e saber quais as expectativas do grupo no que se refere a inclusão. ----------

De seguida tomou a palavra a professora E R , titular da turma do segundo ano, apresentando a avaliação do seu grupo/turma. Referiu que continua um pouco complicada a nível de comportamento, pois devido a serem muito faladores desestabilizam o bom funcionamento da aula. Apesar disso, o aproveitamento da turma é de uma forma geral satisfatório. ----------

Neste momento estão a ter apoio os seguintes alunos: C C , L da S , M F , V B , V M e T F . ----------

A aluna C , C continua com muitas dificuldades a nível da leitura e da matemática, embora se registe uma pequena evolução. Esta aluna foi sujeita a plano de recuperação. -----

A L da S é uma menina muito imatura tanto a nível de comportamento como a nível de aproveitamento. Tem muitas dificuldades na leitura e na escrita havendo letras que a aluna ainda não identifica. De realçar que a aluna continua com um absentismo elevado. A aluna foi sujeita a plano de recuperação. ----------

A M F mantém um comportamento muito inconstante com momentos em que está bem e cumpre o que lhe é pedido e outros em que está completamente desconcentrada não trabalha e tem um comportamento inadequado. Tem algumas dificuldades a nível da leitura, escrita e matemática. A aluna está a ser acompanhada em pedopsiquiatria no Hospital de São Francisco Xavier e encontra-se a ser medicada. O Pedopsiquiatra que acompanha a aluna elaborou um relatório onde é aconselhada a integração da aluna no decreto-lei 3/2008. Posteriormente, o médico enviou a CIF, a qual foi entregue à professora C P para encaminhamento. A aluna foi sujeita a plano de recuperação. ----------

O aluno V B foi observado e encontra-se a ter acompanhamento no Centro Crescer onde, segundo a mãe, foi-lhe diagnosticado hiperactividade e défice de atenção. Entretanto, de acordo com a mãe, o V foi medicado com Concerta. Aguarda-se que a mãe entregue o relatório com o diagnóstico para anexar ao processo do aluno. ----------

O V M continua a acompanhar satisfatoriamente o programa de segundo ano. ----------

A aluna T F continua com muitas dificuldades na leitura, escrita e matemática e foi também sujeita a plano de recuperação. A professora referiu que a aluna se encontra a faltar desde o dia oito de Março sem justificação. ----------

Relativamente ao Plano de Acção da Matemática os alunos continuam a participar nas actividades desenvolvidas pela professora M . Foi desenvolvido com a turma o "Projecto Aprender a Apreender" com a voluntária C S , tendo os alunos aderido satisfatoriamente. ----------

Por último a professora T S , apresentou o balanço do seu trabalho a saber: ----------

Deu continuidade neste segundo período, às funções que lhe foram destinadas: no Apoio Sócio - Educativo a dezoito alunos de três escolas do Agrupamento de S B (EB1 J de F B , EB1/JI N S do V e EB1 M V ,; a assegurar o horário de amamentação atribuído a uma docente na EB1/JI N S do V ; e na substituição de docentes sempre que solicitada. ----------

Nesta Escola, além de continuar a assegurar uma hora diária no horário de amamentação atribuído à Professora do 2º ano, também beneficiaram do Apoio Sócio – Educativo integrado na sala de aula, seis alunos desta turma: L V F da S ; V S P L M ; M da C F (está a ser acompanhada em Pedopsiquiatria no Hospital São Francisco Xavier e foi sinalizada para a Educação Especial); C S C ; V M R B T P M S F. ----------

Os alunos L S C C , e V B já estão encaminhados para uma observação pelo Serviço de Psicologia e Orientação de Agrupamento. ----------

E nada mais havendo a tratar, foi lida e aprovada a presente acta e deu-se por terminada a reunião.

Assinaturas

O Presidente da Reunião

O Secretário

Visto em __/__/__

A Directora

## *Anexo 12 – Acta da reunião ordinária do 3º Período*

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE S B

T/1.º Ciclo 2009 / 2010
1.ª Reunião 3.º Período

### ACTA DE REUNIÃO DE CONSELHO DE DOCENTES

Aos trinta dias do mês de Abril de dois mil e dez, pelas dezassete horas, sob a presidência de Coordenadora de Estabelecimento, reuniu-se o Conselho acima indicado, com a presença dos seguintes elementos:

| | INTERVENIENTES | NOME | RUBRICA |
|---|---|---|---|
| | Presidente da Reunião | | |
| Professores de: | Educadora da sala um | M. de F. V. | MFV |
| | Educadora da sala dois | D. T. T. | DT |
| | Prof.ª Educação Especial | A. B. S. S. | A B S |
| | Prof. 2.º Ano | E. M. H. C. M. R. | EMR |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |

Assunto(s) tratado(s) e deliberação(ões):

Ponto um: Informações; ------------------------------------------------------------

Ponto dois: Provas de Aferição; ----------------------------------------------------

Ponto três: Inspecção de Gestão Curricular ao Agrupamento; -------------------------

Ponto quatro: Avaliação das actividades do segundo período constantes no Plano Anual de Actividades. ---------------------------------------------------------------

No ponto um, a Coordenadora transmitiu as seguintes informações: dia treze de Maio irá haver tolerância de ponto, devido à vinda do Papa. Entre dia treze e vinte e oito de Maio, deverá proceder-se à escolha dos manuais do primeiro ano – Estudo do Meio e Matemática e do terceiro ano – apenas Matemática. Esta escolha deverá ser feita em reuniões de Departamento com os actuais professores dos anos em causa. Os presentes foram também informados que relativamente à avaliação do segundo período, as turmas que no primeiro período tinham obtido níveis de desempenho menos satisfatórios neste período apresentaram melhorias. Foi ainda relembrado que no Projecto Curricular de Turma devem constar actividades do P.A.M., do P.N.E.P. e do P.N.L., assim como o envolvimento dos Enc. de Educ. Por último foi dada a conhecer a Portaria 196A/2010 de 9 de Abril, que regulamenta os currículos de Educação Sexual. No Agrupamento encontra-se um Kit relativo à Educação Sexual para o primeiro Ciclo. ----------------------------------------------------------

No ponto dois houve referência à organização das escolas nos dias das Provas de Aferição: horários, número de alunos e professores por sala, procedimentos a ter em conta, etc. ---------

A professora de Educação Especial informou o corpo docente que foi requisitada para vigilância da prova de aferição de Língua Portuguesa. Por essa razão irá faltar às actividades lectivas, nesse dia, previstas na turma do primeiro ano. -------------------------------------

No ponto três, os presentes tomaram conhecimento que o Agrupamento foi seleccionado para o desenvolvimento da acção "Gestão Curricular na Educação Pré-escolar e no Ensino Básico", por parte da Inspecção-Geral da Educação. Esta intervenção terá início dia 10 de Maio e decorrerá durante quatro dias. Foi também dado a conhecer o ofício, enviado pela I.G.E. ao Agrupamento, relativo a este assunto. -----------------------------------------

No ponto quatro procedeu-se à avaliação das actividades do segundo período do Plano Anual de Actividades. ------------------------------------------------------------------

## *Anexo 13 – Acta da reunião de avaliação do 3º Período*

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE S B

1º Ciclo 2009/2010

1ª Reunião 3º Período

### ACTA DE REUNIÃO DE AVALIAÇÃO

Aos vinte e um dias do mês de Junho de dois mil e dez, pelas onze horas, sob a presidência da Coordenadora de Estabelecimento, reuniu-se o Conselho acima indicado, com a presença dos seguintes elementos:

| | INTERVENIENTES | NOME | RUBRICA |
|---|---|---|---|
| Professores de | Presidente da Reunião | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| Outros | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |

Assunto(s) tratado(s) e deliberação(ões):

A professora I C titular da turma do 1º ano informou o conselho de docentes que de um modo geral, os alunos da turma do primeiro ano adquiriram as competências estabelecidas para este ano lectivo, a todas as áreas. ----------

Os alunos: S S e A C apesar dos progressos efectuados, na área de Língua Portuguesa, necessitam ainda de consolidar os casos de leitura. Na área de Matemática também apresentaram algumas dificuldades a nível do raciocínio. ----------

O aluno A M apresentou um elevado absentismo durante todo o ano lectivo, facto que o prejudicou em muito na aprendizagem, nomeadamente na leitura e na escrita. Revela assim, uma leitura muito hesitante e dificuldades na resolução das fichas de trabalho propostas. ----------

O aluno A B , com um PEI ao abrigo do DL 3/2008, beneficiou de adaptações curriculares no presente ano lectivo, com intervenção da professora de Educação especial A B P duas vezes por semana, bem como de terapia da fala com a terapeuta C F e apoio por parte da psicóloga J S uma vez por semana. A intervenção da professora de Educação Especial A B P teve lugar dentro da sala, em articulação com a professora titular de turma. Nesses dias, as estratégias de aprendizagem seleccionadas pelas docentes foram estruturadas com base no trabalho cooperativo, para que todos os alunos interagissem e trocassem informações, promovendo a inclusão dos com mais dificuldades e desenvolvendo competências sociais em todos os alunos. ----------

Terminado o ano lectivo o A adquiriu a maioria dos objectivos previstos no seu PEI, a saber: ----------

- Escreve e diz o nome completo; escreve a data com modelo; reconhece e escreve as vogais. Copia pequenos textos trabalhados na aula em letra de imprensa para letra manuscrita. Escreve frases simples com modelo. Já escreve as consoantes maiúsculas de máquina com modelo e reconhece algumas consoantes (D, L, R, X); faz a correspondência entre as maiúsculas e minúsculas; reconhece 11 palavras escritas e escreve-as com modelo; Na Matemática adquiriu uma maior noção de tempo. Já identifica as partes do dia e alguns dias da semana; ordena os dias da semana, relacionando com as noções de ontem, hoje e amanhã (com ligeira ajuda verbal); Identifica quatro figuras geométricas (quadrado, rectângulo, triângulo e círculo) e relaciona-as com objectos de uso corrente; identifica três moedas diferentes (1 e 2 euros

e 5 cêntimos); identifica e nomeia números até 10; conta automaticamente até 20. Faz contagens de 2 em 2 até 10, com ajuda. Escreve os números até 6 sem modelo. Associa número a quantidade até 10. ----------

Apresenta um bom desempenho motor global, estando a Expressão Físico-Motora adequada à sua idade. Apresenta um nível de socialização satisfatório. Colaborou nas actividades de grupo, desempenhando uma tarefa específica, e esforçou-se por respeitar as regras de trabalho de grupo. Também melhorou nas actividades que englobam motricidade fina. Participou com interesse nas actividades propostas. Melhorou a permanência e a atenção nas tarefas em resultado da medicação que está a tomar. ---------

A aluna C J não adquiriu as competências estabelecidas, para este ano lectivo. Revelou sempre imensas dificuldades de aprendizagem em todas as áreas, assim como dificuldades de atenção/concentração. Na área de Língua Portuguesa, conhece as vogais e as seguintes consoantes: m, n, s, p, t e b, embora por vezes ainda as confunda. Lê frases muito simples com ajuda, bem como palavras de duas e três sílabas. Na área de Matemática tem dificuldade em associar o número à quantidade, em identificar os números, em subtrair e adicionar. Esta aluna foi sinalizada para observação no Serviço de Psicologia e Orientação do Agrupamento. A Psicóloga do Agrupamento encaminhou a C para Pedopsiquiatria. ----------

Os alunos da turma da professora E B atingiram na grande maioria os objectivos propostos e transitam de ano. ----------

As alunas C C e L da S ficam retidas por não terem atingido os objectivos propostos nos seus Planos de Recuperação. ----------

A aluna T F fica retida no segundo ano por falta de elementos de avaliação devido a uma elevada taxa de absentismo. A aluna faltou ininterruptamente desde oito de Março a vinte e oito de Maio havendo ainda outras faltas fora deste período. ----------

A professora referiu ainda que a turma participou, durante este período, nos projectos do Plano de Acção da Matemática dinamizado pela Professora M , no "Conto Viajante" projecto do departamento de segundo ano e na Campanha Display dinamizada pela Oeinerge. ----------

A professora T S , no terceiro período, deu continuidade ao Apoio Sócio - Educativo a dezoito alunos de três escolas do Agrupamento de S B (EB1 J de F B , EB1/JI N S do V e EB1 M V ); assegurou o horário de amamentação atribuído a uma docente na EB1/JI N S do V ; acompanhou turmas em visitas de estudo e substituiu docentes sempre que necessário.

O Apoio Sócio – Educativo, neste ano lectivo, nem sempre foi contínuo devido às substituições de docentes que a referida professora teve que realizar. ----------

Na Escola EB1/JI N S do V , além de continuar a assegurar uma hora diária no horário de amamentação atribuído à Professora do segundo ano, também apoiou, em contexto de sala de aula, seis alunos dessa turma: C S C ; L V F da S ; M da C F ; T P M S F ; V M F B V S T I M . Neste último período, as duas alunas que manifestaram dificuldades de aprendizagem mais acentuadas (C e L ) tiveram, pontualmente, apoio individualizado. Ambas, são crianças com falta de autonomia, fraca participação, demonstrando insegurança e inibição na aplicação dos conhecimentos adquiridos. --------

Os apoios Sócio – Educativos incidiram mais na área da Língua Portuguesa: treino da leitura; na compreensão e interpretação dos textos e enunciados; auxílio na escrita (construção de frases e correcção ortográfica); esclarecimento de dúvidas que surgiam na resolução das suas tarefas. ----------

A L manifesta dificuldades de aprendizagem nas áreas curriculares, assim como falta de atenção e concentração, distraindo-se com facilidade, necessitando do apoio constante da professora para terminar as suas tarefas. ----------

No primeiro período, a L foi sinalizada para a observação do Serviço de Psicologia e Orientação deste Agrupamento. ----------

A aluna C C foi observada pelo Serviço de Psicologia e Orientação do Agrupamento, aguardando-se relatório. O aluno V B está a ter acompanhamento Psicológico no Centro Crescer. A aluna Nº da C F está a ser acompanhada em Pedopsiquiatria no Hospital São Francisco Xavier e foi sinalizada para a Educação Especial. ----------

E nada mais havendo a tratar, foi lida e aprovada a presente acta e deu-se por terminada a reunião.

Assinaturas | Visto em __/__/____

O Presidente da Reunião | O Secretário | A Directora

___ ___ ___ ___ ___

## *Anexo 14 – Declarações oficiais*

Agrupamento de Escolas de S B ( )
Apartado 118
Telefone : Fax:
e-mail:

**DECLARAÇÃO**

Para os devidos efeitos se declara que a professora, A B S P , esteve ao serviço das Provas de Aferição no dia 05/05/2010, das 09h30m ás 12h15m na qualidade de Aplicadora da Prova de Aferição de Língua Portuguesa.

Agrup. Escolas de S B , 05 de Maio de 2010

A Direcção

Agrupamento de Escolas de S B ( )
Apartado 118
Telefone : Fax:
e-mail:

*DECLARAÇÃO*

Para os devidos efeitos se declara que a professora, **A B S P** , esteve a dar aulas de substituição a alunos deste estabelecimento de ensino, das 10h30m às 12h30m.

Agrup. Escolas de S B , 20 de Maio de 2010

A Direcção